

1120

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

DM
MART/S.1

MESTRADO EM PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA PARENTALIDADE

Satisfação Parental e Impacto Familiar.
Contribuição para a validação de dois instrumentos.

Sandra Maria Cameira Martins



DISSERTAÇÃO ORIENTADA POR: Isabel Pereira Leal

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

2008

	C.
Instituto Superior de Psicologia Aplicada	
Bibliotecário	
Acervo 17936	
Data 9/2/09	
Tel: 21 502 17 00 • info@ispa.pt	

AGRADECIMENTOS

À **Prof. Doutora Isabel Leal**, pela disponibilidade, incentivo e apoio constantes.

À **Inês**, pelos vários PC's que colocaste na minha vida.

Ao **Carlos**, pelo apoio dado ao longo deste trabalho.

À **Bela**, minha companheira de estudo. Obrigada por tudo.

Aos meus **Pais**, pelo amor e carinho incondicionais e pelo desejo de quererem sempre mais e melhor para a vossa filhota.

Finalmente, um agradecimento muito especial a todas as **mães e pais** que aceitaram participar neste estudo, sem os quais não teria sido possível levá-lo avante.

RESUMO

Esta investigação surge da pertinência em abordar a temática da satisfação parental, uma vez que os pais são as principais influências no desenvolvimento infantil. O objectivo deste estudo foi explorar a satisfação parental na relação com o impacto familiar e com variáveis como o género e idade dos pais e dos filhos, o número de filhos, as habilitações literárias, o nível sócio-económico e o estado civil dos pais. Participaram 374 mães e 181 pais, com idades compreendidas entre os 20 e os 75 anos. Através da aplicação de um Questionário Sócio-Demográfico, da Escala de Satisfação Parental (1991) e do Questionário de Impacto Familiar (2006) verificou-se que as mães, por comparação aos pais, atribuem maior relevância aos prazeres e à importância da parentalidade. Os primeiros anos da parentalidade são aqueles em que os benefícios, mas também as desvantagens do papel parental são maiores e o impacto familiar é maior quando os filhos são adolescentes e adultos. As habilitações literárias e níveis sócio-económicos correlacionam-se negativamente com a satisfação parental e com o impacto familiar e os pais solteiros são aqueles em que as desvantagens da parentalidade são mais acentuadas.

Parentalidade - Satisfação Parental – Género – Impacto Familiar

ABSTRACT

This dissertation has as its main issue parental satisfaction, since parents have a fundamental role and influence in the child's development. The main objective was to study parental satisfaction in relation to the family impact as well as to other variables such as the gender and age of both parents and children, the number of children, the parents' academic qualifications, the socio-economic level of the family and finally the parents' marital status. Three hundred and seventy four (374) mothers and one hundred and eighty one (181) fathers, between the ages of 20 and 75, were the object of the survey. The application of a Social-Demographic Questionnaire, of the Parental Satisfaction Scale (1991), and the Family Impact Questionnaire (2006) revealed that the mothers, when compared to the fathers, are the ones who attribute more relevance to the pleasures and importance of parenting. The first years of parenting are those in which the benefits but also the disadvantages of the parental role are higher. Meanwhile the family impact is higher when the children are either adolescents or adults. The academic qualifications and the social-economic level are negatively correlated to the parental satisfaction and the family impact. Single parents are the ones who consider parenting more disadvantageous.

Parenting - Parental Satisfaction - Gender – Family Impact

ÍNDICE

Introdução	1
1. Enquadramento Teórico	5
A Parentalidade	5
Género e Parentalidade	12
Satisfação Parental	18
Género e Satisfação Parental	27
2. Objectivos	38
3. Método	39
Participantes	39
Material	41
Procedimento	47
4. Resultados	48
Caracterização das variáveis construídas	49
Resultados dos Testes Estatísticos	50
5. Discussão	60
Os instrumentos finais	60
A Satisfação Parental e o Impacto Familiar na nossa amostra	62
Algumas considerações finais	73
Referências Bibliográficas	75
Anexos	82
Anexo A: Outputs Sócio-Demográficos	83
Anexo B: Classificação dos Níveis Sócio-Económicos	116
Anexo C: Questionário de Caracterização da Amostra	118
Anexo D: Escala de Satisfação Parental	120
Anexo E: Questionário de Impacto Familiar	123
Anexo F: Análise Factorial da Escala de Satisfação Parental	126
Anexo G: Análise Factorial do Questionário de Impacto Familiar	141
Anexo H: Consentimento Informado	155
Anexo I: Outputs referentes à estatística descritiva das variáveis construídas	157
Anexo J: Outputs referentes à comparação dos valores médios	182

da Escala de Satisfação Parental em relação às sub-amostras masculina e feminina	
Anexo K: Outputs referentes à comparação dos valores médios do Questionário de Impacto Familiar em relação às sub-amostras masculina e feminina	185
Anexo L: Outputs referentes à comparação dos resultados da Escala de Satisfação Parental e do Questionário de Impacto Familiar em relação à idade dos sujeitos	188
Anexo M: Outputs referentes à comparação dos valores médios da Escala de Satisfação Parental em relação ao Estado Civil	203
Anexo N: Outputs referentes à comparação dos resultados da Escala de Satisfação Parental e do Questionário de Impacto Familiar em relação às Habilitações Literárias	209
Anexo O: Outputs referentes à comparação dos resultados da Escala de Satisfação Parental e do Questionário de Impacto Familiar em relação ao Nível Sócio-Económico	231
Anexo P: Outputs referentes à comparação dos valores médios da Escala de Satisfação Parental e do Questionário de Impacto Familiar em relação ao Número de Filhos	239
Anexo Q: Outputs referentes à comparação dos resultados da Escala de Satisfação Parental em relação à Idade do Filho mais Velho	252
Anexo R: Outputs teste t para as sub-amostras de sujeitos com filhos do sexo masculino e de sujeitos com filhos do sexo feminino	260
Anexo S: Outputs referentes à comparação dos resultados do Questionário de Impacto Familiar em relação à Idade do Filho	263
Anexo T: Outputs teste t para as sub-amostras de sujeitos com filhos planeados e de sujeitos com filhos não planeados	274
Anexo U: Outputs referentes à comparação dos resultados do Questionário de Impacto Familiar em relação ao tipo de relação de que provém o filho	277
Anexo V: Outputs referentes à correlação entre as dimensões da	282

Escala de Satisfação Parental	
Anexo W: Outputs referentes à correlação entre as dimensões do Questionário de Impacto Familiar	284
Anexo X: Outputs referentes à correlação entre a Escala de Satisfação Parental e o Questionário de Impacto Familiar	286
Anexo Y: Outputs referentes à correlação entre as variáveis número de filhos, idade dos sujeitos e idade do primeiro filho	291
Anexo Z: Outputs referentes à correlação entre habilitações literárias e nível sócio-económico	293
Anexo AA: Outputs referentes à interacção entre género dos pais e género dos filhos	295

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estado Civil	39
Tabela 2 – Habilitações Literárias	40
Tabela 3 – Nível Sócio-Económico	40
Tabela 4 – Estatística descritiva das variáveis construídas	49
Tabela 5 – Resultados teste t para as sub-amostras masculina e feminina relativamente às dimensões da Escala de Satisfação Parental	50
Tabela 6 – Resultados teste t para as sub-amostras masculina e feminina relativamente às dimensões do Questionário de Impacto Familiar	51
Tabela 7 – Resultados teste t para as sub-amostras de sujeitos com filhos planeados e de sujeitos com filhos não planeados, relativamente às dimensões do Questionário de Impacto Familiar	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade	39
Figura 2 – Paridade	40
Figura 3 – Factores / Dimensões Finais de Satisfação Parental	43
Figura 4 – Factores / Dimensões Finais de Impacto Familiar	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Satisfação Parental e Impacto Familiar. Contribuição para a validação de dois instrumentos”, insere-se no âmbito da Psicologia da Gravidez e da Parentalidade, debruçando-se essencialmente sobre este segundo conceito: a Parentalidade, e a satisfação que lhe está associada.

Os estudos sobre parentalidade têm sido alvo de algum investimento nas últimas décadas e são diversos os trabalhos que o comprovam. Muitas têm sido as variáveis estudadas, analisadas e interpretadas, com as conseqüentes influências na forma como pais, profissionais e educadores em geral têm entendido e modificado as suas concepções sobre educação e sobre os modelos e atitudes adequados para se ser pai e mãe.

As práticas parentais e as ideias sobre parentalidade são influenciadas por vários factores, nomeadamente pela personalidade dos pais, pelas experiências de vida que vão tendo, pela comparação social e por ditames culturais (Bornstein, Haynes, Azuma, Galperín, Maital, Ogino, Painter, Pascual, Pêcheux, Rahn, Toda, Venuti, Vyt & Wright, 1998).

Numa sociedade que tem construído a noção da criança enquanto sujeito de Direito, influenciada pela assinatura da Convenção dos Direitos da Criança, os modelos sociais de educação e parentalidade têm tendido, cada vez mais, a dar ênfase à criança enquanto centro das concepções e práticas nas áreas da Psicologia, da Educação, da Filosofia e, mesmo, da Política. Nesta medida, e na área de estudo em que nos debruçamos, também as investigações têm incidido, sobretudo, nos efeitos da maternidade e paternidade para a saúde e desenvolvimento global da criança, validando a ideia de que os pais são as principais influências no desenvolvimento infantil (Harris, 1995; Scarr, 1992; cit. por Dix & Gershoff, 2001).

Contudo, ao analisar a dinâmica familiar, os pais, e por vezes os especialistas, tendem a considerar apenas o comportamento dos filhos na explicação de relações pais-filhos disfuncionais. Apesar das informações sobre estes e sobre variáveis ambientais serem importantes para a compreensão da natureza do problema, não se devem esquecer as variáveis parentais – o papel materno e paterno é *stressante*? Os pais sentem-se capazes de garantir o melhor para os seus filhos, de orientar os filhos? E, acima de tudo, retiram prazer do seu papel parental e das responsabilidades inerentes a esse papel? Que factores contribuem para estas percepções? (Mouton & Tuma, 1988).

A resposta a estas questões, acreditamos nós, ajudará à recolha de mais informação necessária para planear e implementar estratégias de intervenção mais eficientes, que tenham como objectivo melhorar a qualidade das relações e, por conseguinte, o desempenho da parentalidade.

Todavia, apesar de há muito se estudar e escrever sobre as relações pais-criança, só mais recentemente se estuda a parentalidade com o objectivo de se perceber como é que esta afecta homens e mulheres (Gomez, 2000). Nesta perspectiva, parece determinante para a saúde mental de pais e filhos o estudo de variáveis que nos permitam uma melhor compreensão de como o adulto experiencia o desenvolvimento do seu papel de pai e de mãe e como o conjuga com outros papéis e com a noção de si próprio enquanto homem e mulher.

Se aceitarmos a ideia de que nos sentimos tanto mais realizados quanto maior for a satisfação que retiramos das tarefas em que nos envolvemos, e de que investimos mais nas áreas em que nos sentimos mais realizados, então torna-se fácil compreender a importância de percebermos melhor a satisfação com o papel de pai e de mãe e a sua mais-valia para um melhor entendimento das dinâmicas familiares. Sejam os objectivos preventivos, terapêuticos, de investigação ou práticos.

Avançando na exploração desta ideia, encontramos a noção de que a satisfação com o papel parental é considerada um aspecto da qualidade da vida familiar. Contudo, tem-se dado pouca atenção ao seu estudo, o que, segundo Goetting (1986), é um facto surpreendente uma vez que, sendo a reprodução cada vez mais uma questão de escolha, um incentivo para a parentalidade será a antecipação da satisfação que se retirará do papel parental.

De acordo com Kurdek (1998), o estudo da satisfação parental assume especial pertinência devido aos dados que apontam que na base da competência parental estão sentimentos e emoções positivos sobre parentalidade.

Parece, então, que o sentimento de competência associado ao papel parental aumentará a satisfação parental e, conseqüentemente, aumentará os factores promotores da funcionalidade familiar. Pais competentes e eficazes experienciam um sentimento de *empowerment* no seu papel parental que facilita o manejo das múltiplas e desgastantes tarefas relacionadas com a parentalidade, permitindo-lhes desfrutar este papel (Bohlin & Hagekull, 1987; cit. por Coleman & Karraker, 1997). Em contrapartida, no pólo oposto, pais que se percebem como pouco competentes e eficazes tendem a sentir-se

“atolados” pelas responsabilidades parentais (Coleman & Karraker, 1997), o que poderá levar a um desinvestimento no papel parental.

Assim, a satisfação ou insatisfação parental pode conduzir a diferentes níveis de envolvimento – que podem ir desde apenas uma contribuição financeira, até uma prestação de cuidados que contribua para o desenvolvimento social, mental e segurança emocional da criança.

Por conseguinte, a satisfação que um pai ou uma mãe retira da parentalidade terá impacto na socialização da criança, uma vez que parece estar fortemente relacionada com os comportamentos parentais. A utilização que os pais fazem do reforço positivo ou dos castigos corporais, bem como do tempo que passam em interacção com a criança, por exemplo, parece estar correlacionada com a satisfação no papel parental (Guidubaldi & Cleminshaw, 1985).

Nesta medida, estudar mais aprofundadamente o conceito de satisfação parental e o impacto que o papel parental pode ter em diversas áreas da vida familiar surge, não apenas como pertinente mas, sobretudo, como urgente. E tal, implicará estudos multidimensionais (Dix, 1991) que permitam perceber não apenas a sua importância do ponto de vista familiar, mas também do ponto de vista individual – como é que homens e mulheres vivem o seu papel parental, como e em que dimensões se sentem satisfeitos com ele, as semelhanças e diferenças e os factores que os influenciam. Porque se o sistema familiar é mais do que o conjunto dos indivíduos que o compõem, também é certo de que não existirá sem eles, e uma melhor compreensão de todos estes factores contribuirá para uma melhor adaptação do seu equilíbrio dinâmico.

Acrescem a estas considerações as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos que tornaram a decisão de ter filhos, cada vez mais, uma decisão consciente que tem por base o pesar de custos e benefícios, aumentando o número de adultos que adia ou mesmo recusa a possibilidade de casar ou de ter filhos. A satisfação parental, actual ou esperada, joga assim um importante papel no ter filhos ou no número de filhos que se desejam, assumindo um factor central na definição de estilos de vida e na satisfação geral com a vida (Guidubaldi & Cleminshaw, 1985).

Por outro lado, também o estudo das diferenças de género na parentalidade assume cada vez mais pertinência, pois actualmente as diferenças entre os papéis de mãe e de pai estão a esbater-se. Hoje, espera-se que o pai (e não só a mãe) participe activamente na vida familiar e no cuidar e educar dos filhos. Apesar de a vida no feminino continuar dominada por uma “ideologia da maternidade” e por uma “ética do cuidar” (Freysinger,

1994), os fantasmas do “instinto materno” ou da “austeridade paterna” estão cada vez mais distantes.

Paradoxalmente, segundo Canavarro e Pedrosa (2005), existem cada vez mais evidências que a transição para a parentalidade assume diferenças significativas no homem e na mulher. Por regra, o nascimento de um filho provoca, ou acentua, a diferenciação de papéis entre o casal, levando-os a adoptar papéis de género mais tradicionais (Relvas, 2001; Salmela-Aro, 2000; cit. por Canavarro & Pedrosa, 2005), sendo importante não descurar as diferenças que homens e mulheres possam apresentar relativamente à satisfação no seu papel parental.

Assim, pelo interesse que esta temática nos suscita, e de entre as inúmeras formas possíveis de a abordar, optámos neste estudo por explorar, numa amostra de pais e mães, a satisfação parental na relação com o impacto familiar no que respeita às diferentes dimensões que os constituem. Em simultâneo, pretendemos dar um contributo significativo para a validação de dois instrumentos – *Escala de Satisfação Parental* (Halverson & Duke, 1991) e *Questionário de Impacto Familiar* (Leal & Martins, 2006) – promovendo e reforçando a importância de existirem nesta área de saber instrumentos validados para a população portuguesa.

Desta forma, tentaremos primeiro abordar a parentalidade e as diferenças que o papel parental pode assumir para pais e mães, bem como explicar o conceito de satisfação parental, dando a conhecer como este tem sido estudado e explorado nas suas várias vertentes. Seguidamente, procederemos à operacionalização dos objectivos da investigação e à apresentação dos resultados obtidos. Por fim, e não perdendo de vista o referenciado na apresentação teórica, os resultados decorrentes do estudo serão sujeitos a discussão e análise.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A PARENTALIDADE

A família é, actualmente, considerada como uma unidade dinâmica essencial para o desenvolvimento e bem-estar do indivíduo e, simultaneamente, como núcleo base da estrutura social. Constituir família tem sido uma motivação básica do Homem assumindo-se, conseqüentemente, como o contexto mais primário do nosso crescimento. Nesta medida, o seu saudável funcionamento torna-se uma questão fundamental na promoção da saúde e do bem-estar social e pessoal.

Como Nancy Chodorow observou (1978; cit. por Archer & Lloyd, 2002), a família moderna, agora já quase sem as funções que tivera em tempos anteriores, tornou-se uma instituição essencialmente pessoal e relacional, ou seja, a própria esfera pessoal da sociedade.

Corroborando esta ideia, Ariés refere que “*A família passou a ser aquilo que antes não era: um lugar de afeição necessária entre os esposos e entre pais e filhos.*” (1988, p.12). Todavia, como qualquer conceito, também o de família foi sofrendo profundas alterações ao longo dos tempos, dependente que está das mudanças sociais, económicas e culturais.

De facto, pesquisas históricas sobre o papel da criança e da família (Ariés, 1988) dão-nos a conhecer que até ao Séc. XVIII, sensivelmente, predominava uma conduta de indiferença e desafecto, prevalecendo a «ausência de amor» enquanto valor familiar e social. Só com a progressiva valorização da criança e com novas formas de relação interpessoal que privilegiam os afectos, se deu início à fundação do que se considera ser a família moderna.

De forma muito geral, passou-se de uma família onde os laços afectivos eram quase inexistentes, para uma outra que privilegia a intimidade e a afectividade entre os seus membros. Também no que concerne à criança, no contexto das relações familiares, tornou-se dominante uma visão que se afasta da lógica autoritária de obediência cega aos pais, dando lugar a perspectivas mais democráticas na relação entre pais e filhos.

Assim, as mudanças a que todos nós temos vindo a assistir e que transferem para a vida privada a ideia de igualdade de oportunidades e de maior autonomia e liberdade pessoal, corporalizaram-se nalgumas reformas do conceito de família. E uma dessas alterações é que se passou a considerar que tanto o homem como a mulher são responsáveis pela protecção e educação dos filhos, tendo ambos os mesmos direitos e deveres.

Mas, uma vez mais, nem sempre assim foi, ou pelo menos nem sempre se considerou que pai e mãe partilhassem as mesmas responsabilidades e tarefas inerentes à educação dos seus filhos. Como refere Anália Torres (2001), ainda no Séc. XX, vários autores concebiam a vida familiar e a vida pública como totalmente separadas, onde de um lado dominava a lógica da protecção, do afecto e da intimidade (mulher), e do outro a lógica da competição, do interesse e do lucro (homem).

Talvez por isso, apesar de o termo parentalidade englobar o pai e a mãe, seja indiscutível que quando se fala em parentalidade se pense quase de imediato em maternidade. Talvez por ainda hoje muitos considerarem que é à mãe (e não tanto ao pai) que cabe a tarefa de criar e educar a criança.

Esta mistura entre conceitos ficou bem patente quando iniciámos a pesquisa teórica subjacente à realização deste trabalho. Relativamente à terminologia usada por muitos autores, o termo parentalidade referia-se muitas vezes apenas à maternidade. Como se o termo “pais” (“parents”) fosse sinónimo de mães. De facto, na literatura sobre parentalidade, foca-se, sobretudo, a díade mãe-filho, ficando implícito que esta é a relação mais significativa na vida da criança. Menos frequente é a inclusão do pai, enquanto elemento também ele importante na sua vida (Osofsky & Thompson, 2000).

Também na denominação da presente área de estudo – Psicologia da Gravidez e da Parentalidade – a própria terminologia percorreu um caminho, uma vez que até há muito pouco tempo o seu nome era Psicologia da Gravidez e da Maternidade. Contudo, como nos diz Isabel Leal: *“A Psicologia da Maternidade foi-se ao longo dos anos, mas em todo o caso em pouco mais de uma década, transformando numa Psicologia da Parentalidade. Foi-se mostrando a necessidade de inscrever o papel do pai, o terceiro habitualmente periférico e desempenhando papéis inscritos ou em registos simbólicos ou em pragmáticas providenciais, num lugar central, desfazendo a clássica díade mãe-bebé.”* (2005, p.18).

Com efeito, os homens encontram-se cada vez mais próximos dos seus filhos, física e emocionalmente, começando a reivindicar uma nova forma de parentalidade. Gradualmente, dilui-se a linha que separa os domínios da maternidade e da paternidade, referindo Isabel Leal (1995), a este propósito, que o homem começa a parecer capaz de integrar a função paterna como atributo da masculinidade.

Nos dias de hoje, em que ambos os pais trabalham, os seus papéis tendem a ser intermutáveis e a caminhar para a indiferenciação no seio da família. Esta modificação das condições de vida contribuiu, assim, para um reformular dos papéis parentais e a

imagem da “*«mãe no lar» perdeu o seu brilho (...). [Hoje] As mulheres-mães reivindicam «a igualdade dos sexos» e, a bem ou a mal, os homens-pais são cada vez mais pressionados para progredirem na aplicação deste objectivo.*” (Le Camus, 2000, p.33).

A adopção de formas alternativas de convivência familiar tornou-se, então, uma prática frequente. Se por um lado as exigências sociais levaram a que a figura do pai enquanto provedor perdesse cada vez mais força, por outro existem cada vez mais casais de dupla carreira, emergindo uma nova figura paterna, não mais ancorada no poder económico (Gomes & Resende, 2004).

Com um número crescente de mulheres a ingressarem no mercado de trabalho e a conquistarem a sua independência económica, ocorreram novas configurações familiares que provocaram mudanças significativas nas relações entre homens e mulheres e nas tarefas por eles realizadas.

Apesar destas mudanças não se traduzirem (ainda) numa igualdade de partilha das tarefas, assiste-se, de facto, a uma menor desigualdade e a um maior envolvimento da parte dos homens, nomeadamente junto às crianças muito pequenas (Le Camus, 2000). E contrariamente ao que muitos esperariam, ou desejariam, a crescente participação masculina nas tarefas domésticas, e mais particularmente na prestação de cuidados às crianças, tem deixado bem patente que os homens são tão ou mais competentes para amar e cuidar delas, como as mulheres.

Como refere Ribeiro (2006), quando as circunstâncias atiram os pais para o papel de principal responsável ou quando estes escolhem redefinir o seu papel parental e as suas relações pai-criança, são perfeitamente capazes de adquirir as competências necessárias. Segundo a mesma autora, cada vez mais os pais desejam e são capazes de tomar conta dos seus filhos, desde a mais tenra idade.

Nesta nova visão das relações no seio da família a parentalidade é pois encarada como um envolvimento do casal – mãe e pai devem, activa e conjuntamente, participar no planeamento, nos cuidados e na educação dos seus filhos. É, como refere Filomena Bayle, “*um processo maturativo que leva a uma reestruturação psicoafectiva permitindo a dois adultos tornarem-se pais, isto é, responderem às necessidades físicas, afectivas e psíquicas dos seus filhos.*” (2006, p.39).

Mas considera-se também que a parentalidade deve proporcionar aos pais crescimento e realização pessoal, deve ser fonte de gratificação psicológica. Contudo, tais expectativas nem sempre são fáceis de ser correspondidas. O seu carácter irreversível pode, desde

logo, acarretar um peso difícil de carregar para muitos dos indivíduos, e para complexificar esta situação, *“sendo a parentalidade uma condição permanente, a partir do momento a que a ela se acede, está ao mesmo tempo em constante mutação: cada estágio do desenvolvimento dos filhos exige aos pais uma adaptação nas suas expectativas, sentimentos, comportamentos e preocupações.”* (Palacios, 2005, p.9).

Para além desta constante necessidade de adaptação ao longo do tempo, homem e mulher precisam, primeiro, de se adaptar ao seu novo papel – o parental – reorganizando-se enquanto casal. *“(…) com efeito, não é apenas o bebé que, após um período de simbiose normal, tem que aceitar um terceiro, abrindo-se a novas relações. São também os pais que têm que aprender como relacionar-se diadicamente na presença de um terceiro.”* (Alarcão, 2000, p.133; cit. por Lourenço, 2002, p.40).

O equilíbrio tão necessário, mas por vezes tão difícil de alcançar, entre conjugalidade e parentalidade é uma das áreas em que a realidade fica muito aquém das expectativas de muitos casais. A este propósito, Ausloos escreve: *“(…) é difícil para o casal que vive uma realização neste nascimento, e ao mesmo tempo corre o risco de um afastamento e eventualmente uma ruptura no futuro, precisamente a seguir a este nascimento. O duo do casal deu nascimento a uma tríade na qual novas díades problemáticas se arriscam a aparecer. Isto levou-me a apresentar esta investigação dizendo: ‘Os casais fazem os bebés e os bebés fazem os pais’. Infelizmente, num certo número de casos, os casais desapareciam cedendo lugar aos pais. Casais sem amor ou famílias monoparentais estão lá para testemunhar”* (Ausloos, 1996, p.154).

Facilmente percebemos, assim, que a parentalidade, e a decisão de se ser pai ou mãe, está enredada numa teia de muitas e complexas variáveis. Se por um lado pode corresponder a uma necessidade primária de sobrevivência e perpetuação da espécie, por outro corresponde também a uma necessidade social relacionada com os papéis da idade adulta, que diz que é após o nascimento dos filhos que somos vistos pelos outros como verdadeiros adultos.

Mas a parentalidade cumpre também uma função individual ao proporcionar experiências de grande significado pessoal e ao permitir amar, cuidar e zelar por outro ser. Contudo, este novo ser, que se espera que corresponda, em maior ou menor grau, às projecções dos pais, *“irá herdar o passado e a futura vida familiar, o que nos demonstra a necessidade de uma parentalidade satisfatória que irá depender de um equilíbrio evolutivo entre o investimento narcísico e o investimento objectal.”* (Algarvio, 2006, p.860).

Deste modo, ser pai ou mãe encerra a necessidade de estar disponível para proteger, cuidar e enriquecer o desenvolvimento dos filhos ao longo de muitos anos. Segundo Bornstein (1985; cit. por Cowan, Powell & Cowan, 1998), são quatro os domínios e respectivos cuidados parentais: **a)** os cuidados primários (dando resposta às necessidades físicas da criança, assegurando o seu bem-estar), **b)** os cuidados materiais (por forma a construir e organizar o mundo físico da criança), **c)** os cuidados sociais (que incluem os vários comportamentos parentais no sentido de envolver e proporcionar trocas interpessoais à criança) e **d)** os cuidados didácticos (que consistem nas várias estratégias que os pais utilizam para estimular o envolvimento e a compreensão da criança do mundo exterior).

A parentalidade envolve, assim, um grande investimento psicológico e financeiro – sacrifícios são muitas vezes feitos, a liberdade do indivíduo é menor, as finanças tornam-se frequentemente “apertadas” e a relação conjugal sofre várias alterações (Feldman & Aschenbrenner, 1983).

Como diz Aldo Naouri, ironizando um pouco sobre os “desafios da parentalidade”:
“Regra geral, e aliás por felicidade, temos só uma vaga ideia do que devemos esperar ao fazê-los [os filhos], e temos por vezes outra ideia tão vaga como essa do que acontecerá em seguida. Mas, fora disso, embarcamos no desconhecido não tendo à nossa disposição senão pontos de referência sempre difíceis de encontrar.” (2000, p.41).

De facto, apesar de todos os constrangimentos, ser-se pai e ser-se mãe continua a ser quase universal e poderemos talvez considerar uma multiplicidade de crenças que acentuam a importância e o desejo de ter filhos, tornando-os objectos altamente valorizados na nossa sociedade.

Geralmente, são vistos como fonte de satisfação emocional, enquanto ainda dependentes, e como portadores de interesse e variedade à vida dos pais; a existência, com filhos, é considerada como mais rica e mais interessante do que sem eles. Os filhos são, também, frequentemente encarados como dando uma segunda oportunidade ao sujeito para realizar coisas que ele próprio nunca conseguiu.

A par da crença de que ter filhos é um modo de assegurar uma espécie de imortalidade, eles são também considerados como fonte de segurança e prazer, mais tarde na vida, quando já não viverem dentro do núcleo familiar.

Por tudo isto a criança é considerada um “capital afectivo e narcísico”, um bem precioso, valorizado socialmente (Seixas & Faria, 1995). Mas se tudo isto é verdade,

não o é menos que o tornarmo-nos pais e mães não é o idílio que muitas vezes se pensa ser.

Daqui, decorre a advertência de alguns autores sobre a importância de, precocemente, se dar a conhecer as realidades da transição para a parentalidade, de modo a reduzir as incongruências entre expectativas e realidade, pois se esta não superar as expectativas corre-se o risco de os níveis de satisfação parental serem baixos (Goetting, 1986).

Ao longo da vida todos nós passamos por várias transições, umas mais significativas que outras, contudo, o tornarmo-nos pais e mães é uma transição especialmente importante porque permanente – não se *está* pai e mãe, *é-se* pai e mãe.

Se no início os investigadores conceptualizaram esta transição em termos de crise, mais recentemente ela é entendida como uma fase desenvolvimental que é acompanhada por mudanças a nível pessoal, familiar e social (Levy-Shiff, 1994).

Algumas das mudanças mais importantes têm a ver com a abundância de informação sobre como cuidar de um bebé e das tarefas que têm de ser rapidamente assimiladas e concretizadas, a renegociação da relação de casal e dos papéis que desempenharão enquanto pais e o estabelecimento de uma relação satisfatória com a criança (Elek, Hudson & Bouffard, 2003).

As mudanças individuais caracterizam-se, essencialmente, por mudanças emocionais e pelo investimento que cada elemento do casal tem de fazer na concepção de si próprio neste seu novo papel. Nesta etapa desenvolvimental, homens e mulheres necessitam encontrar uma forma de resolver os seus dilemas internos e interpessoais, mantendo os cuidados à criança como ponto central dessa reorganização (Levy-Shiff, 1994).

As alterações ao nível da relação de casal, por seu lado, têm sido amplamente estudadas e são extremamente relevantes na análise desta transição. Desde logo, e de forma inevitável, a vida sexual do casal é influenciada pelo nascimento de um bebé. *“Mesmo quando as questões mais físicas e certos receios ou medos são ultrapassados, outros obstáculos a uma sexualidade satisfatória podem permanecer: excesso de tarefas parentais, excessiva ansiedade e preocupação.”* (Lourenço, 2002, p.39).

Como outra autora refere: *“o aparecimento de uma criança traz consigo um decréscimo na intimidade e satisfação conjugal em termos globais e específicos, como por exemplo a nível das relações sexuais e do tempo e atenção mutuamente disponível entre os membros do casal.”* (Relvas, 1996, p.79).

Outras mudanças relevantes prendem-se com o aumento de conflitos entre o casal e a influência dos mesmos, a um nível mais sistémico, na vida familiar e social. Cowan e

colegas (1978), bem como Feldman e Nash (1984) referem ainda, para além destas alterações, a diminuição dos comportamentos positivos que os elementos do casal manifestam um com o outro (cit. por Belsky, Lang & Huston, 1986).

A par de que ter filhos pode ser um dos aspectos mais gratificantes na vida de muitos indivíduos, os dados sugerem a existência de riscos associados a esta transição para pais, mães, para a sua relação de casal e para a família como um todo. A transição para a parentalidade aumenta, frequentemente, o nível de *stress*, amplifica problemas e diferenças já existentes entre o casal, podendo aumentar, assim, o nível de insatisfação conjugal (Cowan, Cowan, Heming & Miller, 1991; cit. por Knauth, 2000). Uma vez que a relação de casal pode ser uma das principais fontes de suporte (para cada um dos elementos), o aumento de conflitos pode ameaçar o bom funcionamento familiar (Knauth, 2000).

Ao nível do contexto social, o educar uma criança está sempre sujeito a avaliação – objectiva e/ou subjectivamente – por parte dos outros, ou, pelo menos, o casal será sempre influenciado pela sua percepção/concepção de como os outros os julgarão enquanto pai-mãe-casal-família. Estas variáveis, e o modo como o casal as gere, serão, a par das anteriores, determinantes para uma transição saudável para a parentalidade.

Sabemos que o julgamento social e o que é esperado de nós tem um papel poderoso na nossa conduta, e no que diz respeito à parentalidade “(...) *há uma espécie de consenso social que impõem uma mensagem oficial segundo a qual o casal só pode ser perfeitamente feliz depois do nascimento de um filho, mesmo que a realidade da maioria dos casais seja feita de dificuldades, de cansaços, de tensões que são tanto mais pesados de suportar quanto não se pode falar deles à sua volta.*” (Ausloos, 1996, p.154). Nesta medida, estamos de acordo com o que refere Madalena Lourenço (2002) quando diz que neste campo há ainda muito por fazer na área da saúde mental e em particular na sua vertente preventiva.

Percebemos, assim, como a transição para a parentalidade é uma das transições desenvolvimentais mais estudada, até porque, segundo Schumacher e Meleis, “*produces alterations in the lives of individuals and their significant others and have important implications for well-being and health.*” (1994, p.119; cit. por Elek, Hudson & Bouffard, 2003, p.46).

Contudo, apesar dos muitos estudos efectuados, existem poucas sistematizações teóricas sobre o que é o comportamento parental ou o que promove uma parentalidade ideal. Tal como Naouri refere “(...) *parece que a aventura de sermos pais ainda não conseguiu,*

apesar da constante reflexão feita sobre ela, encontrar a sua modalidade ideal.” (2000, p. 69).

Segundo Holden (2001), foi a partir de 1930 que os investigadores começaram, de forma mais sistemática, a elaborar instrumentos que permitissem aceder a vários constructos e variáveis relacionados com a parentalidade. Ainda segundo este autor, foi Freud, com a sua teoria do desenvolvimento psicosssexual, que abriu a porta à investigação sobre o papel que os pais desempenham no desenvolvimento dos seus filhos; um pouco mais tarde, em 1943, David Levy dedicou-se ao estudo de mães cujos problemas psicológicos se manifestavam num estilo parental super-protector, e como este comportamento materno conduzia a problemas de comportamento na criança. Por sua vez, dados sobre a percepção que os pais têm de si próprios e do seu papel parental, foram pela primeira vez recolhidos em 1963.

Mais recentemente, Belsky (1984) propôs um modelo dos determinantes do comportamento parental, o qual enfatiza o efeito das características dos pais, das próprias crianças e dos factores contextuais no comportamento dos pais.

Deste modo, a parentalidade pode ser compreendida em termos da relação diádica pais-filhos, mas também num contexto mais amplo, uma vez que estas interações ocorrem num contexto de múltiplas relações e meios.

Assim, a parentalidade tem sido estudada em função desta tríade (pais/filhos/contexto), dado que os factores sócio-económicos, culturais, o bem-estar psicológico dos pais, as características pessoais dos filhos e a própria comunidade são variáveis que podem influenciar padrões de comportamento (Belsky, 1984).

Será, pois, da conjugação de todas as expectativas, exigências, investimentos, gratificações e realidades inerentes à parentalidade que depende o grau de sucesso deste processo *desenvolvimental* – influenciando a forma como o *homem-pai* e a *mulher-mãe* encaram o seu desempenho e o grau de satisfação que retiram destas suas novas tarefas.

GÉNERO E PARENTALIDADE

Nas últimas décadas tem-se assistido a alterações significativas no papel dos pais na maternidade e na paternidade, parecendo existir, cada vez mais, uma menor diferenciação entre o que tradicionalmente se consideram ser as competências da mãe e as competências do pai. É exactamente por homens e mulheres, actualmente, partilharem experiências similares que podemos esperar encontrar diferenças de género

– e o que é similar é o facto de, hoje em dia, tanto homens como mulheres trabalharem a tempo inteiro e participarem na vida familiar.

Numa altura em que as mulheres estavam predominantemente ligadas à relação e aos cuidados dos filhos, e o mesmo não se verificando com os homens, o estudo das diferenças de género na parentalidade não teria muito significado, porque o género seria confundido com o papel de prestador de cuidados (Barnett, Brennan & Marshall, 1994). Agora, contudo, as circunstâncias são diferentes: muitos homens e mulheres estão activamente comprometidos com o trabalho e com o desempenho de papéis familiares. Mas apesar das crescentes semelhanças entre as vivências femininas e masculinas, seria erróneo assumir que na parentalidade as diferenças são mínimas.

Logo no início, quando nascem os filhos, mãe e pai passam por experiências muito diversas, pois como refere Lourenço: *“Depois do parto (...), se pensarmos na mãe/mulher, agrava-se a solidão: estando quatro meses (ou mais) de licença de maternidade, se é, evidentemente, gratificante uma maior disponibilidade para o bebé e para a possibilidade de recuperação física, pode ser dolorosa a separação de colegas e/ou amigos, num contexto em que mal se conhecem os vizinhos e as famílias de origem residem longe.”* (2002, p.38).

Pela sua natureza, o desempenho de um novo papel implica alterações no comportamento. Com a parentalidade ocorrem, frequentemente, grandes reorientações na vida da mulher, processando-se a transição masculina de forma mais lenta, ou moderada. Como referem Canavarro e Pedrosa (2005), a transição feminina envolve, habitualmente, o deslocar do eixo de vida do mundo do trabalho para as actividades domésticas e de cuidados.

Com isto não queremos dizer que na transição para a parentalidade os homens não passam, igualmente, por grandes mudanças. Na realidade actual, o pai prepara a sua paternidade de forma muito diferente tornando-se *“um elemento indispensável nos exames médicos de controlo da gravidez e também no momento do parto, elaborando de outra forma a «existência» do bebé. Alguns homens podem manifestar a síndrome de Couvade, que exprime o envolvimento do homem na maternidade, através de sintomas tais como queixas físicas ligeiras, ansiedades, medos, aumento de peso, vómitos, perda de apetite e inchaço abdominal.”* (Bayle, 2006, p. 41).

Assim, também eles vivem e experienciam uma grande variedade e ambivalência de sentimentos, mas a prática revela-nos que o tipo de envolvimento do pai na parentalidade ainda é muito diferente, se comparado com o da mãe.

Segundo Canavarro e Pedrosa (2005), *“Por mais igualitária que anteriormente fosse a organização da vida do casal, o nascimento de um filho diferencia os seus papéis «empurrando-os» para assumir papéis de género mais tradicionais.”* (p.250).

De facto, têm sido vários os autores que referem que a gravidez e o nascimento dos filhos são acontecimentos que provocam no casal uma acentuação na divisão tradicional de papéis, com os homens a adoptar responsabilidades tradicionalmente masculinas e a partilhar menos a gestão da casa e as tarefas inerentes aos cuidados ao bebé, e com as mulheres a assumirem as responsabilidades tradicionalmente femininas de cuidar da casa e das crianças (Arbeit, 1975; Cowan & Cowan, 1992; Shereshefsky & Yarrow, 1973; cit. por Parke, 1995).

Particularmente interessante é o facto de se observar este padrão independentemente do tipo de divisão de papéis assumido anteriormente pelo casal. *“Por forma a acomodar a tarefa adicional de cuidar de uma criança, a divisão dos papéis sociais é alterada e torna-se mais tradicional, independentemente do nível de educação e do estatuto profissional da mulher, da divisão do trabalho preexistente no casal ou da ideologia que cada um tem relativamente aos papéis sexuais.”* (Levy-Shiff, 1994, p.591).

Parece, pois, que apesar das alterações culturais relativamente à adequação e desejabilidade da partilha de papéis e dos níveis de participação nos cuidados à criança, as mudanças são mais aparentes que reais, na maioria das famílias.

Tradicionalmente, mães e pais têm assumido diferentes papéis parentais – o papel da mãe tem sido o de prestador de cuidados primário, enquanto o pai tem assumido o papel de provedor das necessidades materiais da criança. Decorrendo, daqui, que a influência do pai no desenvolvimento da criança tem sido considerada como indirecta e mediada pela mãe, enquanto que a influência exercida pela mãe tem sido considerada como directa (Wille, 1995).

Consequentemente, e apesar destas diferenças se irem esbatendo, homem e mulher apresentam, na transição para a parentalidade, diferenças que não devem ser negligenciadas, uma vez que o assumir de diferentes papéis parentais conduz a diferentes padrões de interacção pais-filhos (Canavarro & Pedrosa, 2005).

Algumas das diferenças nos padrões de interacção pais-filhos remetem para a estimativa do tempo que pais e mães passam com os seus filhos. Uma das definições operacionais do tempo de envolvimento parental estabelece três categorias, distinguindo entre:

- **Interação directa** – partilha de actividades e rotinas de prestação de cuidados;
- **Acessibilidade** – disponibilidade para a criança, ao estar perto física e emocionalmente dos filhos, mas sem haver, contudo, interação directa;
- **Responsabilidade** – nível de responsabilidade que os pais assumem perante a criança, assegurando-se da satisfação das suas necessidades básicas e dos recursos necessários. Corresponde à iniciativa e tomada de decisões práticas. (Lamb, 1986; McBride & Mills, 1993; cit. por Renk, Roberts, Roddenberry, Luick, Hillhouse, Meehan, Oliveros & Phares, 2003).

Ora, quando são utilizadas estas categorias, surgem padrões significativamente diferentes para pais e mães, apresentando estas níveis mais elevados de envolvimento nas três categorias. McBride e Mills (1993; cit. por Renk et al., 2003), no seu estudo sobre envolvimento parental com crianças em idade pré-escolar, concluíram que os pais passavam menos tempo em actividades com os seus filhos e apresentavam níveis de responsabilidade significativamente menores que as mães.

Apesar de alguns investigadores terem concluído que os níveis de interação e de acessibilidade dos pais eram maiores com crianças pequenas que com adolescentes (Pleck, 1997; cit. por Renk et al., 2003), outros houve que chegaram a diferentes conclusões. Deutsh (1993; cit. por Renk et al., 2003), por exemplo, descobriu que, em geral, os pais de bebés participavam muito pouco na prestação de cuidados à criança. Também Horvath (1995) e Petzold (1995) concluíram que, à medida que os filhos crescem e se tornam mais autónomos, os pais mostram-se cada vez mais confiantes e responsáveis por eles.

Contudo, para além das diferenças que pais e mães apresentam no estar acessíveis para a criança e no tempo que passam a interagir com ela, vários estudos têm documentado diferenças nas actividades em que pais e mães são responsáveis.

Segundo diversas investigações, as mães despendem mais tempo em cuidados directos à criança, sejam eles físicos ou não (como por exemplo, preparar a comida, tratar dela quando fica doente,...) e os pais despendem mais tempo em actividades lúdicas (Bonney, Kelley & Levant, 1999; Bryant & Zick, 1996; Fish, New & Van Cleave, 1992; cit. por Renk et al., 2003).

Estes dados parecem, assim, reforçar as conclusões a que Lamb, já nos anos setenta, tinha chegado (1977a; cit. por Parke, 1995). Nas observações que realizou das interações entre mães, pais e crianças com 7-8 meses e, posteriormente, com 12-13

meses de idade, ressaltaram diferenças acentuadas no que respeita às razões pelas quais pais e mães pegavam na criança ao colo – para os pais a razão ligava-se, mais frequentemente, à brincadeira, enquanto que as mães, muito mais frequentemente, faziam-no para prestar algum tipo de cuidados.

A par, também diferenças nos tipos de brincadeiras que pais e mães mantinham com as crianças foram observadas. Segundo Lamb (1977 b; cit. por Parke, 1995), os pais brincavam de uma forma mais física que as mães, enquanto estas apresentavam uma forma mais convencional e didáctica de brincar, usando, muitas vezes, um brinquedo/objecto como mediador da interacção.

Estas observações estão de acordo com a revisão de literatura, relativamente às diferenças nas interacções que pais e mães estabelecem com os seus filhos, onde emerge um padrão consistente: os pais brincam mais que as mães e quando brincam são mais físicos e tácteis; as mães dedicam-se mais às tarefas que envolvem os cuidados a prestar à criança e quando brincam tendem a ser mais verbais e didácticas (Horvath, 1995; Parke, 1995).

Ou seja, apesar de tudo, estes dados indicam que a responsabilidade primária (a tal capacidade de tomar decisões importantes na vida dos filhos, saber o que lhes falta ou do que precisam) continua a pertencer ao domínio da mãe.

Embora pais e mães sejam igualmente capazes de cuidar de um filho, *“Os pais tendem a funcionar dependentes da companheira, esperando e confiando que ela lhes diga o que devem fazer e como o devem fazer, sendo pouco frequente que tomem iniciativas.”* (Balancho, 2003, p.39). Como referem Milkie, Bianchi, Mattingly e Robinson (2002), com algum humor, é como se as mães tivessem um “segundo turno”, uma vez que para além do trabalho externo à casa continuam a assegurar a grande maioria das tarefas domésticas e parentais.

Todavia, esta limitação da participação do homem nos cuidados à criança é, muitas vezes, “promovida” pela mãe, pelo próprio pai e também pela sociedade (Lamb, 1982; cit. por Horvath, 1995; Wille, 1995). Algumas mulheres, que assumem um papel de género mais tradicional, podem não esperar que os pais partilhem responsabilidades parentais, ou podem não querer sequer abdicar do controlo assumido no domínio familiar e doméstico (Renk et al., 2003). Por outro lado, a participação dos homens pode ser limitada pela falta de confiança que os próprios pais (e mães) depositam nas suas capacidades para exercer tais funções (Wille, 1995).

Em contrapartida, como refere Wille (1995), um aumento desta participação tem sido observado quando os pais frequentam programas ou sessões que focam o desenvolvimento da criança e competências parentais. A partir desta observação, este autor coloca a hipótese de que este “treino” aumente a confiança e o à vontade dos pais-homens com o seu papel parental e estimule o seu sentido de responsabilidade para com a criança, o que, por sua vez, poderá aumentar a confiança das mães na capacidade dos seus companheiros para cuidar dos filhos.

Todavia, será talvez importante continuar a reflexão sobre a ainda insuficiente participação dos pais, pois parece que, apesar de haver um aumento de expectativas sociais sobre o envolvimento dos homens na parentalidade, de forma antagónica a sociedade não os encoraja nem os prepara para assumirem o papel de principal prestador de cuidados (Bornstein, 1988; cit. por Wille, 1995).

Numa investigação levada a cabo por Redden e Goldsmith (1985, cit. por Horvath, 1995), estes autores concluíram que pais de classe média que tinham ficado com a responsabilidade de tratar e cuidar dos seus filhos em idade pré-escolar, desistiram desse papel quando as crianças iniciaram a escola primária, alegando factores profissionais, financeiros e necessidades das próprias crianças. Segundo os autores, por este papel se desviar da norma, a pressão social provocada por colegas e amigos, tinha levado estes pais a restabelecerem o seu papel tradicional.

Assim, apesar do grande envolvimento destes homens no papel parental, ou devido a ele, verificou-se um efeito paradoxal uma vez que o desempenho desse papel contrastava com compromissos profissionais e com as normas vigentes da comunidade em que estes pais (e famílias) se inseriam.

As diferenças entre os níveis de envolvimento parental podem resultar, assim, de diferenças socioculturais que poderão influenciar as expectativas que pais e mães têm relativamente ao seu papel parental (Wille, 1995). Na tentativa de melhor compreender esta associação, tem havido uma considerável pesquisa sobre a relação entre o envolvimento parental e as atitudes face aos papéis de género.

Quando se focam, mais especificamente, as crenças sobre os papéis parentais, surgem relações muito claras. Vários estudos referem que homens que rejeitam o conceito de instinto materno têm uma maior participação na prestação de cuidados aos seus filhos de 3 a 6 anos de idade (Russell, 1983; cit. por Parke, 1995).

Outras atitudes paternas relacionam-se com o grau de envolvimento dos pais com os seus filhos de 3 meses de idade (Beitel & Parke, 1993; cit. por Parke, 1995). As crenças

dos pais numa base biológica para a diferença entre sexos, as percepções das suas competências para a prestação de cuidados e a sua valorização do papel paterno eram preditoras do seu envolvimento paternal.

Assim, entende-se facilmente que o modo como pais e mães definem os seus papéis conduz a diferentes padrões de interacção pais-filhos e influencia a qualidade e quantidade do tempo que passam com os filhos (Renk et al., 2003). Consequentemente, a própria satisfação que se retira da parentalidade poderá variar entre mães e pais.

SATISFAÇÃO PARENTAL

O significado e o valor atribuídos ao papel parental têm variado devido a factores sociais, económicos e políticos. De uma filosofia pró-natalista (que culminou com o *baby-boom* do pós II Guerra Mundial) passou-se para uma filosofia anti-natalista (devido, nomeadamente, à preocupação com a sobre-população e à limitação dos recursos naturais). Com o aparecimento e difusão do planeamento familiar, tornar-se mãe ou pai é, em grande parte, resultado de uma decisão deliberada e consciente (Goetting, 1986).

A democratização da anticoncepção produziu, assim, uma ruptura, pois veio modificar profundamente as representações da concepção e da chegada de um filho, acentuando o domínio e o controlo que os sujeitos podem ter sobre a sua descendência - tanto sobre a possibilidade de ter um filho como sobre o momento da sua chegada ou o número de filhos desejados.

Ter filhos corresponde hoje, no mundo ocidental, a um momento específico, seleccionado, investido e não, na maioria das situações, a um acaso. Ao contrário do que se passava na era industrial, altura em que os laços e as relações familiares eram essencialmente instrumentais, hoje em dia olha-se para a família como fonte de gratificação psicológica.

Todavia, a parentalidade é, muitas vezes, um percurso repleto de dificuldades. Criar e educar uma criança, para além de ser um processo desafiante, requer tempo, paciência e recursos económicos. A pesquisa sobre bem-estar psicológico e parentalidade sugere que o papel parental tem, de facto, um preço económico-financeiro, mas também psicológico (Freysinger, 1994).

Podemos assumir, então, que para valer a pena o longo e duro esforço parental, as recompensas antecipadas são supostas serem mais e maiores que os custos, e que as satisfações ultrapassem as insatisfações.

Seguindo esta linha de pensamento, Goetting (1986) refere que, sendo a reprodução necessária para a perpetuação da sociedade, nos dias de hoje – em que as crianças são um fardo económico e em que a reprodução é uma opção – a antecipação da satisfação pessoal é um incentivo necessário à parentalidade.

Decorrendo daqui a estranheza que esta autora apresenta face à pouca atenção que se tem dado ao estudo da satisfação parental. Não tanto por serem poucos os estudos (mas também) sobre este conceito, mas por muitos deles apresentarem limitações conceptuais e metodológicas.

Da revisão de literatura que realizou sobre o tema, Goetting (1986) sublinha e chama à atenção para alguns aspectos que se têm verificado nos estudos efectuados, sendo um dos principais o facto de não existir nenhuma conceptualização e medida padrão de satisfação parental e de os estudos serem conduzidos independentemente, chegando a informações desconcertadas e não cumulativas.

Outro dos aspectos frisados remete para o facto de o conceito de satisfação parental ser, tipicamente, simplificado e tratado como sendo de carácter unidimensional. Segundo a autora, seria muito mais produtivo se fosse considerado como um fenómeno multidimensional - *“(...) a meaningful approach to the idea of parental satisfaction must include as a separate but related component the other side – that is, dissatisfaction – and also must recognize the multitude of forms assumed by both parental satisfaction and dissatisfaction.”* (1986, p.101).

A par, refere a questão de muitos estudos medirem o grau de satisfação e insatisfação parental apenas com uma ou poucas questões directas, resultando este método num duplo enviesamento: primeiro, através da desejabilidade social (os sujeitos percebem que é esperado que gostem e que estejam satisfeitos com o papel parental); e segundo, através do colocar-se em causa a competência pessoal dos pais – *“(...) for a parent (especially a housewife) to demean parenthood or to admit, even to himself, failure to achieve its anticipated rewards, questions his or her personal competence.”* (1986, p.102).

Apesar desta análise crítica e da dificuldade em se chegar a um conceito de satisfação parental, é consensual que esta se refere aos sentimentos de contentamento ou de gratificação que os pais sentem relativamente às suas responsabilidades parentais para com a criança (Mouton & Tuma, 1988).

Se os primeiros estudos acerca da parentalidade se centraram nos comportamentos e nos processos cognitivos parentais, a partir de determinada altura considerou-se inevitável a

inclusão do estudo dos processos afectivos parentais (Cruz, 2005), pois como nos diz Goetting: *“Perhaps the most emotionally charged area of human existence is our relationships with our children.”* (1986, p.83).

Segundo Cruz (2005), actualmente, a importância de se considerar de forma integrada os comportamentos, cognições e afectos da parentalidade é um dado adquirido. Tendo em conta as interacções que estas três componentes da parentalidade estabelecem entre si, o sentimento global de satisfação (ou de insatisfação) parental poderá surgir como reacção a uma percepção positiva (ou negativa) que os sujeitos têm da sua eficácia enquanto pais. Segundo Goodnow e Collins (1990; cit. por Cruz, 2005), os sentimentos parentais reflectem esta avaliação cognitiva de acordo com três situações:

- quando percebem coerência entre os valores e princípios educativos que defendem e as suas acções concretas – sentindo-se capazes de actuar de acordo com as suas ideias;
- quando percebem uma concordância entre o comportamento e as conquistas do filho e as expectativas que tinham relativamente a ele;
- quando se sentem competentes no seu papel de pais – sentimento que pode surgir, por exemplo, quando há uma correspondência entre o que é observado e o que gostariam de observar no filho.

Como facilmente compreendemos, estas três circunstâncias podem, simultânea ou isoladamente, surgir e actuar como fontes da satisfação ou insatisfação parental.

Partindo do pressuposto, referido anteriormente, que a satisfação parental inclui o outro lado – o da insatisfação – e que resulta de um constante ajustar de expectativas e acções, o modelo dos processos afectivos na parentalidade (Dix, 1991) torna mais clara a função que as emoções (positivas ou negativas) podem assumir neste âmbito.

Segundo este modelo, as emoções são adaptativas e têm um papel essencial na regulação do comportamento. Daí que, se por um lado os afectos positivos estejam relacionados com o desenvolvimento saudável da criança, os afectos negativos estão ligados a desenvolvimentos adversos. Contudo, as emoções negativas (até determinado grau) não têm necessariamente de ter um carácter desadaptativo, uma vez que podem servir de motor para alcançar ou modificar algo (Bugental & Goodnow, 1998; cit. por Cruz, 2005).

Ainda segundo Dix (1991), o estudo da satisfação parental tem, assim, assumido relevância devido aos argumentos que referem que sentimentos/emoções positivos sobre parentalidade são o âmago da competência parental.

Relativamente ao impacto na socialização da criança, a satisfação parental parece estar fortemente relacionada com os comportamentos parentais. A utilização que os pais fazem do reforço positivo ou dos castigos corporais, bem como do tempo que passam em interacção com a criança, parece estar correlacionada com a satisfação com o papel parental (Guidubaldi & Cleminshaw, 1985).

Contudo, sendo a satisfação parental a qualidade do afecto associado à parentalidade (logo, de difícil conceptualização), a investigação nesta área tem-se baseado, sobretudo, em questionários e na extrapolação do grau de satisfação parental através de áreas consideradas próximas, como sejam a satisfação e suporte conjugal (Elek, Hudson & Bouffard, 2003; Gable, Belsky & Crnic, 1992; Mouton & Tuma, 1988; Purdom, Lucas & Miller, 2006), a competência parental (Knauth, 2000; Ohan, Leung & Johnston, 2000), a eficácia parental (Coleman & Karraker, 1997, 2000; Gondoli & Silverberg, 1997; Johnston & Mash, 1989; Jones & Prinz, 2005; Swick & Broadway, 1997) e o suporte social (Belsky & Vondra, 1989; Bonds, Gondoli, Sturge-Apple & Salem, 2002; Osofsky & Thompson, 2000).

Como fundamento de que a satisfação conjugal joga um importante papel na satisfação parental, estão os estudos que revelam que a relação marital é a primeira fonte de suporte da parentalidade. Belsky, autor que muito tem investigado sobre a relação entre casamento e parentalidade, observou que o suporte emocional e instrumental que os cônjuges dão um ao outro parece estar associado a uma parentalidade mais positiva (1979, 1980, 1984, 1986; cit. por Gable, Belsky & Crnic, 1992).

Neste sentido, tanto a psicanálise como a teoria sistémica chamam à atenção para a importância da aliança coparental e, especialmente, para a questão de como os cônjuges dão suporte e/ou substimam os papéis parentais um do outro. Segundo Weissman e Cohen (1985; cit. por Gable, Belsky & Crnic, 1992), esta aliança tem sido conceptualizada em termos da capacidade dos cônjuges para reconhecer, respeitar e valorizar o papel parental e as tarefas realizadas por um e por outro dos elementos do casal. Estes autores referem ainda que esta aliança é uma componente importante da experiência parental, na qual o sujeito pode confiar face ao *stress* proporcionado pelas infundáveis frustrações e tensões associadas ao papel parental, funcionando como um “porto de abrigo”.

Evidências dos efeitos positivos deste tipo de suporte, surgem-nos de Guibaud-Wallston e Wandersman (1978; cit. por Pires, 1990) que indicam que pais que sentiam apoio por parte das suas mulheres manifestavam um maior sentimento de competência parental

(independentemente do temperamento dos filhos). Pires aponta, igualmente, para um estudo de Crnic, Greenberg, Ragozin, Robison e Basham (1983), no qual estes autores observaram que as mães que tinham recebido maior apoio quando a criança tinha um mês de idade, revelavam interações mais positivas e responsivas para com os filhos quando estes tinham três meses. A par, observaram que o apoio proporcionado pelo pai, comparado com o apoio de amigos e comunidade, tinha um efeito mais forte e geral sobre o comportamento tanto da mãe como da criança.

De igual forma, também Belsky observou que em famílias onde o casal comunicava frequentemente acerca do bebé, os pais-homens revelavam-se bastante envolvidos com os seus filhos de apenas quinze meses de idade, independentemente da presença ou ausência da mãe (1979; cit. por Pires, 1990).

Contrariamente, em relações de menor suporte, o conflito conjugal pode não permitir que o casal manifeste comportamentos consistentes de disciplina para guiar e direccionar os filhos (Christensen & Margoli, 1988; cit. por Gable, Belsky & Crnic, 1992), traduzindo-se em parentalidades menos eficazes.

Neste sentido, também Wilson e Gottman (1995; cit. por Cowan, Powell & Cowan, 1998) demonstraram que pais que tinham casamentos conflituosos revelavam-se menos capazes em ajudar os filhos a expressar e regular emoções negativas e em regular o comportamento dos filhos e ajudá-los a auto-regularem formas de lidar com o seu próprio sofrimento psicológico.

Nesta área de investigação os dados têm-se, assim, mostrado consistentes – casamentos harmoniosos tendem a estar associados a relações pais-filhos calorosas e a uma parentalidade sensível e positiva (Burman, John & Margolin, 1987; Cox, Owen, Lewis & Henderson, 1989; Goldberg & Easterbrooks, 1984; Grossman, Eichler & Winicoff, 1980; Meyer, 1988; Nugent, 1991; Pedersen, 1982; cit. por Gable, Belsky & Crnic, 1992), por outro lado, relações conjugais menos positivas estão frequentemente relacionadas com estilos parentais menos eficazes e mais autoritários (deBrock & Vermulst, 1991; Dielman, Barton & Cattell, 1977; Jouriles, Pfiffner & O’Leary, 1988; Stoneman, Brody & Burke, 1989; cit. por Gable, Belsky & Crnic, 1992).

Uma possível explicação para estes dados será que os casais que se sentem satisfeitos com a sua relação e que estão de acordo quanto aos seus estilos parentais, mais provavelmente darão suporte, aprovando e reconhecendo os esforços de cada um; e esta relação positiva entre os pais e de mútua satisfação com o funcionamento familiar, pode ser uma das bases da satisfação parental.

Goetting (1986), na sua revisão de literatura sobre satisfação parental, também se deparou com estudos que realçam a ligação entre satisfação parental e conjugal. Segundo esta autora, os resultados a que chegou Chilman (1979) sugerem uma relação positiva entre satisfação parental e satisfação conjugal – neste estudo, um número significativamente maior de sujeitos parentalmente satisfeitos consideravam o seu casamento como bastante feliz (em relação aos insatisfeitos com o papel parental).

Contrariamente aos resultados de Chilman, Goetting refere também que Luckey e Bain (1970) observaram, na sua amostra de 40 casais satisfeitos e 40 casais insatisfeitos com a relação conjugal, que as crianças eram consideradas como uma das maiores alegrias do casamento por todos os casais. Adicionalmente, e de forma algo inesperada, estes autores concluíram que, dos 30 casais insatisfeitos conjugalmente e que tinham considerado os filhos como fonte de satisfação mútua, a maioria (63%) considerou-os como sendo a única fonte de satisfação que ambos os elementos do casal partilhavam. Por outro lado, dos 28 casais satisfeitos que consideravam os filhos uma fonte de satisfação mútua, apenas 4% considerou os filhos como sendo a única satisfação comum na sua relação de casal.

Se bem que estes dados não podem ser generalizados, o estudo de Luckey e Bain sugere, assim, que a satisfação parental está tão ligada à relação conjugal que, mesmo quando o casamento entra em declínio, esta é preservada.

Em suma, as pesquisas sobre casamento e parentalidade, conduzidas ao longo das últimas décadas, revelam que a qualidade e o suporte marital estão relacionados positivamente com a satisfação parental.

Relativamente à relação entre competência e satisfação parental, esta tem tomado forma a partir de estudos que associam uma maior satisfação com o funcionamento familiar a um maior nível de competência parental percebida.

Ferketich e Mercer (1995; cit. por Knauth, 2000), na sua exploração das diferenças de competência parental percebida entre pais inexperientes e pais já com filhos, descobriram que o funcionamento familiar predizia, de forma consistente, o sentimento de competência paterna nos dois grupos de pais, após os quatro primeiros meses de vida da criança. Neste caso, a forma como os pais percepcionavam as suas supostas ou reais competências estava relacionada com o grau de envolvimento paternal.

Outras evidências desta relação provêm de estudos que mostram que o treino de competências aumenta o nível de envolvimento paterno. Tais investigações revelam que pais que frequentaram programas de educação parental aumentaram os níveis de

envolvimento paterno e familiar. Estes são os resultados a que Gross, Fogg e Tucker (1995; cit. por Coleman & Karraker, 2000) chegaram no seu estudo com pais de 46 crianças de dois anos de idade – estes pais frequentaram, durante dez semanas, um programa de treino parental onde aprendiam como brincar com os seus filhos, como estimular a sua aprendizagem, como equilibrar os castigos e recompensas, como impor limites e como lidar com o mau comportamento.

Por outro lado, a competência parental parece estar também relacionada com o suporte marital. Dickie e Matheson, num estudo de 1984 (cit. por Parke, 1995), chegaram à conclusão que o nível de suporte emocional e cognitivo discriminava com sucesso pais com níveis elevados e baixos de competência. Contudo, descobriram também que tal não acontecia com as mães, sugerindo estes dados que o suporte marital influencia mais o comportamento paterno que materno.

Estes resultados poderão talvez ser melhor compreendidos se pensarmos que, apesar das muitas diferenças que se têm verificado ultimamente quanto aos papéis de género, ainda é à mulher-mãe que cabe a maioria das tarefas ligadas à parentalidade.

Segundo Rutter (1989; cit. por Pires, 2001), e nas palavras de Pires, a parentalidade *“requer competências de vários tipos que se reflectem na sensibilidade para as deixas da criança e na responsividade para as diferentes necessidades em diferentes fases do desenvolvimento; na resolução de problemas sociais e em lidar com adversidades e situações de stress, e no uso de técnicas de disciplina.”* (2001, p.18).

Ora, apesar de se saber hoje em dia que tanto pais como mães são prestadores de cuidados igualmente capazes (e competentes), os pais-homens, ao contrário das mães-mulheres, ainda podem optar por um maior ou menor envolvimento no papel parental. E esta opção liga-se directamente à competência, pois quanto menos se praticar, menor será a auto-confiança e o sentimento de que se é capaz de lidar com as exigências inerentes à parentalidade e acima descritas. Por outro lado, quanto menor for o sentimento de competência, parece lógico esperar uma menor satisfação com o papel parental.

Outra área, ou componente, que tem sido relacionada com a satisfação no papel parental, é a auto-eficácia. Tal como Bandura observou, e segundo a teoria social cognitiva, o genuíno interesse e satisfação pessoal que se obtêm de algumas actividades estão fortemente ligados a mecanismos de auto-eficácia (1997; cit. por Coleman & Karraker, 2000).

Por outras palavras, parece ser em actividades nas quais se sentem eficazes que os indivíduos investem mais, alcançando uma auto-satisfação ao prosseguirem na realização dessas mesmas actividades.

Centrando-nos na parentalidade, e definindo auto-eficácia parental como as percepções que os pais têm das suas capacidades para influenciar positivamente o comportamento e o desenvolvimento dos filhos (Coleman & Karraker, 2000), então pais com elevada auto-eficácia mais provavelmente estarão receptivos aos inúmeros e constantes desafios da parentalidade, atingindo um sentimento de realização pessoal face ao esforço despendido em algo que valorizam.

No pólo oposto, pais que iniciem as interacções com os seus filhos com um sentimento de desadequação e impotência, logo à partida, menos provavelmente retirarão satisfação do seu papel parental.

Todavia, apesar de parecer haver uma relação entre satisfação e auto-eficácia parental, esta não é ainda clara. Se estudos referem que a auto-eficácia pode ter um impacto directo na satisfação com o papel parental (Coleman & Karraker, 2000), outros sugerem que a satisfação parental aumenta a auto-eficácia parental (Binda & Crippa, 2000; cit. por Jones & Prinz, 2005).

Segundo Jones e Prinz (2005), e a revisão de literatura que levaram a cabo sobre auto-eficácia parental (compreendendo 47 trabalhos empíricos realizados de 1995 em diante), a clarificação desta relação (perceber o que influencia o quê) torna-se ainda mais difícil quando os investigadores, para representar a auto-eficácia parental, usam instrumentos que contêm uma sub-escala que remete para a auto-eficácia e outra para a satisfação parental, como é o caso da *Parent Sense of Competence Scale* (elaborada por Gibaud-Wallston & Wandersman em 1978). Adicionalmente, como em algumas investigações foram usadas as duas sub-escalas e noutras apenas uma, torna-se difícil obter uma visão clara sobre esta relação.

Relativamente à associação entre suporte social e satisfação parental, são vários os estudos que sugerem a existência de uma relação positiva entre ambos. Na tentativa de melhor compreender o que subjaz a uma parentalidade ideal, têm-se tentado identificar factores, na vida dos pais, que facilitem ou promovam comportamentos calorosos e responsivos, incluindo influências contextuais como, por exemplo, o suporte social (Bonds, Gondoli, Sturge-Apple & Salem, 2002).

Já Belsky, em 1984, no seu modelo dos determinantes da parentalidade, tinha enfatizado o facto de fontes contextuais de *stress* e de suporte social desempenharem um

importante papel na parentalidade, distinguindo dois tipos de suporte social que afectam as práticas parentais: o suporte social geral (percepcionar que familiares ou amigos estão disponíveis para escutar as nossas frustrações, por exemplo) e o suporte parental (percepcionar que amigos ou familiares estão disponíveis para dar conselhos parentais, por exemplo).

Segundo este autor, os factores sócio-económicos, a cultura, o bem-estar psicológico dos pais, as características pessoais dos filhos e a própria comunidade, são variáveis que podem influenciar padrões de comportamento.

Neste sentido, também os teóricos de uma linha mais sistémica, sublinham a importância de a parentalidade ser compreendida, não só em termos da relação pais-filhos, mas num contexto mais amplo – *“Os pais (ou as famílias) tanto influenciam o meio como são influenciados por ele. De tal forma que a maneira como os pais criam ou educam os seus filhos, é resultado dos padrões que existem nos sistemas e subsistemas em que se integram, mas também do ambiente geral em que cada um se move.”* (Bronfenbrenner, 1989; cit. por Osofsky & Thompson, 2000, p.54).

Desta forma, a existência de relações positivas e de comunicação entre pais e filhos, bem como entre pais e as pessoas que fazem parte da sua rede de suporte, tem-se mostrado benéfica na promoção de uma parentalidade adaptada. O suporte social reduz o *stress*, ao servir de protecção contra ameaças, ao influenciar as estratégias de *coping* utilizadas pelos pais e ao providenciar suporte emocional (Crockenberg, 1987; cit. por Osofsky & Thompson, 2000). Verifica-se também que a presença de ambientes de suporte melhora a disposição geral dos pais e ajuda a que se sintam menos sobrecarregados pelas tarefas parentais (Crnic & Greenberg, 1987; McLoyd, 1995; cit. por Osofsky & Thompson, 2000).

Assim, o apoio – emocional e/ou instrumental - proporcionado aos pais (por familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, ou outros), surge quase sempre associado a comportamentos e atitudes parentais mais competentes e positivas e a bem-estar psicológico. Contrariamente, o *stress* e a falta de apoio que os pais encontram nas suas redes sociais, associam-se a consequências negativas (Pires, 1990).

Depois de, muito resumidamente, lançarmos o olhar sobre algumas das áreas que se consideram próximas ou adjacentes à satisfação parental, ressalta a complexidade de ligações que se estabelecem entre elas, pois se foi possível verificar que em muitos casos a satisfação parental se relaciona com a competência e a eficácia que se sentem

ter, estas, por sua vez, também se ligam à qualidade da relação conjugal e ao suporte proporcionado.

Como fazem notar Canavarro e Pedrosa (2005), referindo-se à transição para a parentalidade, mas que do nosso ponto de vista se pode estender à satisfação parental, salienta-se a *“complexidade de influências que, de forma oposta à noção de determinação linear e simplificação do fenómeno, nos revelam que a [satisfação parental] é multideterminada; complexidade de interações entre os diferentes elementos em causa, permitindo entrever a possibilidade de fragilidades num factor ser atenuada pelas potencialidades de outros, o que equivale a salientar a presença de factores de risco mas também de protecção (...).”* (p.251).

Por fim, gostaríamos de referir que, no que concerne à satisfação parental, as áreas de influência não se esgotam nas explanadas anteriormente, muitas outras existem que de forma mais directa ou indirecta influenciam o percurso da parentalidade e, consequentemente, da satisfação que homens e mulheres retiram desse papel.

GÉNERO E SATISFAÇÃO PARENTAL

A satisfação parental, sendo uma dimensão da parentalidade, tem sido objecto de vários estudos. Embora os dados disponíveis sugiram que a satisfação com o papel parental é elevada, esta é um fenómeno complexo que parece não ocorrer uniformemente ao longo de todas as categorias de pais.

Relativamente às diferenças de género na satisfação parental, os estudos têm-se traduzido em resultados divergentes e, por vezes, aparentemente confusos. Embora os estudos revelem que as mulheres, em geral, apresentam níveis mais elevados de satisfação que os homens, revelam também que a parentalidade parece ser mais repressora para as mulheres. Ou seja, apesar das mães relatarem mais restrições que os pais, referem também sentir-se mais preenchidas nesse papel.

Uma pista para a compreensão desta aparente incongruência pode estar no estudo elaborado por Veroff, Douvan e Kulka (1981; cit. por Goetting, 1986). Estes autores observaram que as mães, mais provavelmente que os pais, respondiam que ser mãe as preenchia muito ao invés de pouco ou muito pouco. Mas ao mesmo tempo, os sujeitos que participaram no estudo indicaram que as mães eram mais negativas que os pais na descrição das mudanças que o ter filhos implica na vida pessoal – as mulheres, mais frequentemente que os homens, consideravam essas mudanças como sendo restritivas da liberdade pessoal.

Segundo Goetting, estes dados podem ser reflexo da natureza multidimensional da parentalidade e da satisfação parental, bem como da importância social que, na nossa sociedade, se atribui à maternidade e à paternidade, ou nas palavras da autora: *“Because motherhood is viewed as the primary form of parenthood, it may offer greater potential role fulfilment to its incumbents. However, in that process, it seems also to burden more heavily and restrict the mother as principal caretaker.”* (1986, p.86).

De facto, as conclusões a que Pittman e Lloyd (1988, cit. por Freysinger, 1994) chegaram parecem corroborar esta ideia. No seu estudo sobre satisfação parental, suporte social e *stress*, estes autores relatam que, ao contrário do que esperavam, foram os pais-homens que demonstraram níveis mais elevados de satisfação parental. Contudo, realçam que neste estudo, a satisfação parental foi medida através de itens que focavam as dificuldades e inconveniências associadas à parentalidade, podendo os resultados encontrados reflectirem o nível de envolvimento dos pais e das mães no papel parental e não tanto diferenças na satisfação.

Também num estudo que pretendia examinar as relações entre o sexo dos pais, o papel de género e o tempo passado com os filhos, numa amostra de 272 pais (pais e mães não relacionados entre si) se chegou à conclusão que assegurar as responsabilidades por tarefas parentais estava significativamente relacionado com a insatisfação parental das mães (Renk et al., 2003). Estes dados parecem estar de acordo com o que, já em 1994, Freysinger relatou – o tempo passado em actividades com os filhos tem um efeito significativo na satisfação parental dos pais, mas não nas mães; e estes resultados, muito provavelmente, devem-se ao facto de as mães considerarem as actividades que fazem com os filhos mais como responsabilidades que lazer. Contrariamente, os pais podem sentir que têm mais opções de escolha no tipo de actividades que fazem com os filhos.

Assim, quando se dá ênfase ao tipo de actividades e ao tempo que se passa com os filhos, a importância do brincar no papel paterno, em contraste com a natureza mais instrumental do papel materno, pode aumentar o sentimento de satisfação que os pais retiram do desempenho da parentalidade.

Face a estes dados, e não nos querendo repetir, faz-nos sentido voltar à ideia de que apesar das mudanças ocorridas quanto à diferenciação dos papéis sexuais, a mãe continua a ser, socialmente e na prática, a “personagem principal” da parentalidade, assumindo a maioria dos pais-homens menos responsabilidades. Como consequência, este domínio materno poder-se-á traduzir em diferentes níveis de satisfação e em diferentes formas de experienciar o papel parental.

Por outro lado, sendo a satisfação parental mediada e/ou moderada, directa ou indirectamente, por diversas variáveis, estas também podem exercer o seu impacto diferentemente em pai e mães.

Neste sentido, vários têm sido os estudos que tentam averiguar diferenças de género (nem sempre encontradas) na satisfação parental, fazendo covariar esta com o nível de educação dos pais, situação no trabalho, idade em que se tem filhos, número e idade dos filhos, género da criança, história desenvolvimental dos pais, entre outros.

Numa revisão da literatura, Goetting (1986) refere que algumas investigações chegaram à conclusão de que pais e mães com baixo nível escolar valorizavam mais a experiência da parentalidade, sentindo-se mais preenchidos nesse papel que pais e mães com um nível educacional mais elevado. Este foi o caso do estudo conduzido por Veroff e colegas (1981; cit. por Goetting, 1986), sugerindo os autores que tal variação na satisfação parental é reflexo de uma maior consciência dos aspectos positivos e negativos do papel parental por parte dos sujeitos com maior nível de escolaridade. A par, relatam que os sujeitos com o ensino secundário foram os que mais responderam que a parentalidade era um meio de definir a sua validade social, chegando a colocar a parentalidade acima dos papéis conjugais e do trabalho.

Outro estudo, conduzido por Gurin, Veroff e Feld (1960; cit. por Goetting, 1986), no qual se relacionou a satisfação parental com a orientação assumida do papel parental, concluiu que os pais que adoptavam papéis parentais tradicionais (ou seja, os homens como provedores materiais e as mães como provedoras emocionais e afectivas) expressavam maior satisfação parental que aqueles que assumiam papéis parentais não tradicionais. De modo semelhante ao estudo anteriormente referido, Gurin e colegas sugerem também que na base destes resultados, pode estar o aumento da auto-consciência sobre o papel parental e o tipo de exigências produzido por essa auto-consciência, a qual se pode traduzir numa maior sensibilidade às limitações e tarefas inerentes à parentalidade conduzindo, assim, a uma menor satisfação com o papel parental.

Conjugando os dados destes dois estudos, poderemos colocar a hipótese de que os sujeitos com um nível mais elevado de habilitações literárias mais facilmente assumem papéis menos tradicionais. Em contrapartida, sendo a parentalidade apenas uma das dimensões importantes na vida destes sujeitos, as restrições inerentes ao papel parental podem tornar-se mais conscientes e evidentes. Segundo Heiss (1976; cit. por Goetting, 1986), e na perspectiva da teoria dos papéis, na classe trabalhadora é menos provável

que a parentalidade entre em conflito com outros papéis, pois dada a antecipação informal da socialização para a parentalidade ser maior, o papel parental é, provavelmente, mais importante.

As pesquisas sobre os efeitos da situação profissional na satisfação parental, por sua vez, têm-se revelado inconsistentes. Para além de a maioria dos dados dizerem apenas respeito às mães, há estudos que sugerem que as mães trabalhadoras se preocupam mais com o papel materno que as não trabalhadoras (Feld, 1963; Yankelovich, Skelly & White, 1977; cit. por Goetting, 1986), outros que indicam que o contrário pode ser verdade (Hoffman, 1963; Nye, 1963; cit. por Goetting, 1986) e outros ainda que relatam não haver uma relação significativa entre emprego e satisfação parental (Chilman, 1979; cit. por Goetting, 1986).

Contudo, segundo Goetting (1986), uma variável importante a ter em conta é a satisfação com o trabalho. Assim, a satisfação com o *status* profissional, especialmente nas mulheres, tem-se mostrado mais importante que o facto de estarem ou não empregadas, pois *“If a woman achieves her desired employment status she experiences greater maternal satisfaction than if she is unable to do so.”* (p.88).

Em concordância, outros estudos apontam neste sentido. Alvarez (1985; cit. por Pires, 1990), observou que mães que descreviam mais positivamente as crianças, tendiam a considerar que o emprego era compatível com as exigências familiares e que promovia a sua autonomia; também Heath (1977; cit. por Pires, 1990) relatou que pais (homens) que demonstraram níveis elevados de satisfação com o emprego, envolviam-se mais com os seus bebés aos 1 e 3 meses de idade destes; por fim, Wille (1995) refere que mães que trabalhavam, e que queriam trabalhar, sentiam menos ansiedade de separação (relativamente aos filhos).

Outro aspecto que parece estar correlacionado com a satisfação parental é a idade em que homens e mulheres são pais. Devido ao crescente número de mulheres que optam por adiar (ou mesmo por recusar) a maternidade, a parentalidade tardia tem merecido o interesse de vários estudiosos.

Várias pesquisas descobriram que os pais tardios se envolviam mais na prestação de cuidados e experienciavam mais afectos positivos associados à paternidade que os homens que tinham sido pais mais novos (Cooney, Pedersen, Indelicato & Palkovitz, 1993; Bloom-Feshbach, 1979; cit. por Parke, 1995). De igual modo, as mães tardias também se consideravam mais preparadas psicologicamente para assumir a

responsabilidade de criar uma criança e mais satisfeitas com a maternidade (Daniels & Weingarten, 1982; Water, 1986; cit. por Parke, 1995).

Parece pois que quando os indivíduos optam por ser pais depois de prosseguirem outras metas, tão ou mais importantes que o ter filhos, como sejam a solidez na carreira profissional ou a estabilidade emocional, a disponibilidade e as gratificações que retiram da parentalidade são maiores.

Por seu turno, há indícios que, para além dos pais, também os filhos beneficiam desta opção. Num estudo de Yarrow (1991; cit. por Parke, 1995), muitos dos adultos primogénitos de pais tardios referiram que se tinham sentido especialmente valorizados pelos seus pais e descreveram-nos como sendo mais aceitantes do que pais mais novos. Também Neville e Parke (1987, 1993; cit. por Parke, 1995) relatam que os pais tardios se envolviam mais facilmente em actividades cognitivas com os filhos e pegavam neles de uma forma mais contentora que os pais mais novos da sua amostra.

A altura em que se é pai ou mãe parece ser, assim, um importante organizador do papel materno e paterno.

Outra variável que alguns investigadores têm tentado relacionar com a satisfação parental é o número de filhos. Apesar de existirem poucos estudos que versem sobre este tópico, há evidências de que a parentalidade é considerada mais *stressante* por pais com muitos filhos (Kurdek, 1998).

Alguns estudos referem uma relação positiva entre o número de crianças e sofrimento psicológico dos pais (Brown & Harris, 1978; Gove & Geerken, 1977; Guelzow, Bird & Koball, 1991; Pearlin, 1975; cit. por Barnett, Brennan & Marshall, 1994), ou uma relação negativa entre o número de crianças e satisfação parental (Campbell, 1976; Glenn & McLanahan, 1982; Miller, 1975; cit. por Barnett, Brennan & Marshall, 1994).

No seu inquérito sobre as atitudes das mães para com os seus papéis maternos, Nye, Ivan, Carlson e Garrett (1970; cit. por Goetting, 1986) descobriram que as mães que tinham apenas um filho estavam mais satisfeitas que aquelas que tinham dois, três e quatro filhos. Curiosamente, verificaram também que o nível de satisfação materna voltava a subir nas mães que tinham mais de quatro filhos.

Desta forma, a informação disponível sobre a relação entre o número de filhos e satisfação parental sugere que “(...) *mothers of small and large families find their maternal roles to be more congenial than those with intermediate-sized families.*” (Goetting, 1986, p.91).

Como já referimos anteriormente, os estudos e, conseqüentemente, a compreensão desta relação é ainda pouca. Contudo, talvez como sugerem Weisner e Gallimore (1977; cit. por Goetting, 1986), uma das razões para que as mães de famílias grandes (com mais de quatro filhos) experienciem uma satisfação materna mais elevada seja devido ao facto de receberem ajuda dos filhos em algumas tarefas. Outras possíveis razões, acrescentamos nós, poderão ter a ver com o real desejo que estas mulheres têm em ser mães e com o grau de competência e eficácia que vão adquirindo.

Embora possamos estar a entrar no campo da especulação, dado que não conhecemos estudos sobre o assunto, outras dimensões poderão explicar a satisfação materna nestes casos. Hoje em dia, a existência de famílias numerosas poderá pressupor um nível sócio-económico elevado, dado que prover a todas as necessidades inerentes à criação de filhos, em todas as suas dimensões – alimentação, educação, saúde, entre outras – implica recursos económicos que não estão ao alcance de todas as famílias. Ora, esse poder económico poderá ser facilitador das tarefas ligadas à maternidade e, deste modo, contribuir para o aumento da satisfação. Por outro lado, podemos pensar que dimensões culturais ou sociais, como a religião, têm uma forte influência na relação entre satisfação materna e número de filhos. Certas religiões encaram a maternidade como um “dom” concedido por Deus, pelo que algumas mulheres, verdadeiramente crentes, poderão sentir-se mais satisfeitas no seu papel de mães de famílias numerosas, pois existe uma realização pessoal, social e espiritual.

Já nestas páginas se aludiu ao facto de a parentalidade ser um processo em constante mutação, pois cada etapa de desenvolvimento dos filhos (mas também dos pais) exige novas competências e contínuos ajustamentos ao nível das expectativas e dos comportamentos. E isto leva-nos à noção de ciclo de vida familiar (atendendo à idade dos filhos), que vários estudos têm tentado relacionar com o nível de satisfação parental. Baseando-nos, mais uma vez, na revisão de literatura elaborada por Goetting (1986), as duas primeiras grandes contribuições sobre a variação do grau de satisfação parental ao longo do ciclo de vida da parentalidade foram os estudos realizados nos anos 70 por Veroff e Feld (1970) e por Lowenthal e colegas (1975). Os resultados de ambos os estudos são coincidentes, demonstrando que os pais experienciam um maior grau de satisfação durante as primeiras etapas da parentalidade e um menor grau de satisfação quando os filhos são adolescentes.

Em concordância com estes resultados estão também aqueles a que chegaram Hoffman e Manis (1978; cit. por Goetting, 1986). Contudo, estes autores observaram também que

o grau de insatisfação era relativamente alto durante o período em que os filhos eram pequenos, o que os levou a concluir que a primeira etapa da parentalidade (a transição para a parentalidade) é tão intensa em termos de afecto positivo como negativo.

Mais recentemente, Purdom, Lucas e Miller (2006), encontraram uma relação significativa entre a idade dos filhos e o bem-estar do pai. Neste estudo, pais de crianças mais novas apresentaram níveis mais baixos de bem-estar que pais de crianças mais velhas ou casais sem filhos.

Também Petzold (1995), num estudo longitudinal que contemplava quatro momentos de avaliação (período gravídico, dois momentos ao longo do primeiro ano pós-parto e novamente no quinto ano de vida da criança) relata que, no que se refere à satisfação familiar, os pais-homens demonstraram uma maior insatisfação aquando dos doze meses de idade dos filhos, operando-se uma clara mudança aos cinco anos. Nesta altura, quando a criança era mais velha, e no período da noite, os pais registavam valores ligeiramente mais elevados que as mães e estavam mais activos até levarem a criança para a cama.

Presumivelmente, à medida que os filhos crescem e se tornam menos frágeis, os pais-homens adquirem mais confiança nos seus conhecimentos e capacidades de cuidar da criança. Por sua vez, outro tipo de relação pode ser estabelecido, dado que as crianças já estão numa idade que lhes permite interagir com os pais de outras formas, podendo potenciar uma maior satisfação com o papel parental.

Relativamente às mães, Knauth (2000), no seu estudo longitudinal com 114 casais, verificou que as mulheres se sentiam menos satisfeitas com o funcionamento familiar aos 8 meses pós-parto do que se sentiam no período pré-natal. Ao longo da transição para a parentalidade, e no entender destas mulheres, elas não passavam tempo suficiente com o companheiro, estavam menos satisfeitas com a relação sexual, iniciavam mais discussões com o parceiro, passavam menos tempo do que desejariam em actividades de lazer e despendiam mais tempo do que deveriam em actividades domésticas. Os maridos, por seu turno, concordaram que deveriam participar mais nas tarefas domésticas e no cuidar do bebé.

De modo muito semelhante ao observado por Knauth, Renk e colegas (2003) referem que no seu estudo, com uma amostra composta por 272 pais e mães (não relacionados entre si), a idade da criança estava relacionada significativamente com o “tipo” de tempo que os pais passavam com ela. Enquanto que pais com crianças mais pequenas diziam passar mais tempo com elas em interacções directas (partilha de actividades ou

situações, onde se inclui o brincar), as mães acreditavam despende mais tempo ao nível das responsabilidades pelas tarefas relativas às crianças. De forma complementar, os pais relataram que até poderiam iniciar este tipo de tarefas (prestação de cuidados, impor regras e limites, ajudar nas actividades escolares, por exemplo), mas eram as mães que, tendencialmente, as levavam até ao fim.

Numa perspectiva desenvolvimental, a transição para a parentalidade representa uma nova fase do ciclo de vida familiar. E, exactamente porque as transições, pela sua própria natureza, levam tempo, a satisfação parental pode ir sofrendo alterações.

Como já se referiu neste trabalho, a transição para a parentalidade requer e promove uma série de alterações na vida dos pais, mas especialmente na vida das mães. Nos dias de hoje, ainda é à mãe que compete a grande maioria da prestação de cuidados ao bebé. Se bem que para muitas mulheres isso possa ser uma fonte de prazer, será natural que, em alguns momentos, com o decorrer do tempo, o cansaço e as limitações impostas pela parentalidade se sobreponham.

Já vimos, pela explanação de vários estudos, que quando os filhos são ainda pequenos as mães consideram que muito do seu tempo é consumido pela prestação de cuidados aos filhos, que a satisfação conjugal diminui e que têm pouco tempo para dedicar a outras actividades que lhes proporcionem prazer. Como agravante, muitos pais por não saberem, por não confiarem nas próprias capacidades, ou por não quererem, não partilham com as mães as tarefas a realizar. Muitas vezes ouvimos pais dizer que não mudam fraldas porque o cheiro os incomoda, ou que nem se atrevem a dar banho ao bebé porque têm medo de o deixar cair ou “partir”.

No nosso entender, se os primeiros tempos da parentalidade podem ser muito satisfatórios, também é de senso comum que um acumular de tarefas e de afectos negativos, por parte das mães que são deixadas demasiadamente sozinhas a fazer o seu papel de mães, poderá contribuir para uma diminuição dessa mesma satisfação. Por outro lado, a satisfação dos pais também poderá diminuir, uma vez que, com frequência, têm menos experiência e sentem-se menos confortáveis ao cuidar da criança. Concomitantemente, a intensa ligação mãe-bebé poderá fazê-los sentir a mais, ou pouco desejados.

Deste modo, se acabámos de verificar que a satisfação parental pode estar ligada à idade das crianças, também o género das mesmas poderá ter influência no grau de satisfação. Sabemos que o ser menina ou menino implica, desde muito cedo, reacções e interacções diferentes por parte dos pais – assim que se sabe qual o sexo do filho, ora se decora o

quarto de azul ou rosa, ora se compram roupas mais femininas ou masculinas, e até os brinquedos a comprar serão diferenciados.

Rubin, Provenzano e Luria (1974; cit. por Archer & Lloyd, 2002), em entrevistas que realizaram a pais e mães recentes, observaram que estes descreviam as suas filhas como “pequenas”, “giras” e “bonitas”. Da mesma forma, os bebés do sexo masculino eram percebidos como sendo mais barulhentos e vocalizando mais alto.

Contudo, apesar destas diferenças, o efeito do sexo da criança na satisfação parental não foi ainda determinado. Se no seu estudo das relações familiares, Lowenthal e colegas (1975; cit. por Goetting, 1986) observaram que, à excepção dos homens que se encontravam na pré-reforma, todos os grupos tendiam a ter relações mais satisfatórias com filhas; Chilman (1979; cit. por Goetting, 1986) chegou a outros resultados: esta autora não encontrou nenhuma relação entre o género dos filhos e a satisfação parental.

Contrariamente, Elek, Hudson e Bouffard (2003), no estudo de follow-up que levaram a cabo, e cujo objectivo era examinar o efeito do sexo do bebé nas mudanças e diferenças entre os relatos dos pais (e mães) relativamente à auto-eficácia e à satisfação parental dos 4 aos 12 meses pós parto, observaram que os pais-homens de rapazes apresentaram maior satisfação parental que os pais-homens de raparigas. A par, registaram também que, aos 12 meses, a auto-eficácia dos pais-homens de meninos era mais elevada que a dos pais-homens de meninas. Nas mães, não se registaram diferenças quer na dimensão da auto-eficácia, quer na dimensão da satisfação parental.

Segundo os autores, não sendo claras as razões destas diferenças, talvez os pais-homens de meninos se identifiquem mais com eles e se sintam mais confiantes para tratar dos filhos do sexo masculino.

Seguindo a mesma linha de pensamento, relativamente à hipótese da maior identificação pai-filho, também DeLuccie (1996; cit. por Elek et al., 2003) refere que, por os pais-homens passarem, sobretudo, tempo como os seus filhos em brincadeiras, será possível que, à medida que a criança cresça e tenha brincadeiras mais estereotipadas de acordo com o seu género, os pais de rapazes encontrem mais satisfação no papel parental.

Assim, como podemos verificar, o estudo da relação entre género da criança e satisfação parental não chegou ainda a resultados conclusivos. Esta relação parece variar com o género dos pais, com o sentimento de competência e de auto-eficácia, com o tempo passado com os filhos, com padrões de prestação de cuidados, e, possivelmente, com muitas outras variáveis difíceis (ou impossíveis) de serem levadas em linha de conta.

É uma dessas variáveis poderá remeter para factores individuais e afectivos dos pais. Neste âmbito, Chilman (1979; cit. por Goetting, 1986) observou que algumas características associadas ao domínio afectivo estavam significativamente relacionadas com a satisfação materna. Segundo a autora, as mulheres com níveis elevados de satisfação parental, mais facilmente consideravam que a sua infância tinha sido feliz, que as suas mães tinham sido boas disciplinadoras e que os seus pais tinham assumido um papel mais tolerante face à imposição de regras e limites.

No mesmo sentido, Kurdek (1998) relata que, no seu estudo de modelos prospectivos de satisfação parental, apenas as características próprias de cada pai e mãe (e não as características dos companheiros ou a interacção das características de uns e outros) predisseram a sua futura satisfação parental. Face a estes resultados, o autor sugere que a tendência para se sentir satisfeito com o papel parental tem mais a ver com diferenças individuais, que podem ser mais fortemente influenciadas pela história desenvolvimental de cada um (como por exemplo, a experiência com os seus próprios pais) do que pelas características dos companheiros ou pela interacção de umas com outras.

Deste modo, parece que a qualidade da relação que os pais estabelecem com os seus próprios pais e mães terá um importante papel na resposta afectiva global à experiência da parentalidade. Poderemos pensar que, se considerarmos a relação estabelecida com os nossos próprios pais como tendo um balanço positivo, então mais facilmente estabeleceremos com os nossos filhos relações mais satisfatórias. Por outro lado, podemos igualmente pensar que, quando a relação com os nossos pais não foi satisfatória, tenderemos a repetir o padrão de relacionamento ou, ao contrário, a compensar e reduzir as insuficiências ou carências anteriormente sentidas.

Como nos dizem Brazelton e Cramer, “(...) *o que sentimos pelos nossos filhos, o modo como cuidamos deles, o estilo de educação que «escolhemos», tudo isto é fortemente determinado por uma nova representação de modelos enterrados há muito. Se educar um filho é, na verdade, um acto de criação, ele é alimentado pela recriação de experiências há muito esquecidas.*” (1989, p.179).

Por fim, e face aos estudos apresentados e considerações tecidas, poderemos concluir que a parentalidade é uma experiência profunda que se traduz, frequentemente, em diferenças entre homens e mulheres. Ser pai ou mãe representa uma fonte de satisfação e de preenchimento de necessidades egóicas e sociais, mas também uma fonte de limitações e de insatisfações, daqui decorrendo a importância de pais, e sociedade em

geral, assumirem que satisfação e insatisfação parental fazem parte da mesma moeda e que, tal como a maioria das coisas, também os nossos filhos nos suscitam sentimentos positivos e negativos.

2. OBJECTIVOS

Considerando que, na nossa sociedade, os pais são as principais fontes de influência no desenvolvimento infantil, então a forma como encaram a parentalidade e o impacto que esta pode assumir em diversas áreas do funcionamento familiar, poderá ter consequências no estabelecimento de relações pais-filhos de qualidade e satisfatórias. A par, com a crescente indiferenciação entre os papéis materno e paterno, homens e mulheres podem apresentar alterações relativamente à satisfação no seu papel parental. Assim, e partindo das questões que a literatura e investigação acerca da Satisfação Parental suscitam, este estudo tem como objectivos explorar, numa amostra de pais e mães, a satisfação parental na relação com o impacto que os filhos têm em vários domínios da vida familiar e com o género, idade, estado civil, habilitações literárias e nível sócio-económico dos sujeitos, bem como com o número, idade e género dos filhos.

Pretende-se ainda explorar em que medida o impacto familiar varia face ao tipo de relação de que o filho provém e face ao facto de os filhos terem ou não sido planeados, assim como correlacionar as dimensões da Escala de Satisfação Parental com as dimensões do Questionário de Impacto Familiar; correlacionar o número de filhos, idade dos sujeitos e idade do primeiro filho e analisar o efeito conjunto que o género dos pais e o género dos filhos têm no impacto familiar.

Por último, e assumindo-se como um dos grandes objectivos deste estudo, pretende-se contribuir para a validação dos instrumentos utilizados.

3. MÉTODO

PARTICIPANTES

Participaram no estudo 556 sujeitos (374 mães, 181 pais e uma não resposta). Trata-se de uma amostra de conveniência, tendo a sua recolha sido realizada em diversas instituições de ensino. De seguida, iremos proceder à análise descritiva da informação sócio-demográfica dos sujeitos (Anexo A).

Assim, a **idade** dos sujeitos da nossa amostra varia entre os 20 e os 75 anos, sendo de 39.8 anos o seu valor médio para as mães e de 41.3 para os pais. Por forma a facilitar a visualização destes dados, optámos por apresentá-los em classes, como podemos observar na Figura 1:

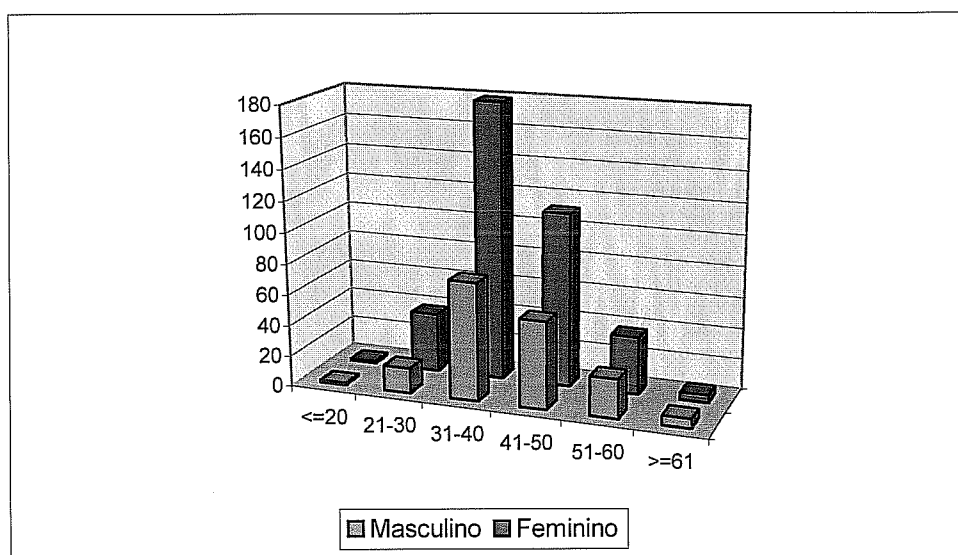


Figura 1 – IDADE

No que respeita à variável **Nacionalidade**, a grande maioria dos sujeitos da amostra são de nacionalidade portuguesa (97,5%). Por esta percentagem ser tão elevada, optámos por não diferenciar esta variável para homens e mulheres.

Relativamente ao **Estado Civil**, da leitura da Tabela 1 evidencia-se o facto de a maioria dos homens e mulheres serem casados ou viverem em união de facto (74,1%).

		Estado Civil				Total
		Solteiro	Casado/ União de Facto	Divorciado/ Separado	Viuvo	
Sexo	Masculino	16	140	23	0	179
	Feminino	27	272	62	9	370
Total		43	412	85	9	549

Tabela 1 – ESTADO CIVIL

Quanto à variável *Habilitações Literárias*, verifica-se pela Tabela 2, que quer para as mulheres quer para os homens, o nível predominante é a licenciatura, seguido do ensino secundário.

		Habilitações Literárias					Total	
		Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Bacharelato	Licenciatura		Outras
Sexo	Masculino	21	46	15	15	72	11	180
	Feminino	22	125	21	22	160	23	373
	Total	43	171	36	37	232	34	553

Tabela 2 – HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Relativamente à variável *Nível Sócio-Económico*, utilizámos a classificação de acordo com Almeida (1985, cit. por Botelho, 2006) (Anexo B). Assim, como podemos observar na Tabela 3, a maioria dos sujeitos da amostra pertence a um nível sócio-económico médio.

		Nível Sócio-Económico			Total
		Baixo	Médio	Alto	
Sexo	Masculino	23	88	60	171
	Feminino	76	190	94	360
	Total	99	278	154	531

Tabela 3 – NÍVEL SÓCIO-ECONÓMICO

Sendo a *Paridade* um critério de inclusão na nossa amostra, questionou-se os sujeitos quanto ao número de filhos. Deste modo, verifica-se na Figura 2 que a maioria dos sujeitos da amostra tem entre um a dois filhos, sendo que apenas um homem tem cinco filhos.

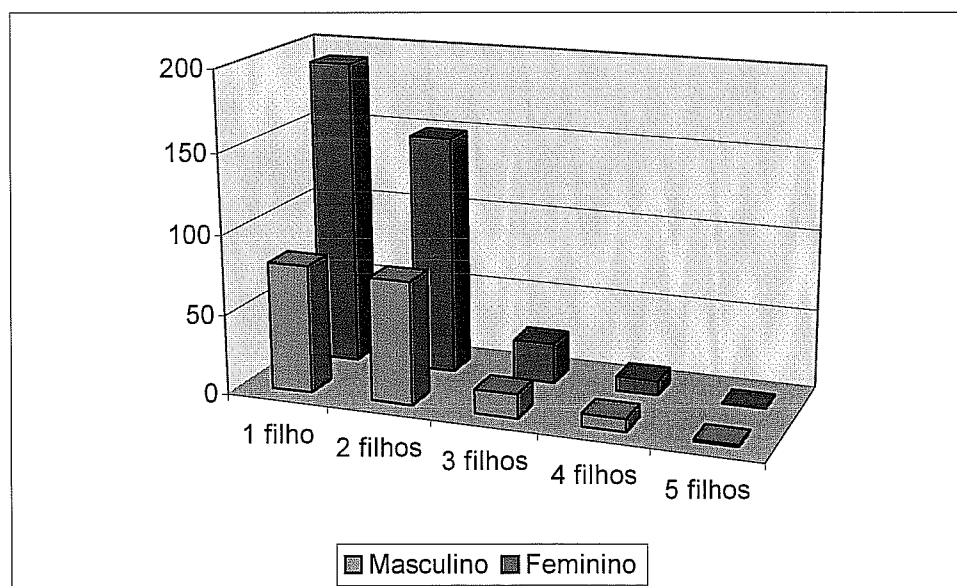


Figura 2 – PARIDADE

Quanto à variável *Idade dos Filhos*, observa-se que a média de idades do primeiro filho (filho mais velho) é de 12,17 anos, do segundo filho é de 10,46 anos de idade, do terceiro filho é de 11,47 e do quarto filho é de 9,56 anos. O único quinto filho tinha 15 anos.

Relativamente ao filho escolhido pelos sujeitos para responderem ao segundo questionário (Questionário de Impacto Familiar), podemos observar o seguinte:

- enquanto os homens da nossa amostra respondem, preferencialmente, sobre filhos do sexo masculino (64%), as mulheres apresentam um grande equilíbrio, respondendo na mesma percentagem sobre filhos do sexo masculino e feminino (50%);
- quanto à idade desse filho, quer nos homens quer nas mulheres, prevalecem as idades mais baixas, sendo a média de idade de 10,97 anos;
- quer homens quer mulheres afirmam, na sua larga maioria (76%), que esse filho foi planeado, provindo da relação actual.

MATERIAL

Tendo em vista os objectivos deste estudo, foram utilizados 3 instrumentos. Um questionário de caracterização sócio-demográfica (Anexo C), elaborado para o efeito e no qual constavam as seguintes variáveis - sexo, idade, nacionalidade, estado civil, habilitações literárias, profissão, número e idade dos filhos -, e 2 escalas: a “Escala de Satisfação Parental” (C. F. Halverson & H. P. Duke, 1991) (Anexo D) e o “Questionário de Impacto Familiar” (I. Leal & S. Martins, 2006) (Anexo E).

A **Escala de Satisfação Parental** foi por nós adaptada, respeitando as fases de tradução, retroversão e retradução. Os dois tradutores (um português com domínio da Língua inglesa, e outro de nacionalidade inglesa, com domínio da Língua portuguesa), avaliaram quanto à congruência a versão original e a retroversão, chegando a uma elevada congruência semântica dos itens. Aquando do pré-teste, verificou-se que um dos itens (item 29) suscitava dificuldades de resposta por se apresentar, ao contrário de todos os outros, sob a forma de interrogativa, facto que nos levou a alterá-lo, elaborando-o como uma afirmação. Assim, esta escala é composta por 29 afirmações, a que os sujeitos respondem segundo uma escala de Likert (1=Discordo sempre; 2=Discordo frequentemente; 3=Discordo ocasionalmente; 4=Não concordo nem

discordo; 5=Concordo ocasionalmente; 6=Concordo frequentemente e 7=Concordo sempre) e por uma questão em que se pede aos sujeitos que assinalem o seu grau de satisfação parental numa escala de sete pontos (Extremamente insatisfeito; Bastante insatisfeito; Pouco insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito; Extremamente satisfeito e Não poderia ser melhor).

A satisfação é avaliada pelas seguintes dimensões, onde se apresentam também exemplos de afirmações de cada uma delas:

1. *Prazeres da Parentalidade* (itens 1, 2, 3, 4, 5, 7¹, 9, 28) – “Tenho um grande prazer em ser mãe/pai”, “Divirto-me frequentemente com o(s) meu(s) filho(s) em casa”;
2. *Fardos da Parentalidade* (itens 10¹, 17¹, 18, 19, 20, 21¹, 24¹, 25, 27¹, 30) – “Os filhos são um fardo pesado para mim”, “O(s) meu(s) filho(s) limita(m) a minha liberdade”;
3. *Importância da Parentalidade* (itens 6, 11, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 26) - “Para mim, ser mãe/pai é um dos maiores objectivos na vida”, “Gosto muito de falar sobre o(s) meu(s) filho(s)”.

Existem ainda três itens (8, 13¹ e 29¹) que, não se encontrando atribuídos a nenhuma das três dimensões, são incluídos na medida geral da satisfação parental a qual é alcançada pela soma das respostas aos 30 itens.

Os resultados obtidos com o instrumento, à excepção das respostas aos itens gerais, foram submetidos a uma Análise Factorial em Componentes Principais, seguida por uma rotação de factores pelo método Varimax (Anexo F). Inicialmente, foi realizada esta análise factorial com a imposição de três factores. Os três factores retidos apresentam um valor próprio superior a 1 e são responsáveis pela explicação de 47,855% da variância total dos dados. Após a rotação Varimax, e considerando-se significativas as saturações iguais ou superiores a 0,5, verificou-se que os itens 1, 7, 17, 19, 25 e 28 não apresentavam uma saturação significativa em qualquer dos factores. Assim, repetiu-se o procedimento anterior, excluindo estes itens, e observou-se que também o item 21 não apresentava suficiente saturação em qualquer dos factores.

Fez-se uma nova análise factorial, apenas com os itens 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 26, 27 e 30, sem impor número de factores. Obtiveram-se, assim,

¹ Item invertido, i.e., em que a codificação é feita de forma inversa.

três factores com valor próprio superior a 1 e que são responsáveis pela explicação de 55,265% da variância total dos dados.

O Factor 1 pode ser definido pelos itens 2, 3, 4, 5, 9, 16, 18, 20, 27 e 30.

Os itens com maior contribuição para o Factor 2 são o 6, 11, 12, 14, 15, 22, 23 e 26.

Por fim, os itens 10 e 24 apresentam maior saturação no Factor 3.

Os três factores finais corresponderão, assim, às dimensões de *Satisfação Parental* que consideraremos de agora em diante, descritos seguidamente na Figura 3:

Factor 1 – PRAZERES DA PARENTALIDADE ($\alpha=0.901$)
P2 – Tenho um grande prazer em ser mãe/pai.
P3 – Estar com o(s) meu(s) filho(s) é uma grande fonte de satisfação para mim.
P4 – Sinto-me feliz como mãe/pai, de uma forma geral.
P5 – Observar os filhos a crescer e a desenvolverem-se é especialmente satisfatório.
P9 – Divirto-me frequentemente com o(s) meu(s) filho(s) em casa.
P16 – Tento estar com o(s) meu(s) filho(s) o mais que posso, porque é sempre um prazer para mim.
P18 – Ser mãe/pai sempre foi agradável para mim.
P20 – Fico contente só de pensar nos momentos que passo com o(s) meu(s) filho(s).
P27 ¹ – Estar com o(s) meu(s) filho(s) é mais aborrecido do que eu esperaria.
P30 – A escala que se segue representa diferentes graus de satisfação no papel de mãe/pai. Por favor, marque o número que melhor descreve o seu grau de satisfação em ser mãe/pai.
Factor 2 – IMPORTÂNCIA DA PARENTALIDADE ($\alpha=0.824$)
P6 – A maternidade/paternidade é o aspecto mais importante da vida.
P11 – Comparando com um emprego fora de casa, a educação do(s) meu(s) filho(s) é mais satisfatória.
P12 – Para mim, ser mãe/pai é um dos maiores objectivos na vida.
P14 – Ser capaz de providenciar um bom lar para o(s) meu(s) filho(s) tem sido a grande fonte de satisfação para mim.
P15 – A educação do(s) meu(s) filho(s) é uma das coisas mais estimulantes que posso imaginar.
P22 – Ser mãe/pai é a melhor forma para alcançar a realização pessoal.
P23 – Gosto muito de falar sobre o(s) meu(s) filho(s).
P26 – Adoro passar o tempo a ver o(s) meu(s) filho(s).
Factor 3 – FARDOS DA PARENTALIDADE ($\alpha=0.405$)
P10 ¹ – O(s) meu(s) filho(s) limitam a minha liberdade.
P24 ¹ – É difícil ficar preso em casa com os filhos.

Figura 3 – FACTORES / DIMENSÕES FINAIS DE SATISFAÇÃO PARENTAL

Relativamente à consistência interna, foram calculados os Alphas de Cronbach respeitantes aos 30 itens originais do questionário, aos 20 itens sobre os quais incidiu a análise factorial final e aos itens que constituem cada um dos três factores finais considerados. Da análise dos resultados, podemos concluir que os 30 itens iniciais e os

¹ item invertido, i.e., em que a codificação é feita de forma inversa.

20 itens finais, considerados na sua totalidade, apresentam valores indicadores de uma boa consistência interna (0.897 e 0.874, respectivamente).

Para os factores finais considerados, apenas os factores 1 e 2 apresentam uma boa consistência interna (0.901 e 0.824, respectivamente). Para o factor 3, o valor do Alpha de Cronbach é de 0.405.

O **Questionário de Impacto Familiar** é um questionário construído por Leal e Martins (2006), tendo por base um outro questionário usado para estudar o impacto que crianças com deficiência provocavam nas suas famílias, nas seguintes dimensões: financeira, atitudes e sentimentos, vida social, relação conjugal e relação com irmãos - “Family Impact Questionnaire” (G. Donenberg & B. L. Baker, 1993). Assim, a partir do questionário de Donenberg e Baker e do quadro conceptual da Psicologia da Gravidez e da Parentalidade, foi construído um questionário que pretende avaliar o impacto familiar de um filho na população em geral e não, especificamente, em famílias que tenham crianças com algum tipo de deficiência. Deste modo, foram retirados itens do questionário original que remetiam para o impacto que a criança com necessidades educativas especiais tinha na família e acrescentadas questões que remetem para o sexo do filho, a sua idade, se foi planeado e se provém da relação actual, anterior ou outras, de modo a recolher informação adicional.

O questionário assim construído é composto por 40 afirmações, a que os sujeitos respondem segundo uma escala de Likert. Os primeiros 38 itens são avaliados numa escala de 5 pontos (Discordo completamente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo e Concordo completamente), sendo os últimos dois itens avaliados numa escala de 7 pontos (Muito mais fácil; Mais fácil; Ligeiramente mais fácil; Igual; Ligeiramente mais difícil; Mais difícil e Muito mais difícil, para o item 39 e Muito menos positivo; Menos positivo; Ligeiramente menos positivo; Igual; Ligeiramente mais positivo; Mais positivo e Muito mais positivo, para o item 40).

Nas instruções é indicado que as questões são no sentido de se tentar compreender o impacto de um filho em diversas áreas do funcionamento familiar e que, caso o sujeito tenha mais do que um filho, deve pensar apenas num para responder ao questionário.

Neste questionário, pais e mães indicam o impacto que o filho exerce na família, relativamente a várias áreas. Os itens agrupam-se em cinco dimensões:

1. *Impacto na Vida Social* (itens 5¹, 6¹, 7¹, 10¹, 12¹, 17¹, 18¹, 24¹, 26¹, 28¹ e 39) – “Recebo poucas vezes convidados em casa por causa do seu comportamento”, “O comportamento do meu filho em público embaraça-me”;
2. *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* (itens 4¹, 11¹, 20¹, 21¹, 27¹, 29, 33¹, 37¹ e 38) – “Quando estou com o meu filho sinto-me pouco capaz como pai/mãe”, “O meu filho provoca-me sentimentos de frustração e irritação”;
3. *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* (itens 1, 3, 15, 23, 32, 36 e 40) – “Aprecio o tempo que passo com o meu filho”, “O meu filho dá-me energia”;
4. *Impacto Financeiro* (itens 2, 14, 30, 31, 34 e 35) – “O custo de criar o meu filho é elevado”, “O custo de roupas, comida e/ou brinquedos é dispendioso”;
5. *Impacto na Relação de Casal* (itens 8¹, 9¹, 13, 16¹, 19¹, 22¹ e 25) – “Criar este filho aproximou-me mais do seu pai/mãe”, “O nosso filho faz com que eu e o seu pai/mãe entremos em conflito”.

A escala está estruturada de modo a que maiores pontuações em cada dimensão correspondam a níveis mais elevados de impacto familiar dessa mesma dimensão.

De igual modo ao instrumento anterior, também os resultados obtidos neste questionário foram submetidos a uma Análise Factorial em Componentes Principais, seguida por uma rotação de factores pelo método Varimax (Anexo G). Inicialmente, foi imposta a extracção de 5 factores, os quais apresentam um valor próprio superior a 1 e são responsáveis pela explicação de 49,645% da variância total dos dados.

Após a rotação Varimax, e considerando-se significativas as saturações iguais ou superiores a 0.5, verificou-se que os itens 5, 11, 20, 25, 27, 28, 29, 33, 37, 38 e 39, não apresentavam saturações significativas em qualquer dos factores.

Desta análise retivemos, então, 29 itens (1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 36 e 40), tendo sido realizada nova análise factorial com o objectivo de identificar as ligações que entre eles se estabelecem. Esta análise factorial foi já realizada sem indicação do número de factores a extrair. Foram retidos 5 factores que apresentam um valor próprio superior a 1 e que são responsáveis

¹ Item invertido, i.e., em que a codificação é feita de forma inversa.

pela explicação de 56,332% da variância total dos dados. Por conseguinte, os factores podem ser definidos pelos seguintes itens:

Factor 1 – itens 7, 10, 12, 17, 18, 21, 24 e 26; Factor 2 – itens 2, 14, 30, 31, 34 e 35;

Factor 3 – itens 1, 3, 15, 23, 32, 36 e 40; Factor 4 – itens 8, 9, 13, 16, 19 e 22; Factor 5 – itens 4 e 6.

Os cinco factores finais corresponderão, assim, às dimensões de *Impacto Familiar* que consideraremos de agora em diante, e que são descritos na Figura 4:

Factor 1 – IMPACTO NA VIDA SOCIAL ($\alpha=0.872$)
P7 ¹ - Recebo poucas vezes convidados em casa por causa do seu comportamento.
P10 ¹ - Sinto-me tensa(o) quando saímos porque fico preocupada(o) com o comportamento do meu filho.
P12 ¹ - O comportamento do meu filho em público embaraça-me.
P17 ¹ - Evitamos sair (ex: espectáculos, restaurantes) por causa do comportamento do meu filho.
P18 ¹ - Levo poucas vezes o meu filho às compras, ou a fazer outras coisas.
P21 ¹ - O seu comportamento incomoda-me.
P24 ¹ - Participo pouco em actividades sociais por causa do seu comportamento.
P26 ¹ - Visitamos pouco familiares e amigos por causa do comportamento do meu filho.
Factor 2 – IMPACTO FINANCEIRO ($\alpha=0.869$)
P2 - O custo de criar o meu filho é elevado.
P14 - O custo de serviços educacionais e psicológicos para o meu filho é caro.
P30 - O custo de actividades extracurriculares (ex: música, ginástica) é grande.
P31 - O custo de cuidar do meu filho é elevado.
P34 - O custo de cuidados médicos é elevado.
P35 - O custo de roupas, comida e/ou brinquedos é dispendioso.
Factor 3 – SENTIMENTOS POSITIVOS sobre a PARENTALIDADE ($\alpha=0.744$)
P1 - Aprecio o tempo que passo com o meu filho.
P3 - O meu filho dá-me energia.
P15 - O meu filho faz-me sentir amada(o).
P23 - O meu filho faz-me sentir confiante como pai/mãe.
P32 - O meu filho provoca-me sentimentos de felicidade e orgulho.
P36 - É-me fácil brincar e divertir com o meu filho.
P40 - Comparando com outras crianças da mesma idade, o impacto do meu filho na família é:
Factor 4 – IMPACTO NA RELAÇÃO DE CASAL ($\alpha=0.822$)
P8 ¹ - O meu filho provoca discórdia entre mim e o seu pai/mãe.
P9 ¹ - Eu e o pai/mãe do meu filho discordamos acerca da forma como devemos educá-lo.
P13 - O pai/mãe do meu filho apoia-me na forma como lido com o comportamento dele.
P16 ¹ - Criar este filho afastou-me mais do seu pai/mãe.
P19 ¹ - O pai/mãe do meu filho é pouco apoiante da forma como lido com o comportamento dele.
P22 ¹ - O nosso filho faz com que eu e o seu pai/mãe entremos em conflito.

Factor 5 – SENTIMENTOS NEGATIVOS sobre a PARENTALIDADE ($\alpha=0.529$)
P4 ¹ - Sinto que devia ter mais controlo sobre o seu comportamento.
P6 ¹ - Sinto que tenho de justificar o comportamento do meu filho.

Figura 4 – FACTORES / DIMENSÕES FINAIS DE IMPACTO FAMILIAR

Relativamente à consistência interna, foram calculados os Alphas de Cronbach respeitantes aos 40 itens originais do questionário, aos 29 itens sobre os quais incidiu a análise factorial final e aos itens que constituem cada um dos cinco factores finais.

Da análise dos resultados, podemos concluir que os 40 itens iniciais e os 29 itens finais, considerados na sua totalidade, apresentam valores indicadores de uma boa consistência interna (0.870 e 0.813, respectivamente).

Para os factores finais considerados, apenas os factores 1, 2 e 4 apresentam uma boa consistência interna (0.872, 0.869 e 0.822, respectivamente). O factor 3 apresenta um valor de 0.744, o que, apesar de não alcançar o limiar considerado indicador de uma boa consistência interna, aponta para um bom índice de precisão. Para o factor 5, o valor do Alpha de Cronbach é de 0.529.

PROCEDIMENTO

A recolha da amostra para esta investigação foi realizada em diversos estabelecimentos de ensino na área da Grande Lisboa, compreendendo Infantários, Escolas de Ensino Básico, Secundário e uma Faculdade. Em cada local convidaram-se os pais e funcionários (que fossem pais) a participar no estudo.

Aquando do convite, era explicado que se tratava de uma investigação na área da parentalidade, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados. Sempre que o convite foi aceite, entregou-se o protocolo de investigação composto por: consentimento informado (Anexo H), questionário de caracterização sócio-demográfica, Escala de Satisfação Parental (C. F. Halverson & H. P. Duke, 1991) e Questionário de Impacto Familiar (S. Martins & I. Leal, 2006).

Os questionários foram preenchidos pelos próprios sujeitos, tendo a distribuição dos protocolos sido feita através de um representante em cada uma das instituições, que se disponibilizava para responder a qualquer dúvida que pudesse surgir.

Após a recolha dos questionários, devidamente preenchidos, procedeu-se à introdução dos dados no programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) 14.0, e à análise dos resultados obtidos.

¹ Item invertido, i.e., em que a codificação é feita de forma inversa.

4. RESULTADOS

Chegado o momento de apresentação dos resultados, pretende-se agora expor os dados encontrados ao nível das diversas variáveis trabalhadas, com vista a responder aos objectivos de investigação. Pretende-se, portanto, analisar mais atentamente a satisfação parental e o impacto familiar face a algumas variáveis retiradas do questionário sócio-demográfico referentes aos pais (género, idade, estado civil, habilitações literárias, nível sócio-económico, número de filhos) e aos filhos (género e idade).

Para todas as análises estatísticas efectuadas foi considerado $\alpha = 0,05$. Os resultados foram invertidos para todos os itens em que a resposta era de tendência negativa (itens assinalados aquando da descrição do material). Após análise factorial, construíram-se as seguintes variáveis: dimensão *Prazeres da Parentalidade*, dimensão *Importância da Parentalidade* e dimensão *Fardos da Parentalidade*, referentes à Escala de Satisfação Parental, assim como dimensão *Impacto na Vida Social*, dimensão *Impacto Financeiro*, dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade*, dimensão *Impacto na Relação de Casal* e dimensão *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade*, referentes ao Questionário de Impacto Familiar.

Com base nestas variáveis, foram ainda construídas duas outras: *Parentalidade e Impacto Familiar*, referentes à Escala de Satisfação Parental e ao Questionário de Impacto Familiar, respectivamente.

A variável dimensão *Prazeres da Parentalidade* é composta pelas perguntas 2, 3, 4, 5, 9, 16, 18, 20, 27 e 30 (consideremos item 1 a n) e, numericamente, foi construída do seguinte modo:

$$D_{\text{Prazeres da Parentalidade}} = \left(\sum_{v=1}^n \frac{i_v}{\text{Max } i_v} \right) \times \frac{100}{n}$$

sendo i_v = item 1 a n

$\text{Max } i_v$ = valor máximo do item i_v

n = número de itens que compõem a dimensão

A dimensão *Importância da Parentalidade* é composta pelas perguntas 6, 11, 12, 14, 15, 22, 23 e 26.

A dimensão *Fardos da Parentalidade* é composta pelas perguntas 10 e 24.

A dimensão *Impacto na Vida Social* é composta pelas perguntas 7, 10, 12, 17, 18, 21, 24 e 26.

A dimensão *Impacto Financeiro* é composta pelas perguntas 2, 14, 30, 31, 34 e 35.

A dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* é composta pelas perguntas 1, 3, 15, 23, 32, 36 e 40.

A dimensão *Impacto na Relação de Casal* é composta pelas perguntas 8, 9, 13, 16, 19 e 22.

A dimensão *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* é composta pelas perguntas 4 e 6.

Todas estas dimensões foram construídas numericamente do mesmo modo que a dimensão *Prazeres da Parentalidade*.

A variável *Parentalidade* foi construída através da média dos valores² das variáveis dimensões *Prazeres da Parentalidade*, *Importância da Parentalidade* e *Fardos da Parentalidade*, correspondendo assim à Satisfação Parental.

A variável *Impacto Familiar* foi, de igual modo, construída através da média dos valores das variáveis dimensões *Impacto na Vida Social*, *Impacto Financeiro*, *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade*, *Impacto na Relação de Casal* e *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade*.

As variáveis dimensões *Fardos da Parentalidade*, *Impacto na Vida Social*, *Impacto Financeiro*, *Impacto na Relação de Casal*, *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* e *Impacto Familiar*, estando associadas a itens com conotação negativa, quanto maior é o seu valor numérico, menor será o peso que essa dimensão assume na Satisfação Parental ou no Impacto Familiar.

Foram feitas Análises Factoriais em Componentes Principais para validação dos questionários, optando-se por uma rotação ortogonal Varimax.

Para comparação de médias e verificação de correlações utilizaram-se sempre testes paramétricos, nomeadamente, Teste t de *Student*, ANOVA (com LSD) e Coeficiente de Correlação de Pearson.

Caracterização das variáveis construídas

A estatística descritiva para as variáveis construídas (Anexo I) é apresentada na Tabela 4:

Variáveis construídas	N	Mínimo	Máximo	Média	Intervalo de Confiança
Dimensão Prazeres da Parentalidade	460	23	91	83,50]82,31 ; 84,00[
Dimensão Importância da Parentalidade	528	26	80	64,55]63,38 ; 65,58[

² Todos os valores foram arredondados à unidade.

Dimensão Fardos da Parentalidade	551	14	100	61,66]58,87 ; 63,02[
Dimensão Parentalidade	436	30	90	69,69]68,56 ; 70,50[
Dimensão Impacto na Vida Social	528	40	100	90,78]89,57 ; 91,80[
Dimensão Impacto Financeiro	525	20	100	75,43]73,42 ; 77,03[
Dimensão Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade	516	42	100	85,08]84,22 ; 86,15[
Dimensão Impacto na Relação de Casal	514	33	100	80,40]78,99 ; 82,04[
Dimensão Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade	541	20	100	68,95]67,04 ; 70,76[
Dimensão Impacto Familiar	451	56	100	80,15]79,30 ; 80,89[

Tabela 4 – Estatística descritiva das variáveis construídas

Foi aplicado o Teste Kolmogorov-Smirnov a todas as variáveis. Verificou-se que apenas a variável dimensão *Parentalidade* não tinha uma distribuição significativamente diferente de uma normal ($sig = 0,200$). Porém, devido à elevada dimensão da amostra e com base no Teorema do Limite Central, optou-se por aplicar testes paramétricos, tal como já foi referido anteriormente.

Resultados dos Testes Estatísticos

Para comparação dos valores médios obtidos para as dimensões da Escala de Satisfação Parental em relação às sub-amostras masculina e feminina, foi aplicado um Teste t de *Student* (Anexo J). Os resultados obtidos para o teste foram os que se indicam na Tabela 5:

		Média	t	p
Dimensão Prazeres da Parentalidade	Masculino	82,09	- 2,800	0,005
	Feminino	84,22		
Dimensão Importância da Parentalidade	Masculino	62,48	- 3,261	0,001
	Feminino	65,59		
Dimensão Fardos da Parentalidade	Masculino	64,10	1,937	0,053
	Feminino	60,48		
Dimensão Parentalidade	Masculino	69,19	-,802	0,423
	Feminino	69,95		

Tabela 5 – Resultados teste t para as sub-amostras masculina e feminina, relativamente às dimensões da Escala de Satisfação Parental

Pela análise da Tabela 5, verifica-se que há diferenças significativas entre pais e mães nas dimensões *Prazeres da Parentalidade* ($p < 0,005$) e *Importância da Parentalidade* ($p < 0,001$).

De igual modo, foi aplicado um Teste t de *Student* para as sub-amostras masculina e feminina relativamente às variáveis dimensões *Impacto na Vida Social*, *Impacto Financeiro*, *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade*, *Impacto na Relação de Casal*, *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* e *Impacto Familiar* (Anexo K). Os resultados obtidos para o teste foram os contidos na Tabela 6:

		Média	t	p
Dimensão Impacto na Vida Social	Masculino	90,60	-,288	0,774
	Feminino	90,89		
Dimensão Impacto Financeiro	Masculino	75,62	,211	0,833
	Feminino	75,28		
Dimensão Sentimentos Positivos	Masculino	84,01	- 1,914	0,056
	Feminino	85,65		
Dimensão Impacto na Relação de Casal	Masculino	81,37	1,030	0,304
	Feminino	79,94		
Dimensão Sentimentos Negativos	Masculino	68,18	-,739	0,460
	Feminino	69,40		
Dimensão Impacto Familiar	Masculino	80,11	-,071	0,944
	Feminino	80,16		

Tabela 6 – Resultados teste t para as sub-amostras masculina e feminina, relativamente às dimensões do Questionário de Impacto Familiar

Pela análise da Tabela 6, observa-se que não há diferenças significativas entre pais e mães nas dimensões *Impacto na Vida Social*, *Impacto Financeiro*, *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade*, *Impacto na Relação de Casal*, *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* e *Impacto Familiar* ($p > 0,05$).

Para comparação dos resultados da Escala de Satisfação Parental e do Questionário de Impacto Familiar em relação aos vários níveis etários dos sujeitos (Anexo L), realizou-se uma ANOVA e verificou-se que existem diferenças significativas entre os vários níveis para as dimensões: *Prazeres da Parentalidade* ($p < 0,001$), *Fardos da Parentalidade* ($p < 0,033$), *Impacto na Vida Social* ($p < 0,001$), *Impacto Financeiro* ($p < 0,015$), *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* ($p < 0,001$) e *Impacto Familiar* ($p < 0,018$). Para as restantes dimensões não se encontraram diferenças significativas para os vários níveis etários.

Após a ANOVA, efectuaram-se testes LSD para saber entre que níveis havia diferenças. Verificou-se, assim, que para a dimensão *Prazeres da Parentalidade* entre os níveis {31-40} e {≥61} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados

para esta dimensão encontra-se no nível etário dos 31 aos 40 anos, com o respectivo valor médio de 84,96 (os resultados dos testes LSD podem ser encontrados no Anexo L).

Para a dimensão *Fardos da Parentalidade* entre os vários níveis {21-30} e {41-50; 51-60; ≥ 61 } havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis etários dos 41 aos 50 anos, dos 51 aos 60 anos e dos 61 e mais anos, com os respectivos valores médios de 64,20; 63,34 e 72,18.

Para a dimensão *Impacto na Vida Social* entre os vários níveis { ≤ 20 ; 21-30; ≥ 61 } e {31-40; 41-50; 51-60} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis etários dos 31 aos 40, 41 aos 50 e 51 aos 60 anos, com os respectivos valores médios de 92,02; 92,00 e 89,85.

Para a dimensão *Impacto Financeiro* entre os vários níveis { ≤ 20 ; 21-30} e {31-40; 41-50; 51-60} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis etários dos ≤ 20 e dos 21 aos 30 anos, com os respectivos valores médios de 100,00 e 82,28.

Para a dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* entre os vários níveis { ≤ 20 ; 21-30; 31-40; 41-50; 51-60} e { ≥ 61 } havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis etários que compreendem dos ≤ 20 aos 60 anos, com os respectivos valores médios de 91,50; 85,58; 86,73; 83,78 e 82,73.

Para a dimensão *Impacto Familiar* entre os vários níveis {21-30; 31-40; 41-50; 51-60} e { ≥ 61 } havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis etários que vão dos 21 aos 60 anos, com os respectivos valores médios de 79,85; 80,83; 79,94 e 79,23.

Para comparação dos valores médios obtidos para a Escala de Satisfação Parental em relação aos vários Estados Cívicos (Anexo M), procedeu-se a uma ANOVA e verificou-se que existem diferenças significativas entre estes para a dimensão *Fardos da Parentalidade* ($p < 0,045$). Para as restantes dimensões não se encontraram diferenças significativas para os vários estados cívicos.

Após a ANOVA, efectuaram-se testes LSD para saber entre que estados cívicos havia diferenças. Verificou-se, assim, que para a dimensão *Fardos da Parentalidade* entre os estados cívicos {Solteiro} e {Casado; Divorciado} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos casados e

divorciados, com os respectivos valores médios de 61,97 e 64,85 (os resultados dos testes LSD podem ser encontrados no Anexo M).

Realizou-se, igualmente, uma ANOVA para cada uma das dimensões dos questionários, em relação aos vários níveis das Habilitações Literárias (Anexo N) e verificou-se que existem diferenças significativas entre os vários níveis para as dimensões: *Importância da Parentalidade* ($p < 0,001$), *Fardos da Parentalidade* ($p < 0,001$), *Parentalidade* ($p < 0,001$), *Impacto na Vida Social* ($p < 0,001$), *Impacto Financeiro* ($p < 0,010$), *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* ($p < 0,009$) e *Impacto Familiar* ($p < 0,037$). Para as restantes dimensões não se encontraram diferenças significativas para os vários níveis de Habilitações Literárias.

Após a ANOVA, efectuaram-se testes LSD para saber entre que níveis havia diferenças, tendo-se verificado que para a dimensão *Importância da Parentalidade* entre os níveis {Ensino Básico; Ensino Secundário} e {Ensino Profissional; Bacharelato; Licenciatura; Outras} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis Ensino Básico e Ensino Secundário, com os respectivos valores médios de 68,20 e 67,17 (os resultados dos testes LSD podem ser encontrados no Anexo N).

Para a dimensão *Fardos da Parentalidade* entre os vários níveis {Ensino Básico; Ensino Secundário} e {Bacharelato; Licenciatura; Outras} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis Ensino Básico e Secundário, com os respectivos valores médios de 68,26 e 66,68.

Para a dimensão *Parentalidade* entre os vários níveis {Ensino Básico; Ensino Secundário} e {Bacharelato; Licenciatura} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis Ensino Básico e Secundário, com os respectivos valores médios de 72,54 e 72,41.

Para a dimensão *Impacto na Vida Social* entre os vários níveis {Ensino Básico} e {Ensino Secundário; Ensino Profissional; Bacharelato; Licenciatura; Outras} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis Ensino Secundário, Profissional, Bacharelato, Licenciatura e Outras, com os respectivos valores médios de 89,33; 91,58; 93,26; 92,19 e 91,64.

Para a dimensão *Impacto Financeiro* entre os vários níveis {Ensino Básico; Ensino Secundário; Ensino Profissional; Bacharelato; Licenciatura} e {Outras} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão

encontram-se nos níveis Ensino Básico, Secundário, Profissional, Bacharelato e Licenciatura, com os respectivos valores médios de 78,78; 76,88; 74,66; 79,97 e 74,41.

Para a dimensão *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* entre os vários níveis {Ensino Básico; Ensino Secundário} e {Bacharelato; Licenciatura; Outras} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis Bacharelato, Licenciatura e Outras, com os respectivos valores médios de 73,78; 70,44 e 73,75.

Para a dimensão *Impacto Familiar* entre os vários níveis {Ensino Básico; Ensino Secundário} e {Bacharelato; Licenciatura} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis Bacharelato e Licenciatura, com os respectivos valores médios de 82,57 e 80,87.

Fez-se, igualmente, uma ANOVA para cada uma das dimensões dos questionários, em relação aos vários Níveis Sócio-Económicos (Anexo O) e verificou-se que existem diferenças significativas entre os vários níveis para as dimensões: *Importância da Parentalidade* ($p < 0,001$), *Fardos da Parentalidade* ($p < 0,009$), *Parentalidade* ($p < 0,001$), *Impacto na Vida Social* ($p < 0,002$) e *Impacto Financeiro* ($p < 0,033$). Para as restantes dimensões não se encontraram diferenças significativas para os vários Níveis Sócio-Económicos.

Após a ANOVA, efectuaram-se testes LSD para saber entre que níveis havia diferenças. Verificou-se, assim, que para a dimensão *Importância da Parentalidade* entre os níveis {Baixo} e {Alto} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se no nível sócio-económico Baixo, com o respectivo valor médio de 68,90 (os resultados dos testes LSD podem ser encontrados no Anexo O).

Para a dimensão *Fardos da Parentalidade* entre os níveis {Baixo; Médio} e {Alto} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos níveis sócio-económicos Baixo e Médio, com os respectivos valores médios de 65,29 e 62,50.

Para a dimensão *Parentalidade* entre os níveis {Baixo} e {Alto} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se no nível sócio-económico Baixo, com o respectivo valor médio de 72,39.

Para a dimensão *Impacto na Vida Social* entre os níveis {Baixo} e {Médio; Alto} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão

encontram-se nos níveis sócio-económicos Médio e Alto, com os respectivos valores médios de 91,55 e 91,84.

Para a dimensão *Impacto Financeiro* entre os níveis {Baixo} e {Médio; Alto} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se no nível sócio-económico Baixo, com o respectivo valor médio de 79,47.

Relativamente à comparação dos valores médios obtidos para os questionários em relação ao Número de Filhos, a ANOVA efectuada permitiu verificar que para nenhuma dimensão se encontraram diferenças significativas para o número de filhos que os sujeitos possuem (Anexo P).

A ANOVA realizada para cada uma das dimensões da Escala de Satisfação Parental, em relação à Idade do Filho mais Velho (Anexo Q) permitiu verificar que existem diferenças significativas entre as várias idades para as dimensões *Prazeres da Parentalidade* ($p < 0,003$), *Importância da Parentalidade* ($p < 0,032$) e *Fardos da Parentalidade* ($p < 0,014$). Para a dimensão *Parentalidade* não se registaram diferenças significativas. Dos testes LSD efectuados observou-se que para a dimensão *Prazeres da Parentalidade* entre as idades { ≤ 5 } e {11-15; 16-20; 21-25; ≥ 26 } havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nas idades menores ou iguais a 5 anos, com o respectivo valor médio de 85,63 (os resultados dos testes LSD podem ser encontrados no Anexo Q). Para a dimensão *Importância da Parentalidade* entre as idade { ≤ 5 ; 6-10} e {11-15; 16-20} havia diferenças significativas, sendo que os valores numéricos mais elevados para esta dimensão se encontram nas idades até aos 10 anos, com os respectivos valores médios de 65,58 e 66,32. Para a dimensão *Fardos da Parentalidade* entre as idades { ≤ 5 } e {11-15; 16-20; 21-25; ≥ 26 } havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nas idades dos 11 aos 26 ou mais anos, com os respectivos valores médios de 63,77; 64,98; 66,49 e 64,53.

Foi aplicado, ainda, um Teste t de *Student* para as sub-amostras de sujeitos com filhos do sexo masculino e de sujeitos com filhos do sexo feminino, relativamente às variáveis dimensões *Impacto na Vida Social*, *Impacto Financeiro*, *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade*, *Impacto na Relação de Casal*, *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* e *Impacto Familiar* (Anexo R). Os resultados obtidos para o teste

demonstram não existir diferenças significativas entre género do filho e dimensões consideradas.

Para comparação dos resultados do Questionário de Impacto Familiar em relação à Idade do Filho (Anexo S), procedeu-se a uma ANOVA e verificou-se que existem diferenças significativas entre os vários grupos etários para as dimensões *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* ($p < 0,001$), *Impacto na Relação de Casal* ($p < 0,011$), *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* ($p < 0,025$) e *Impacto Familiar* ($p < 0,013$). Para as restantes dimensões não se encontraram diferenças significativas para os vários grupos etários.

Após a ANOVA, efectuaram-se testes LSD para saber entre que grupos etários havia diferenças. Observou-se que para a dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* entre os grupos etários $\{\leq 5; 6-10\}$ e $\{16-20; 21-25; \geq 26\}$ havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão registam-se nos grupos etários ≤ 5 e 6-10 anos, com os respectivos valores médios de 87,17 e 85,91 (os resultados dos testes LSD podem ser encontrados no Anexo S).

Para a dimensão *Impacto na Relação de Casal* entre os vários grupos etários $\{\leq 5; 6-10; 11-15\}$ e $\{21-25\}$ havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos grupos etários ≤ 5 , 6-10 e 11-15 anos, com os respectivos valores médios de 82,05; 80,08 e 82,61.

Por sua vez, para a dimensão *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* entre os vários grupos etários $\{\leq 5; 6-10; 11-15; 21-25; \geq 26\}$ e $\{16-20\}$ havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos grupos etários ≤ 5 , 6-10, 11-15, 21-25 e ≥ 26 anos, com os respectivos valores médios de 68,41; 70,55; 69,78; 70,57 e 73,26.

Por fim, para a dimensão *Impacto Familiar* entre os vários grupos etários $\{\leq 5; 6-10; 11-15\}$ e $\{16-20; \geq 26\}$ havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos grupos etários ≤ 5 , 6-10 e 11-15 anos, com os respectivos valores médios de 80,81; 80,65 e 81,08.

Foi aplicado um Teste t de *Student* para as sub-amostras de sujeitos com filhos cujo nascimento tinha sido planeado e de sujeitos com filhos cujo nascimento não tinha sido planeado, relativamente às variáveis dimensões *Impacto na Vida Social*, *Impacto Financeiro*, *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade*, *Impacto na Relação de*

Casal, Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade e Impacto Familiar (Anexo T). Os resultados obtidos apresentam-se na Tabela 7, verificando-se que há diferenças significativas nas dimensões *Impacto na Relação de Casal* e *Impacto Familiar*.

		Média	t	P
Dimensão Impacto na Vida Social	Planeado	91,26	1,743	0,083
	Não Planeado	89,15		
Dimensão Impacto Financeiro	Planeado	75,09	-,818	0,413
	Não Planeado	76,56		
Dimensão Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade	Planeado	85,43	1,376	0,169
	Não Planeado	84,10		
Dimensão Impacto na Relação de Casal	Planeado	81,35	2,451	0,015
	Não Planeado	77,28		
Dimensão Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade	Planeado	69,34	,996	0,320
	Não Planeado	67,54		
Dimensão Impacto Familiar	Planeado	80,56	1,980	0,050
	Não Planeado	78,69		

Tabela 7 – Resultados teste t para as sub-amostras de sujeitos com filhos planeados e de sujeitos com filhos não planeados, relativamente às dimensões do Questionário de Impacto Familiar

Para comparação dos valores médios obtidos para o Questionário de Impacto Familiar em relação aos vários Tipos de Relação de que provém o filho, realizou-se uma ANOVA (Anexo U). Daqui, verificou-se que existem diferenças significativas entre os vários tipos de relação para as dimensões *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* ($p < 0,001$), *Impacto na Relação de Casal* ($p < 0,001$) e *Impacto Familiar* ($p < 0,001$). Para as restantes dimensões não se registaram diferenças significativas para os vários tipos de relação de que o filho provém.

Após a ANOVA, efectuaram-se testes LSD para saber entre que tipos de relação havia diferenças. Deste modo, observou-se que para a dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* entre os tipos de relação {Actual; Anterior} e {Outras} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão encontram-se nos tipos de relação Actual e Anterior, com os respectivos valores médios de 85,67 e 83,67 (os resultados dos testes LSD podem ser encontrados no Anexo U).

Para a dimensão *Impacto na Relação de Casal* entre os tipos de relação {Actual} e {Anterior; Outras} havia diferenças significativas, encontrando-se os valores numéricos mais elevados para esta dimensão no tipo de relação Actual, com o valor médio de 82,79.

Para a dimensão *Impacto Familiar* entre os tipos de relação {Actual} e {Anterior} havia diferenças significativas. Os valores numéricos mais elevados para esta dimensão registam-se no tipo de relação Actual, com o valor médio de 81,01.

Os resultados da correlação estabelecida entre as dimensões da Escala de Satisfação Parental revelaram correlações muito significativas (Anexo V). Da matriz correlacional obtida verifica-se existir (atendendo aos valores numéricos mais elevados) uma correlação alta positiva entre a dimensão *Parentalidade* e a dimensão *Fardos da Parentalidade* ($r = 0,808$; $p < 0,001$). A par, existem correlações moderadas positivas entre a dimensão *Importância da Parentalidade* e *Prazeres da Parentalidade* ($r = 0,629$; $p < 0,001$); entre a dimensão *Parentalidade* e a dimensão *Prazeres da Parentalidade* ($r = 0,632$; $p < 0,001$) e, por último, entre a dimensão *Parentalidade* e a dimensão *Importância da Parentalidade* ($r = 0,629$; $p < 0,001$).

De igual modo, efectuaram-se correlações entre as dimensões do Questionário de Impacto Familiar (Anexo W), verificando-se existirem correlações moderadas positivas (atendendo, mais uma vez, aos valores numéricos mais elevados) entre as dimensões: *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* e *Impacto na Vida Social* ($r = 0,499$; $p < 0,001$), *Impacto na Relação de Casal* e *Impacto na Vida Social* ($r = 0,495$; $p < 0,001$), *Impacto na Relação de Casal* e *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* ($r = 0,416$; $p < 0,001$), *Impacto Familiar* e *Impacto na Vida Social* ($r = 0,646$; $p < 0,001$), *Impacto Familiar* e *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* ($r = 0,646$; $p < 0,001$), *Impacto Familiar* e *Impacto na Relação de Casal* ($r = 0,663$; $p < 0,001$) e, por fim, entre a dimensão *Impacto Familiar* e *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* ($r = 0,645$; $p < 0,001$).

Entre os dois questionários, da matriz correlacional obtida (Anexo X), observam-se correlações moderadas positivas (tendo em conta os valores numéricos mais elevados) entre as dimensões: *Impacto na Vida Social* e *Prazeres da Parentalidade* ($r = 0,465$; $p < 0,001$), *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* e *Prazeres da Parentalidade* ($r = 0,650$; $p < 0,001$), *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* e *Importância da Parentalidade* ($r = 0,433$; $p < 0,001$), *Impacto na Relação de Casal* e *Prazeres da Parentalidade* ($r = 0,407$; $p < 0,001$), *Impacto Familiar* e *Prazeres da Parentalidade* ($r = 0,457$; $p < 0,001$) e entre a dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* e *Parentalidade* ($r = 0,461$; $p < 0,001$).

Os resultados da correlação estabelecida entre as variáveis Número de Filhos, Idade dos sujeitos e Idade do primeiro Filho (Anexo Y), permitem observar a existência de uma correlação alta positiva entre Idade dos sujeitos e Idade do primeiro Filho ($r = 0,796$; $p < 0,001$).

Da correlação estabelecida entre as variáveis Habilitações Literárias e Nível Sócio-Económico (Anexo Z), verifica-se a existência de uma correlação moderada positiva entre elas ($r = 0,678$; $p < 0,001$).

Com o objectivo de analisar o efeito conjunto que o Sexo dos Pais e o Sexo dos Filhos têm nas dimensões do Questionário de Impacto Familiar, procedeu-se a uma análise de variância univariada (ANOVA com dois factores fixos) (Anexo AA). Verificou-se que a interacção entre o Sexo dos Pais e o Sexo dos Filhos não provoca diferenças significativas em qualquer das dimensões que compõem o Questionário de Impacto Familiar.

Terminando aqui a apresentação exaustiva dos resultados obtidos, iremos de seguida aprofundar e ampliar a discussão dos mesmos.

5. DISCUSSÃO

Feita a apresentação dos resultados, iremos agora reflectir um pouco acerca dos mesmos, sabendo à partida que a leitura por nós feita será uma de entre várias leituras possíveis.

Tendo em linha de conta que partimos para esta investigação com objectivos distintos, iremos dividir esta discussão em dois momentos abordando, primeiramente, a questão dos instrumentos e, de seguida, a questão da *Satisfação Parental* e do *Impacto Familiar* na nossa população específica.

Os instrumentos finais

Conforme observámos anteriormente, as soluções empíricas a que chegámos, depois de realizadas as análises factoriais aos instrumentos utilizados, apresentam alterações significativas. Se bem que ao nível das dimensões originais dos questionários não se verifiquem alterações (mantêm-se três dimensões na Escala de Satisfação Parental e cinco no Questionário de Impacto Familiar), o mesmo não se pode afirmar quanto aos itens: dos 30 itens iniciais da Escala de Satisfação Parental, apenas 20 foram por nós considerados, pois os restantes não apresentavam suficiente carga factorial que justificasse a sua inclusão; do mesmo modo, e pelas mesmas razões, dos 40 itens iniciais do Questionário de Impacto Familiar, apenas 29 foram considerados.

Curiosamente, a grande maioria dos itens que foram excluídos do nosso estudo, quer num quer noutra instrumento, remetem para aspectos negativos da parentalidade, originando dimensões compostas por um número muito reduzido de itens – a dimensão *Fardos da Parentalidade* agrega apenas dois itens (P10 e P24) e a dimensão *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* é também composta por apenas um par de itens (P4 e P6).

Na tentativa de compreender este facto, e remetendo estas dimensões para pensamentos ou sentimentos negativos sobre o papel parental e o impacto que os filhos têm na família, pensamos que uma das possíveis explicações terá a ver com a dissonância que este tipo de questões coloca aos sujeitos, pois se por um lado os filhos podem ser motivo de satisfação e ter impactos benéficos na família, por outro podem constituir-se como um peso difícil de suportar. E esta inconsistência, entre o “bom” e o “mau” da parentalidade, por ser desconfortável para o sujeito, provoca uma tensão tal que leva à redução da dissonância. Nesta perspectiva, faz-nos especial sentido o que refere Goetting (1986) quando afirma que, por vezes, os indivíduos referem uma elevada

satisfação parental como forma de ajustamento/coerência à sua decisão de ter tido filhos, minimizando, assim, os efeitos nocivos que outra resposta teria no seu bem-estar. A par desta hipótese, também nos parece importante não descuidar uma outra que remete para a questão da desejabilidade social. Como nos diz Pais Ribeiro, “*Tem sido demonstrado que pessoas de diferentes níveis escolares, culturas e nível sócio económico tendem a concordar com as respostas que são mais adequadas socialmente.*” (2007, p.83). De facto, uma vez que os sujeitos, tendencialmente, dão respostas socialmente esperadas e aceitáveis (ao invés de responderem o que realmente pensam ou sentem), não podemos deixar de colocar a hipótese de que o enviesamento pela desejabilidade social seja responsável pelo reduzido número de itens que constituem as dimensões dos questionários acima referidas.

Passando agora para as dimensões consideradas, e iniciando pelas que constituem a Escala de Satisfação Parental, observamos que, da análise do conteúdo dos itens, a dimensão *Prazeres da Parentalidade* remete para o que consideramos serem benefícios da parentalidade (e.g. P3 “Estar com o(s) meu(s) filho(s) é uma grande fonte de satisfação para mim”; P9 “Divirto-me frequentemente com o(s) meu(s) filho(s) em casa”). A dimensão *Importância da Parentalidade*, por seu lado, agrega itens que se relacionam com o que podemos designar de representações da parentalidade (e.g. P6 “A maternidade/paternidade é o aspecto mais importante da vida”; P12 “Para mim, ser mãe/pai é um dos maiores objectivos na vida”). Por fim, e no pólo oposto ao da primeira, a dimensão *Fardos da Parentalidade* remete para as desvantagens do papel parental (e.g. P10 “O(s) meu(s) filho(s) limita(m) a minha liberdade”; P24 “É difícil ficar preso em casa com os filhos”).

Deste modo, a *Satisfação Parental* considerada neste estudo é uma dimensão que contempla a importância ou a representação que os sujeitos têm da parentalidade, mas também vantagens e desvantagens que o papel parental proporciona.

Relativamente ao Questionário de Impacto Familiar, a dimensão *Impacto na Vida Social* diz respeito aos impedimentos que um filho, e o seu comportamento, provocam na realização e participação em actividades sociais (e.g. P18 “Levo poucas vezes o meu filho às compras, ou a fazer outras coisas”; P26 “Visitamos pouco familiares e amigos por causa do comportamento do meu filho”). A dimensão *Impacto Financeiro* é composta por itens que se relacionam com os custos, a vários níveis, que o criar e educar um filho podem acarretar (e.g. P30 “O custo de actividades extracurriculares (ex.: música, ginástica) é grande”; P35 “O custo de roupas, comida e/ou brinquedos é dispendioso”). Em relação à dimensão *Sentimentos Positivos*

sobre a *Parentalidade*, os itens que a compõem remetem, essencialmente, para as mais valias egóicas que um filho proporciona (e.g. P15 “O meu filho faz-me sentir amada(o)”; P23 “O meu filho faz-me sentir confiante como pai/mãe”). Já a dimensão *Impacto na Relação de Casal* refere-se mais à dinâmica e ao suporte proporcionado entre o casal parental (e.g. P9 “Eu e o pai/mãe do meu filho discordamos acerca da forma como devemos educá-lo”; P19 “O pai/mãe do meu filho é pouco apoiante da forma como lido com o comportamento dele”). Por último, a dimensão *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* remete para sentimentos de frustração que a parentalidade pode provocar (e.g. P4 “Sinto que devia ter mais controlo sobre o seu comportamento”; P6 “Sinto que tenho de justificar o comportamento do meu filho”).

Assim, dadas estas dimensões, o *Impacto Familiar* refere-se, neste estudo, aos efeitos que um filho tem, tanto a nível financeiro, social, da relação do casal parental, como ao nível da “realização pessoal” e dos sentimentos de frustração e de inaptidão.

A satisfação parental e o impacto familiar na nossa amostra

Iniciando esta discussão por um dos objectivos deste estudo – explorar diferenças de género quanto à satisfação parental e ao impacto dos filhos a nível familiar - verificamos que, apesar não existirem diferenças quanto à *Satisfação Parental* no global, pais e mães apresentam diferenças estatisticamente significativas no que se refere aos *Prazeres* e à *Importância da Parentalidade*, assumindo estes um maior peso nas mães. Estes resultados são concordantes com o que vários autores já referiram sobre a identidade parental, dizendo-nos que as mulheres são socializadas para se sentirem responsáveis pela qualidade das suas relações familiares e que a identidade dos papéis familiares é mais forte nas mulheres que nos homens (Bernard, 1972; Simon, 1992; Stryker, 1987; Thoits, 1992; cit. por Barnett, Brennan & Marshall, 1994). O desejo de deixarmos descendência é-nos inculcado ao longo do processo de socialização, logo desde um estágio inicial do nosso desenvolvimento; por isso a fertilidade está intimamente associada à aquisição da identidade sexual e, conseqüentemente, a gravidez, o parto e a realização do papel de mãe são aspectos importantes para a identificação de género da mulher: “*For many women, a pregnant belly is the ultimate sign of femininity; its absence may be interpreted as meaning they are not real Women*” (Cooper & Glazer, 1994, p. 7; cit. por Cooper-Hilbert, 1998, p.74).

Depois de tantas e grandes mudanças nos papéis sociais, ainda hoje parece suposto que as mulheres se realizem na maternidade, retirando daí os maiores prazeres e benefícios. Como refere Isabel Leal: “(...) *prevalece do ponto de vista teórico uma indivisibilidade*

conceptual sobre o feminino e o materno. Como se o feminino se cumprisse no materno e o desejo de gravidez e de maternidade fossem coincidentes e inerentes à natureza feminina.” (1997, p.209).

A maternidade tem sido, portanto, tradicionalmente exaltada e é um aspecto social valorizado em todas as culturas, constituindo um importante objectivo de vida para muitas mulheres.

Apesar de tanto os pais como as mães tenderem a sublinhar os benefícios emocionais da parentalidade (Goetting, 1986), as diferenças encontradas parecem sobretudo reflectir a exaltação de que a maternidade tem sido alvo. Embora, de forma paradoxal, e como já referimos na parte teórica deste trabalho, sejam as mães (e não tanto os pais) que relatam mais restrições associadas ao papel parental (Veroff, Douvan & Kulka, 1981; cit. por Goetting, 1986).

Por outro lado, não podemos deixar de considerar que, sendo as mães, por norma, a despenderem mais tempo com os filhos, essa proximidade lhes permita desfrutar mais do seu papel parental, apesar das limitações inerentes ao mesmo.

Para além de estudar possíveis diferenças de género, era também objectivo deste estudo realizar comparações entre as variáveis *Idade*, *Estado Civil*, *Habilitações Literárias* e *Nível Sócio-Económico* e a *Satisfação Parental* e *Impacto Familiar*. Assim, relativamente à variável idade, verificamos que entre os 31 e os 60 anos a dimensão *Prazeres da Parentalidade* assume maior peso que em idades mais baixas ou mais elevadas, e que a dimensão *Fardos da Parentalidade* é maior na faixa etária dos 21 aos 30 anos. Este último resultado parece-nos ter uma explicação plausível pois, lembrando os itens que compõem esta dimensão, os quais remetem para a perda de liberdade e para a dificuldade de ficar preso em casa com os filhos, é compreensível que sujeitos mais novos se ressintam mais das limitações que um filho pode provocar ao nível das saídas (nocturnas ou não) e do tempo que cada um gostaria de ter só para si.

Já a leitura do primeiro resultado não foi tão nítida. Contudo, após alguma reflexão, colocamos a hipótese de, nas idades que vão dos 31 aos 60 anos, os sujeitos já terem ultrapassado as dificuldades inerentes à primeira etapa da parentalidade (que corresponde à transição para a parentalidade), tendo já adquirido confiança nas suas competências enquanto pais, podendo mais facilmente usufruir dos prazeres do papel parental. Em contrapartida, a primeira etapa da parentalidade, onde situamos os pais da nossa amostra que estão na casa dos 20, é a mais intensa em termos de afecto positivo e negativo (Hoffman & Manis, 1978; cit. por Goetting, 1986). Ora, se pensarmos que os

pais de hoje têm poucas oportunidades para treinar as suas competências parentais (para muitos, a primeira relação de grande proximidade com uma criança, é com a sua própria), compreende-se que a transição para a parentalidade seja um admirável mundo novo, com todas as suas possibilidades, mas também com todas as suas incertezas e dificuldades que não permitem um pleno usufruto dos prazeres do papel parental. Por outro lado, dos 61 anos em diante, os benefícios da parentalidade talvez não sejam tão elevados devido ao facto de os filhos já se encontrarem numa fase de grande investimento pessoal, seja a nível profissional, familiar ou outros, ou por terem já saído de casa dos pais. Na sociedade actual, em que as exigências são de vária ordem e que a mobilidade é fundamental para a melhoria de condições de vida, muitas famílias encontram-se dispersas, emocional ou geograficamente, tornando difícil o reencontro e os tempos de partilha que pais de idade mais avançada gostariam eventualmente de ter com os seus filhos.

A par destes resultados, verificamos ainda que é nos pais de idades mais jovens (até aos trinta anos) que a dimensão *Impacto na Vida Social* assume maior peso e a dimensão *Impacto Financeiro* menor peso. Pela análise de conteúdo dos itens destas duas dimensões, e assumindo que os filhos destes sujeitos são ainda pequenos, a interpretação destes resultados poderá ter a ver, por um lado, com o facto de crianças com pouca idade requererem ainda muitos cuidados e atenção parental, o que, por sua vez, restringe a participação dos pais em actividades de carácter social. Por outro lado, e dada a conjectura económica e social actual, os pais mais jovens estando em início de vida, provavelmente, recebem ajuda financeira de familiares. Não sendo o caso de estes pais não sentirem o impacto financeiro que os filhos provocam, ele poderá ser todavia minimizado pelo apoio que os seus próprios pais ou outros familiares concedem.

Na mesma linha do resultado obtido para a dimensão *Prazeres da Parentalidade*, observa-se que o peso da dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* é maior nos pais até aos quarenta anos de idade, assumindo menor expressão nos pais com mais de sessenta e um anos. Remetendo esta dimensão para as mais valias egóicas que um filho pode proporcionar, vem-nos à ideia que o período em que os filhos são ainda dependentes dos pais e em que estes têm ainda um grande controlo sobre os filhos (no moldar de pensamentos, atitudes, etc.), será por excelência o período em que sentimentos de confiança, felicidade e orgulho surgem, proporcionando grande bem-estar psicológico. De forma contrária, quando os filhos são adultos mais dificilmente os

pais têm uma palavra a dizer nas suas decisões e mais facilmente haverá discordância intergeracional.

Por fim, outro resultado a que chegámos indica ser nos pais mais velhos (com sessenta e um ou mais anos) que o *Impacto Familiar* atinge maior relevância. Sendo o impacto familiar influenciado por várias dimensões e tendo já observado que os sentimentos positivos sobre a parentalidade são menores nestes pais, poderemos adiantar algumas das razões subjacentes a este resultado. Muito provavelmente porque ainda ajudam financeira e socialmente os seus filhos, quando já não esperariam ter de o fazer, isto pode traduzir-se num peso. Por seu turno, esta situação pode também estar ligada aos sentimentos negativos sobre a parentalidade e ao impacto na relação de casal, uma vez que os pais podem discordar entre si na forma como lidam com os filhos, não só em termos financeiros mas em relação às decisões e acções que os filhos tomam. Por outro lado, embora se possa considerar que a parentalidade é “vitalícia”, poderemos especular que em idades mais avançadas ocorra uma espécie de parentalidade invertida. Ou seja, os pais poderão esperar, nesta fase da sua vida, já não ter tantas responsabilidades em relação aos filhos, esperando ao invés que sejam estes a proporcionar mais apoio.

Em relação ao *Estado Civil*, outra das variáveis consideradas, observamos que apenas existem diferenças estatísticas significativas no que concerne à dimensão *Fardos da Parentalidade*. Segundo os resultados, por comparação aos sujeitos casados, divorciados ou viúvos, é nos pais solteiros que esta dimensão se assume com maior peso. Este dado faz especial sentido se equacionarmos a importância que o suporte social tem no minorar das dificuldades inerentes à parentalidade, pois muito provavelmente, ao invés dos outros grupos, os pais solteiros estão e sentem-se mais sozinhos no seu papel parental. Relativamente aos casados, divorciados e até aos viúvos, estes pais mais dificilmente poderão partilhar responsabilidades, sejam elas de cariz mais afectivo ou mais instrumental. Por outro lado, e levando em linha de conta quer os itens que formam a dimensão em jogo, quer o facto de os pais solteiros da nossa amostra se situarem, na sua larga maioria, entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos de idade, podemos pensar que o sentimento de perda de liberdade será mais elevado nestes pais.

Continuando a análise dos resultados, e tornando presente a correlação moderada positiva entre as variáveis *Habilitações Literárias* e *Nível Sócio-Económico* (i.e., quanto maiores as habilitações, maior o nível sócio-económico), tentaremos dar um sentido aos dados encontrados para os mesmos.

Assim, o facto de a dimensão *Importância da Parentalidade* e a *Satisfação Parental* serem mais elevadas nos pais com menor nível de escolaridade (Básico e Secundário) e com um nível sócio-económico baixo, ajusta-se ao que diversos autores já referenciaram. Veroff e colegas, no seu estudo de 1981 (cit. por Goetting, 1986), observaram que sujeitos com elevado nível de educação valorizavam a experiência da parentalidade e consideravam-na como preenchedora, mas não tanto quanto os sujeitos com menor nível de escolaridade. Neste estudo, face à questão “*How is a person’s life changed by having children?*”, uma maior proporção dos sujeitos com um elevado nível de habilitações literárias deram respostas que indicavam o reconhecimento de restrições impostas pela parentalidade. Estes autores acabaram por concluir que, apesar de a parentalidade permanecer um dos grandes meios de realização pessoal entre aqueles que têm um nível de ensino superior, não assume um papel tão central como para os pais com um nível de educação mais baixo. Ao significado destes dados pode acrescer-se o facto de pais com um nível sócio-económico baixo, e supondo que têm trabalhos menos diferenciados, retirarem pouco prazer da sua actividade profissional passando o seu bem-estar psicológico e a sua auto-valorização pela parentalidade e pelos sonhos que acalentam para os seus próprios filhos, de modo a que estes possam realizar o que os pais não conseguiram.

De modo semelhante às dimensões acima referidas, também a dimensão *Impacto na Vida Social*, tem mais peso nos pais com o ensino básico e com um nível sócio-económico baixo. Se, à partida, este resultado não nos fez muito sentido, após alguma reflexão pensamos que estes pais terão menos possibilidades de usufruir de serviços que lhes permitam deixar os filhos em segurança enquanto participam em actividades sociais, mantendo um estilo de vida mais “regrado socialmente” por questões monetárias. Por outro lado, atendendo à circunstância de muitos itens desta dimensão remeterem para o comportamento dos filhos como factor inibidor da participação em actividades de carácter social, atrevemo-nos a avançar com outra explicação que tem a ver com o locus de controlo parental. Contudo, é importante referir que, por tal variável não ter sido por nós estudada, esta é apenas uma suposição. O locus de controlo, de modo geral, é a percepção que o sujeito tem da sua capacidade de levar a cabo uma série de acções que o permitirão beneficiar da vida e ajudar outros a fazê-lo (Swick & Broadway, 1997). Passando para o domínio da parentalidade, o conceito de locus de controlo parental está intimamente ligado à competência e eficácia parentais e refere-se ao poder dos pais ou da criança numa dada situação (locus de controlo interno ou

externo, respectivamente) (Mouton & Tuma, 1988). A pesquisa nesta área sugere que em comunidades mais desfavorecidas, o possuir de uma força interna baseada num sentimento de competência pessoal, pode ser uma forte aliada contra a adversidade, capacitando os pais na promoção de ambientes de bem-estar (Elder, 1995; cit. por Coleman & Karraker, 1997). Também vários estudos sugerem que os pais com um locus de controlo mais externo consideram que os problemas de comportamento dos filhos estão fora do seu controlo, não aceitando responsabilidades. Pelo contrário, os pais que apresentam um locus de controlo mais interno, consideram que os problemas de comportamento dos filhos são uma consequência directa do seu próprio comportamento para com a criança (Mouton & Tuma, 1988), conseguindo combater mais diligentemente esta situação. Reportando-nos ao nosso estudo, se os sujeitos avaliarem que o comportamento dos filhos é um dos factores que os impede na vida social, e se acreditarem que nada, ou muito pouco, podem fazer para alterar essa situação, então, naturalmente, esta dimensão assumirá um peso significativo.

Relativamente à dimensão *Fardos da Parentalidade*, é nos sujeitos com maior nível de escolaridade e com um nível sócio-económico alto que ela assume maior peso. Como vimos anteriormente noutro estudo (Veroff et. al, 1981; cit. por Goetting, 1986), foram os pais com graus mais elevados de habilitações literárias que mais facilmente reconheceram as restrições que a parentalidade pode provocar. Na nossa amostra e face ao que esta dimensão encerra, não podemos deixar de colocar a hipótese que nestes pais, por possuírem vidas profissionais mais exigentes (ao nível intelectual, de horários, de mobilidade,...) a parentalidade entre mais facilmente em conflito com outros papéis. Entre reuniões tardias ou a necessidade de elaborar trabalhos científicos para progressão na carreira e o papel parental, apesar de para muitos a balança tender para os cuidados aos filhos, a parentalidade não deixa de impor uma série de limitações a estes pais que, não raras vezes, vêem as suas possibilidades de ascensão profissional goradas ou adiadas.

A par, observa-se que é também nestes pais que o *Impacto Financeiro* é mais significativo. Se num primeiro plano poder-se-ia esperar exactamente o contrário, a probabilidade dos filhos destes sujeitos frequentarem estabelecimentos de ensino dispendiosos, actividades extracurriculares e serviços de saúde privados, pode traduzir-se na explicação de tais resultados. Por outro lado, podemos pensar que estes filhos, com a frequência de ensino universitário e consequentes especializações, dependerão financeiramente dos seus pais por um período mais longo de tempo que os filhos de pais

com níveis de escolaridade mais baixos e pertencentes a um nível sócio-económico baixo. Estes, mesmo frequentando o ensino superior, mais provavelmente sentirão a necessidade de acumular às horas de estudo um trabalho, o que, por sua vez, os torna mais cedo independentes financeiramente dos pais, podendo mesmo contribuir para o orçamento familiar.

Se até agora as variáveis *Habilitações Literárias* e *Nível Sócio-Económico* andavam a par e passo, não é o caso relativamente às dimensões *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* e *Impacto Familiar*. Enquanto que nos vários níveis sócio-económicos não se registam diferenças significativas face a estas dimensões, observa-se que é nos sujeitos com o ensino básico e secundário que têm maior peso. Curiosamente, é também neste grupo de sujeitos que a importância da parentalidade e a satisfação parental registaram valores mais elevados. Mais uma vez, parece-nos estar aqui presente um jogo de forças entre o que é esperado socialmente e o que é a realidade do papel parental. De modo consistente, os pais referem sentir uma grande satisfação associada ao papel parental; e isto é verdade apesar de estudos indicarem que os filhos têm um impacto negativo no bem-estar psicológico e na satisfação com a vida em geral dos pais (Glenn & McLanahan, 1981; cit. por Goetting, 1986). Daqui decorre que o grande envolvimento pessoal que os pais de hoje manifestam para com os seus filhos pode ser acompanhado, não apenas por uma elevada satisfação parental, mas também por uma acrescida tensão parental.

Esta ideia parece estar em conformidade com os resultados a que se chegaram relativamente à variável *Idade do Filho mais Velho*, pois segundo as diferenças encontradas, estatisticamente significativas, é nos pais com filhos até aos cinco anos de idade que as dimensões *Prazeres* e *Fardos da Parentalidade* assumem maior relevância. E pensamos que esta conformidade se deve ao facto de, na generalidade, serem as crianças com menor idade que necessitam de mais cuidados, o que implica um grande envolvimento parental. Ora, este elevado grau de envolvimento, podendo proporcionar experiências de grande significado pessoal, pode também provocar um aumento da vulnerabilidade a dificuldades que surjam nesta esfera relacional.

Ainda relativamente à idade do filho mais velho, é nos pais com filhos até aos dez anos que a dimensão *Importância da Parentalidade* assume maior peso. De forma contrária, é nos sujeitos cujos filhos mais velhos têm entre dezasseis e vinte anos que esta dimensão surge com menor expressão. A estes resultados não nos parece alheio o facto de, neste último caso, os filhos se encontrarem numa fase muito específica do seu

desenvolvimento: a adolescência. Sabendo, à partida, que a adolescência pode ser um período crítico na relação pais-filhos, muito provavelmente esta etapa traz “perdas” (e ganhos) internamente ligadas às representações ou significados que a parentalidade assume para pais e mães de adolescentes.

Também na relação entre impacto familiar e *Idade do Filho*, verifica-se que é quando os filhos têm entre dezasseis e vinte anos que a dimensão *Sentimentos Negativos sobre a Parentalidade* é maior e que a dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* é menor. Acreditamos, mais uma vez, que o que caracteriza a adolescência – construção e definição da identidade, da sexualidade e autonomia – joga aqui um importante papel. Se por um lado, os jovens tendem a valorizar as opiniões e atitudes dos seus pares, em detrimento das dos pais, os pais tendem a não levar em linha de conta a perspectiva do adolescente, o que poderá resultar num aumento de tensão e de conflitos na relação pais-filhos (Gondoli & Silverberg, 1997). Deste modo, a reciprocidade (envolvendo a partilha ou complementaridade de afectos e experiências), que se revela de extrema importância no desenvolvimento de relações mutuamente satisfatórias (Osofsky & Thompson, 2000) é, nesta altura do ciclo de vida familiar, mais difícil de colocar em prática, podendo resultar no aumento dos sentimentos negativos e na diminuição dos sentimentos positivos face ao papel parental.

De forma algo contrária ao esperado, é quando os filhos têm entre vinte e um e vinte e cinco anos que a dimensão *Impacto na Relação de Casal* se apresenta com maior preponderância. Contudo, parece-nos plausível que, sendo este um período em que os jovens adultos se confrontam com uma série de exigências que podem ter profundos efeitos no seu futuro profissional, amoroso, entre outros, os pais tenham um grande desejo de ajudar e guiar os filhos nas suas escolhas. No entanto, pais e mães podem discordar do rumo que cada um gostaria que o filho tomasse, entrando assim em conflito e dando menor suporte um ao outro.

Talvez seja o conjunto das considerações que tecemos que esteja na base de o *Impacto Familiar* assumir maior peso quando os filhos são adolescentes ou têm idade igual ou superior a vinte e seis anos. Já neste trabalho referimos estudos que, tendo em conta a perspectiva do ciclo de vida familiar, relataram que os pais experienciam um menor grau de satisfação quando os filhos são adolescentes (Veroff & Feld, 1970; Lowenthal et. al, 1975; cit. por Goetting, 1986) e quando são adultos (Veroff & Feld, 1970; cit. por Goetting, 1986). A evolução da família envolve, simultaneamente, as trajectórias e as necessidades de desenvolvimento dos filhos e dos pais, por isso quando os filhos são

adolescentes ou já estão perto da casa dos trinta, os pais podem sentir-se ameaçados pelo crescimento e individualidade dos filhos, mas também eles poderão estar a passar por uma crise relativamente à sua própria identidade e sexualidade. Por outro lado, quando os canais de comunicação entre os vários elementos estão com interferências, o suporte que poderiam dar uns aos outros não será o mais adequado. Quando o *stress* e as preocupações aumentam, em vários domínios da vida familiar, os pais são menos capazes de pedir e de receber ajuda um do outro, tornando-se mais provável que minimizem o esforço que cada um faz ou que critiquem abertamente o outro na presença dos filhos (Gable, Crnic & Belsky, 1994; cit. por Cowan, Powell & Cowan, 1998).

Tendo em conta agora os resultados obtidos para a variável *Tipo de Relação de que provém o filho*, observa-se que quando os filhos provêm da relação actual, quer a dimensão *Impacto na Relação de Casal* quer o *Impacto Familiar* são menores. Por seu turno, a dimensão *Sentimentos Positivos sobre a Parentalidade* tem menor peso quando os filhos provêm de outras relações que não a actual. Não deixando de ter em linha de consideração que muitas variáveis, não avaliadas neste estudo, podem intervir nestes resultados, parece-nos que quando os pais estão juntos (sejam casados ou não) o impacto que um filho pode ter na vida familiar é minorado. Em contrapartida, quando a relação de casal e a relação parental, por variadíssimos motivos, não são simultâneas (ou quando os pais não conseguem separar o conjugal do parental) parece que aumentam os desequilíbrios familiares. Pensando em situações de separação ou de divórcio (mesmo que por mútuo consentimento), sabemos que são sempre momentos de crise, implicando um luto quer do casal (pela relação idealizada) quer dos filhos (pela família idealizada). A par, sabemos também que em muitos casos o que é dito não é sentido e o que aparenta estar resolvido não o está internamente, e sendo a relação pais-filhos composta pela troca de interações de todos os seus elementos, a discordância a vários níveis que o casal parental pode ter entre si tem consequências na relação com os filhos e vice-versa. Por outro lado, também aquando da entrada de terceiros, as relações que se estabelecem entre os filhos e os novos companheiros dos pais podem contribuir para que o impacto a nível familiar seja negativo. Como nos diz Filomena Bayle: “*As famílias recompostas tornaram-se uma banalidade. (...) No entanto houve sempre preconceitos sobre a forma de tratamento das madrastas (Gata Borracheira, Branca de Neve) em relação às crianças da união anterior e sobre os sentimentos da criança em*

relação ao substituto parental (amor-ódio, sentimento de perda, culpabilidade e desejos de reparação).” (2006, p.37).

Relativamente ao *Planeamento do Filho*, verificamos também que o *Impacto na Relação de Casal* e o *Impacto Familiar* são maiores quando os filhos não foram planeados. Se bem que o não planeamento de uma gravidez não implique, necessariamente, que o filho não seja desejado, poderemos pensar que mais facilmente este filho não nasceu de um projecto suficientemente maturado, em que pai e mãe partilharam expectativas, necessidades e receios subjacentes ao papel parental. Citando Eduardo Sá: *“A maioria dos casais passa, precipitadamente, das fantasias sexuais da adolescência à parentalidade (...). Uma educação para a sexualidade e para as relações amorosas demasiado funcional faz com que muitíssimas reticências da sexualidade de cada um dos pais se repercutam sobre a sua relação e, conseqüentemente, sobre a gravidez e o bebé.”* (2006, p.13). Poderemos ainda pensar que quando há um desencontro ao nível do desejo da criança, isto é, quando um deseja e o outro se opõe, o filho pode colocar problemas ao nível do casal, levando ao aumentando dos conflitos e da ambivalência (Bayle, 2006).

Focando agora as associações que se estabeleceram entre as dimensões da Escala de Satisfação Parental, verificamos que quanto maiores os fardos da parentalidade, menor será a satisfação parental. Ao contrário, quanto maiores os prazeres e a importância da parentalidade, maior a satisfação com o papel parental. Estes resultados estão em concordância com o que a teoria e a investigação na área da satisfação parental nos tem dado a conhecer, pois se por um lado sujeitos que atribuem ao papel de serem pais uma grande importância, retirando daí grandes benefícios (pessoais e sociais), mais facilmente poderão sentir-se satisfeitos com o papel parental, por outro, este investimento no papel desempenhado parece reduzir as desvantagens associadas ao mesmo, adequando-se aqui a velha máxima de que “quem corre por gosto não cansa”.

De modo similar, e relativamente a vários domínios da vida familiar, verificamos que quanto maior é o impacto na vida social e na relação de casal, bem como maiores são os sentimentos negativos sobre a parentalidade, maior será o impacto familiar. Contrariamente, quanto maiores os sentimentos positivos sobre a parentalidade, menores serão os impactos na vida social e na relação de casal.

Mais interessante ainda, é verificar que da associação estabelecida entre as dimensões de satisfação parental e de impacto familiar o que ressalta é que quanto maiores os sentimentos positivos sobre a parentalidade, maiores os prazeres e a importância da

parentalidade, assim como maior a satisfação parental. Por outro lado, quanto maiores os prazeres da parentalidade, menores os impactos na vida social e na relação de casal, bem como menor o impacto familiar no geral.

Por tudo o que já se falou ao longo deste trabalho, perante estas relações parece ficar patente que, de facto, a satisfação com o papel parental é multideterminada, sendo moderada e/ou mediada por uma panóplia de variáveis, entre as quais o suporte que se tem para fazer face às tarefas do papel parental, os sentimentos de eficácia ou de inaptidão, mas também pelos sentimentos que presidem ao desejo de se ser mãe ou pai e pelas representações que cada um tem do papel parental.

Assim, espera-se que a satisfação num papel em que se está grandemente envolvido tenha diferentes consequências no bem-estar (isto é, impactos mais positivos), que a satisfação num papel que tenha pouco significado pessoal.

Gostaríamos ainda de realçar alguns resultados que, não sendo estatisticamente significativos, nos parecem interessantes. O facto de não termos encontrado diferenças significativas no efeito que o número e o género dos filhos têm na satisfação parental e no impacto familiar, contraria um pouco os resultados a que outros estudos chegaram, sobretudo estudos, já referidos anteriormente neste trabalho, que focaram a relação entre o número de filhos e a satisfação parental (Campbell, 1976; Glenn & McLanahan, 1982; Miller, 1975; cit. por Barnett, Brennan & Marshall, 1994), assim como a relação entre o número de filhos e sofrimento psicológico dos pais (Brown & Harris, 1978; Gove & Geerken, 1977; Guelzow, Bird & Koball, 1991; Pearlin, 1975; cit. por Barnett, Brennan & Marshall, 1994). Quanto ao género dos filhos, os nossos resultados assemelham-se aos de Chilman (1979; cit. por Goetting, 1986) e aos de Hudson e colegas (2001; cit. por Elek, Hudson & Bouffard, 2003) não tendo também estes autores encontrado nenhuma relação entre género dos filhos e satisfação parental.

A título exploratório, analisámos também o efeito conjunto que o sexo dos pais e o sexo dos filhos têm no impacto familiar, observando que esta interacção não provoca diferenças significativas no impacto familiar, nem em nenhuma das dimensões que o constituem.

Assim, o facto de, aparentemente, o número e o género dos filhos, bem como a interacção entre o sexo dos pais e o sexo dos filhos não interferirem na satisfação parental e/ou no impacto familiar pode dever-se aos efeitos que outros filhos na família têm. Sobretudo, quando se pede aos sujeitos para pensarem apenas num dos filhos e responderem ao Questionário de Impacto Familiar, não sabemos em que medida é que

as respostas poderão ser influenciadas pela existência de outros filhos, de sexos e idades diferentes.

Algumas considerações finais

Feita a apresentação e discussão dos resultados, parece-nos importante reflectir um pouco acerca deste trabalho na sua totalidade.

Numa primeira fase da sua elaboração deparámo-nos com algumas questões ao nível da operacionalização de conceitos, pois a Satisfação Parental enquanto variável psicológica está pouco investigada. Esta dificuldade de operacionalização da variável em estudo levou-nos a recorrer a instrumentos em fase de validação, com as limitações metodológicas que esta opção acarreta. Contudo, fez-nos mais sentido assumir a possibilidade de contribuir para a validação desses mesmos instrumentos do que recorrer a outros que não nos fornecessem a informação que realmente desejávamos.

Quer a Escala de Satisfação Parental (Halverson & Duke, 1991), quer o Questionário de Impacto Familiar (Martins & Leal, 2006) sofreram uma série de alterações, explanadas anteriormente, mas pensamos ter chegado a uma solução final que permitiu retirar algumas conclusões válidas para a população em causa.

Não podemos no entanto deixar de reforçar a necessidade de haver alguma cautela na leitura dos resultados obtidos, pois a variância explicada pelos factores finais considerados é de apenas de 55% para a Escala de Satisfação Parental e de 56% para o Questionário de Impacto Familiar, o que significa que muitas das diferenças encontradas nas respostas não são atribuíveis às diferenças de posicionamento face a estes factores; e, como também já referimos, o facto de terem sido retirados vários itens implica obrigatoriamente uma perda de informação que terá certamente efeitos negativos em termos da riqueza do estudo.

Como sugestão para futuras investigações que utilizem estes ou outros instrumentos, pensamos que as perguntas que estão na negativa ou que têm uma conotação muito depreciativa deveriam ser elaboradas pela positiva, de modo a que possíveis questões devidas à desejabilidade social sejam minoradas.

No entanto, pensamos terem sido atingidos os objectivos iniciais de contribuir para a validação destes instrumentos, tanto pela dimensão considerável da nossa amostra, como por pensarmos serem válidas as considerações que fizemos no que respeita às “características” da satisfação parental e do impacto familiar na população que estudámos.

Assim, podemos concluir que tanto pais como mães expressam níveis elevados de satisfação parental, embora as mães demonstrem níveis mais elevados relativamente aos prazeres e à importância que atribuem à parentalidade. De modo geral, os dados também sugerem que os primeiros anos da parentalidade são aqueles em que os benefícios, mas também as desvantagens do papel parental são maiores, podendo ser muito intensos quer em termos de afecto positivo, quer em termos de afecto negativo.

Por outro lado, o impacto familiar é maior quando os filhos são adolescentes e adultos. De modo contrário, quando os filhos são concebidos na relação actual e são planeados, os resultados sugerem que o impacto em vários domínios da vida familiar, nomeadamente na relação de casal, é menor.

Por fim, os níveis de escolaridade e sócio-económico parecem correlacionar-se negativamente com a satisfação parental e com o impacto familiar, e na monoparentalidade as desvantagens do papel parental são mais acentuadas.

Pelo “perfil” encontrado, acreditamos que o estudo da Satisfação Parental, nas suas diferentes vertentes, é de significativa importância do ponto de vista da psicologia clínica, razão pela qual sublinhamos o nosso próprio desejo de que venham a ser desenvolvidos novos estudos nesta área, possibilitando uma maior compreensão deste fenómeno. De extrema importância seria a aposta em estudos longitudinais, que contemplassem não só variáveis parentais mas também variáveis que digam directamente respeito aos filhos, por forma a que uma visão mais abrangente do ciclo de vida parental fosse alcançada. A par, o investimento na criação e aferição de instrumentos que possibilitem uma maior e mais sistemática abordagem deste tema, permitirá que todos os interessados (pais e profissionais) compreendam melhor as relações familiares e as influências recíprocas entre pais, filhos e factores contextuais, visando sempre métodos de intervenção mais adequados.

Por último, gostaríamos de terminar este trabalho com algumas palavras de incentivo aos pais e mães, pois *“Todas as famílias têm competências, mas em certas situações, ou não as sabem utilizar, ou estão impedidas de o fazer, ou não sabem que as têm.”* (Gomes, 2002, p. 123).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Algarvio, S. (2006). Preocupações parentais: da definição do conceito à intervenção. In I. Leal, J. P. Ribeiro, & S. N. Jesus (Eds.), *Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 857-862). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Archer, J., & Lloyd, B. (2002). *Sex and Gender*. Cambridge: University Press.
- Ariés, P. (1988). *A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Ausloos, G. (1996). *A Competência das Famílias. Tempo, caos, processo*. Lisboa: Climepsi.
- Balancho, L. (2003). *Ser pai, hoje*. Lisboa: Editorial Presença.
- Barnett, R., Brennan, R., & Marshall, N. (1994). Gender and the relationship between parent role quality and psychological distress. *Journal of Family Issues*, 15 (2), 229-252.
- Bayle, F. (2006). *À volta do nascimento*. Lisboa: Climepsi.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: a process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Belsky, J., Lang, M., & Huston, T. (1986). Sex typing and division of labor as determinants of marital change across the transition to parenthood. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50 (3), 517-522.
- Belsky, J., Vondra, J. (1989). Lessons from child abuse: the determinants of parenting. In D. Cicchetti, & V. Carlson (Eds.), *Child maltreatment: theory and research on the causes and consequences of child abuse and neglect* (pp. 153-202). New York: Cambridge University Press.

- Bonds, D., Gondoli, D., Sturge-Apple, M., & Salem, L. (2002). Parenting stress as a mediator of the relation between parenting support and optimal parenting. *Parenting, Science and Practice*, 2 (4), 409-435.
- Bornstein, M., Haynes, O., Azuma, H., Galperín, C., Maital, S., Ogino, M., Painter, K., Pascual, L., Pêcheux, M-G., Rahn, C., Toda, S., Venuti, P., Vyt, A., & Wright, B. (1998). A cross-national study of self-evaluations and attributions in parenting: Argentina, Belgium, France, Israel, Italy, Japan, and the United States. *Developmental Psychology*, 34 (4), 662-676.
- Botelho, T. (2006). *A personalidade da mãe prematura*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência.
- Brazelton, T., & Cramer, B. (1989). *A Relação mais Precoce*. Lisboa: Terramar.
- Canavarro, C., & Pedrosa, A. (2005). Transição para a parentalidade: compreensão segundo diferentes perspectivas teóricas. In I. Leal (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade* (pp. 225-255). Lisboa: Fim de Século.
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (1997). Self-efficacy and parenting quality: Findings and future applications. *Developmental Review*, 18, 47-85.
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (2000). Parenting self-efficacy among mothers of school-age children: Conceptualization, measurement and correlates. *Family Relations*, 49, 13-24.
- Cooper-Hilbert, B. (1998). *Infertility & involuntary childlessness – helping couples cope*. New York: Norton.
- Cowan, P., Powell, D., & Cowan, C. (1998). Parenting interventions: A family systems perspective. In I. E. Sigel, & K. A. Renninger (Eds.), *Handbook of Child Psychology* (5^a ed., Vol. 4, pp. 3-70). Canadá: John Wiley & Sons.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.

- Dix, T. (1991). The affective organization of parenting: adaptive and maladaptive processes. *Psychological Bulletin*, 110, 3-25.
- Dix, T., & Gershoff, E. (2001). Measuring parent-child relations. In J. Touliatos, B. F. Perlmutter, & G. W. Holden (Eds.), *Handbook of Family Measurement Techniques* (Vol. 2, pp. 125-142). California: Sage Publications.
- Donenberg, G., & Baker, B. L. (1993). Family Impact Questionnaire. In B. F. Perlmutter, J. Touliatos, & G. W. Holden (Eds.), *Handbook of Family Measurement Techniques* (2001, Vol. 3, pp. 447-450). California: Sage Publications.
- Elek, S., Hudson, D., & Bouffard, C. (2003). Marital and parenting satisfaction and infant care self-efficacy during the transition to parenthood: The effect of infant sex. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*, 26, 45-57.
- Feldman, S., & Aschenbrenner, B. (1983). Impact of parenthood on various aspects of masculinity and femininity: A short-term longitudinal study. *Developmental Psychology*, 19 (2), 278-289.
- Freysinger, V. (1994). Leisure with children and parental satisfaction: Further evidence of a sex difference in the experience of adult roles and leisure. *Journal of Leisure Research*, 26 (3), 212-226.
- Gable, S., Belsky, J., & Crnic, K. (1992). Marriage, parenting, and child development: Progress and prospects. *Journal of Family Psychology*, 5 (3/4), 276-294.
- Goetting, A. (1986). Parental satisfaction. A review of research. *Journal of Family Issues*, 7 (1), 83-109.
- Gomes, A. (2002). A importância da família no desenvolvimento da criança. In *V Encontro Anual dos Serviços de Psicologia e Orientação da Casa Pia de Lisboa* (pp. 111-125). Lisboa: Casa Pia de Lisboa.

- Gomes, A., & Resende, V. (2004). O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20 (2), 119-125.
- Gomez, R. (2000). *Paternidade, gravidez e o síndrome de Couvade. Estudo exploratório sobre a ocorrência de sintomas em pais-expectantes portugueses*. Dissertação de Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Gondoli, D. M., & Silverberg, S. B. (1997). Maternal emotional distress and diminished responsiveness: The mediating role of parenting efficacy and parental perspective taking. *Development Psychology*, 33 (5), 861-868.
- Guidubaldi, J., & Cleminshaw, H. K. (1985). The development of the Cleminshaw-Guidubaldi Parent Satisfaction Scale. *Journal of Clinical Child Psychology*, 14 (4), 293-298.
- Halverson, C. F., & Duke, H. P. (1991). Parent Satisfaction Scale. In B. F. Perlmutter, J. Touliatos, & G. W. Holden (Eds.), *Handbook of Family Measurement Techniques* (2001, Vol. 3, pp. 272-273). California: Sage Publications.
- Holden, G. W. (2001). Parenthood. In J. Touliatos, B. F. Perlmutter, & M. A. Straus (Eds.), *Handbook of Family Measurement Techniques* (Vol. 1, pp. 137-149). California: Sage Publications.
- Horvath, I. (1995). O pai como força na família. In J. Gomes-Pedro (Ed.), *Bebé XXI. Criança e família na viragem do século* (pp. 151-157). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Johnston, C., & Mash, E. J. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of Clinical Child Psychology*, 18 (2), 167-175.
- Jones, T., & Prinz, R. (2005). Potencial roles of parental self-efficacy in parent and child adjustment: A review. *Clinical Psychology Review*, 25, 341-363.

- Knauth, D. G. (2000). Predictors of parental sense of competence for the couple during the transition to parenthood. *Research in Nursing & Health*, 23, 496-509.
- Kurdek, L. A. (1998). Prospective predictors of parenting satisfaction for fathers and mothers with young children. *Journal of Family Psychology*, 12 (1), 56-65.
- Le Camus, J. (2000). *O verdadeiro papel do pai*. Porto: Ambar.
- Leal, I. (1995). Nota de Abertura. *Análise Psicológica*, 1/2, 3-4.
- Leal, I. (1997). Transformações socioculturais da gravidez e da maternidade: correspondente transformação psicológica. In J. Ribeiro (Ed.), *Actas do 2º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 201-214). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Leal, I. (2005). Introdução. In I. Leal (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade* (pp. 9-22). Lisboa: Fim de Século.
- Levy-Shiff, R. (1994). Individual and contextual correlates of marital change across the transition to parenthood. *Developmental Psychology*, 30 (4), 591-601.
- Lourenço, M. (2002). Conjugalidade e parentalidade: continuar díade na presença de um terceiro. *Psychologica*, 31, 25-42.
- Milkie, M., Bianchi, S., Mattingly, M., & Robinson, J. (2002). Gendered division of childrearing: Ideals, realities, and the relationship to parental well-being. *Sex Roles*, 47, 21-38.
- Mouton, P., & Tuma, J. (1988). Stress, locus of control, and role satisfaction in clinic and control mothers. *Journal of Clinic Child Psychology*, 17 (3), 217-224.
- Naouri, A. (2000). *O casal e a criança*. Cascais: Editora Pergaminho. (Obra original publicada em 1995).

- Ohan, J., Leung, D., & Johnston, C. (2000). The Parenting Sense of Competence Scale: Evidence of a stable factor structure and validity. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 32 (4), 251-261.
- Osofsky, J. D., & Thompson, M. D. (2000). Adaptive and maladaptive parenting: Perspectives on risk and protective factors. In J. P. Shonkoff, & S. J. Meisels (Eds.), *Handbook of Early Childhood Interventions* (2^a ed.), (pp. 54-75). Cambridge: University Press.
- Pais Ribeiro, J. L. (2007). *Metodologia de investigação em Psicologia da Saúde*. Porto: LEGIS Editora.
- Palacios, J. (2005). Prefácio. In O. Cruz, *Parentalidade* (pp. 9-12). Coimbra: Quarteto.
- Parke, R. (1995). Fathers and Families. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting* (Vol. 3, pp. 27-63). New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Petzold, M. (1995). Aprender a ser pai. In J. Gomes-Pedro (Ed.), *Bebé XXI – Criança e família na viragem do século* (pp. 133-150). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pires, A. (1990). Determinantes do comportamento parental. *Análise Psicológica*, 4, 445-452.
- Pires, A. (2001). *Crianças (e Pais) em risco*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Purdom, C., Lucas, J., & Miller, K. (2006). Couple type, parental status, and the mediating impact of social support. *North American Journal of Psychology*, 8 (1), 1-12.
- Relvas, A. (1996). *O Ciclo Vital da Família: Perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

- Renk, K., Roberts, R., Roddenberry, A., Luick, M., Hillhouse, S., Meehan, C. et al. (2003). Mothers, fathers, gender role, and time parents spend with their children. *Sex Roles, 48* (7/8), 305-315.
- Ribeiro, M. (2006). *Amor de pai. Divórcio, falso assédio e poder paternal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Sá, E. (2006). Prefácio. In F. Bayle (Ed.), *À volta do nascimento* (pp. 11-15). Lisboa: Climepsi.
- Seixas, C., & Faria, C. (1995). O bebé que não veio. *Análise Psicológica, 1/2*, 101-110.
- Swick, K., & Broadway, F. (1997). Parental efficacy and successful parent involvement. *Journal of Instructional Psychology, 24* (1), 69-75.
- Torres, A. (2001). *Sociologia do casamento. A família e a questão feminina*. Lisboa: Celta Editora.
- Wille, D. E. (1995). The 1990's: gender differences in parenting roles. *Sex Roles, 33*, 803-817.

ANEXOS

ANEXO A

Frequencies

[DataSet0]

Statistics

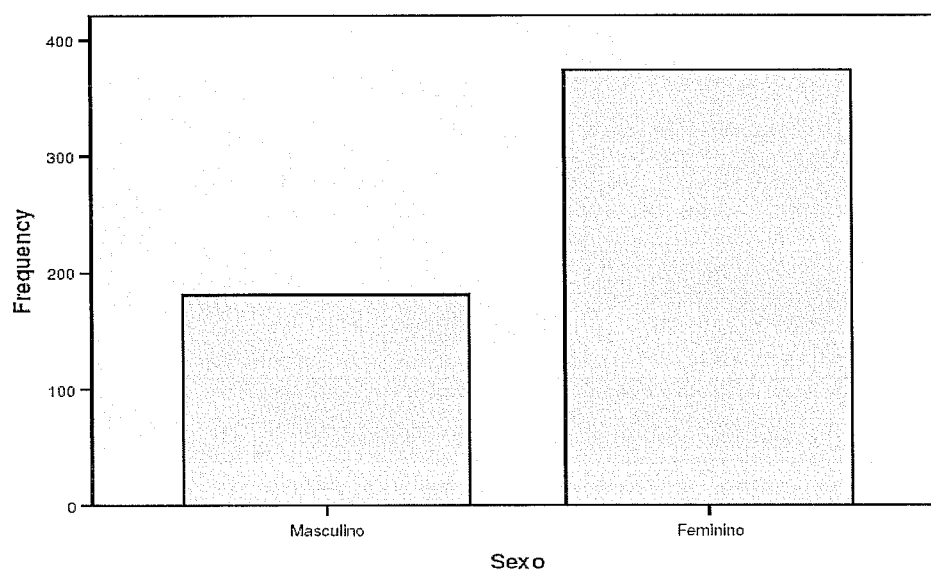
Sexo

N	Valid	555
	Missing	1

Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	181	32,6	32,6	32,6
	Feminino	374	67,3	67,4	100,0
	Total	555	99,8	100,0	
Missing	0	1	,2		
Total		556	100,0		

Sexo



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

		Idade	Idade (Banded)
N	Valid	552	552
	Missing	4	4
Mean		40,36	3,48

Frequency Table

Idade

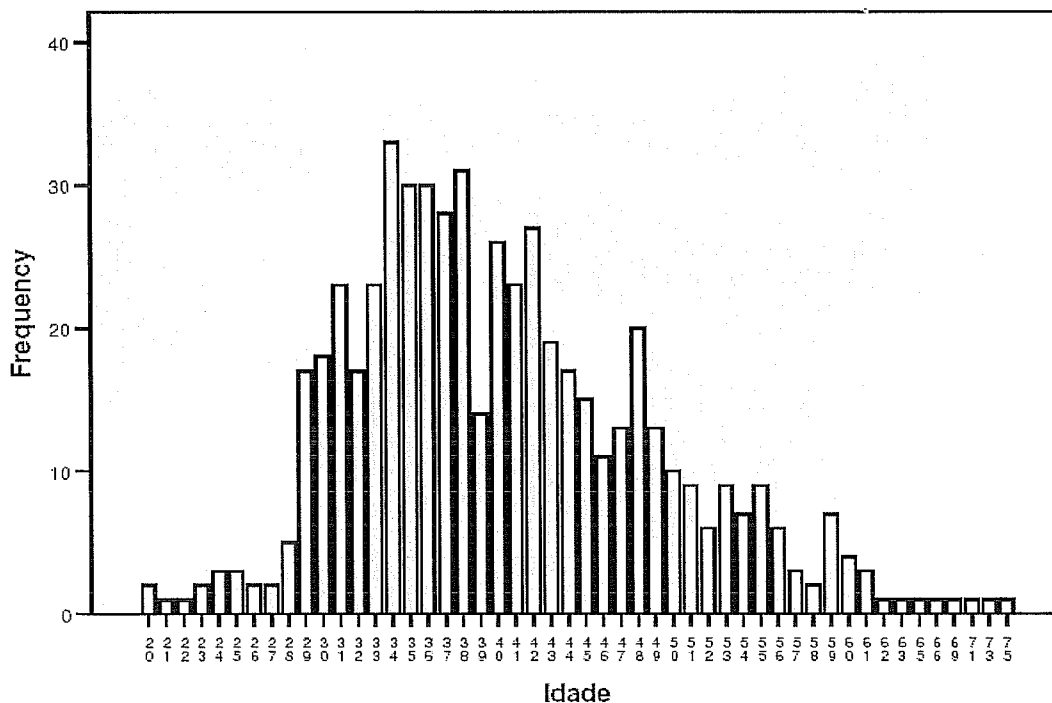
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	20	2	,4	,4	,4
	21	1	,2	,2	,5
	22	1	,2	,2	,7
	23	2	,4	,4	1,1
	24	2	,5	,5	1,6
	25	2	,5	,5	2,2
	26	2	,4	,4	2,5
	27	2	,4	,4	2,9
	28	5	,9	,9	3,8
	29	17	3,1	3,1	6,9
	30	18	3,2	3,3	10,1
	31	23	4,1	4,2	14,3
	32	17	3,1	3,1	17,4
	33	23	4,1	4,2	21,6
	34	23	5,0	6,0	27,5
	35	20	5,4	5,4	33,0
	36	20	5,4	5,4	38,4
	37	28	5,0	5,1	43,5
	38	31	5,6	5,6	49,1
	39	14	2,5	2,5	51,6
	40	26	4,7	4,7	56,3
	41	22	4,1	4,2	60,5
	42	27	4,9	4,9	65,4
	43	19	3,4	3,4	68,8
	44	17	3,1	3,1	71,9
	45	15	2,7	2,7	74,6
	46	11	2,0	2,0	76,6
	47	13	2,3	2,4	79,0
	48	20	3,6	3,6	82,6
	49	13	2,3	2,4	85,0
	50	10	1,8	1,8	86,8
	51	9	1,6	1,6	88,4
	52	6	1,1	1,1	89,5
	53	9	1,6	1,6	91,1
	54	7	1,3	1,3	92,4
	55	9	1,6	1,6	94,0
	56	6	1,1	1,1	95,1
	57	3	,6	,5	95,7
	58	2	,4	,4	96,0
	59	7	1,3	1,3	97,3
	60	4	,7	,7	98,0
	61	3	,5	,5	98,6
	62	1	,2	,2	98,7
	63	1	,2	,2	98,9
	65	1	,2	,2	99,1
	66	1	,2	,2	99,3
	69	1	,2	,2	99,5
	71	1	,2	,2	99,6
	73	1	,2	,2	99,8
	75	1	,2	,2	100,0
	Total	552	98,3	100,0	
Missing	0	4	,7		
Total		556	100,0		

Idade (Banded)

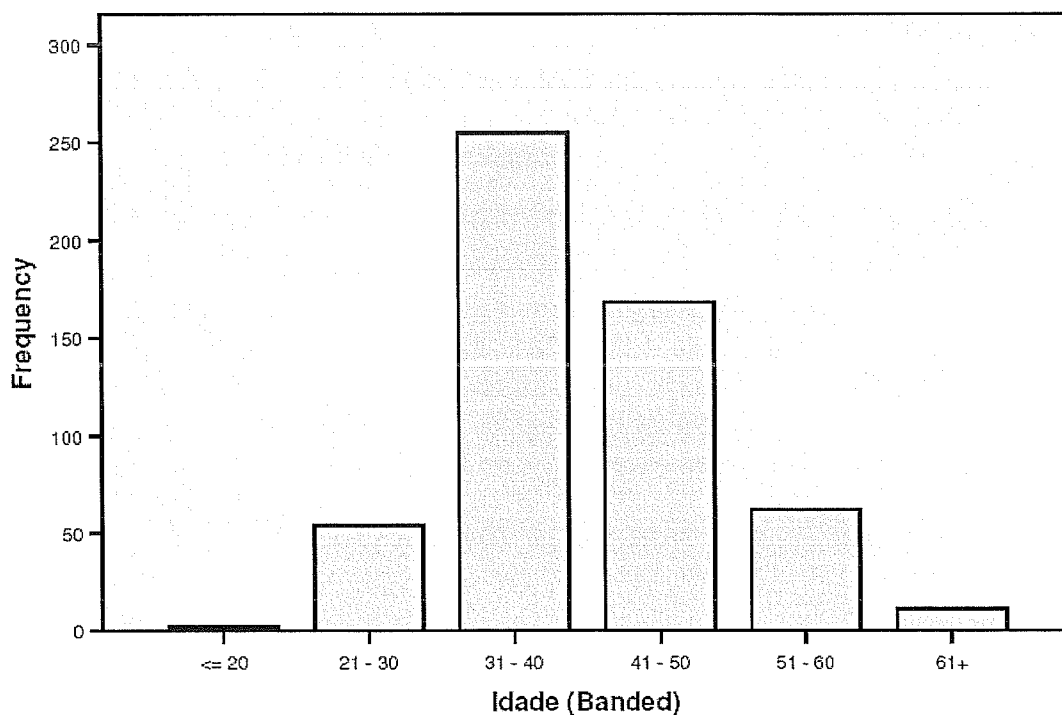
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<= 20	2	,4	,4	,4
	21 - 30	54	9,7	9,8	10,1
	31 - 40	255	45,9	46,2	56,3
	41 - 50	168	30,2	30,4	86,8
	51 - 60	62	11,2	11,2	98,0
	61+	11	2,0	2,0	100,0
Total		552	99,3	100,0	
Missing	0	4	,7		
Total		556	100,0		

Bar Chart

Idade



Idade (Banded)



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

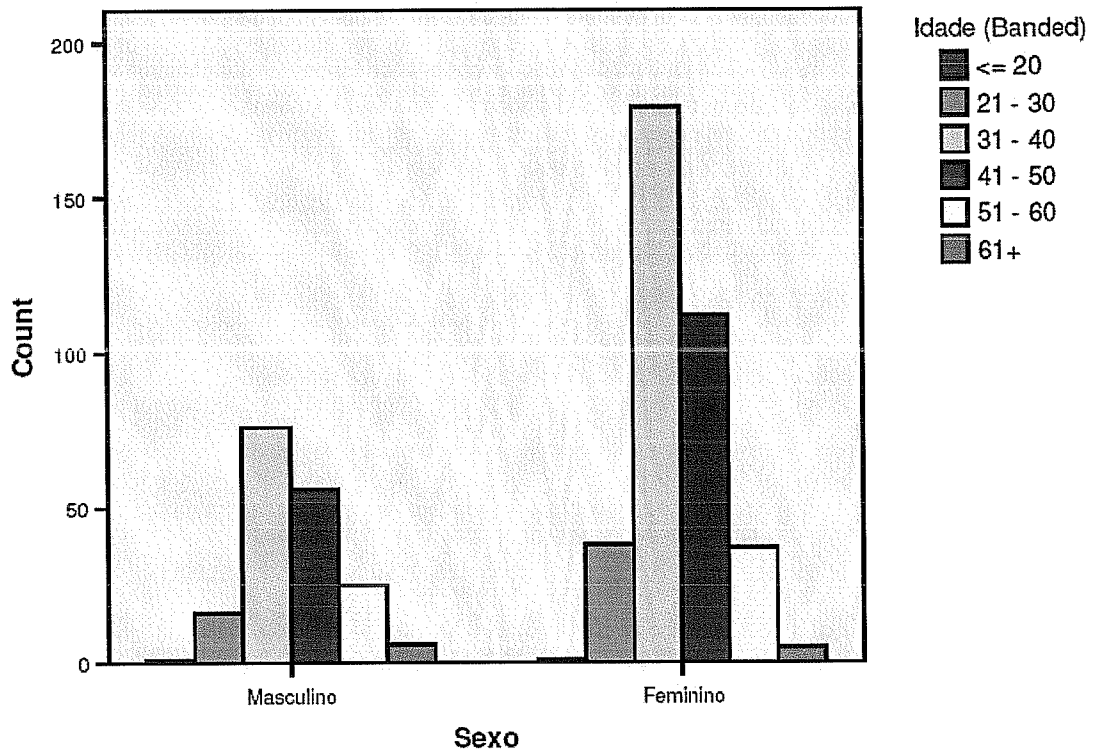
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Idade (Banded)	552	99,3%	4	,7%	556	100,0%

Sexo * Idade (Banded) Crosstabulation

Count

		Idade (Banded)						Total
		<= 20	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	61+	
Sexo	Masculino	1	16	76	56	25	6	180
	Feminino	1	38	179	112	37	5	372
Total		2	54	255	168	62	11	552

Bar Chart



T-Test

[DataSet0]

Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Idade	Masculino	180	41,34	9,606	,716
	Feminino	372	39,88	8,366	,434

Frequencies

[DataSet0]

Statistics

Nacionalidade

N	Valid	554
	Missing	2
Mean		1,04

Nacionalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Portuguesa	542	97,5	97,8	97,8
	União Europeia	5	,9	,9	98,7
	Lusófona (ñ Port)	5	,9	,9	99,6
	Outras	2	,4	,4	100,0
	Total	554	99,6	100,0	
Missing	0	2	,4		
Total		556	100,0		

Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

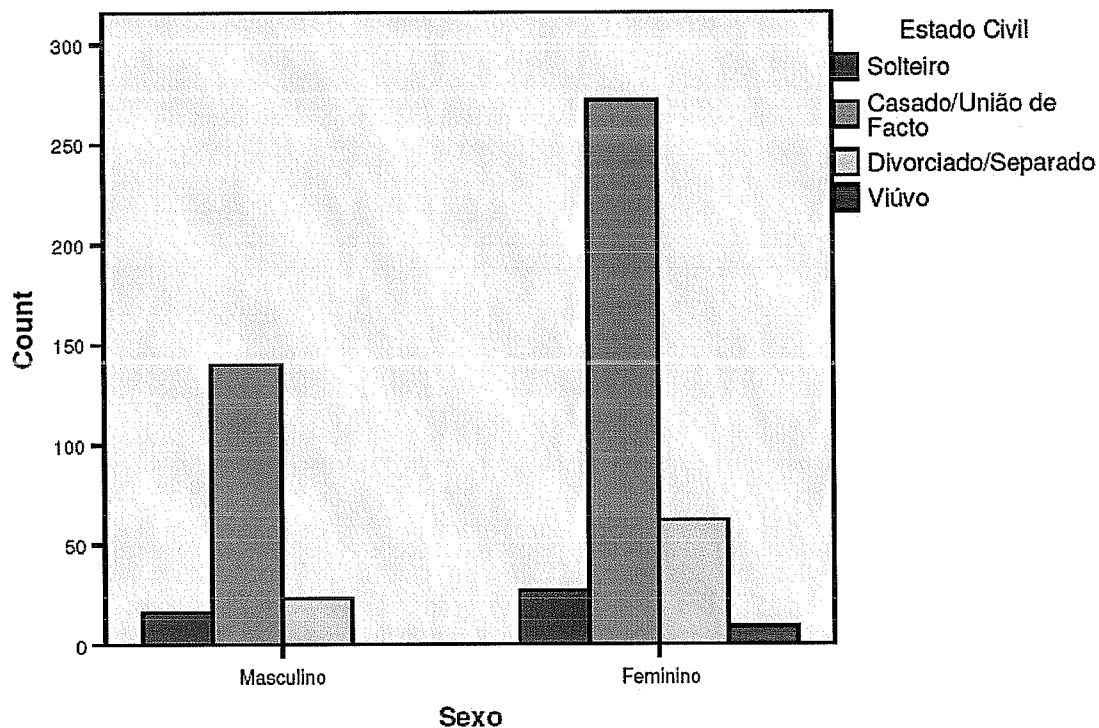
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Estado Civil	549	98,7%	7	1,3%	556	100,0%

Sexo * Estado Civil Crosstabulation

Count

		Estado Civil				Total
		Solteiro	Casado/União de Facto	Divorciado/Separado	Viúvo	
Sexo	Masculino	16	140	23	0	179
	Feminino	27	272	62	9	370
Total		43	412	85	9	549

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

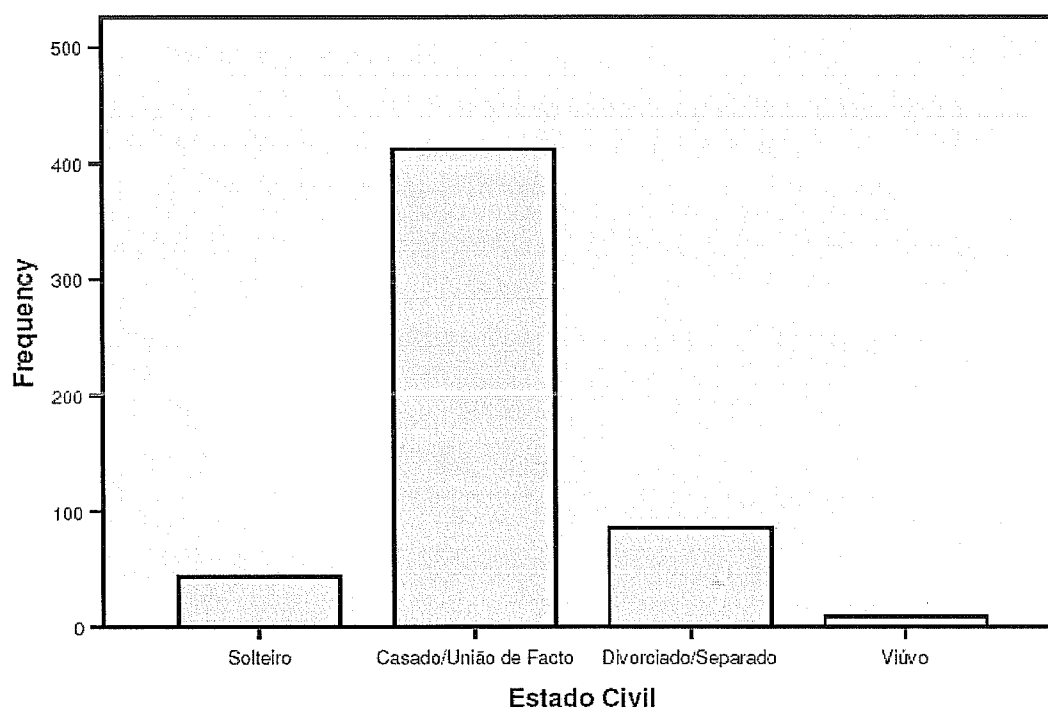
Estado Civil

N	Valid	549
	Missing	7
Mean		2,11

Estado Civil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	43	7,7	7,8	7,8
	Casado/União de Facto	412	74,1	75,0	82,9
	Divorciado/Separado	85	15,3	15,5	98,4
	Viúvo	9	1,6	1,6	100,0
	Total	549	98,7	100,0	
Missing	0	7	1,3		
Total		556	100,0		

Estado Civil



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

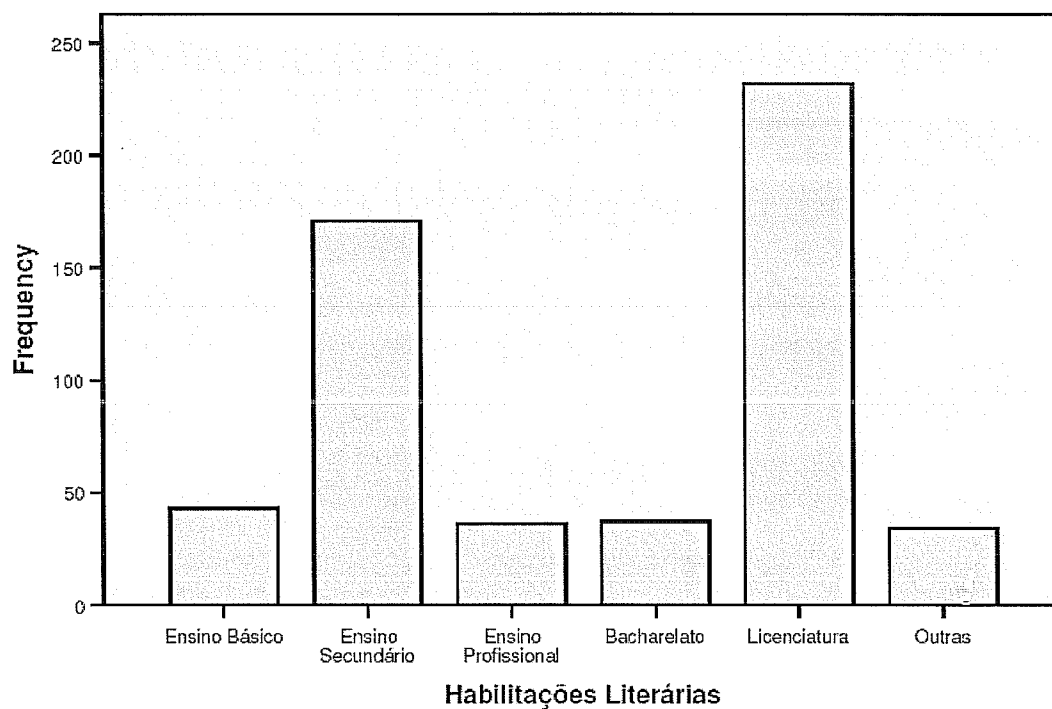
Habilitações Literárias

N	Valid	553
	Missing	3
Mean		3,63

Habilitações Literárias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ensino Básico	43	7,7	7,8	7,8
	Ensino Secundário	171	30,8	30,9	38,7
	Ensino Profissional	36	6,5	6,5	45,2
	Bacharelato	37	6,7	6,7	51,9
	Licenciatura	232	41,7	42,0	93,9
	Outras	34	6,1	6,1	100,0
	Total	553	99,5	100,0	
Missing	0	3	,5		
	Total	556	100,0		

Habilitações Literárias



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Habilitações Literárias	553	99,5%	3	,5%	556	100,0%

Sexo * Habilitações Literárias Crosstabulation

Count

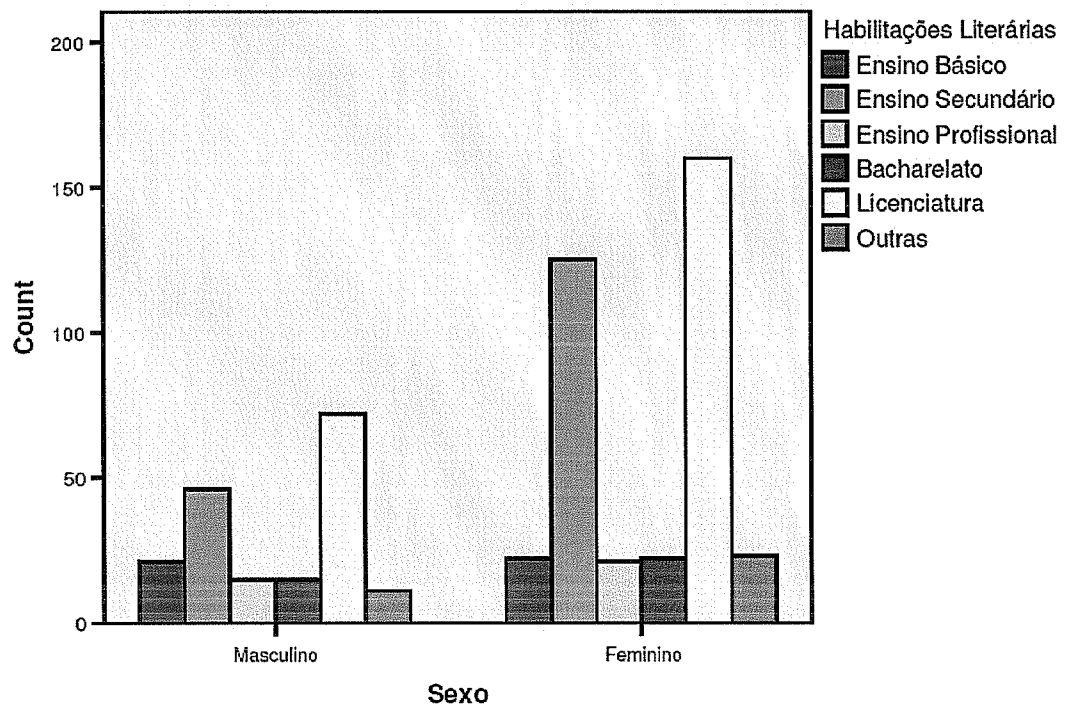
		Habilitações Literárias				
		Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Bacharelato	Licenciatura
Sexo	Masculino	21	46	15	15	72
	Feminino	22	125	21	22	160
	Total	43	171	36	37	232

Sexo * Habilitações Literárias Crosstabulation

Count

		Habilitaçõ	
		Outras	Total
Sexo	Masculino	11	180
	Feminino	23	373
Total		34	553

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

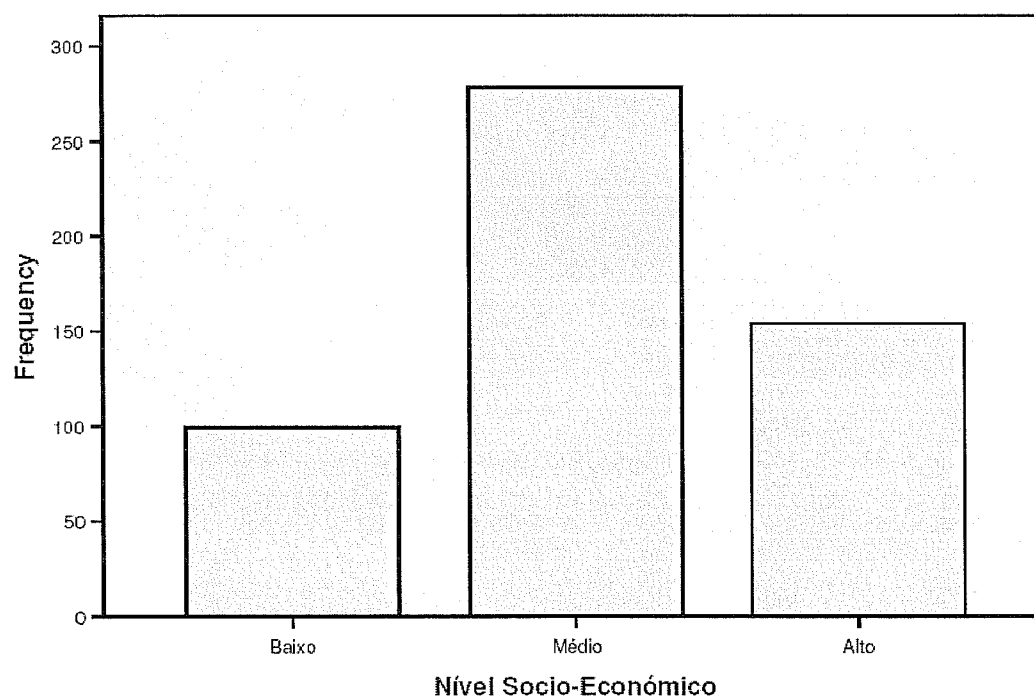
Nível Socio-Económico

N	Valid	531
	Missing	25
Mean		2,10

Nível Socio-Económico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Baixo	99	17,8	18,6	18,6
	Médio	278	50,0	52,4	71,0
	Alto	154	27,7	29,0	100,0
	Total	531	95,5	100,0	
Missing	0	25	4,5		
Total		556	100,0		

Nível Socio-Económico



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

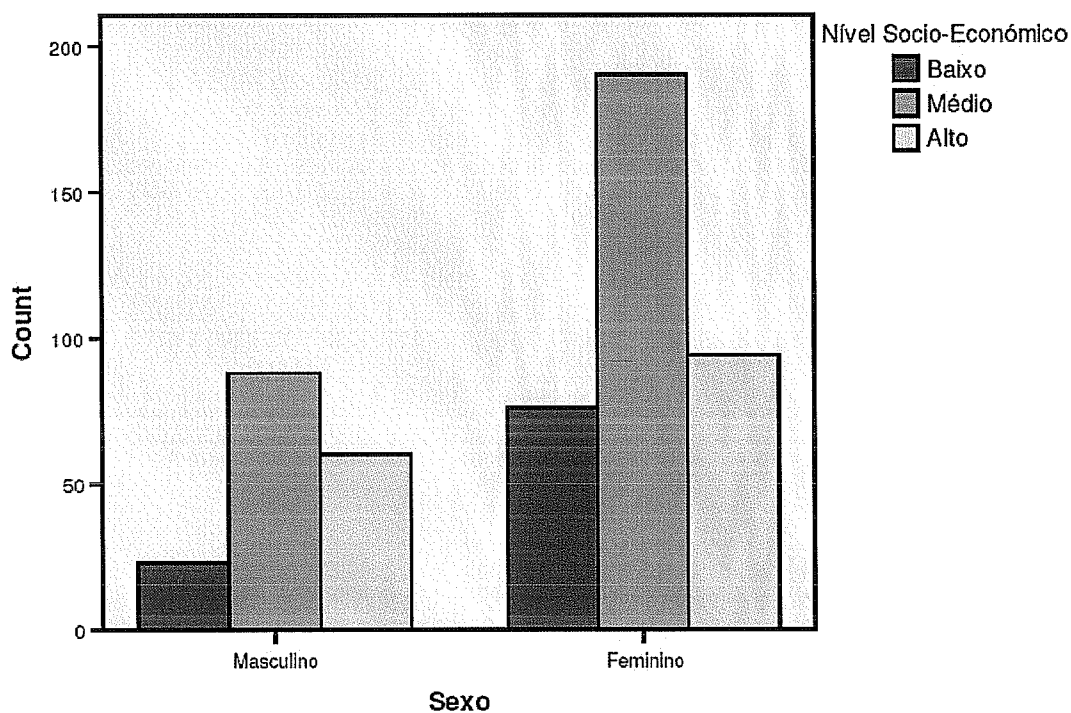
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Nível Socio-Económico	531	95,5%	25	4,5%	556	100,0%

Sexo * Nível Socio-Económico Crosstabulation

Count

		Nível Socio-Económico			Total
		Baixo	Médio	Alto	
Sexo	Masculino	23	88	60	171
	Feminino	76	190	94	360
Total		99	278	154	531

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

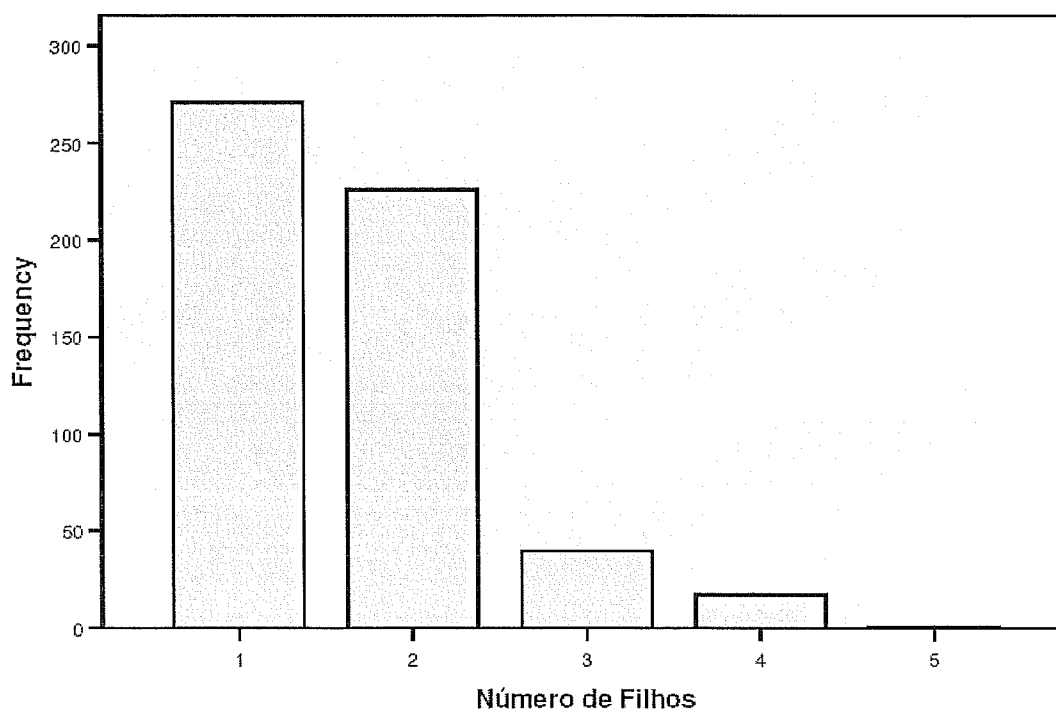
Número de Filhos

N	Valid	555
	Missing	1
Mean		1,65

Número de Filhos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	271	48,7	48,8	48,8
	2	226	40,6	40,7	89,5
	3	40	7,2	7,2	96,8
	4	17	3,1	3,1	99,8
	5	1	,2	,2	100,0
	Total	555	99,8	100,0	
Missing	0	1	,2		
Total		556	100,0		

Número de Filhos



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

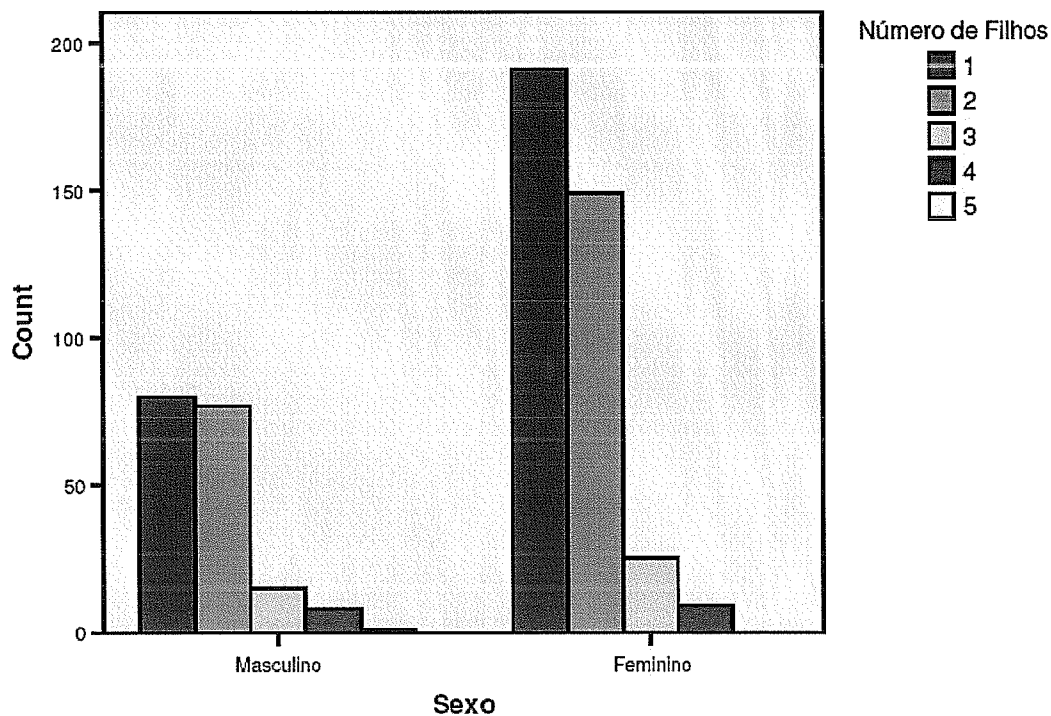
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Número de Filhos	555	99,8%	1	,2%	556	100,0%

Sexo * Número de Filhos Crosstabulation

Count

		Número de Filhos					Total
		1	2	3	4	5	
Sexo	Masculino	80	77	15	8	1	181
	Feminino	191	149	25	9	0	374
Total		271	226	40	17	1	555

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

		Idade do 1º Filho (Banded)	Idade do 2º Filho (Banded)	Idade do 3º Filho (Banded)	Idade do 4º Filho (Banded)	Idade do 5º Filho (Banded)
N	Valid	555	284	58	18	1
	Missing	1	272	498	538	555
Mean		2,80	2,50	2,62	2,17	3,00

Frequency Table

Idade do 1º Filho (Banded)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<= 5	159	28,6	28,6	28,6
	6 - 10	133	23,9	24,0	52,6
	11 - 15	94	16,9	16,9	69,5
	16 - 20	58	10,4	10,5	80,0
	21 - 25	51	9,2	9,2	89,2
	26+	60	10,8	10,8	100,0
	Total	555	99,8	100,0	
Missing	-1	1	,2		
Total		556	100,0		

Idade do 2º Filho (Banded)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<= 5	102	18,3	35,9	35,9
	6 - 10	69	12,4	24,3	60,2
	11 - 15	41	7,4	14,4	74,6
	16 - 20	35	6,3	12,3	87,0
	21 - 25	15	2,7	5,3	92,3
	26+	22	4,0	7,7	100,0
	Total	284	51,1	100,0	
Missing	-1	272	48,9		
Total		556	100,0		

Idade do 3º Filho (Banded)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<= 5	17	3,1	29,3	29,3
	6 - 10	15	2,7	25,9	55,2
	11 - 15	14	2,5	24,1	79,3
	16 - 20	3	,5	5,2	84,5
	21 - 25	3	,5	5,2	89,7
	26+	6	1,1	10,3	100,0
	Total	58	10,4	100,0	
Missing	-1	498	89,6		
Total		556	100,0		

Idade do 4º Filho (Banded)

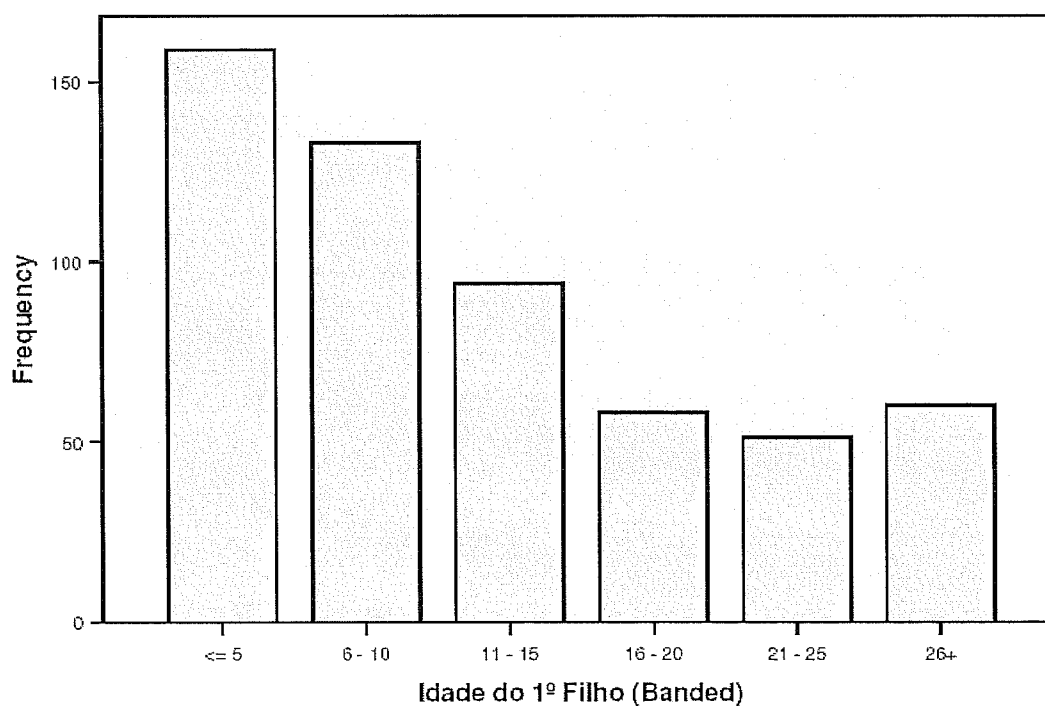
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<= 5	9	1,6	50,0	50,0
	6 - 10	4	,7	22,2	72,2
	16 - 20	4	,7	22,2	94,4
	26+	1	,2	5,6	100,0
	Total	18	3,2	100,0	
Missing	-1	538	96,8		
Total		556	100,0		

Idade do 5º Filho (Banded)

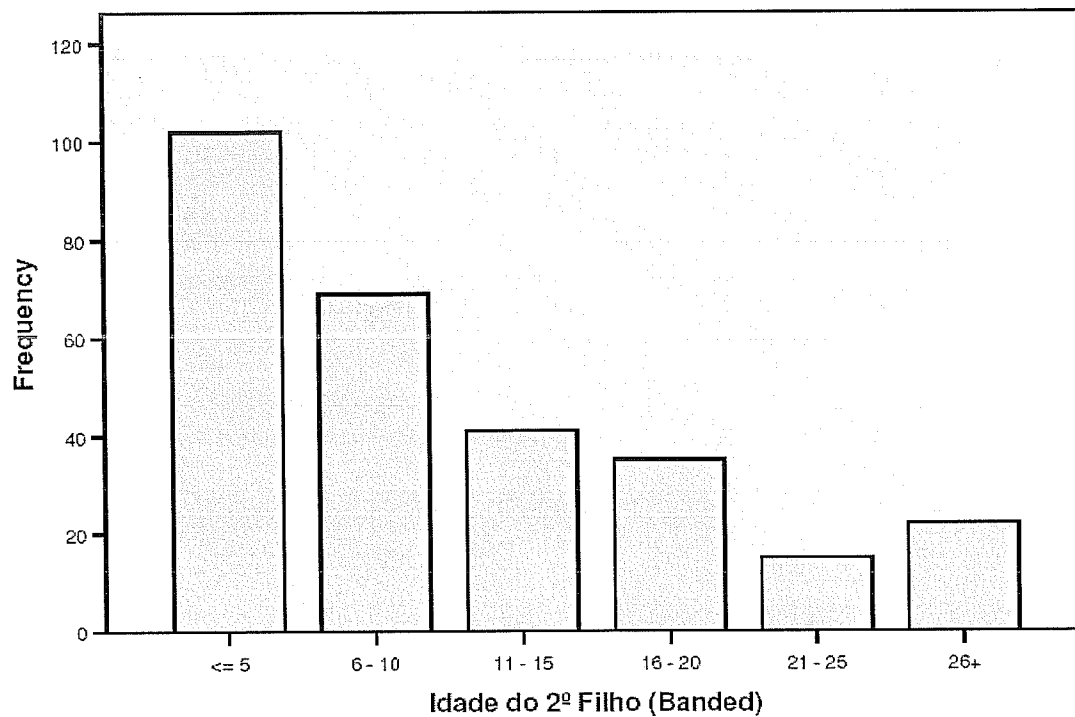
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	11 - 15	1	,2	100,0	100,0
Missing	-1	555	99,8		
Total		556	100,0		

Bar Chart

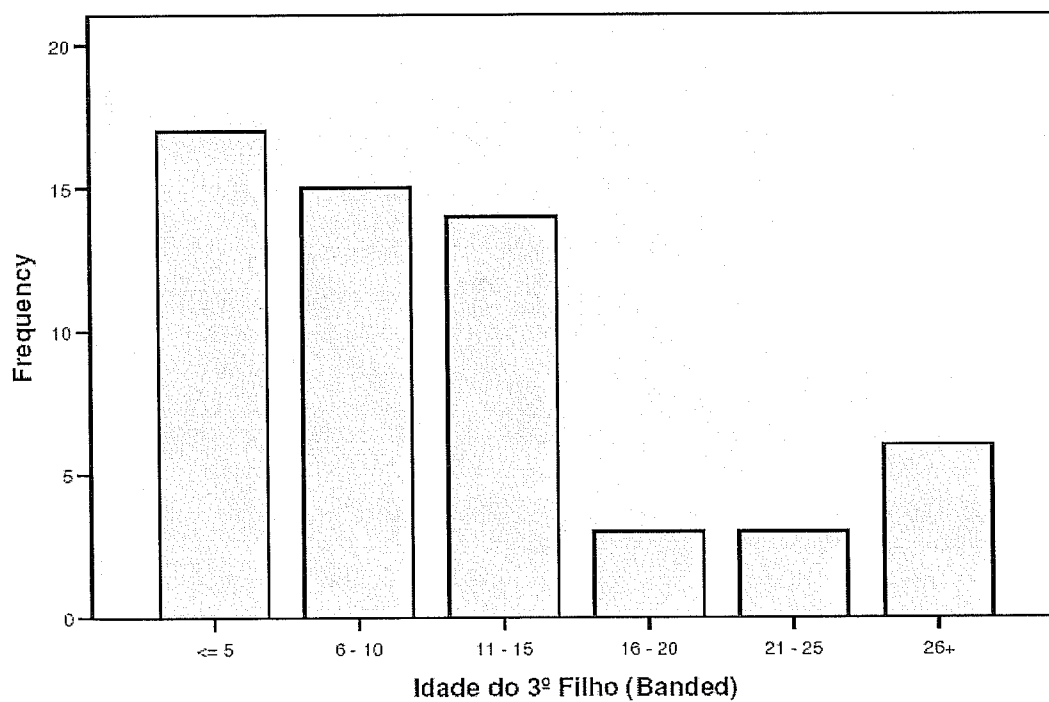
Idade do 1º Filho (Banded)



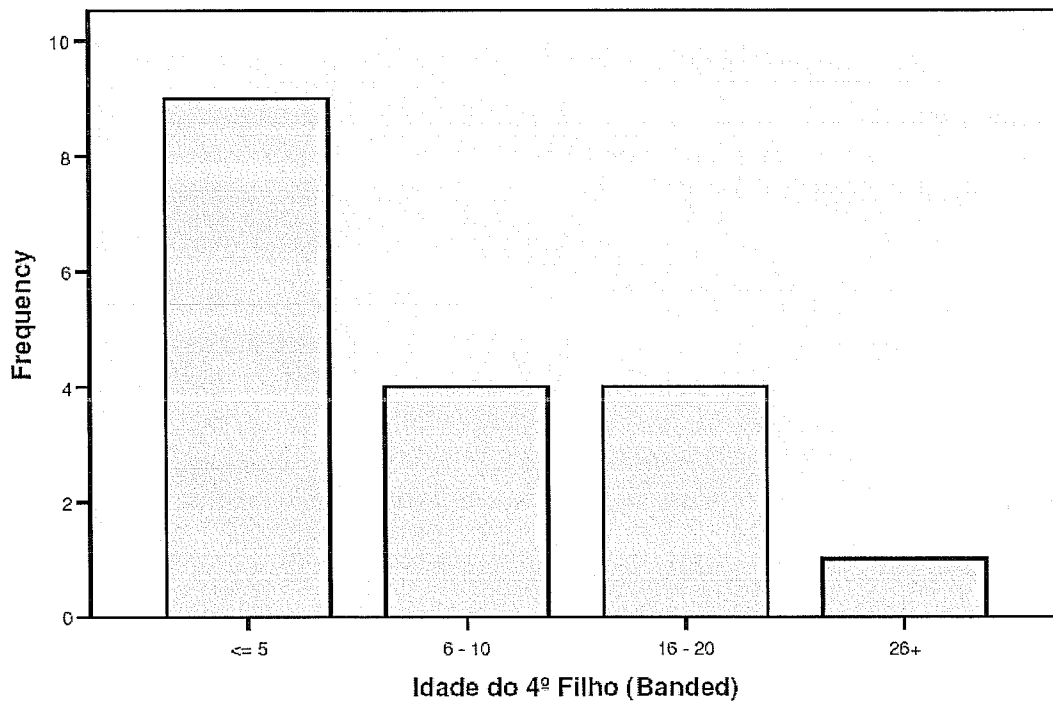
Idade do 2º Filho (Banded)



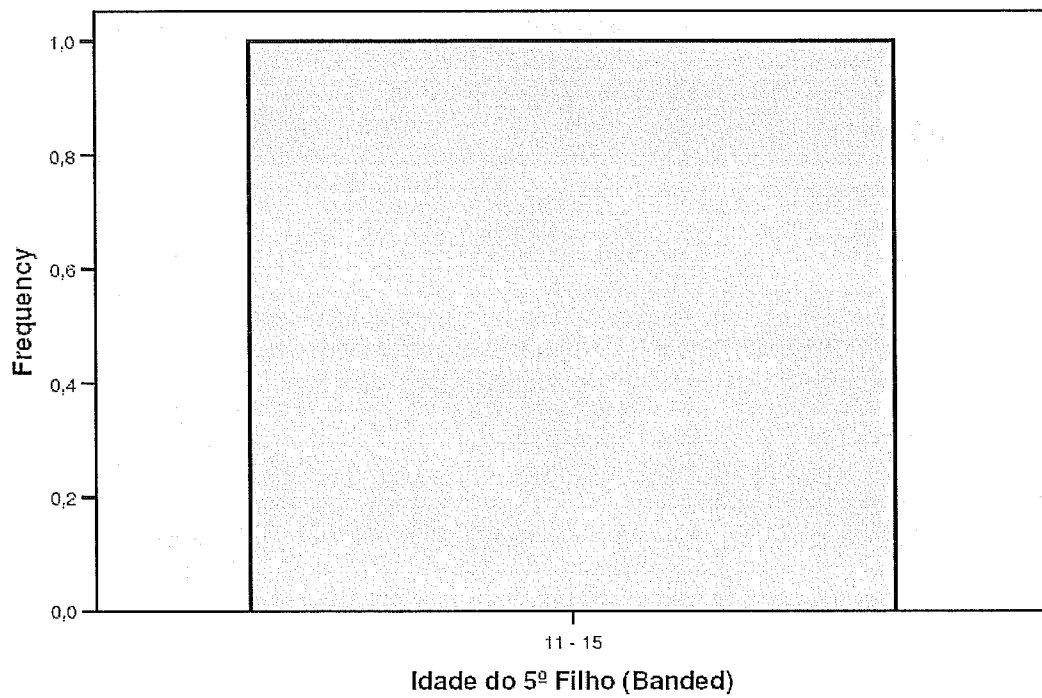
Idade do 3º Filho (Banded)



Idade do 4º Filho (Banded)



Idade do 5º Filho (Banded)



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Idade do 1º Filho (Banded) * Sexo	555	99,8%	1	,2%	556	100,0%
Idade do 2º Filho (Banded) * Sexo	284	51,1%	272	48,9%	556	100,0%
Idade do 3º Filho (Banded) * Sexo	58	10,4%	498	89,6%	556	100,0%
Idade do 4º Filho (Banded) * Sexo	18	3,2%	538	96,8%	556	100,0%
Idade do 5º Filho (Banded) * Sexo	1	,2%	555	99,8%	556	100,0%

Idade do 1º Filho (Banded) * Sexo

Crosstab

Count

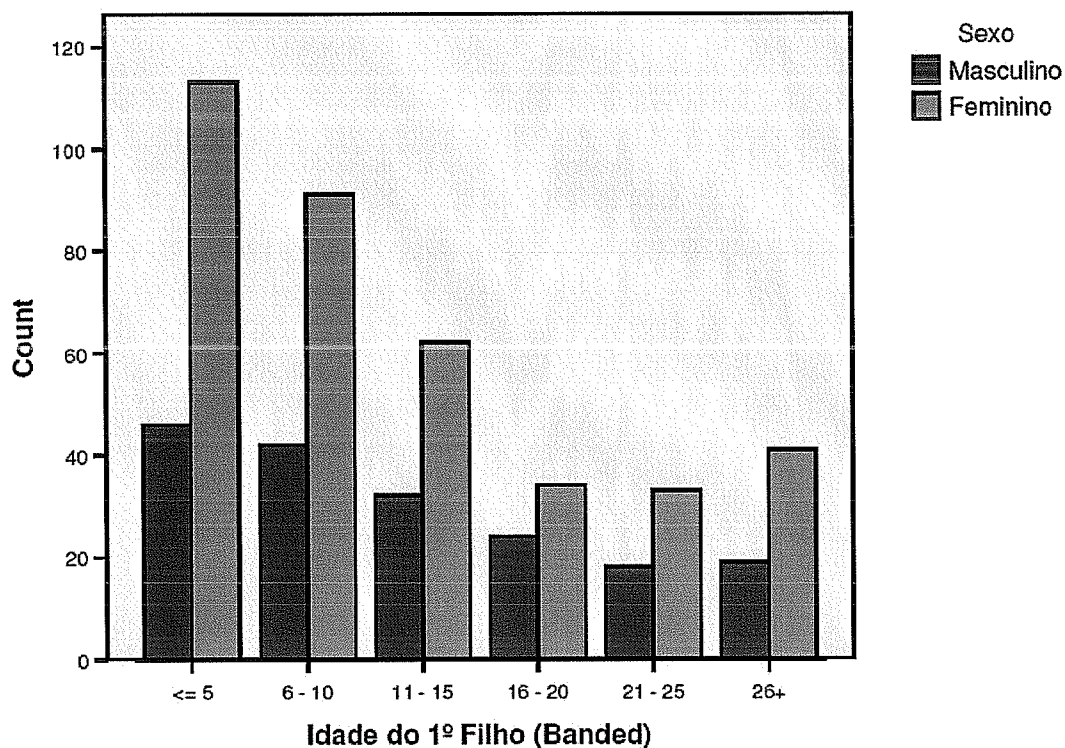
		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Idade do 1º Filho (Banded)	<= 5	46	113	159
	6 - 10	42	91	133
	11 - 15	32	62	94
	16 - 20	24	34	58
	21 - 25	18	33	51
	26+	19	41	60
Total		181	374	555

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,352 ^a	5	,646
Likelihood Ratio	3,293	5	,655
Linear-by-Linear Association	1,081	1	,298
N of Valid Cases	555		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 16,63.

Bar Chart



Idade do 2º Filho (Banded) * Sexo

Crosstab

Count

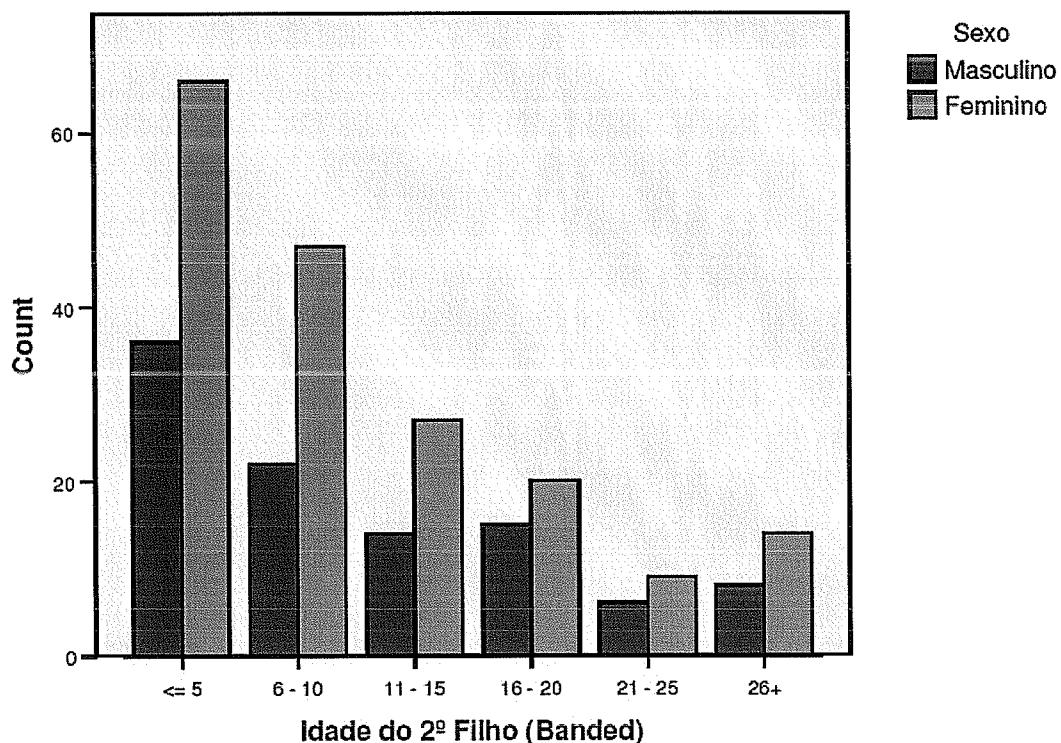
		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Idade do 2º Filho (Banded)	<= 5	36	66	102
	6 - 10	22	47	69
	11 - 15	14	27	41
	16 - 20	15	20	35
	21 - 25	6	9	15
	26+	8	14	22
Total		101	183	284

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,394 ^a	5	,925
Likelihood Ratio	1,378	5	,927
Linear-by-Linear Association	,350	1	,554
N of Valid Cases	284		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,33.

Bar Chart



Idade do 3º Filho (Banded) * Sexo

Crosstab

Count

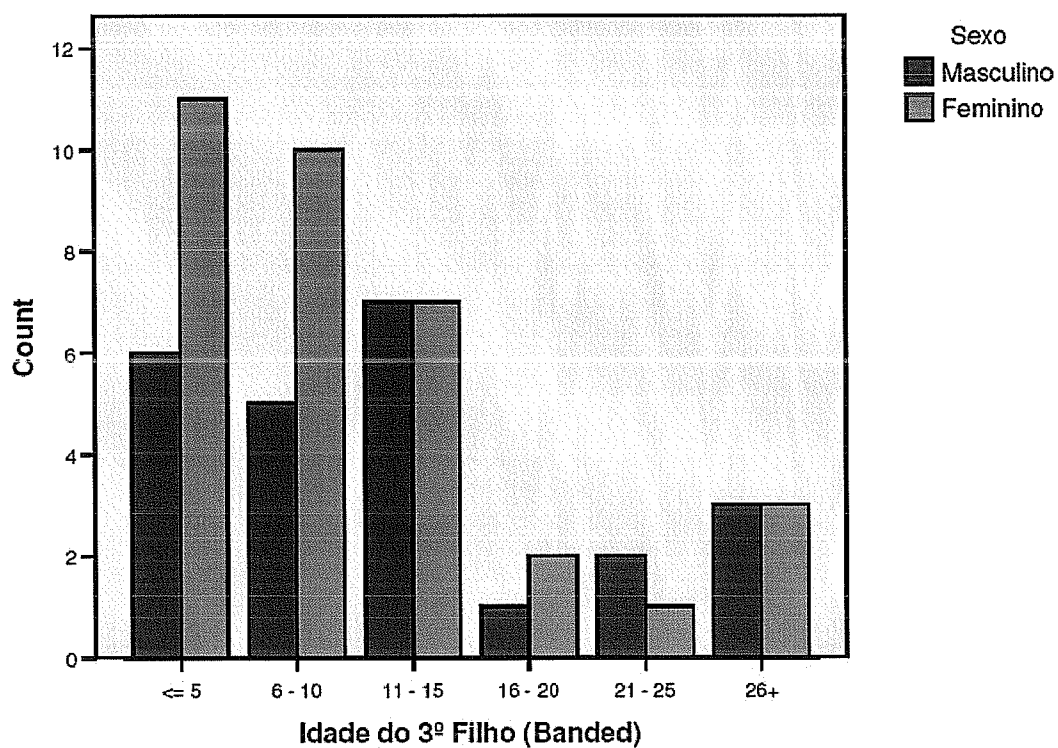
		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Idade do 3º Filho (Banded)	<= 5	6	11	17
	6 - 10	5	10	15
	11 - 15	7	7	14
	16 - 20	1	2	3
	21 - 25	2	1	3
	26+	3	3	6
Total		24	34	58

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,144 ^a	5	,829
Likelihood Ratio	2,138	5	,830
Linear-by-Linear Association	1,051	1	,305
N of Valid Cases	58		

a. 6 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,24.

Bar Chart



Idade do 4º Filho (Banded) * Sexo

Crosstab

Count

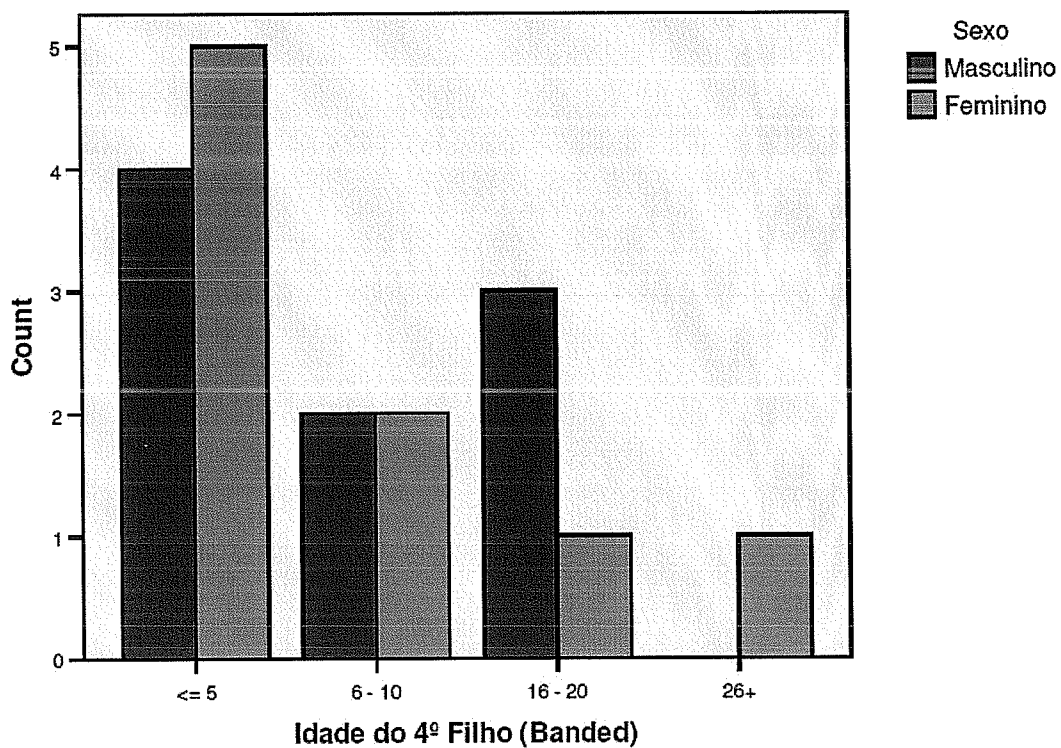
		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Idade do 4º Filho (Banded)	<= 5	4	5	9
	6 - 10	2	2	4
	16 - 20	3	1	4
	26+	0	1	1
Total		9	9	18

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,111 ^a	3	,550
Likelihood Ratio	2,544	3	,467
Linear-by-Linear Association	,023	1	,879
N of Valid Cases	18		

a. 8 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,50.

Bar Chart



Idade do 5º Filho (Banded) * Sexo

Crosstab

Count

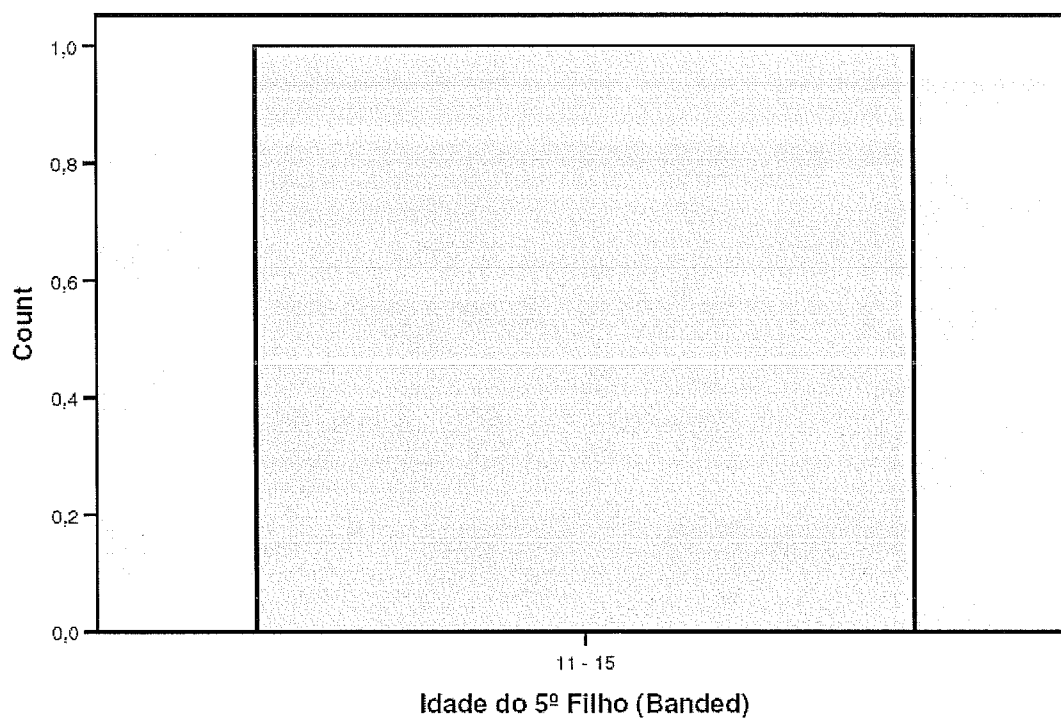
		Sexo	
		Masculino	Total
Idade do 5º Filho (Banded)	11 - 15	1	1
Total		1	1

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	1

a. No statistics are computed because Idade do 5º Filho (Banded) and Sexo are constants.

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

Sexo do Filho

N	Valid	519
	Missing	37
Mean		1,46

Sexo do Filho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	282	50,7	54,3	54,3
	Feminino	237	42,6	45,7	100,0
	Total	519	93,3	100,0	
Missing	0	36	6,5		
	System	1	,2		
	Total	37	6,7		
Total		556	100,0		

Sexo do Filho



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Sexo do Filho	518	93,2%	38	6,8%	556	100,0%

Sexo * Sexo do Filho Crosstabulation

Count

		Sexo do Filho		Total
		Masculino	Feminino	
Sexo	Masculino	105	60	165
	Feminino	177	176	353
Total		282	236	518

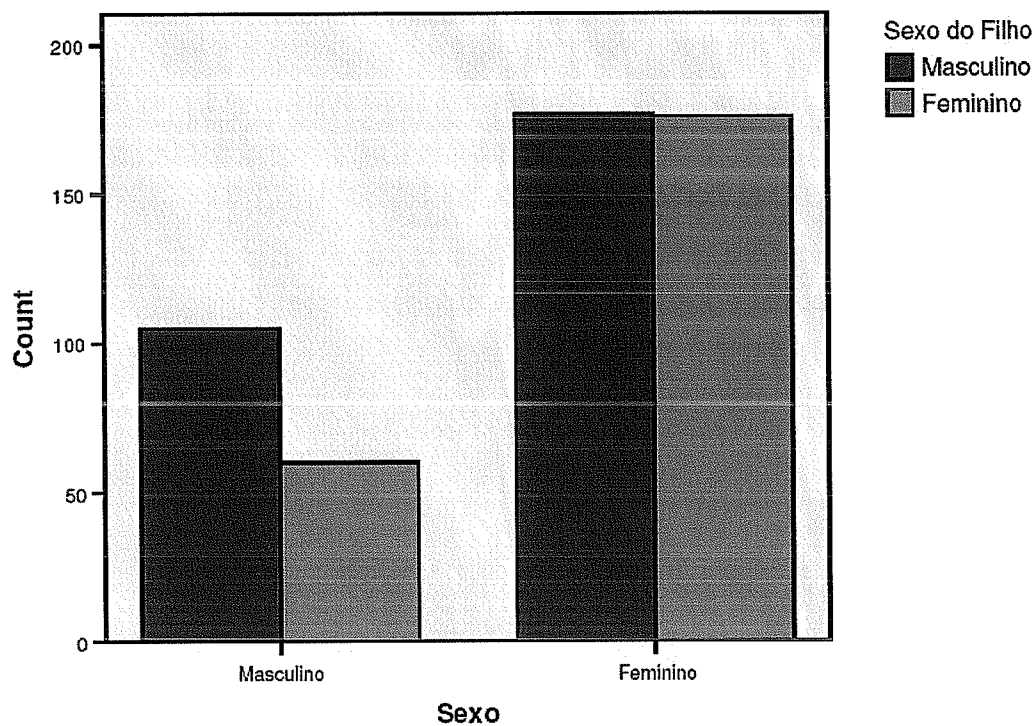
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	8,256 ^b	1	,004		
Continuity Correction ^a	7,721	1	,005		
Likelihood Ratio	8,342	1	,004		
Fisher's Exact Test				,004	,003
Linear-by-Linear Association	8,240	1	,004		
N of Valid Cases	518				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 75,17.

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

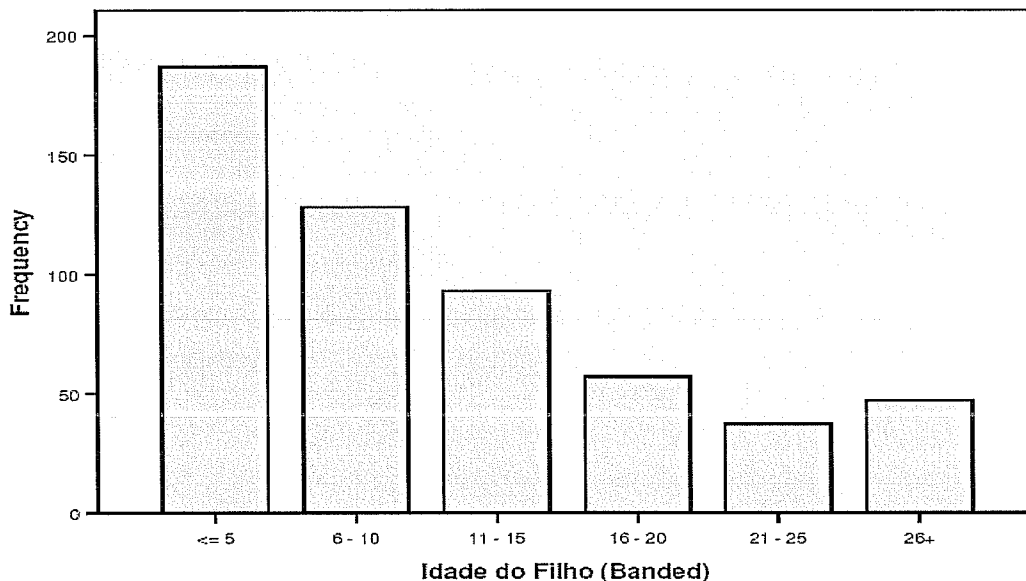
Idade do Filho (Banded)

N	Valid	549
	Missing	7
Mean		2,58

Idade do Filho (Banded)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<= 5	187	33,6	34,1	34,1
	6 - 10	128	23,0	23,3	57,4
	11 - 15	93	16,7	16,9	74,3
	16 - 20	57	10,3	10,4	84,7
	21 - 25	37	6,7	6,7	91,4
	26+	47	8,5	8,6	100,0
	Total		549	98,7	100,0
Missing	-1	7	1,3		
Total		556	100,0		

Idade do Filho (Banded)



Descriptives

[DataSet0]

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade do Filho	549	0	46	10,97	8,816
Valid N (listwise)	549				

Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Idade do Filho (Banded)	548	98,6%	8	1,4%	556	100,0%

Sexo * Idade do Filho (Banded) Crosstabulation

Count

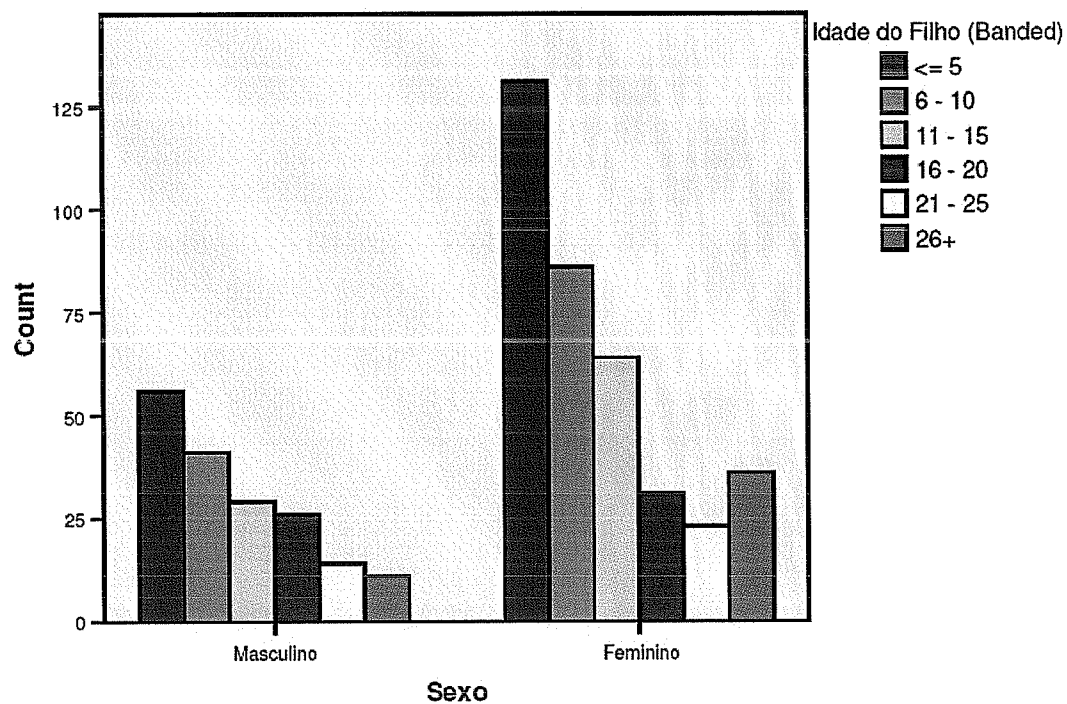
		Idade do Filho (Banded)						Total
		<= 5	6 - 10	11 - 15	16 - 20	21 - 25	26+	
Sexo	Masculino	56	41	29	26	14	11	177
	Feminino	131	86	64	31	23	36	371
Total		187	127	93	57	37	47	548

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	7,367 ^a	5	,195
Likelihood Ratio	7,211	5	,205
Linear-by-Linear Association	,206	1	,650
N of Valid Cases	548		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 11,95.

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

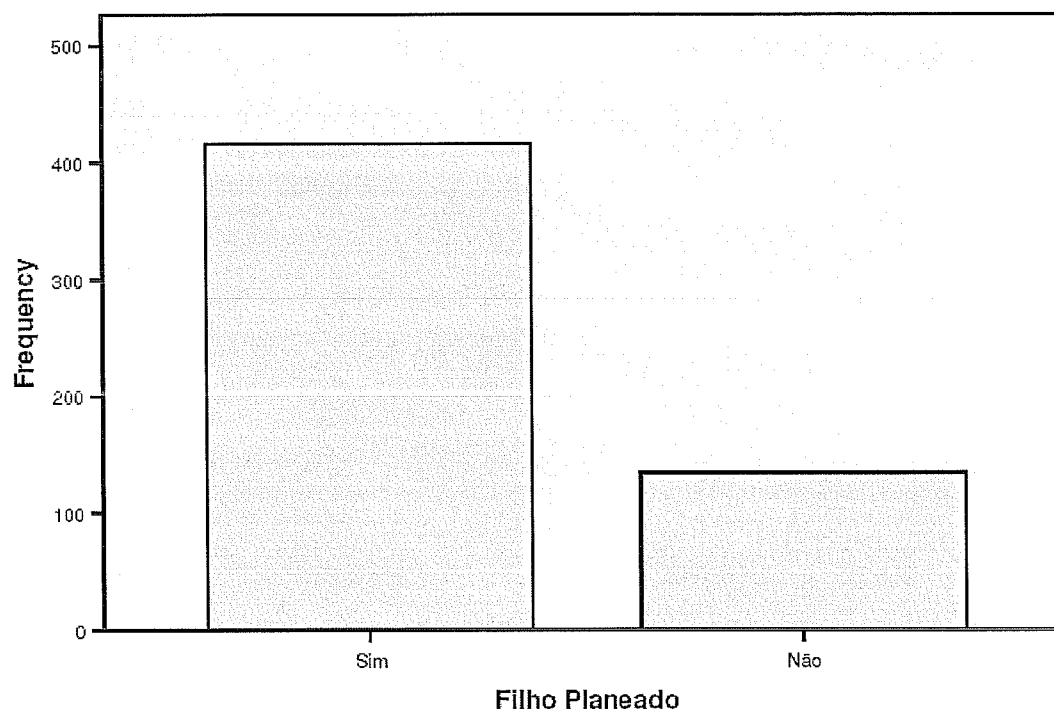
Filho Planeado

N	Valid	550
	Missing	6
Mean		1,24

Filho Planeado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	416	74,8	75,6	75,6
	Não	134	24,1	24,4	100,0
	Total	550	98,9	100,0	
Missing	0	5	,9		
	System	1	,2		
	Total	6	1,1		
Total		556	100,0		

Filho Planeado



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Filho Planeado	549	98,7%	7	1,3%	556	100,0%

Sexo * Filho Planeado Crosstabulation

Count

		Filho Planeado		Total
		Sim	Não	
Sexo	Masculino	137	42	179
	Feminino	278	92	370
Total		415	134	549

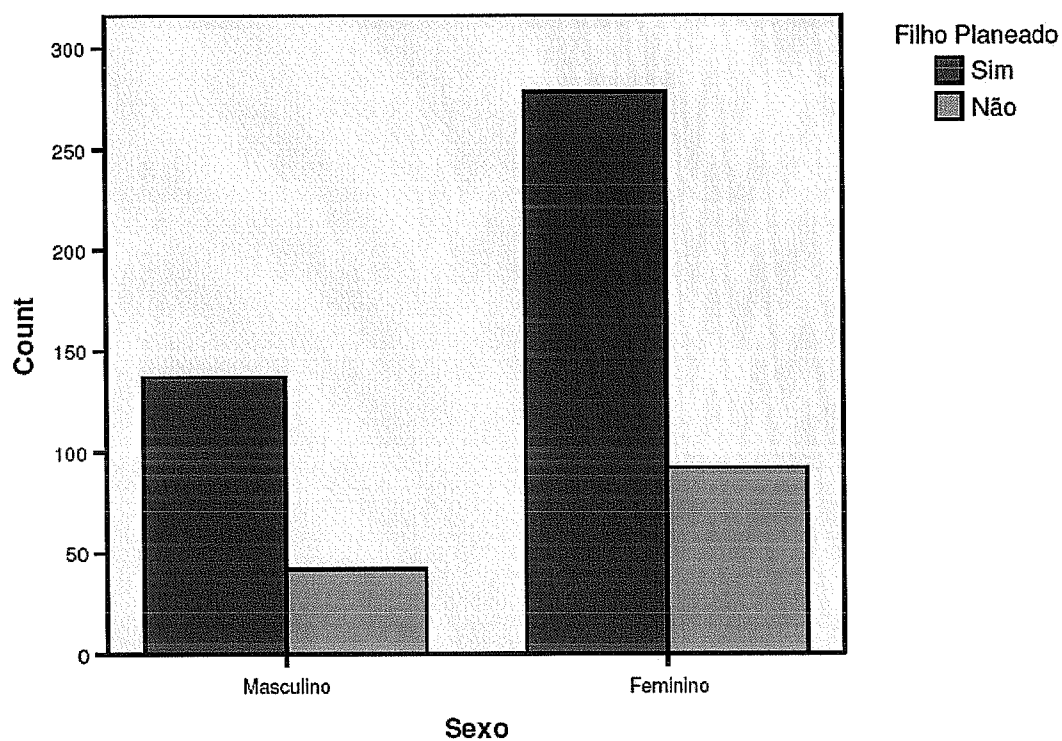
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,128 ^b	1	,720		
Continuity Correction ^a	,064	1	,801		
Likelihood Ratio	,129	1	,720		
Fisher's Exact Test				,751	,403
Linear-by-Linear Association	,128	1	,720		
N of Valid Cases	549				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 43,69.

Bar Chart



Frequencies

[DataSet0]

Statistics

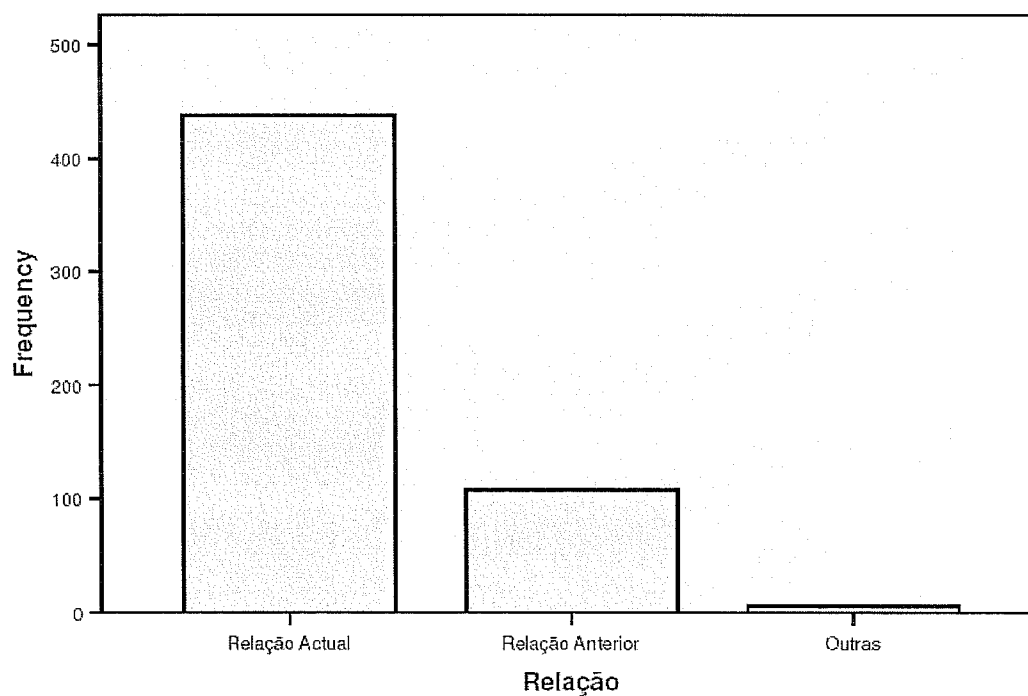
Relação

N	Valid	552
	Missing	4
Mean		1,22

Relação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Relação Actual	438	78,8	79,3	79,3
	Relação Anterior	108	19,4	19,6	98,9
	Outras	6	1,1	1,1	100,0
	Total	552	99,3	100,0	
Missing	0	3	,5		
	System	1	,2		
	Total	4	,7		
Total		556	100,0		

Relação



Crosstabs

[DataSet0]

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Relação	551	99,1%	5	,9%	556	100,0%

Sexo * Relação Crosstabulation

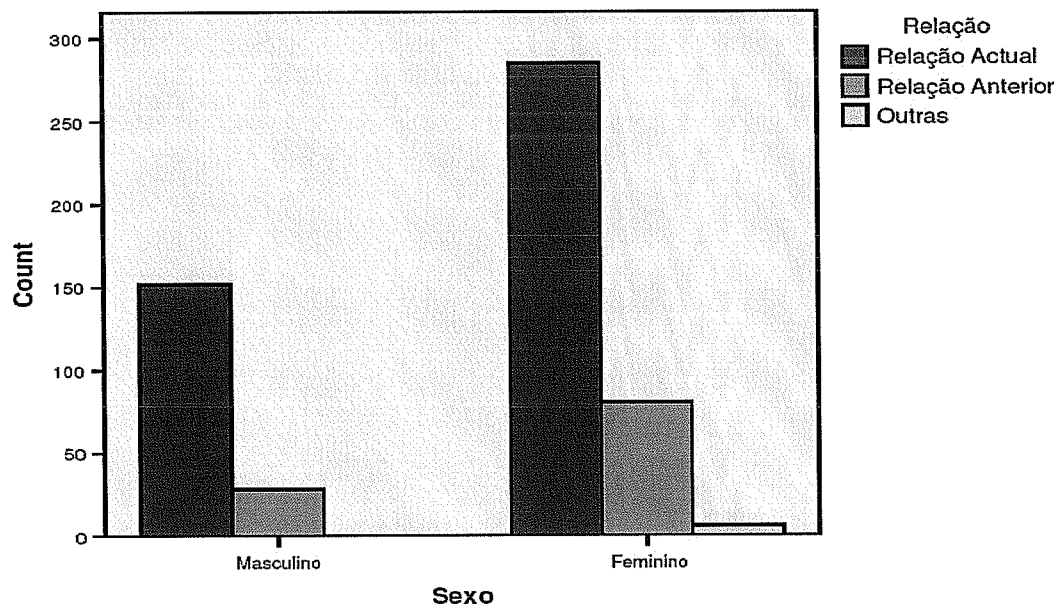
			Relação			Total
			Relação Actual	Relação Anterior	Outras	
Sexo	Masculino	Count	152	28	0	180
		Expected Count	142,8	35,3	2,0	180,0
	Feminino	Count	285	80	6	371
		Expected Count	294,2	72,7	4,0	371,0
Total		Count	437	108	6	551
		Expected Count	437,0	108,0	6,0	551,0

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,031 ^a	2	,049
Likelihood Ratio	7,950	2	,019
Linear-by-Linear Association	5,379	1	,020
N of Valid Cases	551		

a. 2 cells (33,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,96.

Bar Chart



ANEXO B

Caracterização dos níveis sócio-económicos

Nível sócio-económico baixo: trabalhadores assalariados, por conta de outrem, trabalhadores não especializados da indústria e da construção civil, empregados de balcão no pequeno comércio, contínuos, cozinheiros, empregados de mesa, empregados de limpeza, pescadores, rendeiros, trabalhadores agrícolas, vendedores ambulantes, até ao ciclo preparatório.

Nível sócio-económico médio: trabalhadores especializados da indústria (mecânicos, electricistas), motoristas, pequenos patrões do comércio, indústria e serviços, profissionais técnicos intermédios independentes, pescadores proprietários de embarcações, empregados de escritório, seguros e bancários, agendes de segurança, contabilistas, enfermeiros, assistentes sociais, professores do ensino básico e secundário, do 4º ao 12º ano de escolaridade, cursos médios ou superiores.

Nível sócio-económico alto: grandes proprietários ou empresários agrícolas, do comércio e da indústria, quadros superiores da administração pública, do comércio, da indústria e de serviços, profissões liberais (gestores, médicos, magistrados, arquitectos, engenheiros, economistas, professores de ensino secundário e superior), artistas, oficiais superiores das forças militares e militarizadas, pilotos de aviação, do 4º ano de escolaridade à licenciatura, mestrado e doutoramento.

ANEXO C

Questionário de CaracterizaçãoSexo

F	M
---	---

Idade _____ Nacionalidade _____ Estado Civil _____

Habilitações Literárias

Ensino Básico

Bacharelato

Ensino Secundário

Licenciatura

Ensino Profissional

Outras _____

Profissão _____

N.º de Filhos _____ Idade dos Filhos _____, _____, _____, _____, _____

ANEXO D

Escola de Satisfação Parental

(C. F. Halverson & H. P. Duke, 1991)

Instruções: Apresentam-se de seguida várias afirmações sobre parentalidade. Num momento ou noutro, a maioria das pessoas têm muitos dos pensamentos contidos nessas afirmações. Gostaríamos de saber com que frequência é que tem ou tem tido esses pensamentos. Não existem respostas certas ou erradas, apenas responda às questões o mais rapidamente possível, assinalando o n.º que melhor se lhe adequa para cada afirmação.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Sempre	Discordo Frequentemente	Discordo Ocasionalmente	Não Concordo nem Discordo	Concordo Ocasionalmente	Concordo Frequentemente	Concordo Sempre

1. Ter filhos compensa todos os sacrifícios ____
2. Tenho um grande prazer em ser mãe/pai ____
3. Estar com o(s) meu (s) filho (s) é uma grande fonte de satisfação para mim ____
4. Sinto-me feliz como mãe/pai, de uma forma geral ____
5. Observar os filhos a crescer e a desenvolverem-se é especialmente satisfatório ____
6. A maternidade/paternidade é o aspecto mais importante da vida ____
7. Surpreendentemente, criar uma criança não é tão gratificante quanto eu esperaria ____
8. Gosto de mostrar fotografias do(s) meu(s) filho(s) e de falar sobre eles aos meus amigos ____
9. Divirto-me frequentemente com o(s) meu(s) filho(s) em casa ____
10. O(s) meu(s) filho(s) limita(m) a minha liberdade ____
11. Comparando com um emprego fora de casa, a educação do(s) meu(s) filho(s) é mais satisfatória ____
12. Para mim, ser mãe/pai é um dos maiores objectivos na vida ____
13. Sinto-me infeliz no papel de mãe/pai a maior parte do tempo ____
14. Ser capaz de providenciar um bom lar para o(s) meu(s) filho(s) tem sido a grande fonte de satisfação para mim ____

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Sempre	Discordo Frequentemente	Discordo Ocasionalmente	Não Concordo nem Discordo	Concordo Ocasionalmente	Concordo Frequentemente	Concordo Sempre

15. A educação do(s) meu(s) filho(s) é uma das coisas mais estimulantes que posso imaginar ___
16. Tento estar com o(s) meu(s) filho(s) o mais que posso, porque é sempre um prazer para mim ___
17. Os filhos são um fardo pesado para mim ___
18. Ser mãe/pai sempre foi agradável para mim ___
19. As recompensas de ser mãe/pai são mais importantes que todo o trabalho e esforço ___
20. Fico contente só de pensar nos momentos que passo com o(s) meu(s) filho(s) ___
21. Não gosto de me queixar, mas ser mãe/pai não é assim tão bom como se quer fazer parecer ___
22. Ser mãe/pai é a melhor forma para alcançar a realização pessoal ___
23. Gosto muito de falar sobre o(s) meu(s) filho(s) ___
24. É difícil ficar preso em casa com os filhos ___
25. Ter filhos de quem cuidar é muito divertido ___
26. Adoro passar o tempo a ver o(s) meu(s) filho(s) ___
27. Estar com o(s) meu(s) filho(s) é mais aborrecido do que eu esperaria ___
28. Gosto mais de ser mãe/pai do que a maioria dos pais que conheço ___
29. Arrependo-me de ter sido mãe/pai ___
30. A escala que se segue representa diferentes graus de satisfação no papel de mãe/pai. Por favor, **marque o número** que melhor descreve o seu grau de satisfação em ser mãe/pai

1	2	3	4	5	6	7
Extremamente Insatisfeito	Bastante Insatisfeito	Pouco Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Não poderia ser melhor

ANEXO E

Questionário de Impacto Familiar

(S. Martins & I. Leal, 2006)

Instruções: Ser mãe ou pai pode ser difícil e as crianças têm diferentes efeitos na família. Gostaríamos de saber qual o impacto que o seu filho teve na sua família. As questões que se seguem tentam compreender o impacto de um filho em diversas áreas do funcionamento familiar. Por favor, assinale com um círculo o número que melhor corresponde à sua situação. Caso tenha mais do que um filho, gostaríamos que pensasse apenas num para responder a este questionário.

Sexo do Filho: F M

Idade _____

Este filho foi planeado? _____

Este filho provém de que relação?

Relação Actual Relação Anterior Outras _____

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1. Aprecio o tempo que passo com o meu filho.	1	2	3	4	5
2. O custo de criar o meu filho é elevado.	1	2	3	4	5
3. O meu filho dá-me energia.	1	2	3	4	5
4. Sinto que devia ter mais controlo sobre o seu comportamento.	1	2	3	4	5
5. É difícil encontrar quem fique com ele (ex: 'baby sitter').	1	2	3	4	5
6. Sinto que tenho de justificar o comportamento do meu filho.	1	2	3	4	5
7. Recebo poucas vezes convidados em casa por causa do seu comportamento.	1	2	3	4	5
8. O meu filho provoca discórdia entre mim e o seu pai/mãe.	1	2	3	4	5
9. Eu e o pai/mãe do meu filho discordamos acerca da forma como devemos educá-lo.	1	2	3	4	5
10. Sinto-me tensa(o) quando saímos porque fico preocupada(o) com o comportamento do meu filho.	1	2	3	4	5
11. Quando estou com o meu filho sinto-me pouco capaz como pai/mãe.	1	2	3	4	5
12. O comportamento do meu filho em público embaraça-me.	1	2	3	4	5
13. O pai/mãe do meu filho apoia-me na forma como lido com o comportamento dele.	1	2	3	4	5

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
14. O custo de serviços educacionais e psicológicos para o meu filho é caro.	1	2	3	4	5
15. O meu filho faz-me sentir amada(o).	1	2	3	4	5
16. Criar este filho afastou-me mais do seu pai/mãe.	1	2	3	4	5
17. Evitamos sair (ex: espectáculos, restaurantes) por causa do comportamento do meu filho.	1	2	3	4	5
18. Levo poucas vezes o meu filho às compras, ou a fazer outras coisas.	1	2	3	4	5
19. O pai/mãe do meu filho é pouco apoiante da forma como lido com o comportamento dele.	1	2	3	4	5
20. Acho que o meu filho é <i>stressante</i> .	1	2	3	4	5
21. O seu comportamento incomoda-me.	1	2	3	4	5
22. O nosso filho faz com que eu e o seu pai/mãe entremos em conflito.	1	2	3	4	5
23. O meu filho faz-me sentir confiante como pai/mãe.	1	2	3	4	5
24. Participo pouco em actividades sociais por causa do seu comportamento.	1	2	3	4	5
25. Criar este filho aproximou-me mais do seu pai/mãe.	1	2	3	4	5
26. Visitamos pouco familiares e amigos por causa do comportamento do meu filho.	1	2	3	4	5
27. O meu filho provoca-me sentimentos de frustração e irritação.	1	2	3	4	5
28. O meu filho interfere com o estar mais com os meus amigos.	1	2	3	4	5
29. O meu filho faz o que eu lhe digo, a maior parte das vezes.	1	2	3	4	5
30. O custo de actividades extracurriculares (ex: música, ginástica) é grande.	1	2	3	4	5
31. O custo de cuidar do meu filho é elevado.	1	2	3	4	5
32. O meu filho provoca-me sentimentos de felicidade e orgulho.	1	2	3	4	5
33. Sinto que não tenho grandes ajudas para lidar com o seu comportamento.	1	2	3	4	5
34. O custo de cuidados médicos é elevado.	1	2	3	4	5
35. O custo de roupas, comida e/ou brinquedos é dispendioso.	1	2	3	4	5
36. É-me fácil brincar e divertir com o meu filho.	1	2	3	4	5
37. Sinto que podia ser melhor pai/mãe.	1	2	3	4	5
38. Sinto que sei lidar com o comportamento do meu filho, a maior parte das vezes.	1	2	3	4	5

QUESTÕES GERAIS

39. Comparando com outras crianças da idade do meu filho, o grau de dificuldade em viver com ele é:

Muito mais fácil	Mais fácil	Ligeiramente mais fácil	Igual	Ligeiramente mais difícil	Mais difícil	Muito mais difícil
------------------	------------	-------------------------	-------	---------------------------	--------------	--------------------

40. Comparando com outras crianças da mesma idade, o impacto do meu filho na família é:

Muito menos positivo	Menos positivo	Ligeiramente menos positivo	Igual	Ligeiramente mais positivo	Mais positivo	Muito mais positivo
----------------------	----------------	-----------------------------	-------	----------------------------	---------------	---------------------

ANEXO F

Análise Factorial da Escala de Satisfação Parental

Factor Analysis

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroça\Base01.sav

Communalities

	Initial	Extraction
Quest 1 - Pergunta 1	1,000	,416
Quest 1 - Pergunta 2	1,000	,681
Quest 1 - Pergunta 3	1,000	,642
Quest 1 - Pergunta 4	1,000	,719
Quest 1 - Pergunta 5	1,000	,558
Quest 1 - Pergunta 6	1,000	,522
Quest 1 - Pergunta 7	1,000	,244
Quest 1 - Pergunta 9	1,000	,546
Quest 1 - Pergunta 10	1,000	,427
Quest 1 - Pergunta 11	1,000	,362
Quest 1 - Pergunta 12	1,000	,530
Quest 1 - Pergunta 14	1,000	,401
Quest 1 - Pergunta 15	1,000	,498
Quest 1 - Pergunta 16	1,000	,592
Quest 1 - Pergunta 17	1,000	,268
Quest 1 - Pergunta 18	1,000	,468
Quest 1 - Pergunta 19	1,000	,437
Quest 1 - Pergunta 20	1,000	,511
Quest 1 - Pergunta 21	1,000	,452
Quest 1 - Pergunta 22	1,000	,589
Quest 1 - Pergunta 23	1,000	,413
Quest 1 - Pergunta 24	1,000	,539
Quest 1 - Pergunta 25	1,000	,353
Quest 1 - Pergunta 26	1,000	,530
Quest 1 - Pergunta 27	1,000	,572
Quest 1 - Pergunta 28	1,000	,086
Quest 1 - Pergunta 30	1,000	,567

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	9,507	35,212	35,212
2	1,880	6,964	42,176
3	1,533	5,679	47,855
4	1,194	4,424	52,279
5	,991	3,670	55,949
6	,957	3,546	59,495
7	,869	3,217	62,712
8	,815	3,017	65,729
9	,792	2,935	68,664
10	,767	2,839	71,503
11	,680	2,519	74,022
12	,636	2,354	76,376
13	,623	2,308	78,684
14	,589	2,183	80,867
15	,582	2,157	83,024
16	,551	2,039	85,064
17	,507	1,878	86,942
18	,460	1,704	88,645
19	,430	1,594	90,240
20	,428	1,585	91,824
21	,410	1,519	93,343
22	,348	1,289	94,632
23	,335	1,241	95,873
24	,315	1,167	97,040
25	,302	1,120	98,160
26	,280	1,036	99,196
27	,217	,804	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	9,507	35,212	35,212	6,446	23,873	23,873
2	1,880	6,964	42,176	4,507	16,691	40,564
3	1,533	5,679	47,855	1,969	7,291	47,855
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Quest 1 - Pergunta 1	,642	-,019	,055
Quest 1 - Pergunta 2	,734	-,298	-,231
Quest 1 - Pergunta 3	,734	-,286	-,148
Quest 1 - Pergunta 4	,731	-,377	-,207
Quest 1 - Pergunta 5	,615	-,279	-,319
Quest 1 - Pergunta 6	,559	,457	-,020
Quest 1 - Pergunta 7	,266	-,290	,299
Quest 1 - Pergunta 9	,691	-,238	-,112
Quest 1 - Pergunta 10	,067	-,010	,650
Quest 1 - Pergunta 11	,508	,322	-,016
Quest 1 - Pergunta 12	,612	,394	,006
Quest 1 - Pergunta 14	,488	,388	-,108
Quest 1 - Pergunta 15	,628	,306	,099
Quest 1 - Pergunta 16	,768	-,018	-,038
Quest 1 - Pergunta 17	,459	-,082	,225
Quest 1 - Pergunta 18	,672	-,123	,022
Quest 1 - Pergunta 19	,652	,101	-,034
Quest 1 - Pergunta 20	,712	,062	-,013
Quest 1 - Pergunta 21	,532	-,175	,372
Quest 1 - Pergunta 22	,546	,525	,125
Quest 1 - Pergunta 23	,580	,250	-,117
Quest 1 - Pergunta 24	,225	-,122	,688
Quest 1 - Pergunta 25	,591	-,009	,052
Quest 1 - Pergunta 26	,709	,163	-,028
Quest 1 - Pergunta 27	,660	-,275	,248
Quest 1 - Pergunta 28	,152	,248	,040
Quest 1 - Pergunta 30	,715	-,229	-,057

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 3 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Quest 1 - Pergunta 1	,493	,363	,204
Quest 1 - Pergunta 2	,805	,184	,008
Quest 1 - Pergunta 3	,773	,195	,084
Quest 1 - Pergunta 4	,839	,119	,045
Quest 1 - Pergunta 5	,728	,127	-,108
Quest 1 - Pergunta 6	,187	,697	,021
Quest 1 - Pergunta 7	,277	-,071	,403
Quest 1 - Pergunta 9	,701	,210	,099
Quest 1 - Pergunta 10	-,138	,048	,637
Quest 1 - Pergunta 11	,220	,558	,039
Quest 1 - Pergunta 12	,256	,678	,069
Quest 1 - Pergunta 14	,196	,598	-,067
Quest 1 - Pergunta 15	,289	,619	,179
Quest 1 - Pergunta 16	,618	,435	,144
Quest 1 - Pergunta 17	,334	,208	,336
Quest 1 - Pergunta 18	,584	,295	,199
Quest 1 - Pergunta 19	,461	,464	,098
Quest 1 - Pergunta 20	,522	,468	,139
Quest 1 - Pergunta 21	,398	,180	,511
Quest 1 - Pergunta 22	,095	,748	,142
Quest 1 - Pergunta 23	,348	,540	-,027
Quest 1 - Pergunta 24	,035	,051	,731
Quest 1 - Pergunta 25	,449	,341	,188
Quest 1 - Pergunta 26	,468	,547	,105
Quest 1 - Pergunta 27	,590	,171	,442
Quest 1 - Pergunta 28	-,032	,291	,024
Quest 1 - Pergunta 30	,699	,232	,155

Extraction Method: Principal Component Analysis.
 Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 4 iterations.

Component Transformation Matrix

Component	1	2	3
1	,776	,587	,230
2	-,554	,809	-,196
3	-,301	,025	,953

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Factor Analysis

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Communalities

	Initial	Extraction
Quest 1 - Pergunta 2	1,000	,680
Quest 1 - Pergunta 3	1,000	,669
Quest 1 - Pergunta 4	1,000	,733
Quest 1 - Pergunta 5	1,000	,562
Quest 1 - Pergunta 6	1,000	,512
Quest 1 - Pergunta 9	1,000	,560
Quest 1 - Pergunta 10	1,000	,534
Quest 1 - Pergunta 11	1,000	,379
Quest 1 - Pergunta 12	1,000	,565
Quest 1 - Pergunta 14	1,000	,398
Quest 1 - Pergunta 15	1,000	,520
Quest 1 - Pergunta 16	1,000	,609
Quest 1 - Pergunta 18	1,000	,473
Quest 1 - Pergunta 20	1,000	,508
Quest 1 - Pergunta 21	1,000	,428
Quest 1 - Pergunta 22	1,000	,623
Quest 1 - Pergunta 23	1,000	,403
Quest 1 - Pergunta 24	1,000	,571
Quest 1 - Pergunta 26	1,000	,529
Quest 1 - Pergunta 27	1,000	,562
Quest 1 - Pergunta 30	1,000	,564

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	8,092	38,533	38,533
2	1,829	8,712	47,244
3	1,461	6,955	54,199
4	1,026	4,885	59,084
5	,838	3,991	63,076
6	,796	3,793	66,868
7	,722	3,440	70,308
8	,673	3,207	73,515
9	,606	2,885	76,400
10	,574	2,735	79,136
11	,536	2,552	81,688
12	,497	2,366	84,055
13	,472	2,250	86,305
14	,450	2,142	88,447
15	,446	2,124	90,571
16	,387	1,844	92,415
17	,380	1,810	94,225
18	,344	1,640	95,864
19	,342	1,626	97,491
20	,286	1,363	98,854
21	,241	1,146	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	8,092	38,533	38,533	5,529	26,327	26,327
2	1,829	8,712	47,244	4,202	20,011	46,338
3	1,461	6,955	54,199	1,651	7,861	54,199
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Quest 1 - Pergunta 2	,737	-,327	-,176
Quest 1 - Pergunta 3	,750	-,318	-,071
Quest 1 - Pergunta 4	,741	-,405	-,141
Quest 1 - Pergunta 5	,616	-,293	-,311
Quest 1 - Pergunta 6	,561	,441	-,048
Quest 1 - Pergunta 9	,696	-,271	-,039
Quest 1 - Pergunta 10	,072	,020	,727
Quest 1 - Pergunta 11	,488	,355	-,118
Quest 1 - Pergunta 12	,615	,429	-,052
Quest 1 - Pergunta 14	,503	,366	-,103
Quest 1 - Pergunta 15	,635	,330	,087
Quest 1 - Pergunta 16	,779	-,041	,030
Quest 1 - Pergunta 18	,673	-,133	,057
Quest 1 - Pergunta 20	,711	,051	,012
Quest 1 - Pergunta 21	,523	-,130	,370
Quest 1 - Pergunta 22	,548	,567	,038
Quest 1 - Pergunta 23	,589	,221	-,080
Quest 1 - Pergunta 24	,223	-,058	,720
Quest 1 - Pergunta 26	,709	,163	-,014
Quest 1 - Pergunta 27	,659	-,234	,271
Quest 1 - Pergunta 30	,713	-,236	-,002

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 3 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Quest 1 - Pergunta 2	,796	,212	-,038
Quest 1 - Pergunta 3	,785	,218	,068
Quest 1 - Pergunta 4	,843	,150	,000
Quest 1 - Pergunta 5	,703	,175	-,193
Quest 1 - Pergunta 6	,166	,695	,034
Quest 1 - Pergunta 9	,710	,220	,088
Quest 1 - Pergunta 10	-,068	,002	,728
Quest 1 - Pergunta 11	,173	,589	-,045
Quest 1 - Pergunta 12	,215	,719	,040
Quest 1 - Pergunta 14	,175	,605	-,028
Quest 1 - Pergunta 15	,270	,643	,183
Quest 1 - Pergunta 16	,620	,445	,163
Quest 1 - Pergunta 18	,591	,306	,175
Quest 1 - Pergunta 20	,513	,477	,131
Quest 1 - Pergunta 21	,427	,191	,457
Quest 1 - Pergunta 22	,064	,779	,112
Quest 1 - Pergunta 23	,328	,543	,014
Quest 1 - Pergunta 24	,098	,034	,749
Quest 1 - Pergunta 26	,447	,565	,101
Quest 1 - Pergunta 27	,611	,200	,386
Quest 1 - Pergunta 30	,695	,254	,126

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 4 iterations.

Component Transformation Matrix

Component	1	2	3
1	,769	,616	,169
2	-,620	,784	-,032
3	-,152	-,080	,985

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Factor Analysis

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,933
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	3887,533
	df	190
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Quest 1 - Pergunta 2	1,000	,683
Quest 1 - Pergunta 3	1,000	,674
Quest 1 - Pergunta 4	1,000	,735
Quest 1 - Pergunta 5	1,000	,565
Quest 1 - Pergunta 6	1,000	,521
Quest 1 - Pergunta 9	1,000	,567
Quest 1 - Pergunta 10	1,000	,646
Quest 1 - Pergunta 11	1,000	,384
Quest 1 - Pergunta 12	1,000	,571
Quest 1 - Pergunta 14	1,000	,395
Quest 1 - Pergunta 15	1,000	,531
Quest 1 - Pergunta 16	1,000	,623
Quest 1 - Pergunta 18	1,000	,474
Quest 1 - Pergunta 20	1,000	,516
Quest 1 - Pergunta 22	1,000	,624
Quest 1 - Pergunta 23	1,000	,399
Quest 1 - Pergunta 24	1,000	,506
Quest 1 - Pergunta 26	1,000	,533
Quest 1 - Pergunta 27	1,000	,547
Quest 1 - Pergunta 30	1,000	,558

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	7,844	39,220	39,220
2	1,820	9,102	48,322
3	1,389	6,943	55,265
4	,940	4,701	59,966
5	,838	4,188	64,154
6	,796	3,978	68,132
7	,708	3,541	71,673
8	,609	3,045	74,717
9	,605	3,024	77,741
10	,559	2,793	80,534
11	,534	2,671	83,204
12	,474	2,371	85,575
13	,450	2,251	87,826
14	,447	2,236	90,062
15	,389	1,943	92,006
16	,380	1,902	93,907
17	,347	1,737	95,644
18	,344	1,721	97,365
19	,286	1,431	98,796
20	,241	1,204	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	7,844	39,220	39,220	5,444	27,222	27,222
2	1,820	9,102	48,322	4,122	20,612	47,835
3	1,389	6,943	55,265	1,486	7,430	55,265
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Quest 1 - Pergunta 2	,736	-,340	-,159
Quest 1 - Pergunta 3	,751	-,331	-,016
Quest 1 - Pergunta 4	,741	-,418	-,106
Quest 1 - Pergunta 5	,620	-,317	-,282
Quest 1 - Pergunta 6	,562	,440	-,111
Quest 1 - Pergunta 9	,698	-,282	,022
Quest 1 - Pergunta 10	,066	,054	,799
Quest 1 - Pergunta 11	,492	,346	-,149
Quest 1 - Pergunta 12	,617	,425	-,100
Quest 1 - Pergunta 14	,509	,354	-,104
Quest 1 - Pergunta 15	,641	,324	,123
Quest 1 - Pergunta 16	,782	-,051	,089
Quest 1 - Pergunta 18	,671	-,134	,079
Quest 1 - Pergunta 20	,714	,041	,063
Quest 1 - Pergunta 22	,549	,568	-,011
Quest 1 - Pergunta 23	,597	,205	-,033
Quest 1 - Pergunta 24	,206	-,008	,681
Quest 1 - Pergunta 26	,714	,152	,023
Quest 1 - Pergunta 27	,649	-,218	,281
Quest 1 - Pergunta 30	,708	-,237	,008

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 3 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Quest 1 - Pergunta 2	,795	,209	-,083
Quest 1 - Pergunta 3	,792	,210	,061
Quest 1 - Pergunta 4	,844	,145	-,033
Quest 1 - Pergunta 5	,699	,169	-,217
Quest 1 - Pergunta 6	,168	,702	-,022
Quest 1 - Pergunta 9	,717	,210	,094
Quest 1 - Pergunta 10	-,037	-,005	,803
Quest 1 - Pergunta 11	,175	,590	-,072
Quest 1 - Pergunta 12	,219	,724	-,006
Quest 1 - Pergunta 14	,180	,602	-,026
Quest 1 - Pergunta 15	,286	,635	,215
Quest 1 - Pergunta 16	,633	,435	,182
Quest 1 - Pergunta 18	,599	,302	,154
Quest 1 - Pergunta 20	,524	,467	,152
Quest 1 - Pergunta 22	,071	,783	,081
Quest 1 - Pergunta 23	,337	,532	,049
Quest 1 - Pergunta 24	,119	,046	,700
Quest 1 - Pergunta 26	,457	,557	,116
Quest 1 - Pergunta 27	,621	,201	,348
Quest 1 - Pergunta 30	,698	,253	,084

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 4 iterations.

Component Transformation Matrix

Component	1	2	3
1	,776	,619	,122
2	-,627	,778	,044
3	-,068	-,111	,992

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	460	82,7
	Excluded ^a	96	17,3
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,901	10

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	528	95,0
	Excluded ^a	28	5,0
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,824	8

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	551	99,1
	Excluded ^a	5	,9
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,405	2

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	542	97,5
	Excluded ^a	14	2,5
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,374	3

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	411	73,9
	Excluded ^a	145	26,1
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,897	30

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	424	76,3
	Excluded ^a	132	23,7
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,879	23

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	436	78,4
	Excluded ^a	120	21,6
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,874	20

ANEXO G

Análise Factorial Questionário de Impacto Familiar

Factor Analysis

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,912
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	7391,510
	df	780
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Quest 2 - Pergunta 1	1,000	,509
Quest 2 - Pergunta 2	1,000	,487
Quest 2 - Pergunta 3	1,000	,419
Quest 2 - Pergunta 4	1,000	,510
Quest 2 - Pergunta 5	1,000	,270
Quest 2 - Pergunta 6	1,000	,514
Quest 2 - Pergunta 7	1,000	,459
Quest 2 - Pergunta 8	1,000	,538
Quest 2 - Pergunta 9	1,000	,602
Quest 2 - Pergunta 10	1,000	,570
Quest 2 - Pergunta 11	1,000	,477
Quest 2 - Pergunta 12	1,000	,638
Quest 2 - Pergunta 13	1,000	,525
Quest 2 - Pergunta 14	1,000	,624
Quest 2 - Pergunta 15	1,000	,492
Quest 2 - Pergunta 16	1,000	,425
Quest 2 - Pergunta 17	1,000	,566
Quest 2 - Pergunta 18	1,000	,296
Quest 2 - Pergunta 19	1,000	,574
Quest 2 - Pergunta 20	1,000	,519
Quest 2 - Pergunta 21	1,000	,710
Quest 2 - Pergunta 22	1,000	,676
Quest 2 - Pergunta 23	1,000	,447
Quest 2 - Pergunta 24	1,000	,679
Quest 2 - Pergunta 25	1,000	,238
Quest 2 - Pergunta 26	1,000	,686
Quest 2 - Pergunta 27	1,000	,508
Quest 2 - Pergunta 28	1,000	,185
Quest 2 - Pergunta 29	1,000	,351
Quest 2 - Pergunta 30	1,000	,624
Quest 2 - Pergunta 31	1,000	,737
Quest 2 - Pergunta 32	1,000	,598
Quest 2 - Pergunta 33	1,000	,326
Quest 2 - Pergunta 34	1,000	,566
Quest 2 - Pergunta 35	1,000	,638
Quest 2 - Pergunta 36	1,000	,376
Quest 2 - Pergunta 37	1,000	,255
Quest 2 - Pergunta 38	1,000	,461
Quest 2 - Pergunta 39	1,000	,404
Quest 2 - Pergunta 40	1,000	,380

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	10,227	25,568	25,568
2	4,019	10,048	35,616
3	2,166	5,415	41,030
4	1,985	4,962	45,992
5	1,461	3,653	49,645
6	1,330	3,325	52,970
7	1,139	2,848	55,818
8	1,044	2,610	58,428
9	,981	2,453	60,881
10	,903	2,258	63,140
11	,844	2,111	65,250
12	,805	2,013	67,263
13	,794	1,985	69,248
14	,763	1,907	71,156
15	,740	1,850	73,005
16	,676	1,689	74,694
17	,666	1,666	76,361
18	,652	1,629	77,989
19	,639	1,597	79,587
20	,617	1,543	81,130
21	,578	1,445	82,575
22	,545	1,364	83,939
23	,535	1,338	85,276
24	,487	1,217	86,494
25	,482	1,206	87,699
26	,476	1,191	88,890
27	,443	1,108	89,998
28	,418	1,046	91,044
29	,405	1,014	92,057
30	,387	,967	93,024
31	,346	,866	93,890
32	,323	,808	94,698
33	,314	,784	95,482
34	,308	,769	96,251
35	,293	,734	96,985
36	,279	,697	97,682
37	,257	,643	98,325
38	,245	,613	98,938
39	,229	,571	99,509
40	,196	,491	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	10,227	25,568	25,568	5,559	13,897	13,897
2	4,019	10,048	35,616	4,471	11,178	25,075
3	2,166	5,415	41,030	3,942	9,854	34,929
4	1,985	4,962	45,992	3,425	8,561	43,491
5	1,461	3,653	49,645	2,462	6,155	49,645
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
31						
32						
33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component				
	1	2	3	4	5
Quest 2 - Pergunta 1	,574	,254	,022	-,293	-,168
Quest 2 - Pergunta 2	-,267	,619	-,106	,143	,001
Quest 2 - Pergunta 3	,386	,245	,088	-,341	-,292
Quest 2 - Pergunta 4	,374	-,166	,048	-,030	,583
Quest 2 - Pergunta 5	,301	-,237	-,172	,080	,295
Quest 2 - Pergunta 6	,444	-,124	-,104	,009	,539
Quest 2 - Pergunta 7	,607	-,034	-,112	,231	-,154
Quest 2 - Pergunta 8	,559	,003	,441	,161	,073
Quest 2 - Pergunta 9	,527	,061	,483	,279	,097
Quest 2 - Pergunta 10	,661	-,071	-,287	,215	,006
Quest 2 - Pergunta 11	,664	,136	-,117	-,060	-,023
Quest 2 - Pergunta 12	,706	,002	-,358	,070	-,077
Quest 2 - Pergunta 13	,385	,137	,521	,288	,065
Quest 2 - Pergunta 14	-,267	,713	-,105	,135	,125
Quest 2 - Pergunta 15	,418	,387	,089	-,382	-,113
Quest 2 - Pergunta 16	,472	-,209	,341	,170	-,118
Quest 2 - Pergunta 17	,605	-,102	-,272	,307	-,145
Quest 2 - Pergunta 18	,467	,073	-,158	,183	-,119
Quest 2 - Pergunta 19	,516	,110	,378	,363	-,144
Quest 2 - Pergunta 20	,697	,111	-,111	-,037	,081
Quest 2 - Pergunta 21	,801	,068	-,223	,006	-,117
Quest 2 - Pergunta 22	,625	,066	,489	,201	,047
Quest 2 - Pergunta 23	,533	,248	,084	-,308	-,020
Quest 2 - Pergunta 24	,609	-,183	-,397	,326	-,103
Quest 2 - Pergunta 25	,202	,123	,377	-,090	-,179
Quest 2 - Pergunta 26	,702	-,007	-,258	,244	-,261
Quest 2 - Pergunta 27	,691	,109	-,090	-,095	-,038
Quest 2 - Pergunta 28	,355	-,215	-,082	,063	,038
Quest 2 - Pergunta 29	,510	,094	-,057	-,016	,281
Quest 2 - Pergunta 30	-,162	,715	-,099	,178	,212
Quest 2 - Pergunta 31	-,250	,769	-,147	,224	,109
Quest 2 - Pergunta 32	,538	,383	,069	-,396	-,016
Quest 2 - Pergunta 33	,540	-,127	,089	,094	,042
Quest 2 - Pergunta 34	-,196	,689	-,015	,228	-,002
Quest 2 - Pergunta 35	-,204	,740	-,075	,208	,010
Quest 2 - Pergunta 36	,422	,335	,120	-,256	-,072
Quest 2 - Pergunta 37	,336	-,004	,032	-,196	,319
Quest 2 - Pergunta 38	,551	,165	-,036	-,174	,314
Quest 2 - Pergunta 39	,573	,043	-,177	-,197	,055
Quest 2 - Pergunta 40	,451	,089	-,034	-,408	-,008

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 5 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component				
	1	2	3	4	5
Quest 2 - Pergunta 1	,265	,645	-,005	,144	,036
Quest 2 - Pergunta 2	-,089	,006	,672	-,088	-,141
Quest 2 - Pergunta 3	,116	,611	-,021	,103	-,144
Quest 2 - Pergunta 4	,065	,032	-,144	,153	,678
Quest 2 - Pergunta 5	,265	-,076	-,174	-,007	,405
Quest 2 - Pergunta 6	,221	,053	-,092	,079	,669
Quest 2 - Pergunta 7	,603	,152	-,084	,249	,053
Quest 2 - Pergunta 8	,174	,194	-,107	,647	,199
Quest 2 - Pergunta 9	,172	,115	-,014	,723	,193
Quest 2 - Pergunta 10	,689	,128	-,081	,117	,242
Quest 2 - Pergunta 11	,472	,434	-,011	,155	,204
Quest 2 - Pergunta 12	,712	,297	-,072	,023	,192
Quest 2 - Pergunta 13	,066	,077	,074	,706	,105
Quest 2 - Pergunta 14	-,130	,026	,773	-,085	-,032
Quest 2 - Pergunta 15	,064	,680	,116	,106	,025
Quest 2 - Pergunta 16	,238	,085	-,296	,523	,018
Quest 2 - Pergunta 17	,726	,053	-,096	,146	,076
Quest 2 - Pergunta 18	,501	,147	,037	,143	,038
Quest 2 - Pergunta 19	,320	,109	,036	,677	-,037
Quest 2 - Pergunta 20	,475	,404	-,017	,179	,312
Quest 2 - Pergunta 21	,678	,439	-,078	,148	,173
Quest 2 - Pergunta 22	,212	,235	-,062	,734	,184
Quest 2 - Pergunta 23	,158	,608	,008	,168	,156
Quest 2 - Pergunta 24	,800	-,012	-,139	,049	,134
Quest 2 - Pergunta 25	-,077	,287	-,041	,359	-,138
Quest 2 - Pergunta 26	,778	,211	-,070	,178	-,004
Quest 2 - Pergunta 27	,465	,467	-,059	,171	,202
Quest 2 - Pergunta 28	,308	,033	-,225	,086	,174
Quest 2 - Pergunta 29	,281	,250	,035	,152	,431
Quest 2 - Pergunta 30	-,069	,032	,782	-,022	,079
Quest 2 - Pergunta 31	-,055	-,008	,852	-,071	-,050
Quest 2 - Pergunta 32	,123	,728	,104	,130	,159
Quest 2 - Pergunta 33	,343	,156	-,196	,317	,214
Quest 2 - Pergunta 34	-,058	,018	,734	,056	-,141
Quest 2 - Pergunta 35	-,045	,042	,786	-,001	-,130
Quest 2 - Pergunta 36	,097	,564	,111	,182	,055
Quest 2 - Pergunta 37	,034	,251	-,084	,071	,422
Quest 2 - Pergunta 38	,215	,410	,044	,123	,480
Quest 2 - Pergunta 39	,370	,428	-,099	,004	,272
Quest 2 - Pergunta 40	,132	,561	-,132	-,015	,173

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 6 iterations.

Component Transformation Matrix

Component	1	2	3	4	5
1	,656	,512	-,193	,399	,333
2	-,057	,412	,903	,071	-,083
3	-,554	,085	-,146	,810	-,095
4	,440	-,721	,316	,424	-,082
5	-,258	-,201	,162	-,017	,931

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Factor Analysis

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,892
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	5494,201
	df	406
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Quest 2 - Pergunta 1	1,000	,550
Quest 2 - Pergunta 2	1,000	,500
Quest 2 - Pergunta 3	1,000	,436
Quest 2 - Pergunta 4	1,000	,632
Quest 2 - Pergunta 6	1,000	,634
Quest 2 - Pergunta 7	1,000	,475
Quest 2 - Pergunta 8	1,000	,556
Quest 2 - Pergunta 9	1,000	,630
Quest 2 - Pergunta 10	1,000	,599
Quest 2 - Pergunta 12	1,000	,645
Quest 2 - Pergunta 13	1,000	,519
Quest 2 - Pergunta 14	1,000	,636
Quest 2 - Pergunta 15	1,000	,525
Quest 2 - Pergunta 16	1,000	,410
Quest 2 - Pergunta 17	1,000	,597
Quest 2 - Pergunta 18	1,000	,322
Quest 2 - Pergunta 19	1,000	,584
Quest 2 - Pergunta 21	1,000	,702
Quest 2 - Pergunta 22	1,000	,706
Quest 2 - Pergunta 23	1,000	,451
Quest 2 - Pergunta 24	1,000	,693
Quest 2 - Pergunta 26	1,000	,648
Quest 2 - Pergunta 30	1,000	,619
Quest 2 - Pergunta 31	1,000	,729
Quest 2 - Pergunta 32	1,000	,625
Quest 2 - Pergunta 34	1,000	,568
Quest 2 - Pergunta 35	1,000	,630
Quest 2 - Pergunta 36	1,000	,407
Quest 2 - Pergunta 40	1,000	,308

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	7,320	25,242	25,242
2	3,878	13,371	38,613
3	2,027	6,991	45,604
4	1,907	6,575	52,179
5	1,204	4,153	56,332
6	,985	3,395	59,726
7	,839	2,893	62,619
8	,800	2,759	65,378
9	,786	2,711	68,089
10	,725	2,501	70,590
11	,697	2,402	72,993
12	,686	2,365	75,357
13	,643	2,217	77,574
14	,625	2,157	79,731
15	,591	2,039	81,770
16	,553	1,908	83,678
17	,507	1,750	85,428
18	,493	1,699	87,127
19	,477	1,644	88,771
20	,440	1,516	90,287
21	,409	1,409	91,697
22	,376	1,296	92,992
23	,336	1,157	94,149
24	,332	1,145	95,294
25	,303	1,045	96,339
26	,294	1,014	97,353
27	,272	,939	98,292
28	,260	,896	99,188
29	,236	,812	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	7,320	25,242	25,242	4,274	14,737	14,737
2	3,878	13,371	38,613	3,841	13,246	27,983
3	2,027	6,991	45,604	3,500	12,069	40,052
4	1,907	6,575	52,179	3,250	11,208	51,260
5	1,204	4,153	56,332	1,471	5,072	56,332
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component				
	1	2	3	4	5
Quest 2 - Pergunta 1	,562	,284	-,072	-,382	-,040
Quest 2 - Pergunta 2	-,294	,620	-,078	,151	-,005
Quest 2 - Pergunta 3	,383	,273	-,003	-,422	-,194
Quest 2 - Pergunta 4	,343	-,164	,061	,024	,695
Quest 2 - Pergunta 6	,403	-,093	-,124	,035	,668
Quest 2 - Pergunta 7	,633	,004	-,162	,193	-,101
Quest 2 - Pergunta 8	,575	,024	,462	,103	,040
Quest 2 - Pergunta 9	,553	,080	,525	,207	-,001
Quest 2 - Pergunta 10	,660	-,023	-,325	,208	,117
Quest 2 - Pergunta 12	,690	,071	-,387	,087	,081
Quest 2 - Pergunta 13	,414	,161	,515	,230	,067
Quest 2 - Pergunta 14	-,295	,714	-,075	,145	,113
Quest 2 - Pergunta 15	,403	,401	-,002	-,449	-,003
Quest 2 - Pergunta 16	,501	-,188	,315	,125	-,096
Quest 2 - Pergunta 17	,634	-,047	-,317	,288	-,094
Quest 2 - Pergunta 18	,454	,082	-,202	,138	-,220
Quest 2 - Pergunta 19	,537	,150	,390	,303	-,170
Quest 2 - Pergunta 21	,791	,111	-,252	-,015	,016
Quest 2 - Pergunta 22	,651	,098	,509	,118	,009
Quest 2 - Pergunta 23	,494	,268	,024	-,367	,001
Quest 2 - Pergunta 24	,620	-,139	-,398	,350	-,093
Quest 2 - Pergunta 26	,700	,030	-,257	,231	-,195
Quest 2 - Pergunta 30	-,209	,720	-,045	,187	,138
Quest 2 - Pergunta 31	-,283	,766	-,071	,226	,083
Quest 2 - Pergunta 32	,503	,406	,016	-,450	,068
Quest 2 - Pergunta 34	-,229	,687	,015	,206	,006
Quest 2 - Pergunta 35	-,234	,732	-,025	,194	-,012
Quest 2 - Pergunta 36	,407	,356	,071	-,319	-,089
Quest 2 - Pergunta 40	,396	,084	-,043	-,370	,075

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 5 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component				
	1	2	3	4	5
Quest 2 - Pergunta 1	,255	-,006	,686	,110	,046
Quest 2 - Pergunta 2	-,081	,687	,000	-,098	-,106
Quest 2 - Pergunta 3	,107	-,008	,632	,072	-,143
Quest 2 - Pergunta 4	,073	-,151	,045	,175	,756
Quest 2 - Pergunta 6	,232	-,087	,098	,067	,748
Quest 2 - Pergunta 7	,614	-,091	,165	,244	,042
Quest 2 - Pergunta 8	,144	-,120	,201	,682	,125
Quest 2 - Pergunta 9	,145	-,041	,134	,764	,075
Quest 2 - Pergunta 10	,694	-,080	,147	,119	,273
Quest 2 - Pergunta 12	,705	-,041	,296	,053	,237
Quest 2 - Pergunta 13	,057	,083	,079	,701	,108
Quest 2 - Pergunta 14	-,108	,784	,037	-,095	,000
Quest 2 - Pergunta 15	,073	,116	,706	,076	,035
Quest 2 - Pergunta 16	,217	-,290	,068	,524	,005
Quest 2 - Pergunta 17	,746	-,094	,072	,148	,065
Quest 2 - Pergunta 18	,518	-,004	,160	,121	-,115
Quest 2 - Pergunta 19	,287	,049	,091	,695	-,088
Quest 2 - Pergunta 21	,660	-,081	,441	,182	,181
Quest 2 - Pergunta 22	,179	-,075	,257	,770	,102
Quest 2 - Pergunta 23	,152	-,002	,632	,156	,069
Quest 2 - Pergunta 24	,811	-,147	-,020	,089	,078
Quest 2 - Pergunta 26	,747	-,075	,184	,221	-,031
Quest 2 - Pergunta 30	-,056	,782	,047	-,016	,041
Quest 2 - Pergunta 31	-,062	,850	,003	-,053	-,029
Quest 2 - Pergunta 32	,115	,102	,754	,135	,124
Quest 2 - Pergunta 34	-,071	,744	,015	,032	-,092
Quest 2 - Pergunta 35	-,053	,782	,041	-,001	-,113
Quest 2 - Pergunta 36	,105	,101	,593	,181	-,045
Quest 2 - Pergunta 40	,112	-,130	,507	,035	,140

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 5 iterations.

Component Transformation Matrix

Component	1	2	3	4	5
1	,659	-,250	,482	,481	,200
2	,000	,902	,414	,088	-,082
3	-,588	-,078	-,012	,803	-,063
4	,433	,322	-,771	,339	,021
5	-,183	,115	-,048	-,047	,974

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	528	95,0
	Excluded ^a	28	5,0
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,872	8

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	525	94,4
	Excluded ^a	31	5,6
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,869	6

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	523	94,1
	Excluded ^a	33	5,9
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,744	7

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	514	92,4
	Excluded ^a	42	7,6
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,822	6

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	541	97,3
	Excluded ^a	15	2,7
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,529	2

Reliability

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	455	81,8
	Excluded ^a	101	18,2
	Total	556	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,813	29

ANEXO H

Consentimento Informado

Estes questionários fazem parte de uma investigação sobre Satisfação Parental, realizada no âmbito do mestrado em Psicologia da Gravidez e Parentalidade, sob orientação da Prof. Doutora Isabel Leal.

Uma vez que um maior conhecimento nesta área poderá permitir adequar a intervenção técnica, bem como esclarecer os principais intervenientes, a sua colaboração, que será anónima e confidencial, será de extrema importância, podendo, se assim o desejar, ter acesso aos resultados do estudo.

Caso aceite participar, por favor responda sozinho aos questionários que se seguem.

(Sandra Cameira Martins)

ANEXO I

Descriptives

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Dimensão Prazeres - Q1	460	23	91	83,50	7,772
Dimensão Importância - Q1	528	26	80	64,55	10,435
Dimensão Fardos - Q1	551	14	100	61,66	20,588
Parentalidade - Q1	436	30	90	69,69	9,376
Imp Vida Social - Q2	528	40	100	90,78	10,793
Imp Financeiro - Q2	525	20	100	75,43	17,594
Sentimentos Positivos - Q2	516	42	100	85,08	9,213
Imp Rel Conjugal - Q2	514	33	100	80,40	14,761
Sentimentos Negativos - Q2	541	20	100	68,95	17,914
Impacto Familiar - Q2	451	56	100	80,15	7,634
Valid N (listwise)	364				

Explore

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Prazeres - Q1	364	85,5%	192	34,5%	556	100,0%
Dimensão Importância - Q1	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Dimensão Fardos - Q1	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Parentalidade - Q1	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Imp Vida Social - Q2	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2	364	65,5%	192	34,5%	556	100,0%

Descriptives

			Statistic	Std. Error
Dimensão Prazeres - Q1	Mean		83,15	,430
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	82,31	
		Upper Bound	84,00	
	5% Trimmed Mean		84,03	
	Median		85,00	
	Variance		67,231	
	Std. Deviation		8,199	
	Minimum		23	
	Maximum		91	
	Range		68	
	Interquartile Range		9	
	Skewness		-2,735	,128
	Kurtosis		13,978	,255

Descriptives

			Statistic	Std. Error
Dimensão Importância - Q1	Mean		64,48	,559
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	63,38	
		Upper Bound	65,58	
	5% Trimmed Mean		65,07	
	Median		66,00	
	Variance		113,826	
	Std. Deviation		10,669	
	Minimum		26	
	Maximum		80	
	Range		54	
	Interquartile Range		14	
	Skewness		-,797	,128
	Kurtosis		,394	,255
Dimensão Fardos - Q1	Mean		60,94	1,055
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	58,87	
		Upper Bound	63,02	
	5% Trimmed Mean		60,87	
	Median		64,00	
	Variance		405,217	
	Std. Deviation		20,130	
	Minimum		14	
	Maximum		100	
	Range		86	
	Interquartile Range		28	
	Skewness		,086	,128
	Kurtosis		-,567	,255
Parentalidade - Q1	Mean		69,53	,491
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	68,56	
		Upper Bound	70,50	
	5% Trimmed Mean		69,59	
	Median		70,00	
	Variance		87,864	
	Std. Deviation		9,374	
	Minimum		30	
	Maximum		90	
	Range		60	
	Interquartile Range		13	
	Skewness		-,127	,128
	Kurtosis		,356	,255
Imp Vida Social - Q2	Mean		90,68	,568
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	89,57	
		Upper Bound	91,80	
	5% Trimmed Mean		91,85	
	Median		95,00	
	Variance		117,231	
	Std. Deviation		10,827	
	Minimum		40	
	Maximum		100	
	Range		60	
	Interquartile Range		15	
	Skewness		-1,447	,128
	Kurtosis		2,260	,255

Descriptives

			Statistic	Std. Error
Imp Financeiro - Q2	Mean		75,22	,918
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	73,42	
		Upper Bound	77,03	
	5% Trimmed Mean		76,25	
	Median		77,00	
	Variance		306,526	
	Std. Deviation		17,508	
	Minimum		20	
	Maximum		100	
	Range		80	
	Interquartile Range		23	
	Skewness		-,707	,128
	Kurtosis		,366	,255
Sentimentos Positivos - Q2	Mean		85,18	,490
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	84,22	
		Upper Bound	86,15	
	5% Trimmed Mean		85,84	
	Median		86,50	
	Variance		87,466	
	Std. Deviation		9,352	
	Minimum		42	
	Maximum		100	
	Range		58	
	Interquartile Range		11	
	Skewness		-1,293	,128
	Kurtosis		3,402	,255
Imp Rel Conjugal - Q2	Mean		80,52	,776
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	78,99	
		Upper Bound	82,04	
	5% Trimmed Mean		81,50	
	Median		83,00	
	Variance		218,917	
	Std. Deviation		14,796	
	Minimum		33	
	Maximum		100	
	Range		67	
	Interquartile Range		20	
	Skewness		-,815	,128
	Kurtosis		,327	,255
Sentimentos Negativos - Q2	Mean		68,90	,946
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	67,04	
		Upper Bound	70,76	
	5% Trimmed Mean		69,15	
	Median		70,00	
	Variance		326,062	
	Std. Deviation		18,057	
	Minimum		20	
	Maximum		100	
	Range		80	
	Interquartile Range		20	
	Skewness		-,230	,128
	Kurtosis		-,496	,255

Descriptives

			Statistic	Std. Error
Impacto Familiar - Q2	Mean		80,09	,403
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	79,30	
		Upper Bound	80,89	
	5% Trimmed Mean		80,37	
	Median		80,00	
	Variance		59,231	
	Std. Deviation		7,696	
	Minimum		56	
	Maximum		100	
	Range		44	
	Interquartile Range		9	
	Skewness		-,505	,128
	Kurtosis		,423	,255

Tests of Normality

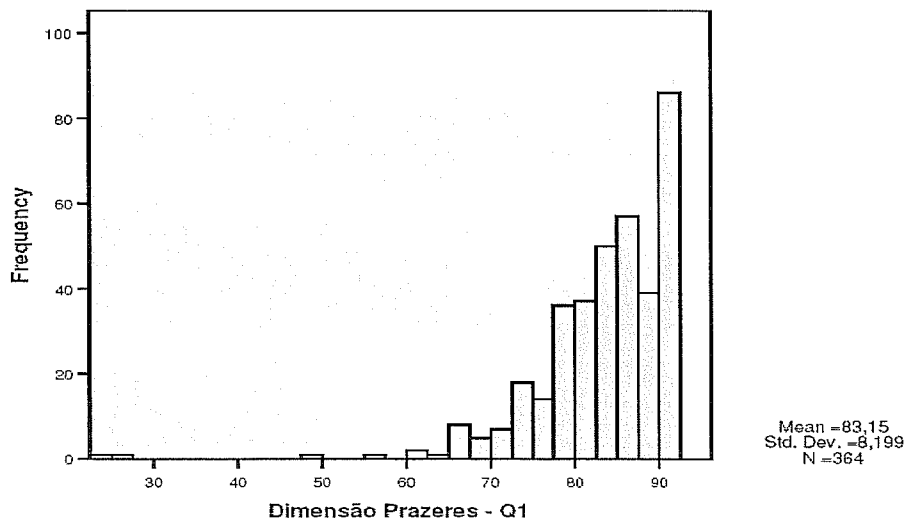
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	,169	364	,000	,782	364	,000
Dimensão Importância - Q1	,106	364	,000	,949	364	,000
Dimensão Fardos - Q1	,094	364	,000	,974	364	,000
Parentalidade - Q1	,037	364	,200*	,990	364	,018
Imp Vida Social - Q2	,195	364	,000	,823	364	,000
Imp Financeiro - Q2	,104	364	,000	,950	364	,000
Sentimentos Positivos - Q2	,087	364	,000	,921	364	,000
Imp Rel Conjugal - Q2	,104	364	,000	,936	364	,000
Sentimentos Negativos - Q2	,132	364	,000	,957	364	,000
Impacto Familiar - Q2	,082	364	,000	,981	364	,000

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Dimensão Prazeres - Q1

Histogram



Dimensão Prazeres - Q1 Stem-and-Leaf Plot

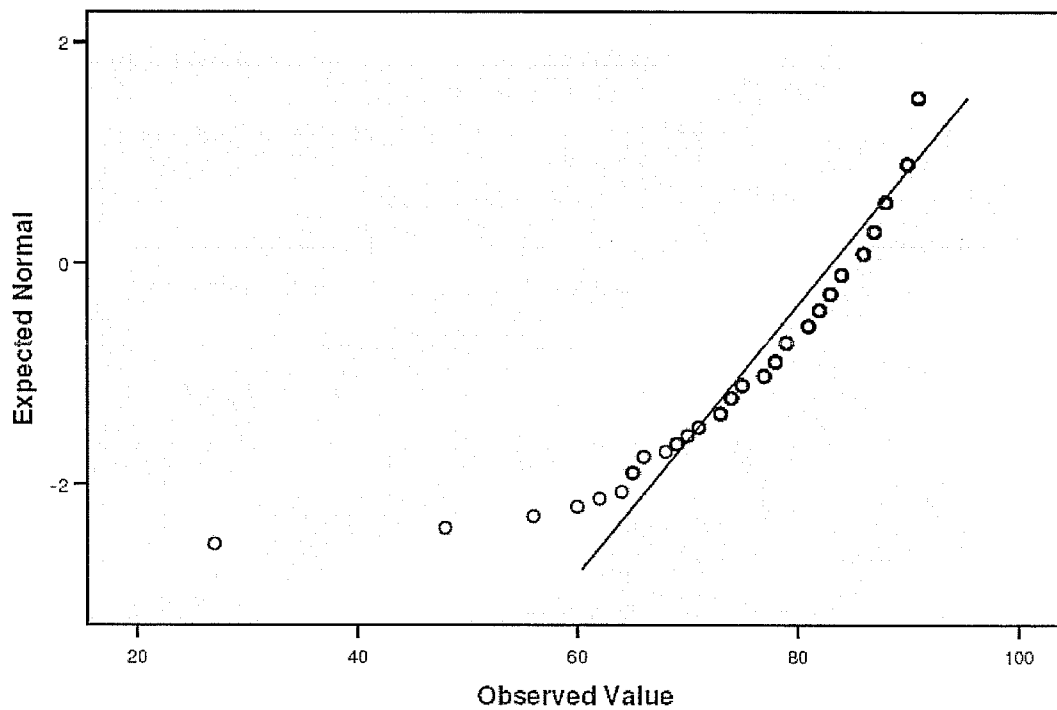
```

Frequency      Stem & Leaf
13,00 Extremes      (= < 65)
,00      6 .
2,00      6 . 6
5,00      6 . 99&
7,00      7 . 011
8,00      7 . 3333
17,00     7 . 44444555
7,00      7 . 777
36,00     7 . 888888889999999999
17,00     8 . 11111111
40,00     8 . 22222222223333333333
30,00     8 . 4444444444444444
57,00     8 . 66666666666677777777777777
39,00     8 . 88888888888888888888
86,00     9 . 0000000000000000000011111111111111111111111111111111
    
```

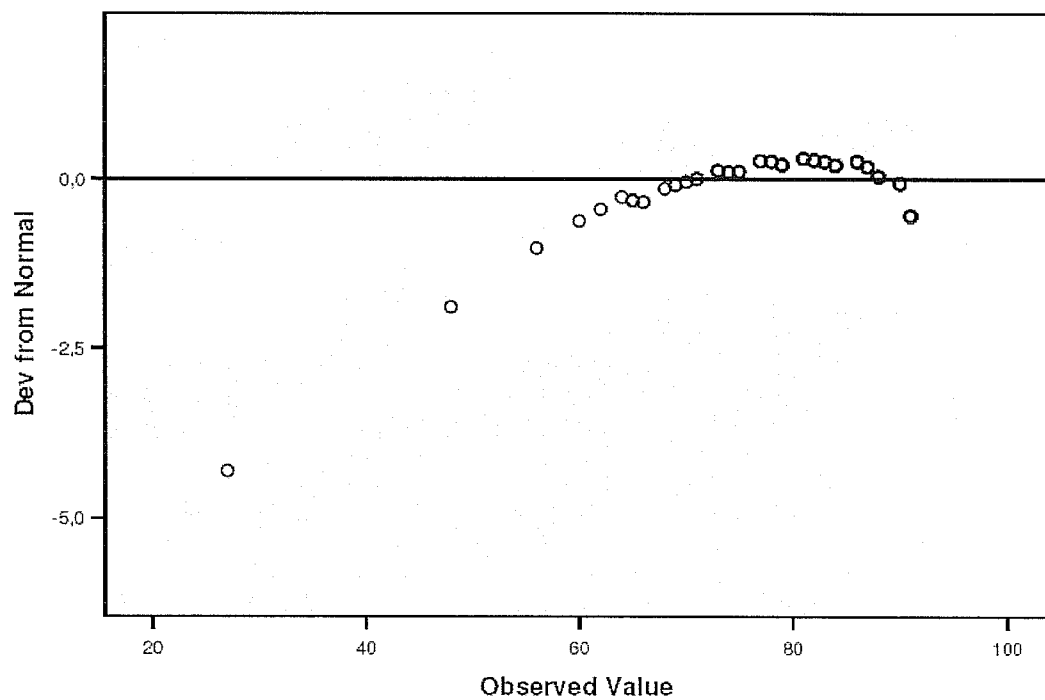
Stem width: 10
 Each leaf: 2 case(s)

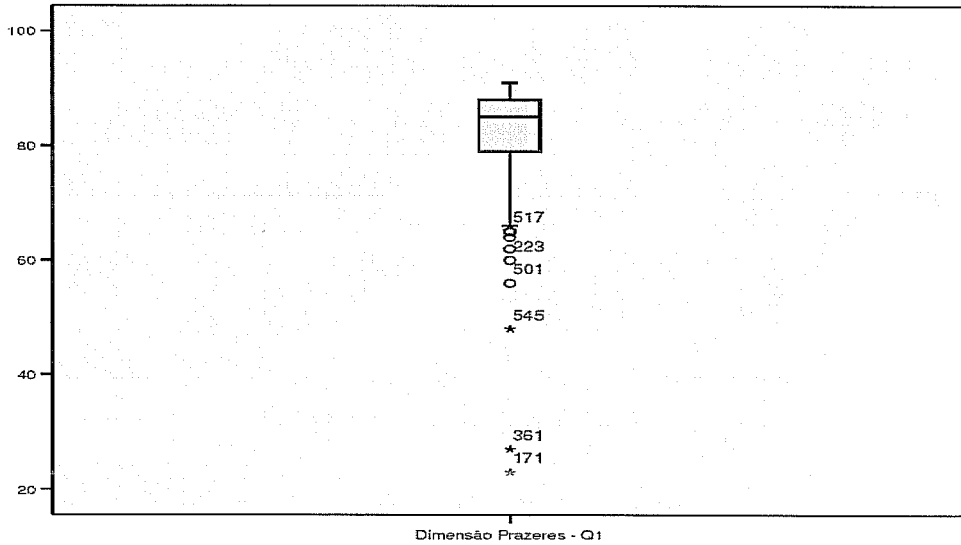
& denotes fractional leaves.

Normal Q-Q Plot of Dimensão Prazeres - Q1



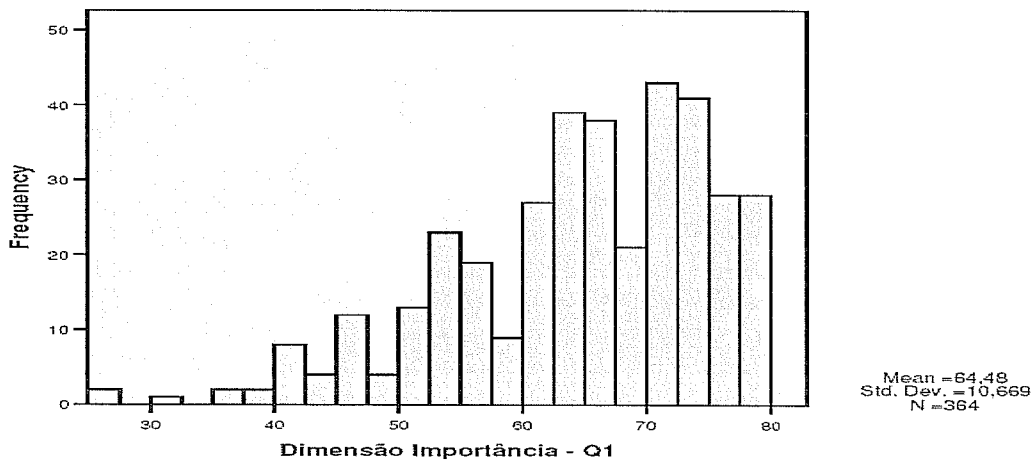
Detrended Normal Q-Q Plot of Dimensão Prazeres - Q1





Dimensão Importância - Q1

Histogram

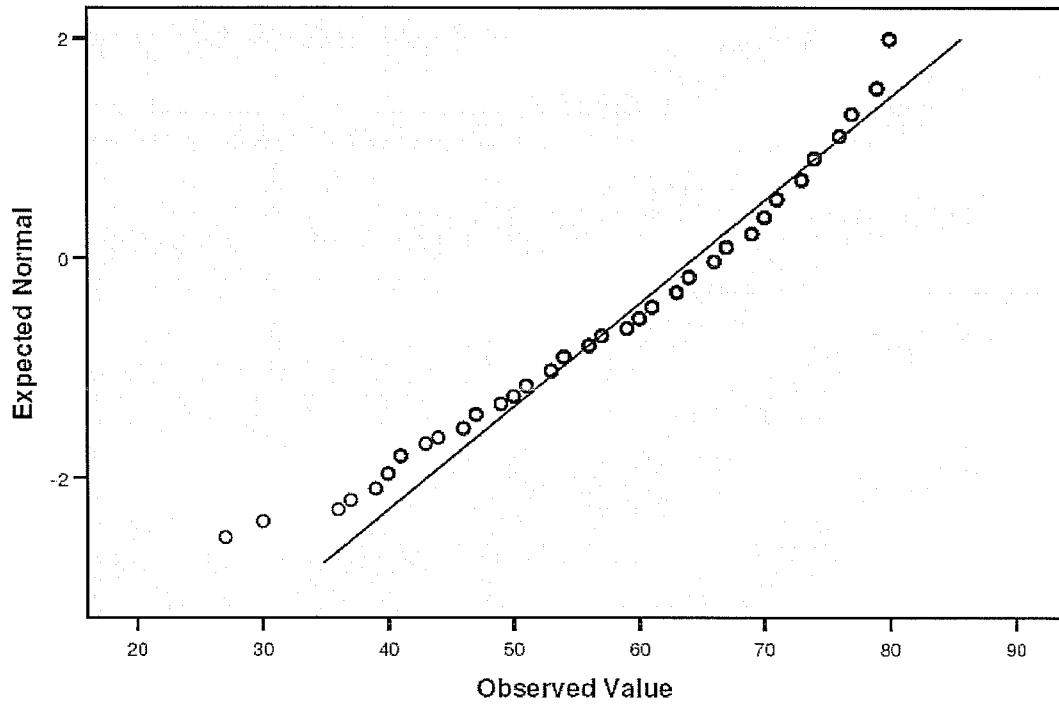


Dimensão Importância - Q1 Stem-and-Leaf Plot

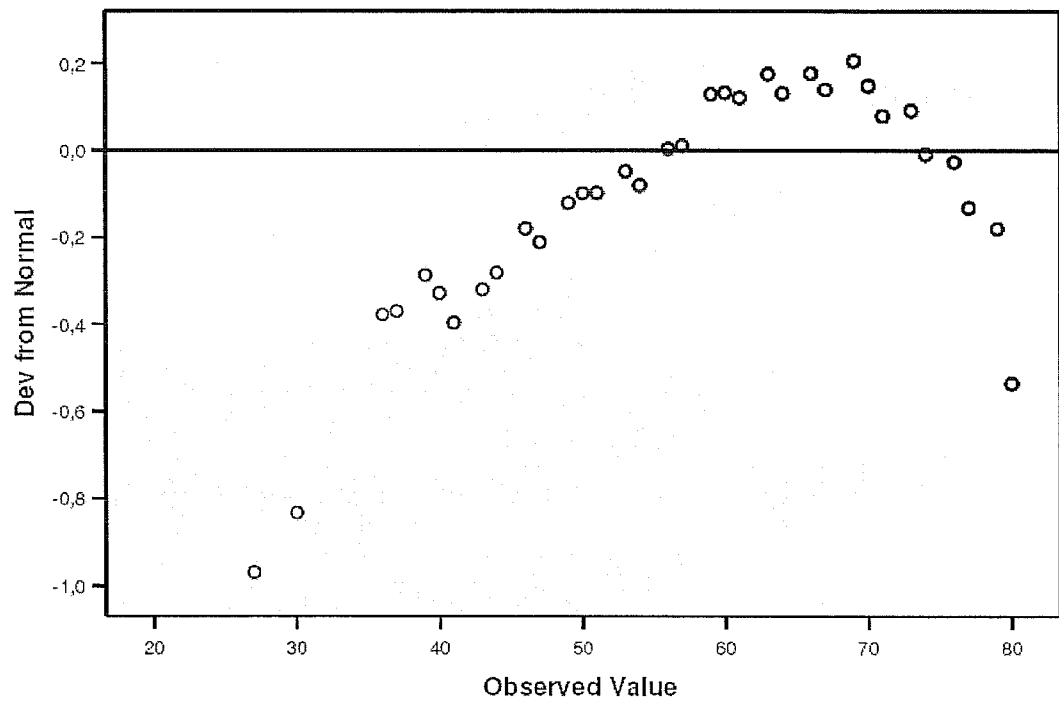
Frequency	Stem & Leaf
5,00	Extremes (<=37)
2,00	3 . 9
12,00	4 . 01134
16,00	4 . 6677799
36,00	5 . 001111333333334444
28,00	5 . 6666667779999
66,00	6 . 00000111111113333333333344444444
59,00	6 . 666666666666777777999999999
84,00	7 . 0000000001111111111133333333334444444444
40,00	7 . 66666677777999999
16,00	8 . 00000000

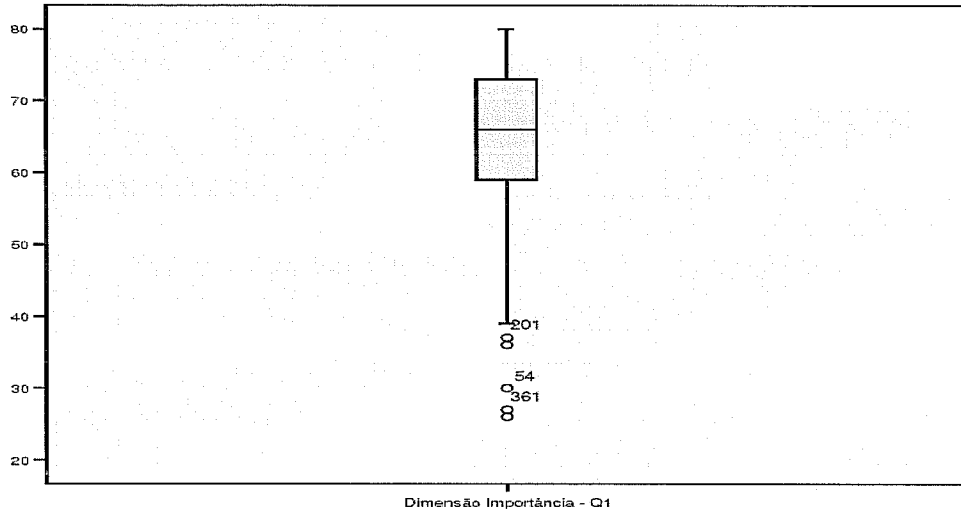
Stem width: 10
 Each leaf: 2 case(s)

Normal Q-Q Plot of Dimensão Importância - Q1

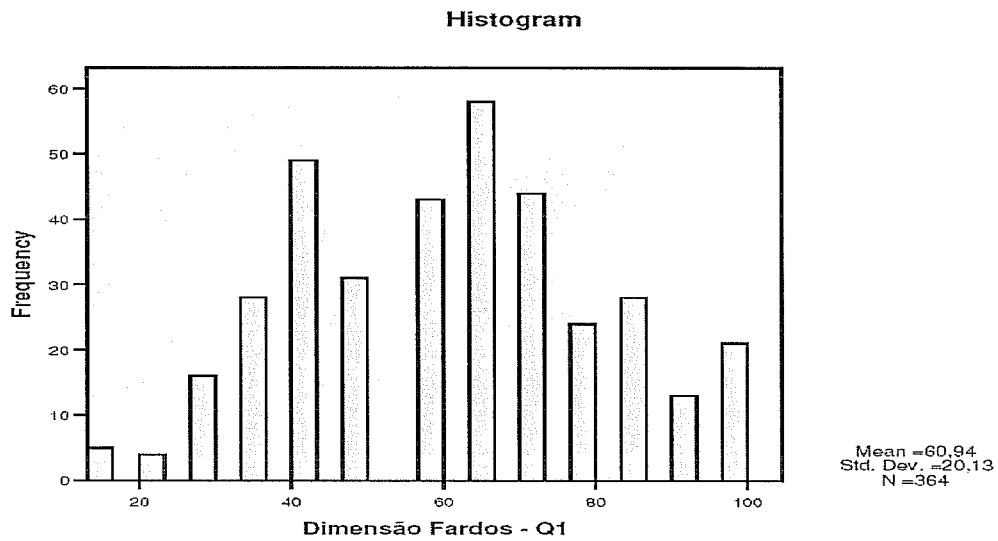


Detrended Normal Q-Q Plot of Dimensão Importância - Q1





Dimensão Fardos - Q1

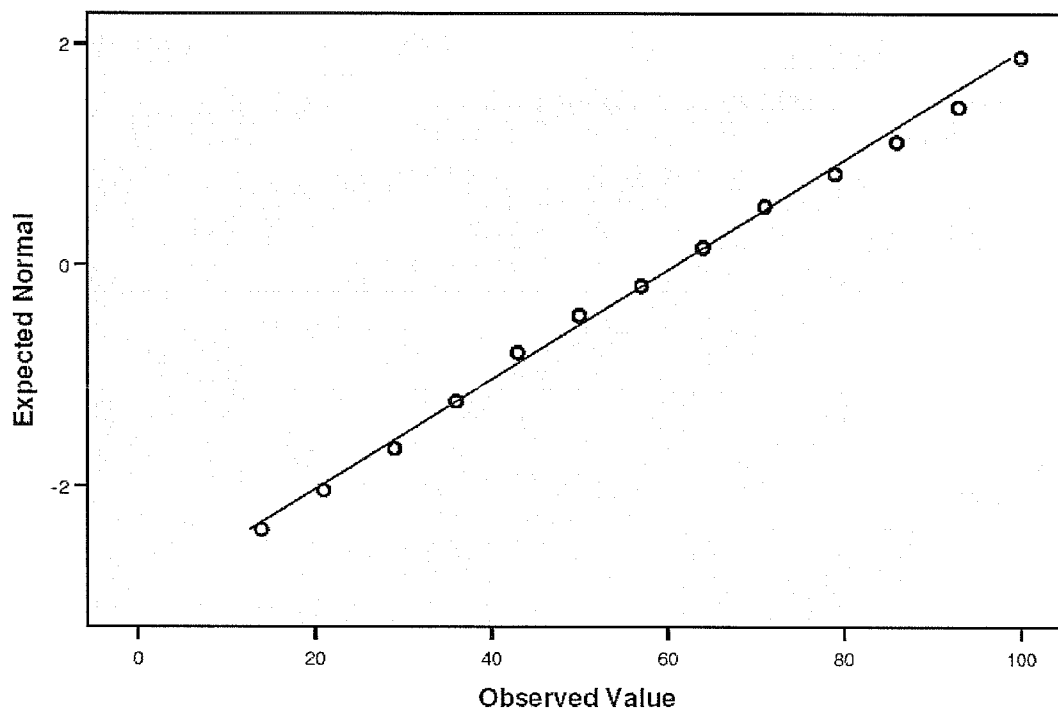


Dimensão Fardos - Q1 Stem-and-Leaf Plot

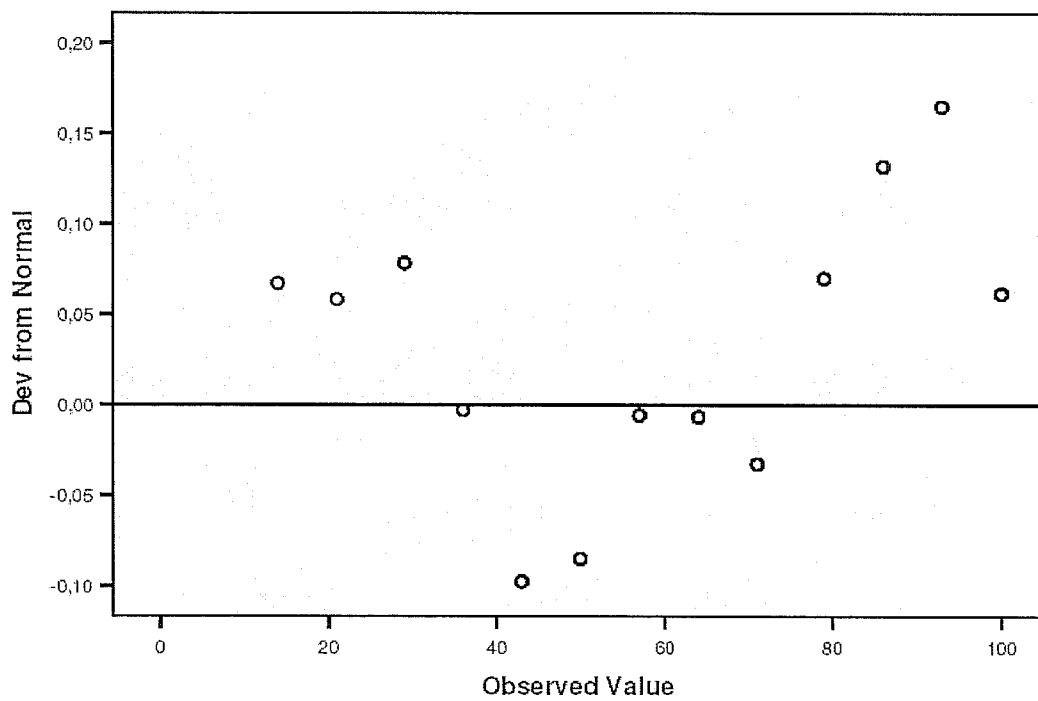
Frequency	Stem &	Leaf
5,00	1 .	44
,00	1 .	
4,00	2 .	11
16,00	2 .	99999999
,00	3 .	
28,00	3 .	66666666666666
49,00	4 .	33333333333333333333333333333333
,00	4 .	
31,00	5 .	0000000000000000
43,00	5 .	777777777777777777777777777777
58,00	5 .	444
,00	6 .	
44,00	7 .	11111111111111111111111111111111
24,00	7 .	99999999999999
,00	8 .	
28,00	8 .	66666666666666
13,00	9 .	333333
,00	9 .	
21,00	10 .	0000000000

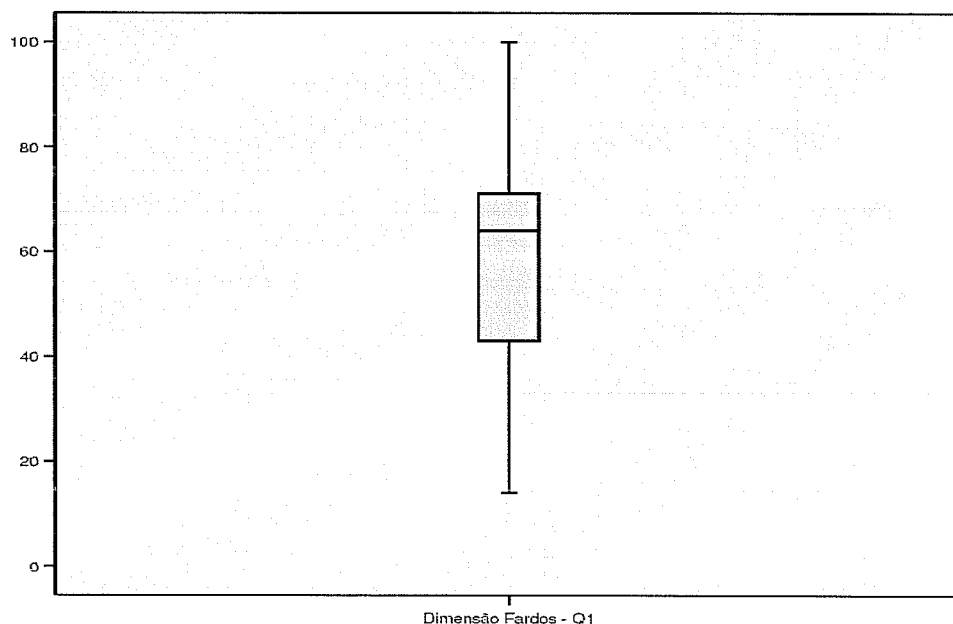
Stem width: 10
Each leaf: 2 case(s)

Normal Q-Q Plot of Dimensão Fardos - Q1



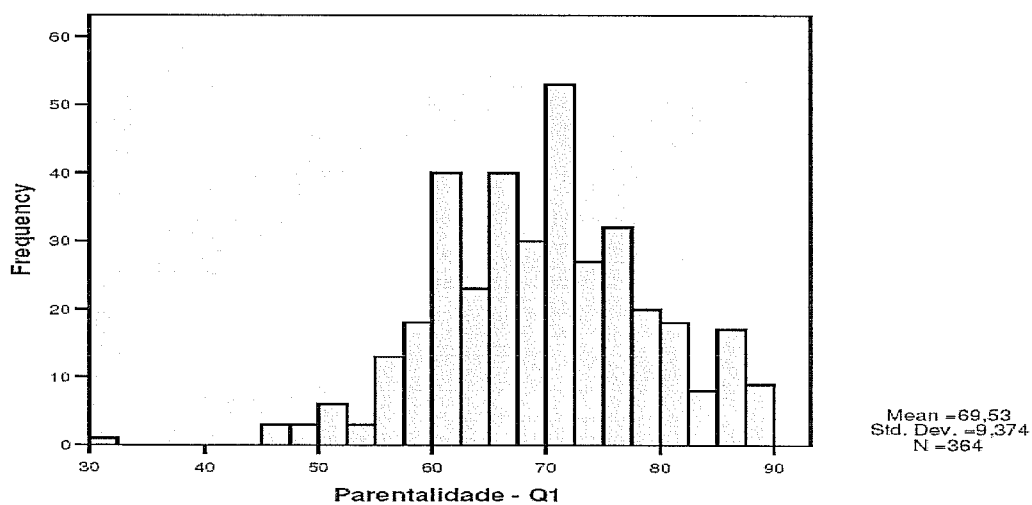
Detrended Normal Q-Q Plot of Dimensão Fardos - Q1





Parentalidade - Q1

Histogram



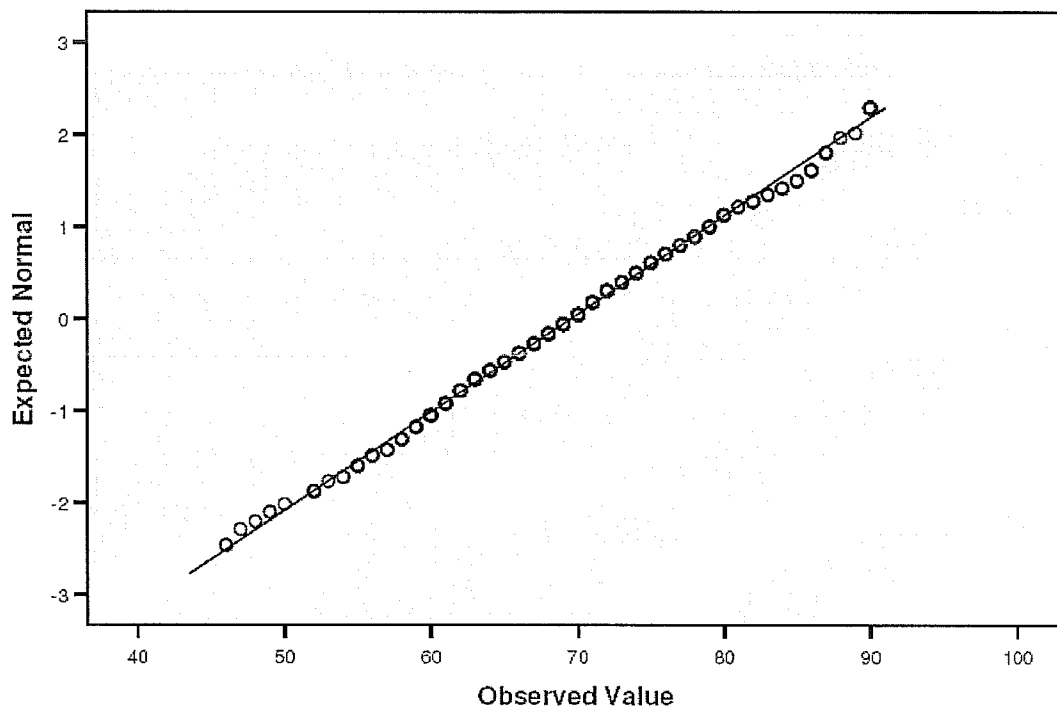
Parentalidade - Q1 Stem-and-Leaf Plot

Frequency	Stem &	Leaf
1,00	Extremes	(=<30)
6,00	4 .	69&
9,00	5 .	224&
31,00	5 .	55567888889999
63,00	6 .	000000111112222222233333444444
70,00	6 .	555555666666777777888888999999
80,00	7 .	000000011111111122222223333344444444
52,00	7 .	555556666677777888899999
26,00	8 .	000001223344
19,00	8 .	55666777&
7,00	9 .	000

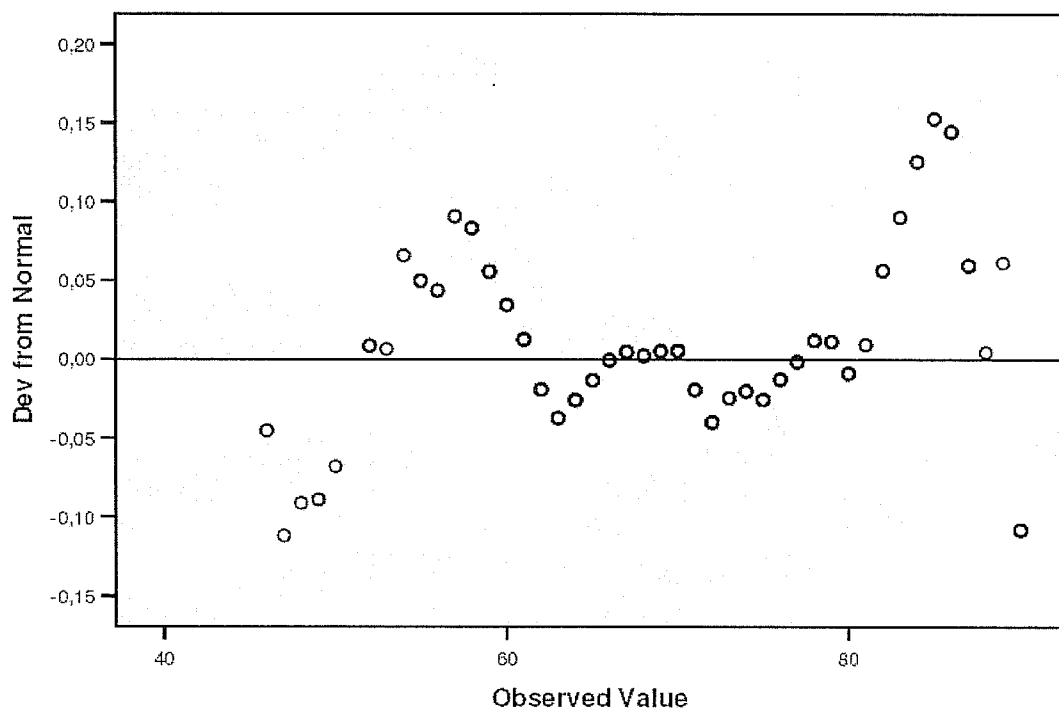
Stem width: 10
Each leaf: 2 case(s)

& denotes fractional leaves.

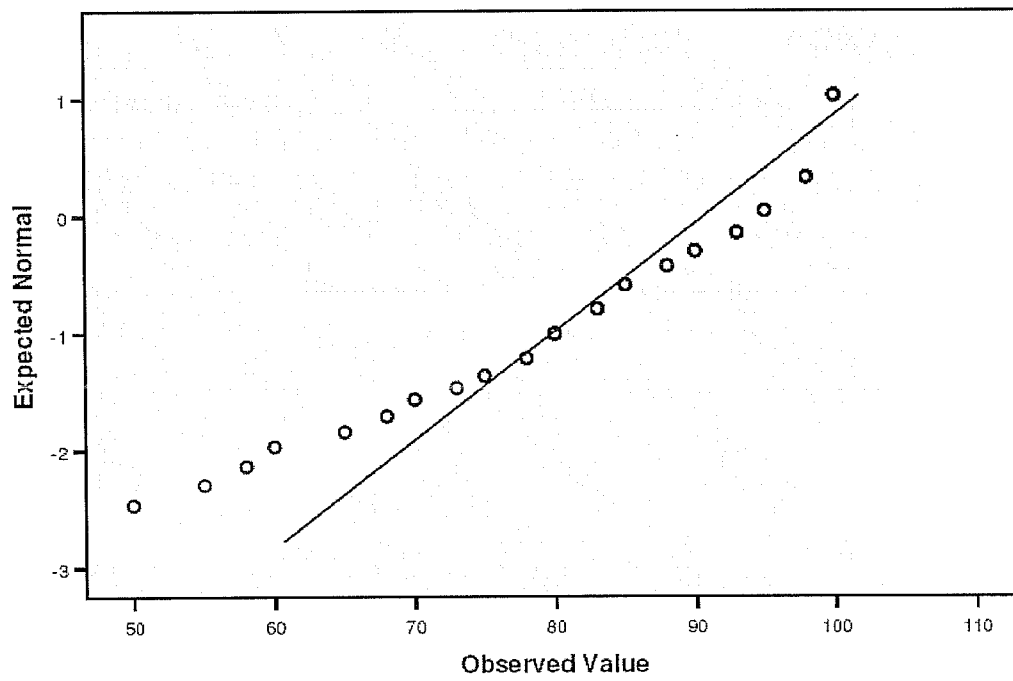
Normal Q-Q Plot of Parentalidade - Q1



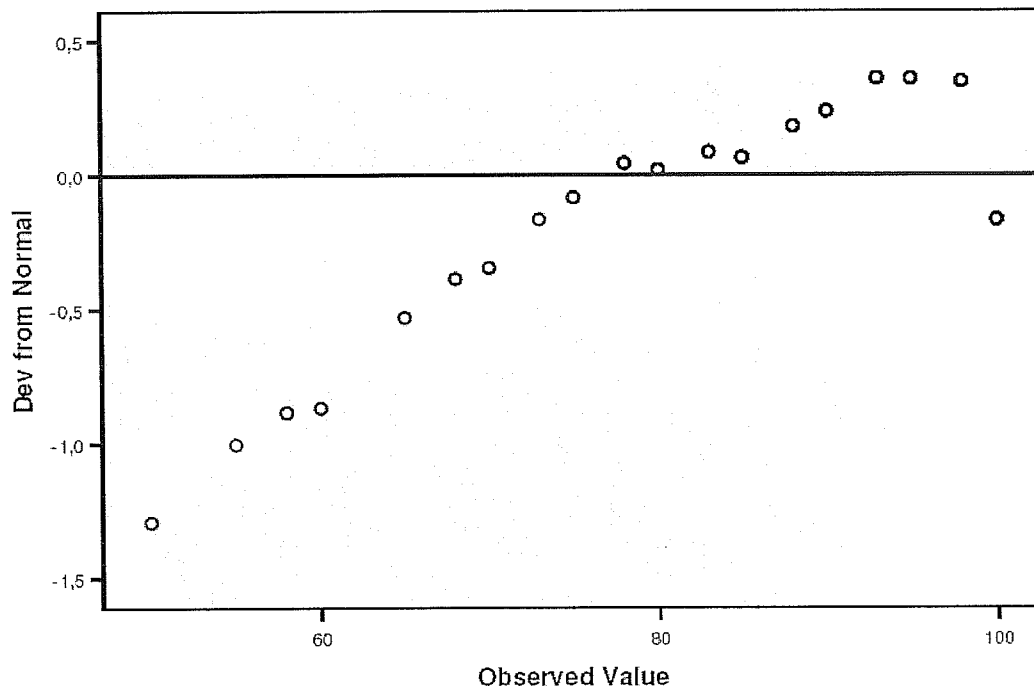
Detrended Normal Q-Q Plot of Parentalidade - Q1

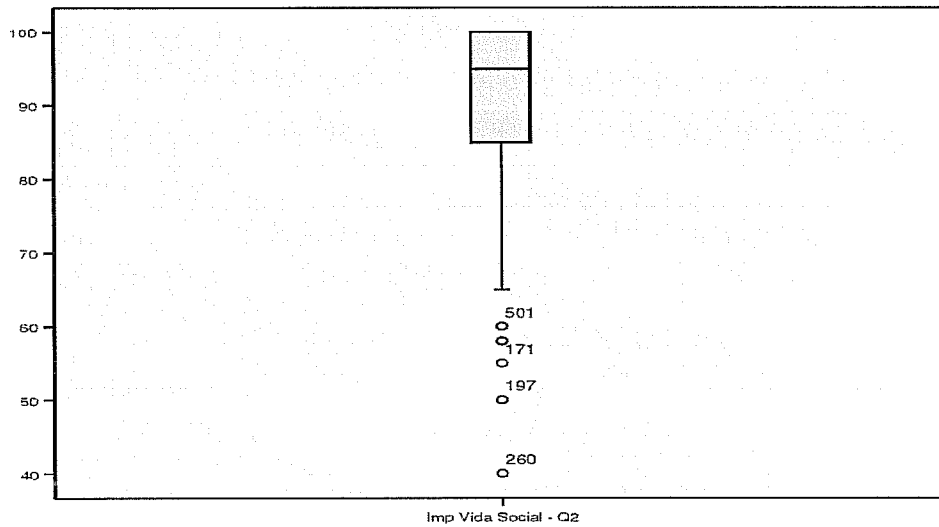


Normal Q-Q Plot of Imp Vida Social - Q2



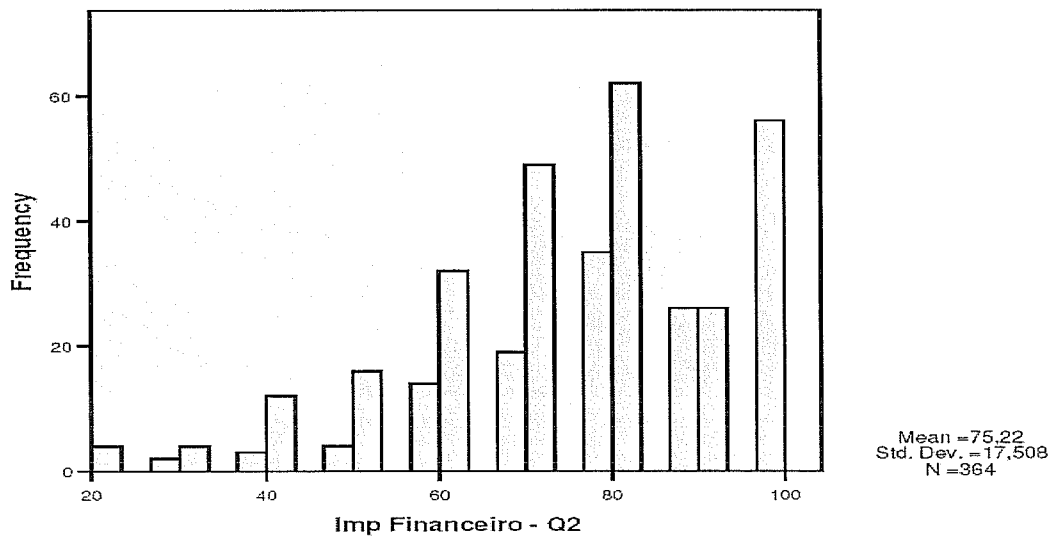
Detrended Normal Q-Q Plot of Imp Vida Social - Q2





Imp Financeiro - Q2

Histogram

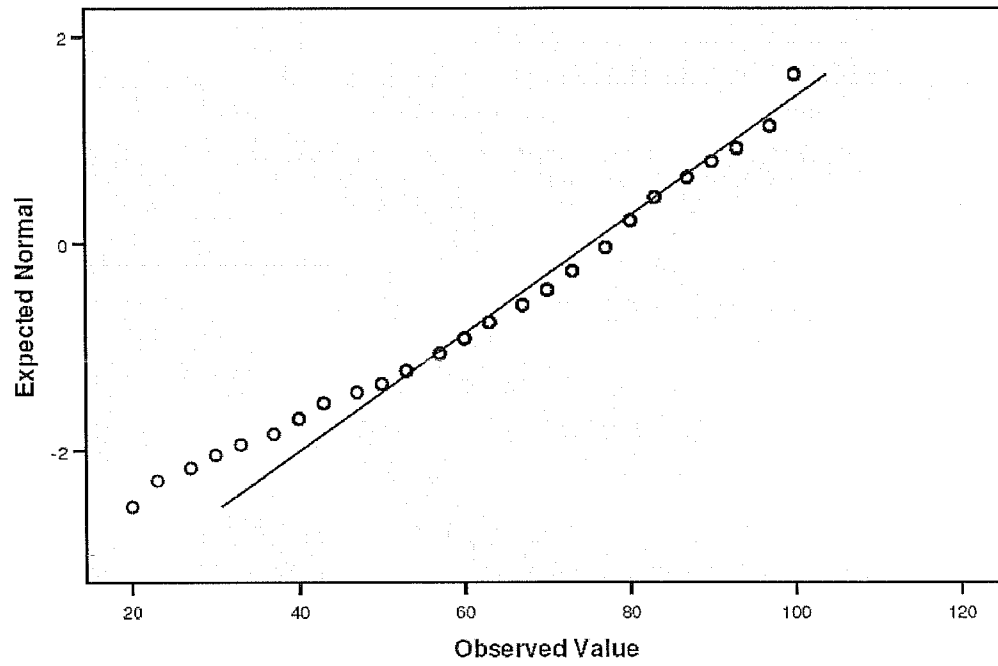


Imp Financeiro - Q2 Stem-and-Leaf Plot

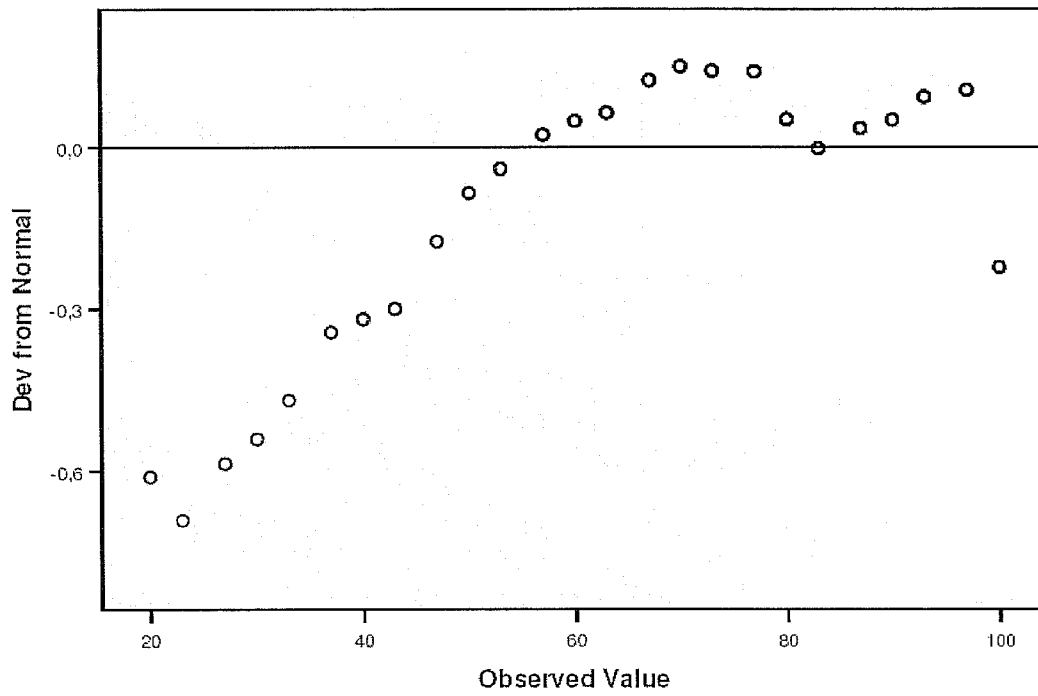
Frequency	Stem &	Leaf
8,00	Extremes	(=<30)
2,00	3 .	3
3,00	3 .	7
12,00	4 .	000333
4,00	4 .	77
16,00	5 .	0033333
14,00	5 .	7777777
32,00	6 .	0000003333333333
19,00	6 .	777777777
49,00	7 .	000000000333333333333333
35,00	7 .	77777777777777777
62,00	8 .	0000000000000000000000333333333333
26,00	8 .	77777777777777
26,00	9 .	0000333333333
20,00	9 .	7777777777
36,00	10 .	000000000000000000

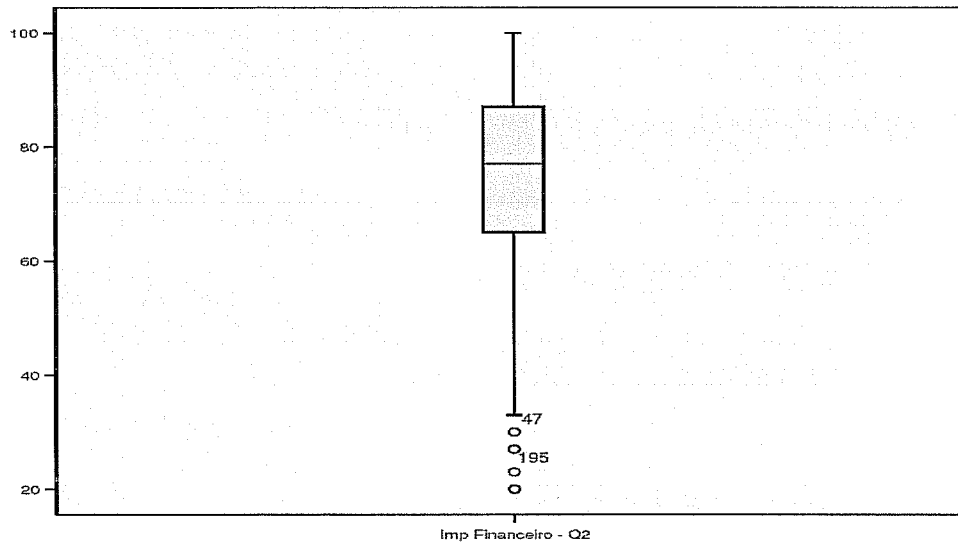
Stem width: 10
 Each leaf: 2 case(s)

Normal Q-Q Plot of Imp Financeiro - Q2



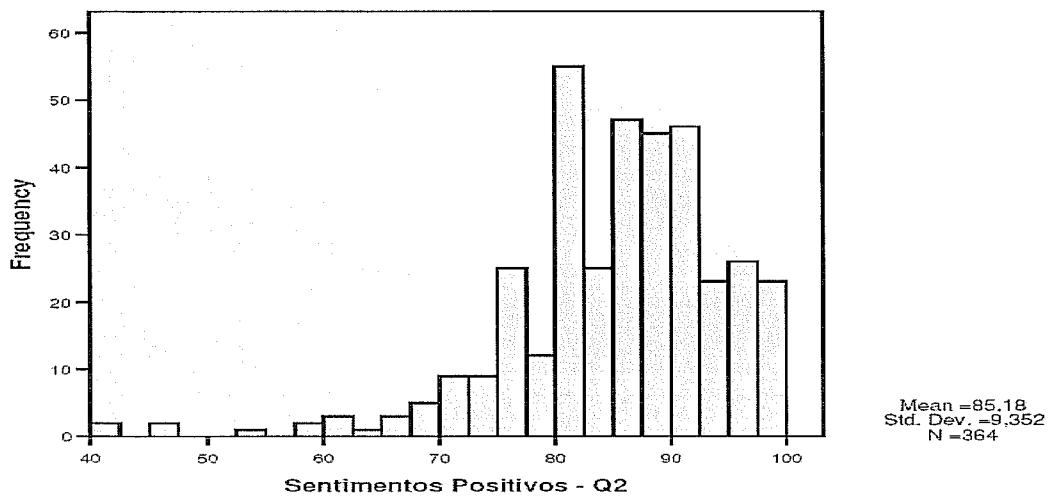
Detrended Normal Q-Q Plot of Imp Financeiro - Q2





Sentimentos Positivos - Q2

Histogram



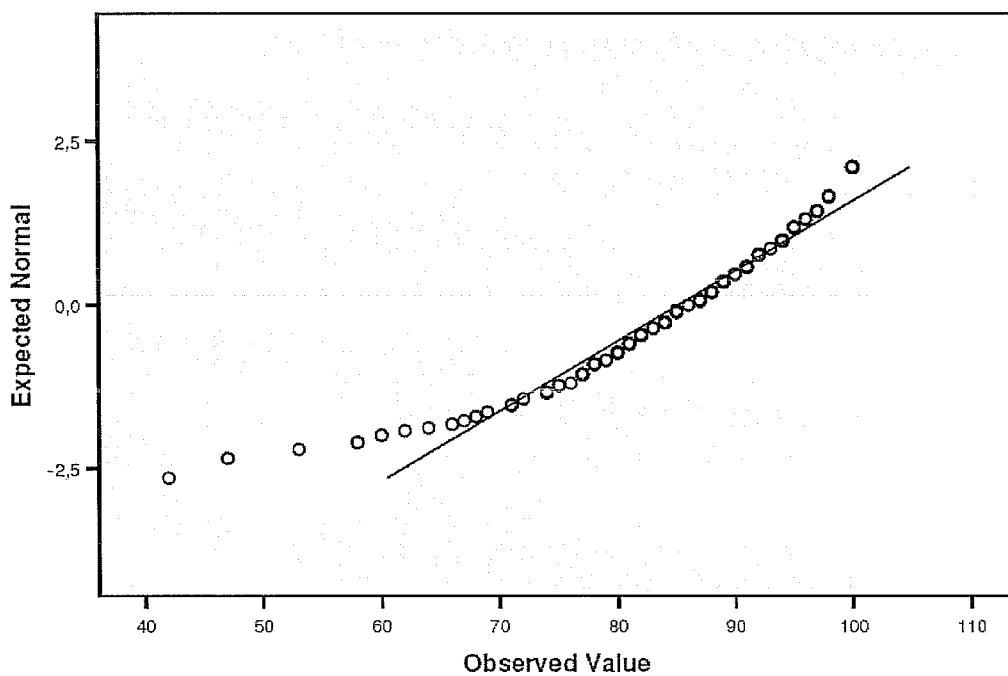
Sentimentos Positivos - Q2 Stem-and-Leaf Plot

Frequency	Stem	&	Leaf
10,00	Extremes		(=<62)
1,00	6	.	&
8,00	6	.	689&
18,00	7	.	112444
37,00	7	.	577777778889&
80,00	8	.	0000000111222222234444444
92,00	8	.	555555556777778888889999999
69,00	9	.	0111111122222234444444
37,00	9	.	5555667778888
12,00	10	.	0000

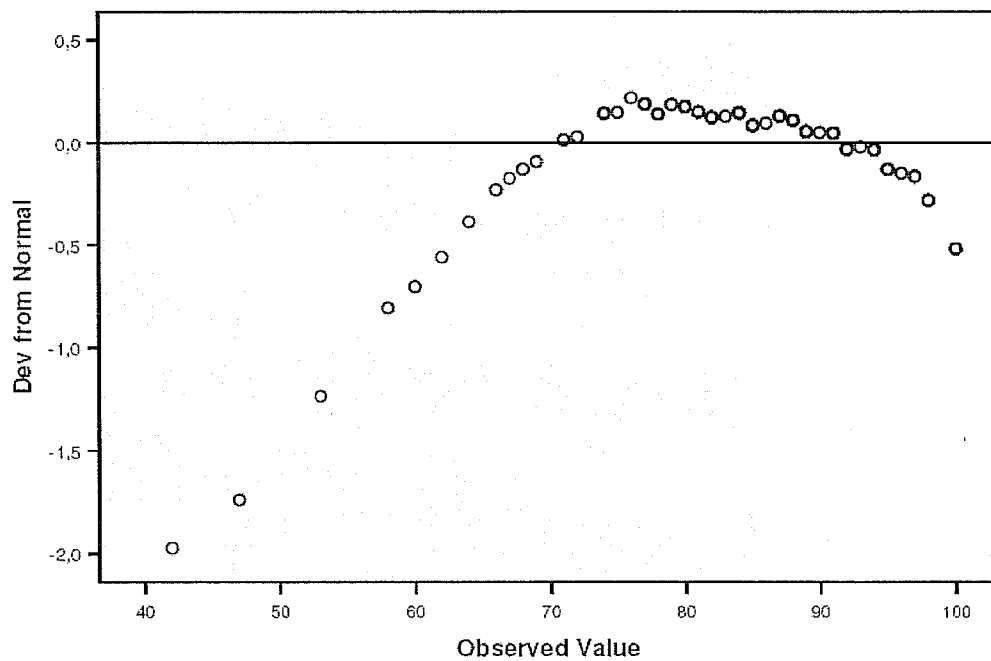
Stem width: 10
Each leaf: 3 case(s)

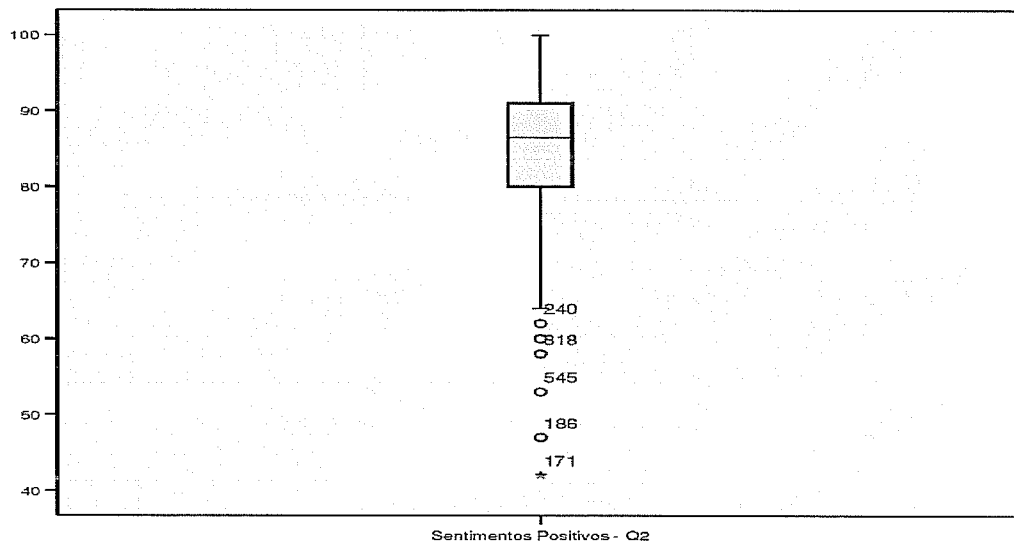
& denotes fractional leaves.

Normal Q-Q Plot of Sentimentos Positivos - Q2



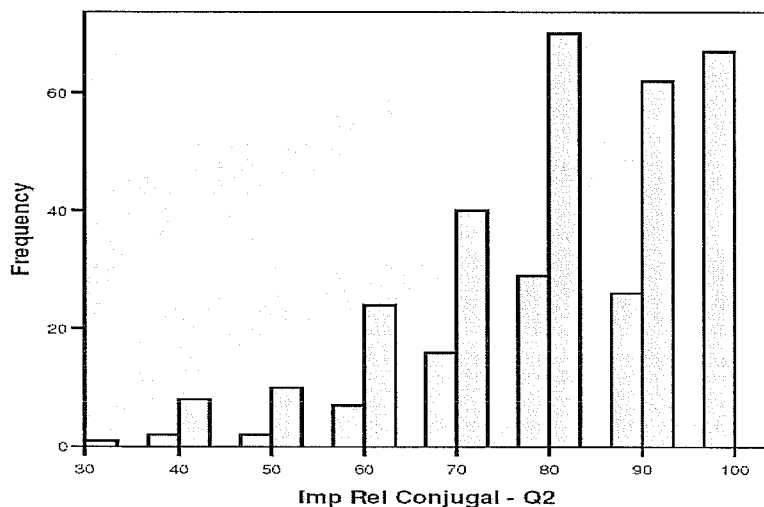
Detrended Normal Q-Q Plot of Sentimentos Positivos - Q2





Imp Rel Conjugal - Q2

Histogram



Mean = 80,52
 Std. Dev. = 14,798
 N = 364

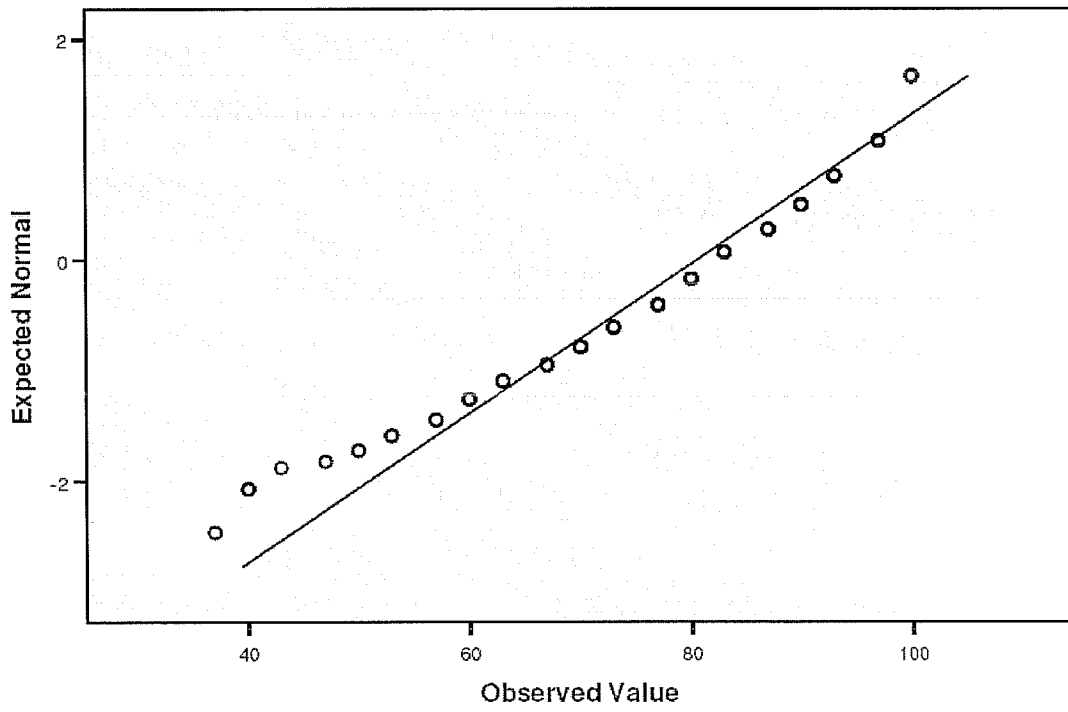
Imp Rel Conjugal - Q2 Stem-and-Leaf Plot

Frequency	Stem &	Leaf
10,00	Extremes	(=<40)
1,00	4 .	&
2,00	4 .	7
10,00	5 .	00333
7,00	5 .	777
24,00	6 .	0000003333
16,00	6 .	7777777
40,00	7 .	000000033333333333
29,00	7 .	7777777777777
70,00	8 .	00000000000000000000333333333333333333
26,00	8 .	7777777777777
62,00	9 .	000000000000000000003333333333333333
33,00	9 .	777777777777777
34,00	10 .	0000000000000000

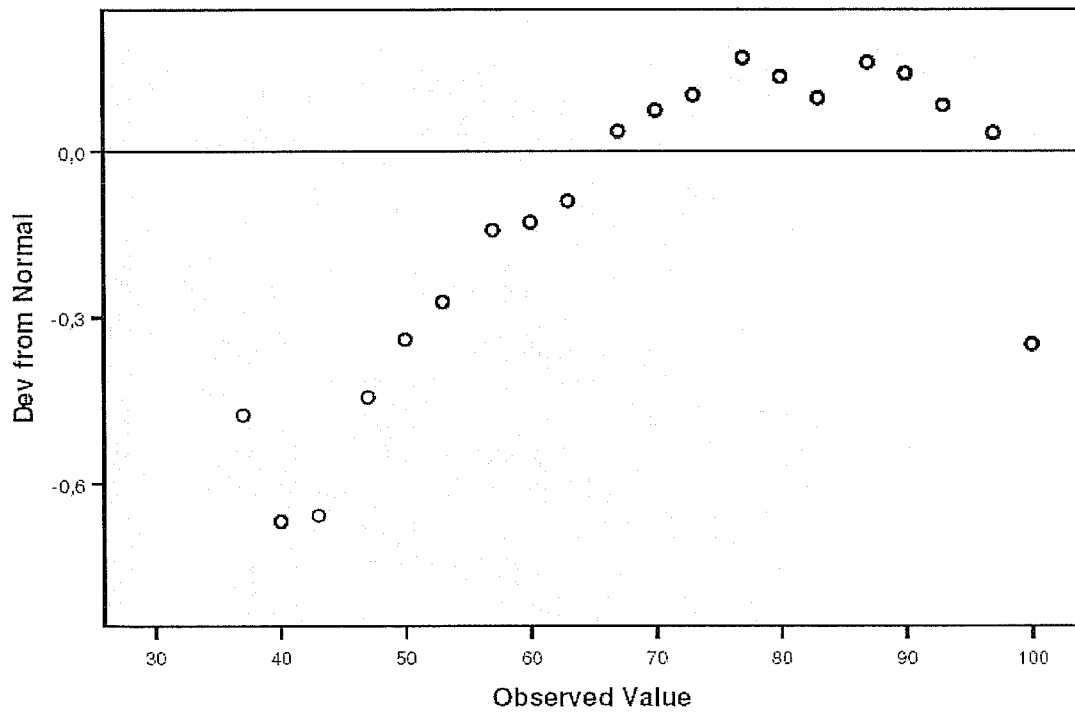
Stem width: 10
 Each leaf: 2 case(s)

& denotes fractional leaves.

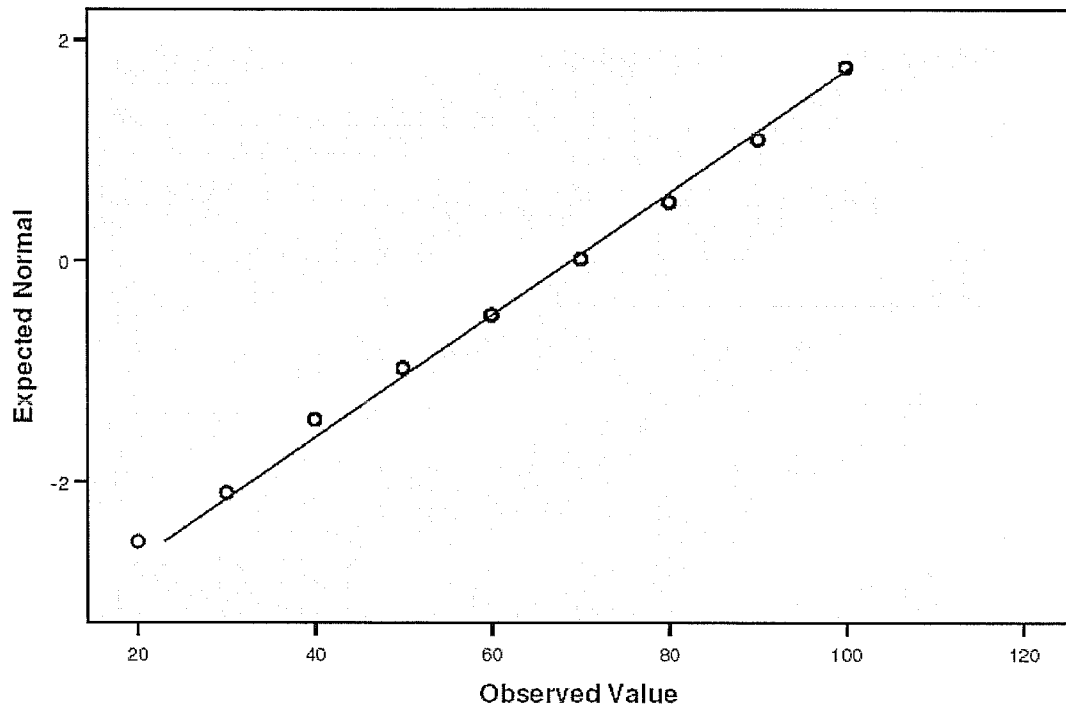
Normal Q-Q Plot of Imp Rel Conjugal - Q2



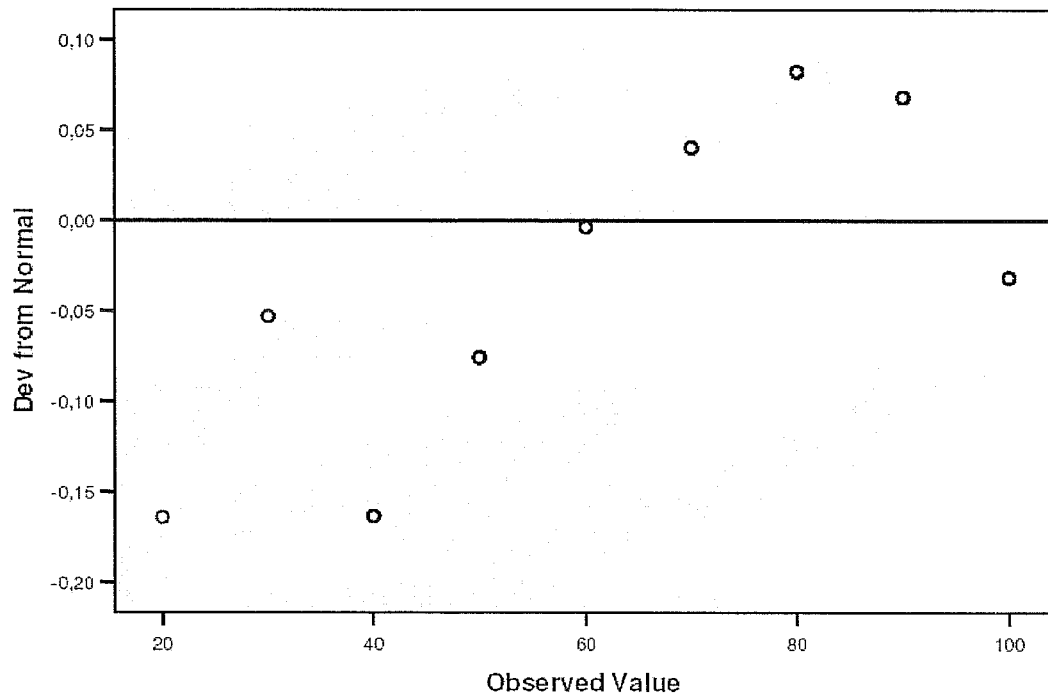
Detrended Normal Q-Q Plot of Imp Rel Conjugal - Q2

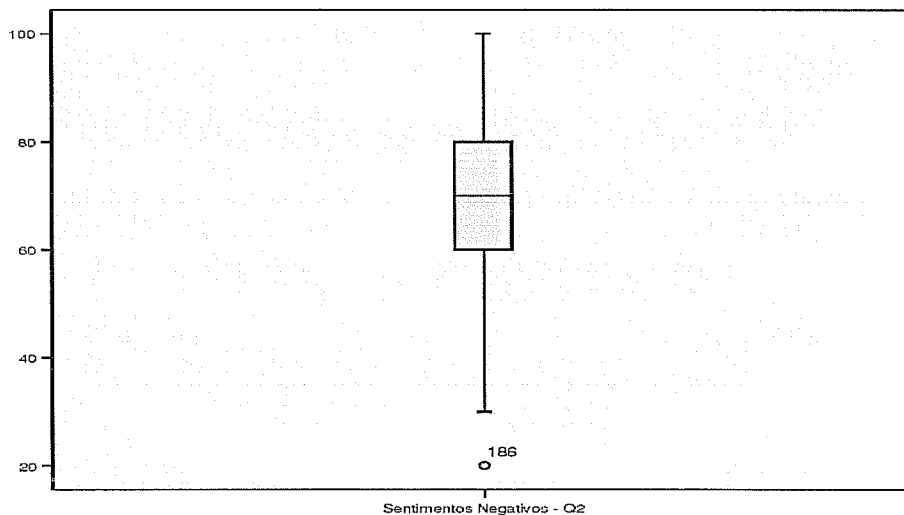


Normal Q-Q Plot of Sentimentos Negativos - Q2



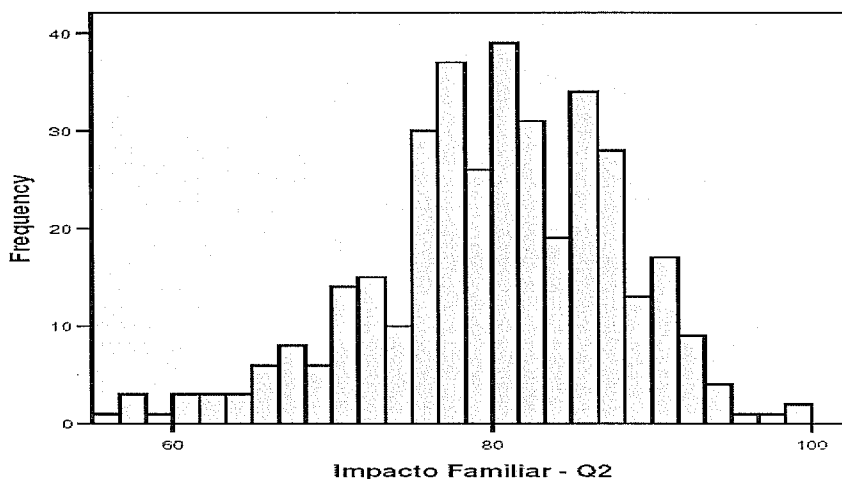
Detrended Normal Q-Q Plot of Sentimentos Negativos - Q2





Impacto Familiar - Q2

Histogram



Mean = 80,09
 Std. Dev. = 7,696
 N = 364

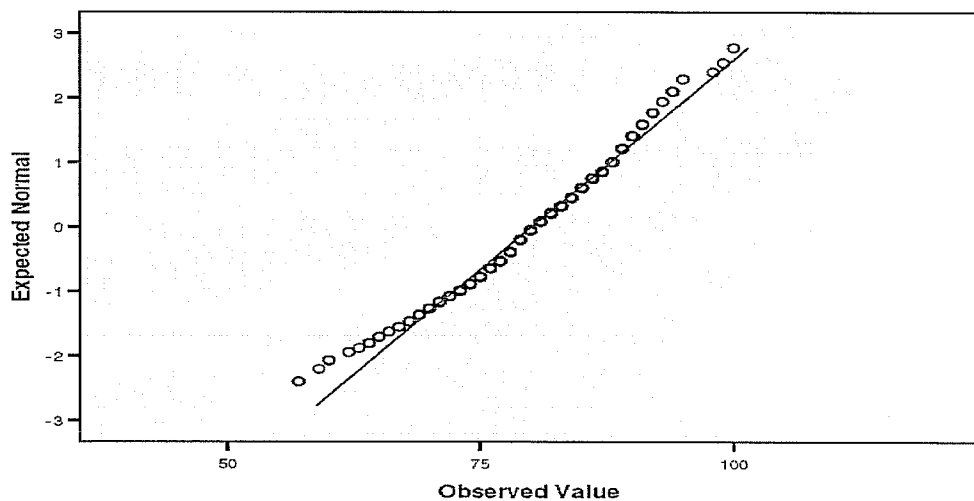
Impacto Familiar - Q2 Stem-and-Leaf Plot

Frequency	Stem &	Leaf
10,00	Extremes	(=<62)
1,00	6	.
6,00	6	45
6,00	6	67
11,00	6	86999
14,00	7	0001111
15,00	7	2223333
23,00	7	44444555555
27,00	7	666666677777
53,00	7	888888888888999999999999999999
39,00	8	00000000111111111111
31,00	8	222222233333333
39,00	8	4444444445555555555
22,00	8	66666667777
33,00	8	8888888888899999
17,00	9	00000111
9,00	9	2223
5,00	9	44&
1,00	9	.
1,00	9	&
2,00	Extremes	(>=99)

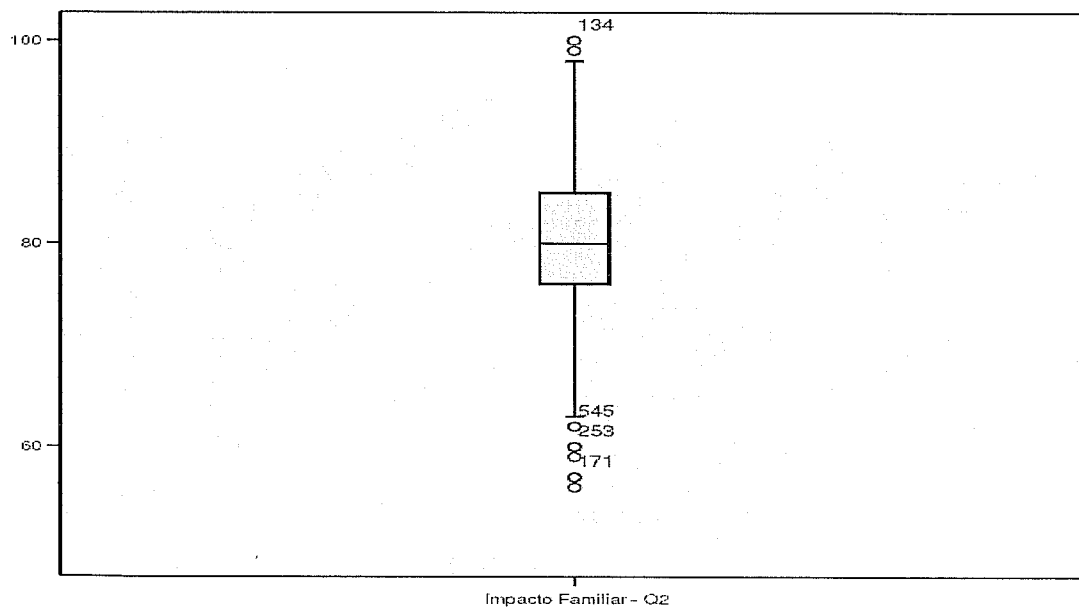
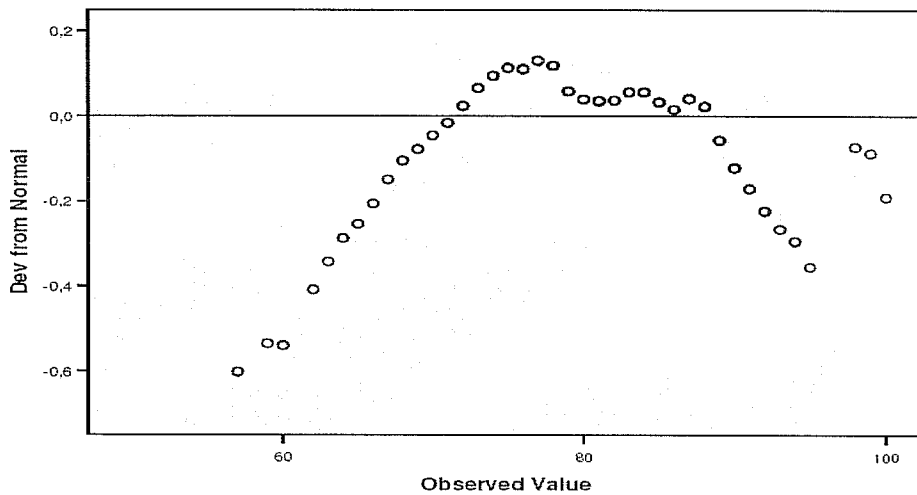
Stem width: 10
 Each leaf: 2 case(s)

& denotes fractional leaves.

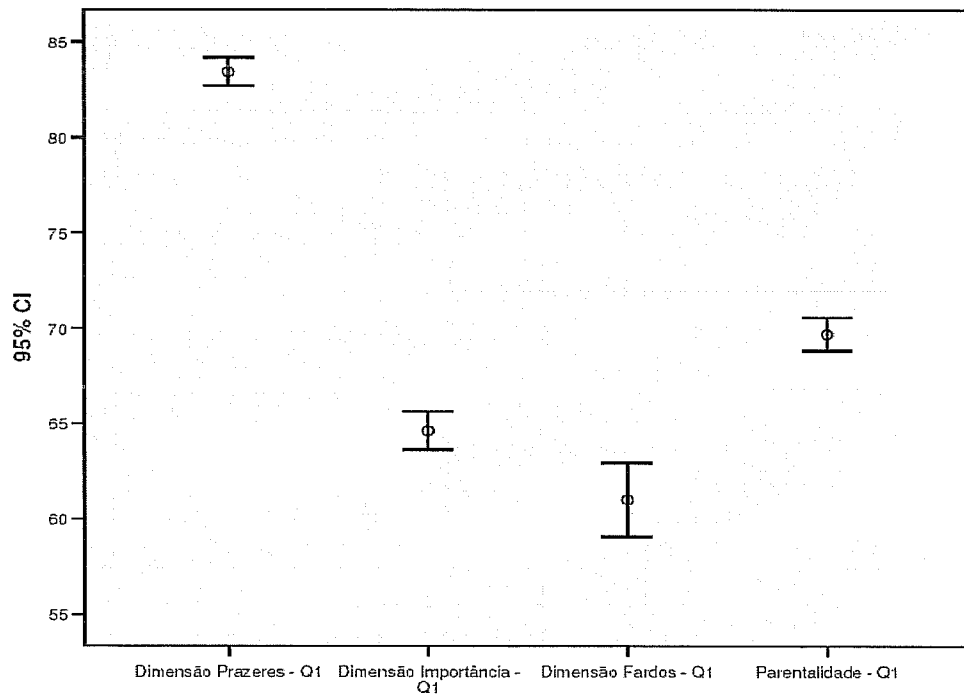
Normal Q-Q Plot of Impacto Familiar - Q2



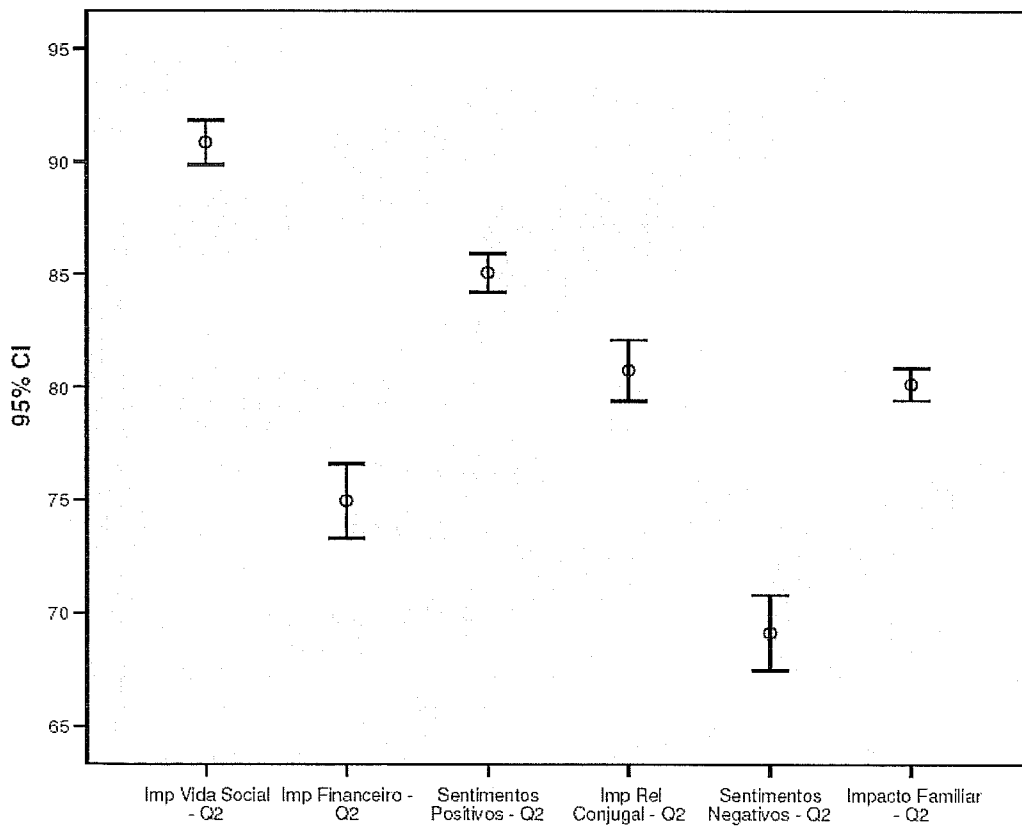
Detrended Normal Q-Q Plot of Impacto Familiar - Q2



Graph



Graph



ANEXO J

T-Test

Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Dimensão Prazeres - Q1	Masculino	156	82,09	8,389	,672
	Feminino	303	84,22	7,358	,423
Dimensão Importância - Q1	Masculino	176	62,48	10,489	,791
	Feminino	352	65,59	10,267	,547
Dimensão Fardos - Q1	Masculino	179	64,10	20,256	1,514
	Feminino	372	60,48	20,670	1,072
Parentalidade - Q1	Masculino	149	69,19	9,406	,771
	Feminino	287	69,95	9,366	,553

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances	
		F	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	Equal variances assumed	1,250	,264
	Equal variances not assumed		
Dimensão Importância - Q1	Equal variances assumed	,435	,510
	Equal variances not assumed		
Dimensão Fardos - Q1	Equal variances assumed	,493	,483
	Equal variances not assumed		
Parentalidade - Q1	Equal variances assumed	,239	,625
	Equal variances not assumed		

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means			
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Dimensão Prazeres - Q1	Equal variances assumed	-2,800	457	,005	-2,131
	Equal variances not assumed	-2,686	279,596	,008	-2,131
Dimensão Importância - Q1	Equal variances assumed	-3,261	526	,001	-3,114
	Equal variances not assumed	-3,238	343,536	,001	-3,114
Dimensão Fardos - Q1	Equal variances assumed	1,937	549	,053	3,619
	Equal variances not assumed	1,951	357,947	,052	3,619
Parentalidade - Q1	Equal variances assumed	-,802	434	,423	-,760
	Equal variances not assumed	-,801	298,616	,424	-,760

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
			Lower	Upper
Dimensão Prazeres - Q1	Equal variances assumed	,761	-3,627	-,636
	Equal variances not assumed	,794	-3,694	-,569
Dimensão Importância - Q1	Equal variances assumed	,955	-4,989	-1,238
	Equal variances not assumed	,962	-5,005	-1,222
Dimensão Fardos - Q1	Equal variances assumed	1,868	-,050	7,289
	Equal variances not assumed	1,855	-,029	7,267
Parentalidade - Q1	Equal variances assumed	,947	-2,621	1,102
	Equal variances not assumed	,948	-2,626	1,107

ANEXO K

T-Test

Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Imp Vida Social - Q2	Masculino	173	90,60	10,521	,800
	Feminino	354	90,89	10,945	,582
Imp Financeiro - Q2	Masculino	173	75,62	18,027	1,371
	Feminino	351	75,28	17,390	,928
Sentimentos Positivos - Q2	Masculino	170	84,01	9,821	,753
	Feminino	345	85,65	8,844	,476
Imp Rel Conjugal - Q2	Masculino	167	81,37	14,765	1,143
	Feminino	347	79,94	14,758	,792
Sentimentos Negativos - Q2	Masculino	176	68,18	18,302	1,380
	Feminino	364	69,40	17,696	,927
Impacto Familiar - Q2	Masculino	146	80,11	7,453	,617
	Feminino	305	80,16	7,731	,443

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances	
		F	Sig.
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	,109	,741
	Equal variances not assumed		
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	,248	,618
	Equal variances not assumed		
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	,431	,512
	Equal variances not assumed		
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	,038	,846
	Equal variances not assumed		
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	1,114	,292
	Equal variances not assumed		
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	,490	,484
	Equal variances not assumed		

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means			
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	-,288	525	,774	-,289
	Equal variances not assumed	-,292	353,811	,771	-,289
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	,211	522	,833	,345
	Equal variances not assumed	,208	331,673	,835	,345
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	-1,914	513	,056	-1,646
	Equal variances not assumed	-1,847	306,971	,066	-1,646
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	1,030	512	,304	1,432
	Equal variances not assumed	1,030	327,657	,304	1,432
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	-,739	538	,460	-1,214
	Equal variances not assumed	-,730	335,874	,466	-1,214
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	-,071	449	,944	-,054
	Equal variances not assumed	-,072	295,439	,943	-,054

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
			Lower	Upper
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	1,003	-2,258	1,681
	Equal variances not assumed	,989	-2,234	1,656
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	1,635	-2,867	3,557
	Equal variances not assumed	1,655	-2,911	3,601
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	,860	-3,336	,043
	Equal variances not assumed	,891	-3,400	,107
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	1,390	-1,299	4,163
	Equal variances not assumed	1,390	-1,303	4,167
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	1,643	-4,441	2,014
	Equal variances not assumed	1,662	-4,484	2,056
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	,769	-1,566	1,457
	Equal variances not assumed	,759	-1,548	1,440

ANEXO L

Means

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Prazeres - Q1 * Idade (Banded)	458	82,4%	98	17,6%	556	100,0%
Dimensão Importância - Q1 * Idade (Banded)	525	94,4%	31	5,6%	556	100,0%
Dimensão Fardos - Q1 * Idade (Banded)	548	98,6%	8	1,4%	556	100,0%
Parentalidade - Q1 * Idade (Banded)	435	78,2%	121	21,8%	556	100,0%
Imp Vida Social - Q2 * Idade (Banded)	524	94,2%	32	5,8%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2 * Idade (Banded)	521	93,7%	35	6,3%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2 * Idade (Banded)	513	92,3%	43	7,7%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2 * Idade (Banded)	512	92,1%	44	7,9%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2 * Idade (Banded)	537	96,6%	19	3,4%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2 * Idade (Banded)	449	80,8%	107	19,2%	556	100,0%

Report

Idade (Banded)		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1	Dimensão Fardos - Q1	Parentalidade - Q1
<= 20	Mean	76,00	62,00	68,00	68,50
	N	2	2	2	2
	Std. Deviation	2,828	2,828	15,556	3,536
21 - 30	Mean	82,47	64,86	55,22	66,86
	N	45	50	54	42
	Std. Deviation	7,795	7,743	19,107	7,643
31 - 40	Mean	84,96	65,75	60,50	70,39
	N	209	245	254	201
	Std. Deviation	5,999	9,936	21,114	9,359
41 - 50	Mean	82,64	63,23	64,20	69,64
	N	138	158	166	129
	Std. Deviation	6,746	10,562	20,112	9,022
51 - 60	Mean	82,83	63,69	63,34	69,75
	N	54	59	61	51
	Std. Deviation	8,227	11,937	19,136	9,639
61+	Mean	74,10	60,91	72,18	67,50
	N	10	11	11	10
	Std. Deviation	26,049	19,207	24,359	17,424
Total	Mean	83,49	64,56	61,68	69,68
	N	458	525	548	435
	Std. Deviation	7,787	10,460	20,601	9,383

Report

Idade (Banded)		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
<= 20	Mean	73,00	100,00	91,50	61,50
	N	2	2	2	2
	Std. Deviation	7,071	,000	,707	2,121
21 - 30	Mean	84,67	82,28	85,58	78,17
	N	54	53	53	53
	Std. Deviation	13,591	13,897	8,011	15,332
31 - 40	Mean	92,02	74,04	86,73	81,47
	N	245	245	244	235
	Std. Deviation	9,238	18,710	8,245	14,456
41 - 50	Mean	92,00	74,76	83,78	80,38
	N	160	156	152	156
	Std. Deviation	10,856	16,361	8,674	15,339
51 - 60	Mean	89,85	75,04	82,73	79,98
	N	53	54	55	56
	Std. Deviation	9,692	17,740	10,712	12,324
61+	Mean	82,00	72,91	69,57	71,70
	N	10	11	7	10
	Std. Deviation	17,416	15,687	21,686	19,816
Total	Mean	90,77	75,28	85,09	80,37
	N	524	521	513	512
	Std. Deviation	10,809	17,563	9,190	14,772

Report

Idade (Banded)		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
<= 20	Mean	40,00	73,50
	N	2	2
	Std. Deviation	,000	2,121
21 - 30	Mean	66,30	79,85
	N	54	52
	Std. Deviation	14,959	7,296
31 - 40	Mean	69,52	80,83
	N	250	218
	Std. Deviation	17,873	7,184
41 - 50	Mean	68,22	79,94
	N	163	127
	Std. Deviation	18,788	8,192
51 - 60	Mean	72,76	79,23
	N	58	43
	Std. Deviation	17,249	7,387
61+	Mean	73,00	71,29
	N	10	7
	Std. Deviation	16,364	10,291
Total	Mean	69,11	80,13
	N	537	449
	Std. Deviation	17,870	7,631

Oneway

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroça\Base01.sav

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	Between Groups	1614,325	5	322,865	5,593	,000
	Within Groups	26094,096	452	57,730		
	Total	27708,421	457			
Dimensão Importância - Q1	Between Groups	833,933	5	166,787	1,532	,178
	Within Groups	56501,545	519	108,866		
	Total	57335,478	524			
Dimensão Fardos - Q1	Between Groups	5118,439	5	1023,688	2,444	,033
	Within Groups	227026,68	542	418,868		
	Total	232145,11	547			
Parentalidade - Q1	Between Groups	486,139	5	97,228	1,106	,357
	Within Groups	37723,157	429	87,933		
	Total	38209,297	434			
Imp Vida Social - Q2	Between Groups	4084,782	5	816,956	7,422	,000
	Within Groups	57018,646	518	110,075		
	Total	61103,427	523			
Imp Financeiro - Q2	Between Groups	4301,879	5	860,376	2,839	,015
	Within Groups	156090,32	515	303,088		
	Total	160392,20	520			
Sentimentos Positivos - Q2	Between Groups	3009,438	5	601,888	7,584	,000
	Within Groups	40236,070	507	79,361		
	Total	43245,509	512			
Imp Rel Conjugal - Q2	Between Groups	2014,422	5	402,884	1,862	,099
	Within Groups	109484,55	506	216,373		
	Total	111498,97	511			
Sentimentos Negativos - Q2	Between Groups	3216,621	5	643,324	2,034	,072
	Within Groups	167954,33	531	316,298		
	Total	171170,95	536			
Impacto Familiar - Q2	Between Groups	785,541	5	157,108	2,751	,018
	Within Groups	25301,707	443	57,114		
	Total	26087,247	448			

Post Hoc Tests

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	<= 20	21 - 30	-6,467	5,491	,240
		31 - 40	-8,957	5,398	,098
		41 - 50	-6,638	5,411	,221
		51 - 60	-6,833	5,471	,212
		61+	1,900	5,885	,747
	21 - 30	<= 20	6,467	5,491	,240
		31 - 40	-2,490*	1,249	,047
		41 - 50	-,171	1,304	,896
		51 - 60	-,367	1,534	,811
		61+	8,367*	2,656	,002
	31 - 40	<= 20	8,957	5,398	,098
		21 - 30	2,490*	1,249	,047
		41 - 50	2,319*	,833	,006
		51 - 60	2,124	1,160	,068
		61+	10,857*	2,460	,000
	41 - 50	<= 20	6,638	5,411	,221
		21 - 30	,171	1,304	,896
		31 - 40	-2,319*	,833	,006
		51 - 60	-,196	1,220	,873
		61+	8,538*	2,488	,001
	51 - 60	<= 20	6,833	5,471	,212
		21 - 30	,367	1,534	,811
		31 - 40	-2,124	1,160	,068
		41 - 50	,196	1,220	,873
		61+	8,733*	2,616	,001
61+	<= 20	-1,900	5,885	,747	
	21 - 30	-8,367*	2,656	,002	
	31 - 40	-10,857*	2,460	,000	
	41 - 50	-8,538*	2,488	,001	
	51 - 60	-8,733*	2,616	,001	
Dimensão Importância - Q1	<= 20	21 - 30	-2,860	7,524	,704
		31 - 40	-3,747	7,408	,613
		41 - 50	-1,228	7,424	,869
		51 - 60	-1,695	7,502	,821
		61+	1,091	8,021	,892
	21 - 30	<= 20	2,860	7,524	,704
		31 - 40	-,887	1,619	,584
		41 - 50	1,632	1,693	,335
		51 - 60	1,165	2,006	,562
		61+	3,951	3,475	,256
	31 - 40	<= 20	3,747	7,408	,613
		21 - 30	,887	1,619	,584
		41 - 50	2,519*	1,065	,018
		51 - 60	2,052	1,513	,176
		61+	4,838	3,216	,133
	41 - 50	<= 20	1,228	7,424	,869
		21 - 30	-1,632	1,693	,335
		31 - 40	-2,519*	1,065	,018
		51 - 60	-,467	1,592	,769
		61+	2,319	3,254	,476

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Dimensão Importância - Q1	51 - 60	<= 20	1,895	7,502	,821
		21 - 30	-1,165	2,006	,562
		31 - 40	-2,052	1,513	,176
		41 - 50	,467	1,592	,769
		61+	2,786	3,427	,417
	61+	<= 20	-1,091	8,021	,892
		21 - 30	-3,951	3,475	,256
		31 - 40	-4,838	3,216	,133
		41 - 50	-2,319	3,254	,476
		51 - 60	-2,786	3,427	,417
Dimensão Fardos - Q1	<= 20	21 - 30	12,778	14,737	,386
		31 - 40	7,496	14,529	,606
		41 - 50	3,801	14,559	,794
		51 - 60	4,656	14,707	,752
		61+	-4,182	15,733	,790
	21 - 30	<= 20	-12,778	14,737	,386
		31 - 40	-5,282	3,067	,086
		41 - 50	-8,977*	3,206	,005
		51 - 60	-8,122*	3,824	,034
		61+	-16,960*	6,770	,013
	31 - 40	<= 20	-7,496	14,529	,606
		21 - 30	5,282	3,067	,086
		41 - 50	-3,695	2,043	,071
		51 - 60	-2,840	2,918	,331
		61+	-11,678	6,303	,064
	41 - 50	<= 20	-3,801	14,559	,794
		21 - 30	8,977*	3,206	,005
		31 - 40	3,695	2,043	,071
		51 - 60	,855	3,064	,780
		61+	-7,983	6,372	,211
	51 - 60	<= 20	-4,656	14,707	,752
		21 - 30	8,122*	3,824	,034
		31 - 40	2,840	2,918	,331
		41 - 50	-,855	3,064	,780
		61+	-8,838	6,704	,188
	61+	<= 20	4,182	15,733	,790
		21 - 30	16,960*	6,770	,013
		31 - 40	11,678	6,303	,064
		41 - 50	7,983	6,372	,211
		51 - 60	8,838	6,704	,188
Parentalidade - Q1	<= 20	21 - 30	1,643	6,787	,809
		31 - 40	-1,888	6,664	,777
		41 - 50	-1,143	6,682	,864
		51 - 60	-1,245	6,759	,854
		61+	1,000	7,264	,891
	21 - 30	<= 20	-1,643	6,787	,809
		31 - 40	-3,531*	1,591	,027
		41 - 50	-2,786	1,666	,095
		51 - 60	-2,888	1,954	,140
		61+	-,643	3,300	,846

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Parentalidade - Q1	31 - 40	<= 20	1,888	6,664	,777
		21 - 30	3,531*	1,591	,027
		41 - 50	,745	1,058	,482
		51 - 60	,643	1,470	,662
		61+	2,888	3,038	,342
	41 - 50	<= 20	1,143	6,682	,864
		21 - 30	2,786	1,666	,095
		31 - 40	-,745	1,058	,482
		51 - 60	-,102	1,551	,948
		61+	2,143	3,078	,487
	51 - 60	<= 20	1,245	6,759	,854
		21 - 30	2,888	1,954	,140
		31 - 40	-,643	1,470	,662
		41 - 50	,102	1,551	,948
		61+	2,245	3,243	,489
	61+	<= 20	-1,000	7,264	,891
		21 - 30	,643	3,300	,846
		31 - 40	-2,888	3,038	,342
		41 - 50	-2,143	3,078	,487
		51 - 60	-2,245	3,243	,489
Imp Vida Social - Q2	<= 20	21 - 30	-11,667	7,555	,123
		31 - 40	-19,024*	7,449	,011
		41 - 50	-19,000*	7,465	,011
		51 - 60	-16,849*	7,557	,026
		61+	-9,000	8,127	,269
		21 - 30	<= 20	11,667	7,555
	31 - 40		-7,358*	1,577	,000
	41 - 50		-7,333*	1,651	,000
	51 - 60		-5,182*	2,029	,011
	61+		2,667	3,612	,461
	31 - 40		<= 20	19,024*	7,449
		21 - 30	7,358*	1,577	,000
		41 - 50	,024	1,066	,982
		51 - 60	2,175	1,589	,172
		61+	10,024*	3,385	,003
		41 - 50	<= 20	19,000*	7,465
	21 - 30		7,333*	1,651	,000
	31 - 40		-,024	1,066	,982
	51 - 60		2,151	1,663	,196
	61+		10,000*	3,420	,004
	51 - 60		<= 20	16,849*	7,557
		21 - 30	5,182*	2,029	,011
		31 - 40	-2,175	1,589	,172
		41 - 50	-2,151	1,663	,196
		61+	7,849*	3,617	,030
		61+	<= 20	9,000	8,127
	21 - 30		-2,667	3,612	,461
	31 - 40		-10,024*	3,385	,003
	41 - 50		-10,000*	3,420	,004
	51 - 60		-7,849*	3,617	,030

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Imp Financeiro - Q2	<= 20	21 - 30	17,717	12,540	,158
		31 - 40	25,955*	12,360	,036
		41 - 50	25,237*	12,389	,042
		51 - 60	24,963*	12,536	,047
		61+	27,091*	13,383	,043
	21 - 30	<= 20	-17,717	12,540	,158
		31 - 40	8,238*	2,637	,002
		41 - 50	7,520*	2,768	,007
		51 - 60	7,246*	3,366	,032
		61+	9,374	5,768	,105
	31 - 40	<= 20	-25,955*	12,360	,036
		21 - 30	-8,238*	2,637	,002
		41 - 50	-.718	1,783	,687
		51 - 60	-.992	2,617	,705
		61+	1,136	5,366	,832
	41 - 50	<= 20	-25,237*	12,389	,042
		21 - 30	-7,520*	2,768	,007
		31 - 40	.718	1,783	,687
		51 - 60	-.274	2,749	,921
		61+	1,854	5,431	,733
51 - 60	<= 20	-24,963*	12,536	,047	
	21 - 30	-7,246*	3,366	,032	
	31 - 40	,992	2,617	,705	
	41 - 50	,274	2,749	,921	
	61+	2,128	5,759	,712	
61+	<= 20	-27,091*	13,383	,043	
	21 - 30	-9,374	5,768	,105	
	31 - 40	-1,136	5,366	,832	
	41 - 50	-1,854	5,431	,733	
	51 - 60	-2,128	5,759	,712	
Sentimentos Positivos - Q2	<= 20	21 - 30	5,915	6,417	,357
		31 - 40	4,766	6,325	,451
		41 - 50	7,724	6,341	,224
		51 - 60	8,773	6,413	,172
		61+	21,929*	7,143	,002
	21 - 30	<= 20	-5,915	6,417	,357
		31 - 40	-1,149	1,350	,395
		41 - 50	1,809	1,421	,204
		51 - 60	2,858	1,715	,096
		61+	16,013*	3,583	,000
	31 - 40	<= 20	-4,766	6,325	,451
		21 - 30	1,149	1,350	,395
		41 - 50	2,957*	,921	,001
		51 - 60	4,006*	1,330	,003
		61+	17,162*	3,415	,000
	41 - 50	<= 20	-7,724	6,341	,224
		21 - 30	-1,809	1,421	,204
		31 - 40	-2,957*	,921	,001
		51 - 60	1,049	1,402	,455
		61+	14,205*	3,444	,000

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Sentimentos Positivos - Q2	51 - 60	<= 20	-8,773	6,413	,172
		21 - 30	-2,858	1,715	,096
		31 - 40	-4,006*	1,330	,003
		41 - 50	-1,049	1,402	,455
		61+	13,156*	3,575	,000
	61+	<= 20	-21,929*	7,143	,002
		21 - 30	-16,013*	3,583	,000
		31 - 40	-17,162*	3,415	,000
		41 - 50	-14,205*	3,444	,000
		51 - 60	-13,156*	3,575	,000
Imp Rel Conjugal - Q2	<= 20	21 - 30	-16,670	10,596	,116
		31 - 40	-19,972	10,445	,056
		41 - 50	-18,885	10,468	,072
		51 - 60	-18,482	10,585	,081
		61+	-10,200	11,394	,371
		21 - 30	<= 20	16,670	10,596
	31 - 40		-3,303	2,237	,140
	41 - 50		-2,215	2,339	,344
	51 - 60		-1,812	2,819	,521
	61+		6,470	5,071	,203
	31 - 40		<= 20	19,972	10,445
		21 - 30	3,303	2,237	,140
		41 - 50	1,088	1,519	,474
		51 - 60	1,490	2,187	,496
		61+	9,772*	4,750	,040
		41 - 50	<= 20	18,885	10,468
	21 - 30		2,215	2,339	,344
	31 - 40		-1,088	1,519	,474
	51 - 60		,402	2,291	,861
	61+		8,685	4,798	,071
	51 - 60		<= 20	18,482	10,585
		21 - 30	1,812	2,819	,521
		31 - 40	-1,490	2,187	,496
		41 - 50	-,402	2,291	,861
		61+	8,282	5,050	,102
		61+	<= 20	10,200	11,394
	21 - 30		-6,470	5,071	,203
	31 - 40		-9,772*	4,750	,040
	41 - 50		-8,685	4,798	,071
	51 - 60		-8,282	5,050	,102
Sentimentos Negativos - Q2	<= 20		21 - 30	-26,296*	12,807
		31 - 40	-29,520*	12,626	,020
		41 - 50	-28,221*	12,653	,026
		51 - 60	-32,759*	12,791	,011
		61+	-33,000*	13,776	,017
	21 - 30	<= 20	26,296*	12,807	,041
		31 - 40	-3,224	2,669	,228
		41 - 50	-1,925	2,792	,491
		51 - 60	-6,462	3,363	,055
		61+	-6,704	6,123	,274

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Sentimentos Negativos - Q2	31 - 40	<= 20	29,520*	12,626	,020
		21 - 30	3,224	2,669	,228
		41 - 50	1,299	1,790	,468
		51 - 60	-3,239	2,592	,212
		61+	-3,480	5,735	,544
	41 - 50	<= 20	28,221*	12,653	,026
		21 - 30	1,925	2,792	,491
		31 - 40	-1,299	1,790	,468
		51 - 60	-4,538	2,719	,096
		61+	-4,779	5,794	,410
	51 - 60	<= 20	32,759*	12,791	,011
		21 - 30	6,462	3,363	,055
		31 - 40	3,239	2,592	,212
		41 - 50	4,538	2,719	,096
		61+	-,241	6,090	,968
	61+	<= 20	33,000*	13,776	,017
		21 - 30	6,704	6,123	,274
		31 - 40	3,480	5,735	,544
		41 - 50	4,779	5,794	,410
		51 - 60	,241	6,090	,968
Impacto Familiar - Q2	<= 20	21 - 30	-6,346	5,446	,245
		31 - 40	-7,330	5,368	,173
		41 - 50	-6,445	5,386	,232
		51 - 60	-5,733	5,467	,295
		61+	2,214	6,059	,715
	21 - 30	<= 20	6,346	5,446	,245
		31 - 40	-,984	1,166	,399
		41 - 50	-,099	1,244	,937
		51 - 60	,614	1,558	,694
		61+	8,560*	3,043	,005
	31 - 40	<= 20	7,330	5,368	,173
		21 - 30	,984	1,166	,399
		41 - 50	,885	,844	,295
		51 - 60	1,598	1,261	,206
		61+	9,545*	2,902	,001
	41 - 50	<= 20	6,445	5,386	,232
		21 - 30	,099	1,244	,937
		31 - 40	-,885	,844	,295
		51 - 60	,712	1,333	,593
		61+	8,659*	2,934	,003
	51 - 60	<= 20	5,733	5,467	,295
		21 - 30	-,614	1,558	,694
		31 - 40	-1,598	1,261	,206
		41 - 50	-,712	1,333	,593
		61+	7,947*	3,080	,010
	61+	<= 20	-2,214	6,059	,715
		21 - 30	-8,560*	3,043	,005
		31 - 40	-9,545*	2,902	,001
		41 - 50	-8,659*	2,934	,003
		51 - 60	-7,947*	3,080	,010

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Dimensão Prazeres - Q1	<= 20	21 - 30	-17,26	4,32
		31 - 40	-19,57	1,65
		41 - 50	-17,27	4,00
		51 - 60	-17,59	3,92
		61+	-9,67	13,47
	21 - 30	<= 20	-4,32	17,26
		31 - 40	-4,94	-,04
		41 - 50	-2,73	2,39
		51 - 60	-3,38	2,65
		61+	3,15	13,59
	31 - 40	<= 20	-1,65	19,57
		21 - 30	,04	4,94
		41 - 50	,68	3,96
		51 - 60	-,16	4,40
		61+	6,02	15,69
	41 - 50	<= 20	-4,00	17,27
		21 - 30	-2,39	2,73
		31 - 40	-3,96	-,68
		51 - 60	-2,59	2,20
		61+	3,65	13,43
	51 - 60	<= 20	-3,92	17,59
		21 - 30	-2,65	3,38
		31 - 40	-4,40	,16
		41 - 50	-2,20	2,59
		61+	3,59	13,87
61+	<= 20	-13,47	9,67	
	21 - 30	-13,59	-3,15	
	31 - 40	-15,69	-6,02	
	41 - 50	-13,43	-3,65	
	51 - 60	-13,87	-3,59	
Dimensão Importância - Q1	<= 20	21 - 30	-17,64	11,92
		31 - 40	-18,30	10,81
		41 - 50	-15,81	13,36
		51 - 60	-16,43	13,04
		61+	-14,67	16,85
	21 - 30	<= 20	-11,92	17,64
		31 - 40	-4,07	2,29
		41 - 50	-1,69	4,96
		51 - 60	-2,78	5,11
		61+	-2,88	10,78
	31 - 40	<= 20	-10,81	18,30
		21 - 30	-2,29	4,07
		41 - 50	,43	4,61
		51 - 60	-,92	5,02
		61+	-1,48	11,16
	41 - 50	<= 20	-13,36	15,81
		21 - 30	-4,96	1,69
		31 - 40	-4,61	-,43
		51 - 60	-3,59	2,66
		61+	-4,07	8,71

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Dimensão Importância - Q1	51 - 60	<= 20	-13,04	16,43
		21 - 30	-5,11	2,78
		31 - 40	-5,02	,92
		41 - 50	-2,66	3,59
		61+	-3,95	9,52
	61+	<= 20	-16,85	14,67
		21 - 30	-10,78	2,88
		31 - 40	-11,16	1,48
		41 - 50	-8,71	4,07
		51 - 60	-9,52	3,95
Dimensão Fardos - Q1	<= 20	21 - 30	-16,17	41,73
		31 - 40	-21,04	36,04
		41 - 50	-24,80	32,40
		51 - 60	-24,23	33,55
		61+	-35,09	26,72
	21 - 30	<= 20	-41,73	16,17
		31 - 40	-11,31	,74
		41 - 50	-15,27	-2,68
		51 - 60	-15,63	-,61
		61+	-30,26	-3,66
	31 - 40	<= 20	-36,04	21,04
		21 - 30	-,74	11,31
		41 - 50	-7,71	,32
		51 - 60	-8,57	2,89
		61+	-24,06	,70
	41 - 50	<= 20	-32,40	24,80
		21 - 30	2,68	15,27
		31 - 40	-,32	7,71
		51 - 60	-5,16	6,87
		61+	-20,50	4,53
51 - 60	<= 20	-33,55	24,23	
	21 - 30	,61	15,63	
	31 - 40	-2,89	8,57	
	41 - 50	-6,87	5,16	
	61+	-22,01	4,33	
61+	<= 20	-26,72	35,09	
	21 - 30	3,66	30,26	
	31 - 40	-,70	24,06	
	41 - 50	-4,53	20,50	
	51 - 60	-4,33	22,01	
Parentalidade - Q1	<= 20	21 - 30	-11,70	14,98
		31 - 40	-14,99	11,21
		41 - 50	-14,28	11,99
		51 - 60	-14,53	12,04
		61+	-13,28	15,28
	21 - 30	<= 20	-14,98	11,70
		31 - 40	-6,66	-,40
		41 - 50	-6,06	,49
		51 - 60	-6,73	,95
		61+	-7,13	5,84

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Parentalidade - Q1	31 - 40	<= 20	-11,21	14,99
		21 - 30	,40	6,66
		41 - 50	-1,33	2,82
		51 - 60	-2,25	3,53
		61+	-3,08	8,86
	41 - 50	<= 20	-11,99	14,28
		21 - 30	-,49	6,06
		31 - 40	-2,82	1,33
		51 - 60	-3,15	2,95
		61+	-3,91	8,19
	51 - 60	<= 20	-12,04	14,53
		21 - 30	-,95	6,73
		31 - 40	-3,53	2,25
		41 - 50	-2,95	3,15
		61+	-4,13	8,62
	61+	<= 20	-15,28	13,28
		21 - 30	-5,84	7,13
		31 - 40	-8,86	3,08
		41 - 50	-8,19	3,91
		51 - 60	-8,62	4,13
Imp Vida Social - Q2	<= 20	21 - 30	-26,51	3,18
		31 - 40	-33,66	-4,39
		41 - 50	-33,67	-4,33
		51 - 60	-31,70	-2,00
		61+	-24,97	6,97
	21 - 30	<= 20	-3,18	26,51
		31 - 40	-10,46	-4,26
		41 - 50	-10,58	-4,09
		51 - 60	-9,17	-1,20
		61+	-4,43	9,76
	31 - 40	<= 20	4,39	33,66
		21 - 30	4,26	10,46
		41 - 50	-2,07	2,12
		51 - 60	-,95	5,30
		61+	3,37	16,67
	41 - 50	<= 20	4,33	33,67
		21 - 30	4,09	10,58
		31 - 40	-2,12	2,07
		51 - 60	-1,12	5,42
		61+	3,28	16,72
51 - 60	<= 20	2,00	31,70	
	21 - 30	1,20	9,17	
	31 - 40	-5,30	,95	
	41 - 50	-5,42	1,12	
	61+	,74	14,96	
61+	<= 20	-6,97	24,97	
	21 - 30	-9,76	4,43	
	31 - 40	-16,67	-3,37	
	41 - 50	-16,72	-3,28	
	51 - 60	-14,96	-,74	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Imp Financeiro - Q2	<= 20	21 - 30	-6,92	42,35
		31 - 40	1,67	50,24
		41 - 50	,90	49,58
		51 - 60	,33	49,59
		61+	,80	53,38
	21 - 30	<= 20	-42,35	6,92
		31 - 40	3,06	13,42
		41 - 50	2,08	12,96
		51 - 60	,63	13,86
		61+	-1,96	20,71
	31 - 40	<= 20	-50,24	-1,67
		21 - 30	-13,42	-3,06
		41 - 50	-4,22	2,79
		51 - 60	-6,13	4,15
		61+	-9,41	11,68
	41 - 50	<= 20	-49,58	-,90
		21 - 30	-12,96	-2,08
		31 - 40	-2,79	4,22
		51 - 60	-5,67	5,13
		61+	-8,82	12,52
	51 - 60	<= 20	-49,59	-,33
		21 - 30	-13,86	-,63
		31 - 40	-4,15	6,13
		41 - 50	-5,13	5,67
61+		-9,19	13,44	
61+	<= 20	-53,38	-,80	
	21 - 30	-20,71	1,96	
	31 - 40	-11,68	9,41	
	41 - 50	-12,52	8,82	
	51 - 60	-13,44	9,19	
Sentimentos Positivos - Q2	<= 20	21 - 30	-6,69	18,52
		31 - 40	-7,66	17,19
		41 - 50	-4,73	20,18
		51 - 60	-3,83	21,37
		61+	7,90	35,96
	21 - 30	<= 20	-18,52	6,69
		31 - 40	-3,80	1,50
		41 - 50	-,98	4,60
		51 - 60	-,51	6,23
		61+	8,98	23,05
	31 - 40	<= 20	-17,19	7,66
		21 - 30	-1,50	3,80
		41 - 50	1,15	4,77
		51 - 60	1,39	6,62
		61+	10,45	23,87
	41 - 50	<= 20	-20,18	4,73
		21 - 30	-4,60	,98
		31 - 40	-4,77	-1,15
		51 - 60	-1,71	3,80
		61+	7,44	20,97

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Sentimentos Positivos - Q2	51 - 60	<= 20	-21,37	3,83
		21 - 30	-6,23	,51
		31 - 40	-6,62	-1,39
		41 - 50	-3,80	1,71
		61+	6,13	20,18
	61+	<= 20	-35,96	-7,90
		21 - 30	-23,05	-8,98
		31 - 40	-23,87	-10,45
		41 - 50	-20,97	-7,44
		51 - 60	-20,18	-6,13
Imp Rel Conjugal - Q2	<= 20	21 - 30	-37,49	4,15
		31 - 40	-40,49	,55
		41 - 50	-39,45	1,68
		51 - 60	-39,28	2,31
		61+	-32,59	12,19
	21 - 30	<= 20	-4,15	37,49
		31 - 40	-7,70	1,09
		41 - 50	-6,81	2,38
		51 - 60	-7,35	3,73
		61+	-3,49	16,43
	31 - 40	<= 20	-,55	40,49
		21 - 30	-1,09	7,70
		41 - 50	-1,90	4,07
		51 - 60	-2,81	5,79
		61+	,44	19,10
	41 - 50	<= 20	-1,68	39,45
		21 - 30	-2,38	6,81
		31 - 40	-4,07	1,90
		51 - 60	-4,10	4,90
		61+	-,74	18,11
	51 - 60	<= 20	-2,31	39,28
		21 - 30	-3,73	7,35
		31 - 40	-5,79	2,81
		41 - 50	-4,90	4,10
61+		-1,64	18,20	
61+	<= 20	-12,19	32,59	
	21 - 30	-16,43	3,49	
	31 - 40	-19,10	-,44	
	41 - 50	-18,11	,74	
	51 - 60	-18,20	1,64	
Sentimentos Negativos - Q2	<= 20	21 - 30	-51,45	-1,14
		31 - 40	-54,32	-4,72
		41 - 50	-53,08	-3,37
		51 - 60	-57,89	-7,63
		61+	-60,06	-5,94
	21 - 30	<= 20	1,14	51,45
		31 - 40	-8,47	2,02
		41 - 50	-7,41	3,56
		51 - 60	-13,07	,14
		61+	-18,73	5,32

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade (Banded)	(J) Idade (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Sentimentos Negativos - Q2	31 - 40	<= 20	4,72	54,32
		21 - 30	-2,02	8,47
		41 - 50	-2,22	4,82
		51 - 60	-8,33	1,85
		61+	-14,75	7,79
	41 - 50	<= 20	3,37	53,08
		21 - 30	-3,56	7,41
		31 - 40	-4,82	2,22
		51 - 60	-9,88	,80
		61+	-16,16	6,60
	51 - 60	<= 20	7,63	57,89
		21 - 30	-,14	13,07
		31 - 40	-1,85	8,33
		41 - 50	-,80	9,88
		61+	-12,20	11,72
	61+	<= 20	5,94	50,06
		21 - 30	-5,32	18,73
		31 - 40	-7,79	14,75
		41 - 50	-6,60	16,16
		51 - 60	-11,72	12,20
Impacto Familiar - Q2	<= 20	21 - 30	-17,05	4,36
		31 - 40	-17,88	3,22
		41 - 50	-17,03	4,14
		51 - 60	-16,48	5,01
		61+	-9,69	14,12
	21 - 30	<= 20	-4,36	17,05
		31 - 40	-3,28	1,31
		41 - 50	-2,54	2,35
		51 - 60	-2,45	3,68
		61+	2,58	14,54
	31 - 40	<= 20	-3,22	17,88
		21 - 30	-1,31	3,28
		41 - 50	-,77	2,54
		51 - 60	-,88	4,08
		61+	3,84	15,25
	41 - 50	<= 20	-4,14	17,03
		21 - 30	-2,35	2,54
		31 - 40	-2,54	,77
		51 - 60	-1,91	3,33
		61+	2,89	14,43
51 - 60	<= 20	-5,01	16,48	
	21 - 30	-3,68	2,45	
	31 - 40	-4,08	,88	
	41 - 50	-3,33	1,91	
	61+	1,89	14,00	
61+	<= 20	-14,12	9,69	
	21 - 30	-14,54	-2,58	
	31 - 40	-15,25	-3,84	
	41 - 50	-14,43	-2,89	
	51 - 60	-14,00	-1,89	

*. The mean difference is significant at the .05 level.

ANEXO M

Means

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Prazeres - Q1 * Estado Civil	456	82,0%	100	18,0%	556	100,0%
Dimensão Importância - Q1 * Estado Civil	522	93,9%	34	6,1%	556	100,0%
Dimensão Fardos - Q1 * Estado Civil	545	98,0%	11	2,0%	556	100,0%
Parentalidade - Q1 * Estado Civil	433	77,9%	123	22,1%	556	100,0%
Imp Vida Social - Q2 * Estado Civil	521	93,7%	35	6,3%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2 * Estado Civil	518	93,2%	38	6,8%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2 * Estado Civil	509	91,5%	47	8,5%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2 * Estado Civil	508	91,4%	48	8,6%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2 * Estado Civil	534	96,0%	22	4,0%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2 * Estado Civil	445	80,0%	111	20,0%	556	100,0%

Report

Estado Civil		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1	Dimensão Fardos - Q1	Parentalidade - Q1
Solteiro	Mean	84,13	64,83	54,19	67,78
	N	38	41	43	36
	Std. Deviation	6,469	8,726	20,578	8,295
Casado/União de Facto	Mean	83,66	64,85	61,97	69,96
	N	342	391	409	323
	Std. Deviation	7,383	10,452	20,203	9,248
Divorciado/Separado	Mean	82,01	62,66	64,85	69,56
	N	67	82	85	66
	Std. Deviation	10,440	11,197	20,949	10,255
Viúvo	Mean	85,11	70,13	65,25	73,25
	N	9	8	8	8
	Std. Deviation	4,226	8,061	25,093	8,447
Total	Mean	83,48	64,58	61,85	69,78
	N	456	522	545	433
	Std. Deviation	7,798	10,445	20,516	9,322

Report

Estado Civil		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
Solteiro	Mean	86,88	81,79	84,83	74,32
	N	40	42	42	41
	Std. Deviation	14,326	14,487	7,218	15,859
Casado/União de Facto	Mean	91,07	75,21	85,39	82,73
	N	392	391	381	385
	Std. Deviation	10,466	17,878	9,183	13,446
Divorciado/Separado	Mean	91,14	72,03	83,90	71,54
	N	80	76	78	74
	Std. Deviation	10,673	17,572	10,553	17,162
Viúvo	Mean	90,89	76,56	83,38	78,38
	N	9	9	8	8
	Std. Deviation	8,115	16,576	7,596	12,894
Total	Mean	90,75	75,30	85,09	80,35
	N	521	518	509	508
	Std. Deviation	10,832	17,659	9,236	14,836

Report

Estado Civil		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
Solteiro	Mean	66,90	79,18
	N	42	39
	Std. Deviation	14,896	7,718
Casado/União de Facto	Mean	69,25	80,80
	N	401	338
	Std. Deviation	18,356	7,486
Divorciado/Separado	Mean	69,04	76,97
	N	83	61
	Std. Deviation	17,152	7,707
Viúvo	Mean	65,00	78,00
	N	8	7
	Std. Deviation	22,039	8,981
Total	Mean	68,97	80,09
	N	534	445
	Std. Deviation	17,950	7,656

Oneway

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	Between Groups	194,703	3	64,901	1,068	,362
	Within Groups	27471,190	452	60,777		
	Total	27665,893	455			
Dimensão Importância - Q1	Between Groups	579,046	3	193,015	1,777	,151
	Within Groups	56259,912	518	108,610		
	Total	56838,958	521			
Dimensão Fardos - Q1	Between Groups	3367,351	3	1129,117	2,708	,045
	Within Groups	225591,61	541	416,990		
	Total	228978,96	544			
Parentalidade - Q1	Between Groups	254,623	3	84,874	,977	,404
	Within Groups	37283,534	429	86,908		
	Total	37538,157	432			

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Estado Civil	(J) Estado Civil	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Dimensão Prazeres - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	,474	1,333
		Divorciado/Separado	2,117	1,583
		Viúvo	-,980	2,890
	Casado/União de Facto	Solteiro	-,474	1,333
		Divorciado/Separado	1,643	1,042
		Viúvo	-1,453	2,633
	Divorciado/Separado	Solteiro	-2,117	1,583
		Casado/União de Facto	-1,643	1,042
		Viúvo	-3,096	2,768
	Viúvo	Solteiro	,980	2,890
		Casado/União de Facto	1,453	2,633
		Divorciado/Separado	3,096	2,768
Dimensão Importância - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	-,017	1,711
		Divorciado/Separado	2,171	1,993
		Viúvo	-5,296	4,028
	Casado/União de Facto	Solteiro	,017	1,711
		Divorciado/Separado	2,188	1,266
		Viúvo	-5,278	3,722
	Divorciado/Separado	Solteiro	-2,171	1,993
		Casado/União de Facto	-2,188	1,266
		Viúvo	-7,466	3,860
	Viúvo	Solteiro	5,296	4,028
		Casado/União de Facto	5,278	3,722
		Divorciado/Separado	7,466	3,860
Dimensão Fardos - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	-7,782*	3,274
		Divorciado/Separado	-10,661*	3,821
		Viúvo	-11,064	7,863
	Casado/União de Facto	Solteiro	7,782*	3,274
		Divorciado/Separado	-2,879	2,434
		Viúvo	-3,282	7,290
	Divorciado/Separado	Solteiro	10,661*	3,821
		Casado/União de Facto	2,879	2,434
		Viúvo	-,403	7,552
	Viúvo	Solteiro	11,064	7,863
		Casado/União de Facto	3,282	7,290
		Divorciado/Separado	,403	7,552
Parentalidade - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	-2,185	1,638
		Divorciado/Separado	-1,783	1,932
		Viúvo	-5,472	3,644
	Casado/União de Facto	Solteiro	2,185	1,638
		Divorciado/Separado	,402	1,259
		Viúvo	-3,287	3,337
	Divorciado/Separado	Solteiro	1,783	1,932
		Casado/União de Facto	-,402	1,259
		Viúvo	-3,689	3,490
	Viúvo	Solteiro	5,472	3,644
		Casado/União de Facto	3,287	3,337
		Divorciado/Separado	3,689	3,490

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Estado Civil	(J) Estado Civil	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Dimensão Prazeres - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	,723	-2,15
		Divorciado/Separado	,182	-,99
		Viúvo	,735	-6,66
	Casado/União de Facto	Solteiro	,723	-3,09
		Divorciado/Separado	,115	-,40
		Viúvo	,581	-6,63
	Divorciado/Separado	Solteiro	,182	-5,23
		Casado/União de Facto	,115	-3,69
		Viúvo	,264	-8,54
	Viúvo	Solteiro	,735	-4,70
		Casado/União de Facto	,581	-3,72
		Divorciado/Separado	,264	-2,34
Dimensão Importância - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	,992	-3,38
		Divorciado/Separado	,277	-1,75
		Viúvo	,189	-13,21
	Casado/União de Facto	Solteiro	,992	-3,34
		Divorciado/Separado	,084	-,30
		Viúvo	,157	-12,59
	Divorciado/Separado	Solteiro	,277	-6,09
		Casado/União de Facto	,084	-4,67
		Viúvo	,054	-15,05
	Viúvo	Solteiro	,189	-2,62
		Casado/União de Facto	,157	-2,03
		Divorciado/Separado	,054	-,12
Dimensão Fardos - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	,018	-14,21
		Divorciado/Separado	,005	-18,17
		Viúvo	,160	-26,51
	Casado/União de Facto	Solteiro	,018	1,35
		Divorciado/Separado	,237	-7,66
		Viúvo	,653	-17,60
	Divorciado/Separado	Solteiro	,005	3,15
		Casado/União de Facto	,237	-1,90
		Viúvo	,957	-15,24
	Viúvo	Solteiro	,160	-4,38
		Casado/União de Facto	,653	-11,04
		Divorciado/Separado	,957	-14,43
Parentalidade - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	,183	-5,40
		Divorciado/Separado	,357	-5,58
		Viúvo	,134	-12,63
	Casado/União de Facto	Solteiro	,183	-1,03
		Divorciado/Separado	,750	-2,07
		Viúvo	,325	-9,85
	Divorciado/Separado	Solteiro	,357	-2,01
		Casado/União de Facto	,750	-2,88
		Viúvo	,291	-10,55
	Viúvo	Solteiro	,134	-1,69
		Casado/União de Facto	,325	-3,27
		Divorciado/Separado	,291	-3,17

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Estado Civil	(J) Estado Civil	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Dimensão Prazeres - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	3,09
		Divorciado/Separado	5,23
		Viúvo	4,70
	Casado/União de Facto	Solteiro	2,15
		Divorciado/Separado	3,69
		Viúvo	3,72
	Divorciado/Separado	Solteiro	,99
		Casado/União de Facto	,40
		Viúvo	2,34
	Viúvo	Solteiro	6,66
		Casado/União de Facto	6,63
		Divorciado/Separado	8,54
Dimensão Importância - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	3,34
		Divorciado/Separado	6,09
		Viúvo	2,62
	Casado/União de Facto	Solteiro	3,38
		Divorciado/Separado	4,67
		Viúvo	2,03
	Divorciado/Separado	Solteiro	1,75
		Casado/União de Facto	,30
		Viúvo	,12
	Viúvo	Solteiro	13,21
		Casado/União de Facto	12,59
		Divorciado/Separado	15,05
Dimensão Fardos - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	-1,35
		Divorciado/Separado	-3,15
		Viúvo	4,38
	Casado/União de Facto	Solteiro	14,21
		Divorciado/Separado	1,90
		Viúvo	11,04
	Divorciado/Separado	Solteiro	18,17
		Casado/União de Facto	7,66
		Viúvo	14,43
	Viúvo	Solteiro	26,51
		Casado/União de Facto	17,60
		Divorciado/Separado	15,24
Parentalidade - Q1	Solteiro	Casado/União de Facto	1,03
		Divorciado/Separado	2,01
		Viúvo	1,69
	Casado/União de Facto	Solteiro	5,40
		Divorciado/Separado	2,88
		Viúvo	3,27
	Divorciado/Separado	Solteiro	5,58
		Casado/União de Facto	2,07
		Viúvo	3,17
	Viúvo	Solteiro	12,63
		Casado/União de Facto	9,85
		Divorciado/Separado	10,55

*. The mean difference is significant at the .05 level.

ANEXO N

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Prazeres - Q1 * Habilitações Literárias	458	82,4%	98	17,6%	556	100,0%
Dimensão Importância - Q1 * Habilitações Literárias	527	94,8%	29	5,2%	556	100,0%
Dimensão Fardos - Q1 * Habilitações Literárias	550	98,9%	6	1,1%	556	100,0%
Parentalidade - Q1 * Habilitações Literárias	436	78,4%	120	21,6%	556	100,0%
Imp Vida Social - Q2 * Habilitações Literárias	525	94,4%	31	5,6%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2 * Habilitações Literárias	522	93,9%	34	6,1%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2 * Habilitações Literárias	514	92,4%	42	7,6%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2 * Habilitações Literárias	512	92,1%	44	7,9%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2 * Habilitações Literárias	538	96,8%	18	3,2%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2 * Habilitações Literárias	450	80,9%	106	19,1%	556	100,0%

Report

Habilitações Literárias		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1	Dimensão Fardos - Q1	Parentalidade - Q1
Ensino Básico	Mean	83,03	68,20	68,26	72,54
	N	31	40	43	28
	Std. Deviation	12,713	10,929	21,698	8,946
Ensino Secundário	Mean	84,43	67,17	66,68	72,41
	N	143	163	171	139
	Std. Deviation	8,352	9,737	21,501	9,819
Ensino Profissional	Mean	81,80	62,71	61,20	68,41
	N	30	34	35	27
	Std. Deviation	9,099	9,157	18,626	8,532
Bacharelato	Mean	83,88	62,64	58,27	67,71
	N	34	36	37	34
	Std. Deviation	5,014	10,765	21,812	10,235
Licenciatura	Mean	83,21	63,05	57,81	67,87
	N	189	225	230	181
	Std. Deviation	6,450	10,334	19,573	8,829
Outras	Mean	82,48	60,83	58,35	68,67
	N	31	29	34	27
	Std. Deviation	7,375	11,650	15,259	7,152
Total	Mean	83,49	64,54	61,67	69,69
	N	458	527	550	436
	Std. Deviation	7,787	10,443	20,606	9,376

Report

Habilitações Literárias		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
Ensino Básico	Mean	84,68	78,78	84,08	75,39
	N	38	40	37	38
	Std. Deviation	14,464	18,625	11,880	14,779
Ensino Secundário	Mean	89,33	76,88	84,71	79,23
	N	162	159	156	157
	Std. Deviation	12,532	17,927	9,898	15,645
Ensino Profissional	Mean	91,58	74,66	84,32	78,38
	N	36	32	34	34
	Std. Deviation	9,872	16,138	10,239	18,291
Bacharelato	Mean	93,26	79,97	86,29	80,69
	N	34	35	34	35
	Std. Deviation	7,304	13,163	7,272	12,314
Licenciatura	Mean	92,19	74,41	85,30	82,08
	N	222	225	222	215
	Std. Deviation	8,686	17,229	8,382	13,342
Outras	Mean	91,64	65,74	86,35	81,45
	N	33	31	31	33
	Std. Deviation	10,960	20,197	8,747	16,308
Total	Mean	90,76	75,37	85,10	80,33
	N	525	522	514	512
	Std. Deviation	10,804	17,615	9,207	14,739

Report

Habilitações Literárias		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
Ensino Básico	Mean	65,24	78,24
	N	42	34
	Std. Deviation	19,660	8,008
Ensino Secundário	Mean	65,37	78,73
	N	162	127
	Std. Deviation	17,451	8,128
Ensino Profissional	Mean	70,28	81,21
	N	36	29
	Std. Deviation	17,152	9,522
Bacharelato	Mean	73,78	82,57
	N	37	28
	Std. Deviation	14,211	5,692
Licenciatura	Mean	70,44	80,87
	N	229	203
	Std. Deviation	17,888	6,830
Outras	Mean	73,75	79,72
	N	32	29
	Std. Deviation	19,134	8,697
Total	Mean	68,92	80,12
	N	538	450
	Std. Deviation	17,875	7,622

Oneway

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	Between Groups	271,311	5	54,262	,894	,485
	Within Groups	27437,110	452	60,702		
	Total	27708,421	457			
Dimensão Importância - Q1	Between Groups	2806,250	5	561,250	5,359	,000
	Within Groups	54562,452	521	104,726		
	Total	57368,702	526			
Dimensão Fardos - Q1	Between Groups	10403,066	5	2080,613	5,082	,000
	Within Groups	222701,38	544	409,378		
	Total	233104,44	549			
Parentalidade - Q1	Between Groups	2059,333	5	411,867	4,895	,000
	Within Groups	36178,245	430	84,135		
	Total	38237,578	435			
Imp Vida Social - Q2	Between Groups	2451,874	5	490,375	4,335	,001
	Within Groups	58711,886	519	113,125		
	Total	61163,760	524			
Imp Financeiro - Q2	Between Groups	4665,429	5	933,086	3,067	,010
	Within Groups	157000,21	516	304,264		
	Total	161665,64	521			
Sentimentos Positivos - Q2	Between Groups	189,567	5	37,913	,445	,817
	Within Groups	43293,569	508	85,224		
	Total	43483,136	513			
Imp Rel Conjugal - Q2	Between Groups	1948,641	5	389,728	1,808	,110
	Within Groups	109062,23	506	215,538		
	Total	111010,88	511			
Sentimentos Negativos - Q2	Between Groups	4825,500	5	965,100	3,079	,009
	Within Groups	166749,22	532	313,438		
	Total	171574,72	537			
Impacto Familiar - Q2	Between Groups	685,687	5	137,137	2,398	,037
	Within Groups	25395,833	444	57,198		
	Total	26081,520	449			

Post Hoc Tests

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Dimensão Prazeres - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	-1,401	1,544
		Ensino Profissional	1,232	1,995
		Bacharelato	-,850	1,935
		Licenciatura	-,174	1,510
		Outras	,548	1,979
	Ensino Secundário	Ensino Básico	1,401	1,544
		Ensino Profissional	2,634	1,565
		Bacharelato	,551	1,487
		Licenciatura	1,227	,864
	Ensino Profissional	Outras	1,950	1,544
		Ensino Básico	-1,232	1,995
		Ensino Secundário	-2,634	1,565
		Bacharelato	-2,082	1,952
	Licenciatura	Licenciatura	-1,406	1,531
		Outras	-,684	1,995
		Ensino Básico	,850	1,935
		Ensino Secundário	-,551	1,487
	Bacharelato	Ensino Profissional	2,082	1,952
		Licenciatura	,676	1,451
		Outras	1,398	1,935
Ensino Básico		,174	1,510	
Outras	Ensino Secundário	-1,227	,864	
	Ensino Profissional	1,406	1,531	
	Bacharelato	-,676	1,451	
	Outras	,722	1,510	
Dimensão Importância - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	1,028	1,806
		Ensino Profissional	5,494*	2,387
		Bacharelato	5,561*	2,351
		Licenciatura	5,147*	1,756
		Outras	7,372*	2,496
	Ensino Secundário	Ensino Básico	-1,028	1,806
		Ensino Profissional	4,466*	1,929
		Bacharelato	4,533*	1,885
		Licenciatura	4,118*	1,053
	Ensino Profissional	Outras	6,344*	2,062
		Ensino Básico	-5,494*	2,387
		Ensino Secundário	-4,466*	1,929
		Bacharelato	,067	2,447
	Bacharelato	Licenciatura	-,347	1,883
		Outras	1,878	2,587
Ensino Básico		-5,561*	2,351	
Ensino Secundário		-4,533*	1,885	
Licenciatura	Ensino Profissional	-,067	2,447	
	Ensino Básico	-,414	1,837	
	Outras	1,811	2,553	
	Ensino Secundário	1,811	2,553	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Dimensão Importância - Q1	Licenciatura	Ensino Básico	-5,147*	1,756
		Ensino Secundário	-4,118*	1,053
		Ensino Profissional	,347	1,883
		Bacharelato	,414	1,837
		Outras	2,226	2,019
	Outras	Ensino Básico	-7,372*	2,496
		Ensino Secundário	-6,344*	2,062
		Ensino Profissional	-1,878	2,587
		Bacharelato	-1,811	2,553
		Licenciatura	-2,226	2,019
Dimensão Fardos - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	1,572	3,452
		Ensino Profissional	7,056	4,606
		Bacharelato	9,986*	4,537
		Licenciatura	10,447*	3,362
		Outras	9,903*	4,643
	Ensino Secundário	Ensino Básico	-1,572	3,452
		Ensino Profissional	5,484	3,754
		Bacharelato	8,414*	3,669
		Licenciatura	8,876*	2,043
		Outras	8,331*	3,799
	Ensino Profissional	Ensino Básico	-7,056	4,606
		Ensino Secundário	-5,484	3,754
		Bacharelato	2,930	4,771
		Licenciatura	3,391	3,671
		Outras	2,847	4,872
	Bacharelato	Ensino Básico	-9,986*	4,537
		Ensino Secundário	-8,414*	3,669
		Ensino Profissional	-2,930	4,771
		Licenciatura	,462	3,584
		Outras	-,083	4,807
	Licenciatura	Ensino Básico	-10,447*	3,362
		Ensino Secundário	-8,876*	2,043
		Ensino Profissional	-3,391	3,671
		Bacharelato	-,462	3,584
Outras		-,544	3,718	
Outras	Ensino Básico	-9,903*	4,643	
	Ensino Secundário	-8,331*	3,799	
	Ensino Profissional	-2,847	4,872	
	Bacharelato	,083	4,807	
	Licenciatura	,544	3,718	
Parentalidade - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	,126	1,900
		Ensino Profissional	4,128	2,474
		Bacharelato	4,830*	2,341
		Licenciatura	4,663*	1,863
		Outras	3,869	2,474
	Ensino Secundário	Ensino Básico	-,126	1,900
		Ensino Profissional	4,003*	1,929
		Bacharelato	4,704*	1,755
		Licenciatura	4,537*	1,034
		Outras	3,743	1,929

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Parentalidade - Q1	Ensino Profissional	Ensino Básico	-4,128	2,474
		Ensino Secundário	-4,003*	1,929
		Bacharelato	,702	2,364
		Licenciatura	,534	1,892
		Outras	-,259	2,496
	Bacharelato	Ensino Básico	-4,830*	2,341
		Ensino Secundário	-4,704*	1,755
		Ensino Profissional	-,702	2,364
		Licenciatura	-,167	1,714
		Outras	-,961	2,364
	Licenciatura	Ensino Básico	-4,663*	1,863
		Ensino Secundário	-4,537*	1,034
		Ensino Profissional	-,534	1,892
		Bacharelato	,167	1,714
		Outras	-,794	1,892
	Outras	Ensino Básico	-3,869	2,474
		Ensino Secundário	-3,743	1,929
		Ensino Profissional	,259	2,496
		Bacharelato	,961	2,364
		Licenciatura	,794	1,892
Imp Vida Social - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	-4,649*	1,917
		Ensino Profissional	-6,899*	2,474
		Bacharelato	-8,580*	2,511
		Licenciatura	-7,509*	1,867
		Outras	-6,952*	2,531
	Ensino Secundário	Ensino Básico	4,649*	1,917
		Ensino Profissional	-2,250	1,960
		Bacharelato	-3,931	2,006
		Licenciatura	-2,860*	1,099
		Outras	-2,303	2,031
	Ensino Profissional	Ensino Básico	6,899*	2,474
		Ensino Secundário	2,250	1,960
		Bacharelato	-1,681	2,544
		Licenciatura	-,610	1,911
		Outras	-,053	2,563
	Bacharelato	Ensino Básico	8,580*	2,511
		Ensino Secundário	3,931	2,006
		Ensino Profissional	1,681	2,544
		Licenciatura	1,071	1,959
		Outras	1,628	2,599
	Licenciatura	Ensino Básico	7,509*	1,867
		Ensino Secundário	2,860*	1,099
		Ensino Profissional	,610	1,911
		Bacharelato	-1,071	1,959
		Outras	,557	1,984
	Outras	Ensino Básico	6,952*	2,531
		Ensino Secundário	2,303	2,031
		Ensino Profissional	,053	2,563
		Bacharelato	-1,628	2,599
		Licenciatura	-,557	1,984

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Imp Financeiro - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	1,894	3,085
		Ensino Profissional	4,119	4,137
		Bacharelato	-1,196	4,037
		Licenciatura	4,366	2,993
		Outras	13,033*	4,174
	Ensino Secundário	Ensino Básico	-1,894	3,085
		Ensino Profissional	2,224	3,380
		Bacharelato	-3,091	3,257
		Licenciatura	2,472	1,807
		Outras	11,139*	3,425
	Ensino Profissional	Ensino Básico	-4,119	4,137
		Ensino Secundário	-2,224	3,380
		Bacharelato	-5,315	4,266
		Licenciatura	,247	3,296
		Outras	8,914*	4,396
	Bacharelato	Ensino Básico	1,196	4,037
		Ensino Secundário	3,091	3,257
		Ensino Profissional	5,315	4,266
		Licenciatura	5,563	3,169
		Outras	14,229*	4,302
	Licenciatura	Ensino Básico	-4,366	2,993
		Ensino Secundário	-2,472	1,807
		Ensino Profissional	-,247	3,296
		Bacharelato	-5,563	3,169
Outras		8,667*	3,342	
Outras	Ensino Básico	-13,033*	4,174	
	Ensino Secundário	-11,139*	3,425	
	Ensino Profissional	-8,914*	4,396	
	Bacharelato	-14,229*	4,302	
	Licenciatura	-8,667*	3,342	
Sentimentos Positivos - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	-,624	1,688
		Ensino Profissional	-,242	2,193
		Bacharelato	-2,213	2,193
		Licenciatura	-1,221	1,639
		Outras	-2,274	2,248
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,624	1,688
		Ensino Profissional	,382	1,747
		Bacharelato	-1,589	1,747
		Licenciatura	-,597	,964
		Outras	-1,650	1,815
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,242	2,193
		Ensino Secundário	-,382	1,747
		Bacharelato	-1,971	2,239
		Licenciatura	-,978	1,700
		Outras	-2,031	2,293
	Bacharelato	Ensino Básico	2,213	2,193
		Ensino Secundário	1,589	1,747
		Ensino Profissional	1,971	2,239
		Licenciatura	,992	1,700
		Outras	-,061	2,293

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Sentimentos Positivos - Q2	Licenciatura	Ensino Básico	1,221	1,639
		Ensino Secundário	,597	,964
		Ensino Profissional	,978	1,700
		Bacharelato	-,992	1,700
		Outras	-1,053	1,770
	Outras	Ensino Básico	2,274	2,248
		Ensino Secundário	1,650	1,815
		Ensino Profissional	2,031	2,293
		Bacharelato	,061	2,293
		Licenciatura	1,053	1,770
Imp Rel Conjugal - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	-3,835	2,654
		Ensino Profissional	-2,988	3,466
		Bacharelato	-5,291	3,440
		Licenciatura	-6,684*	2,584
		Outras	-6,060	3,493
	Ensino Secundário	Ensino Básico	3,835	2,654
		Ensino Profissional	,847	2,777
		Bacharelato	-1,456	2,744
		Licenciatura	-2,850	1,541
		Outras	-2,225	2,811
	Ensino Profissional	Ensino Básico	2,988	3,466
		Ensino Secundário	-,847	2,777
		Bacharelato	-2,303	3,535
		Licenciatura	-3,697	2,710
		Outras	-3,072	3,588
	Bacharelato	Ensino Básico	5,291	3,440
		Ensino Secundário	1,456	2,744
		Ensino Profissional	2,303	3,535
		Licenciatura	-1,393	2,676
		Outras	-,769	3,562
	Licenciatura	Ensino Básico	6,684*	2,584
		Ensino Secundário	2,850	1,541
		Ensino Profissional	3,697	2,710
		Bacharelato	1,393	2,676
		Outras	,625	2,745
	Outras	Ensino Básico	6,060	3,493
		Ensino Secundário	2,225	2,811
		Ensino Profissional	3,072	3,588
		Bacharelato	,769	3,562
		Licenciatura	-,625	2,745
Sentimentos Negativos - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	-,132	3,066
		Ensino Profissional	-5,040	4,021
		Bacharelato	-8,546*	3,992
		Licenciatura	-5,199	2,972
		Outras	-8,512*	4,154
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,132	3,066
		Ensino Profissional	-4,907	3,262
		Bacharelato	-8,413*	3,226
		Licenciatura	-5,066*	1,818
		Outras	-8,380*	3,425

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Sentimentos Negativos - Q2	Ensino Profissional	Ensino Básico	5,040	4,021
		Ensino Secundário	4,907	3,262
		Bacharelato	-3,506	4,145
		Licenciatura	-,159	3,174
		Outras	-3,472	4,301
	Bacharelato	Ensino Básico	8,546*	3,992
		Ensino Secundário	8,413*	3,226
		Ensino Profissional	3,506	4,145
		Licenciatura	3,347	3,137
		Outras	,034	4,274
	Licenciatura	Ensino Básico	5,199	2,972
		Ensino Secundário	5,066*	1,818
		Ensino Profissional	,159	3,174
		Bacharelato	-3,347	3,137
		Outras	-3,313	3,341
	Outras	Ensino Básico	8,512*	4,154
		Ensino Secundário	8,380*	3,425
		Ensino Profissional	3,472	4,301
		Bacharelato	-,034	4,274
		Licenciatura	3,313	3,341
Impacto Familiar - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	-,497	1,460
		Ensino Profissional	-2,972	1,912
		Bacharelato	-4,336*	1,930
		Licenciatura	-2,632	1,401
		Outras	-1,489	1,912
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,497	1,460
		Ensino Profissional	-2,475	1,557
		Bacharelato	-3,839*	1,579
		Licenciatura	-2,135*	,856
		Outras	-,992	1,557
	Ensino Profissional	Ensino Básico	2,972	1,912
		Ensino Secundário	2,475	1,557
		Bacharelato	-1,365	2,004
		Licenciatura	,340	1,501
		Outras	1,483	1,986
	Bacharelato	Ensino Básico	4,336*	1,930
		Ensino Secundário	3,839*	1,579
		Ensino Profissional	1,365	2,004
		Licenciatura	1,704	1,525
		Outras	2,847	2,004
	Licenciatura	Ensino Básico	2,632	1,401
		Ensino Secundário	2,135*	,856
		Ensino Profissional	-,340	1,501
		Bacharelato	-1,704	1,525
		Outras	1,143	1,501
Outras	Ensino Básico	1,489	1,912	
	Ensino Secundário	,992	1,557	
	Ensino Profissional	-1,483	1,986	
	Bacharelato	-2,847	2,004	
	Licenciatura	-1,143	1,501	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Dimensão Prazeres - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	,364	-4,43
		Ensino Profissional	,537	-2,69
		Bacharelato	,661	-4,65
		Licenciatura	,908	-3,14
		Outras	,782	-3,34
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,364	-1,63
		Ensino Profissional	,093	-,44
		Bacharelato	,711	-2,37
		Licenciatura	,156	-,47
		Outras	,207	-1,08
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,537	-5,15
		Ensino Secundário	,093	-5,71
		Bacharelato	,287	-5,92
		Licenciatura	,359	-4,42
		Outras	,732	-4,61
	Bacharelato	Ensino Básico	,661	-2,95
		Ensino Secundário	,711	-3,47
		Ensino Profissional	,287	-1,75
		Licenciatura	,642	-2,18
		Outras	,470	-2,40
	Licenciatura	Ensino Básico	,908	-2,79
		Ensino Secundário	,156	-2,92
		Ensino Profissional	,359	-1,60
		Bacharelato	,642	-3,53
Outras		,632	-2,24	
Outras	Ensino Básico	,782	-4,44	
	Ensino Secundário	,207	-4,98	
	Ensino Profissional	,732	-3,24	
	Bacharelato	,470	-5,20	
	Licenciatura	,632	-3,69	
Dimensão Importância - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	,569	-2,52
		Ensino Profissional	,022	,80
		Bacharelato	,018	,94
		Licenciatura	,004	1,70
		Outras	,003	2,47
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,569	-4,58
		Ensino Profissional	,021	,68
		Bacharelato	,017	,83
		Licenciatura	,000	2,05
		Outras	,002	2,29
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,022	-10,18
		Ensino Secundário	,021	-8,26
		Bacharelato	,978	-4,74
		Licenciatura	,854	-4,05
		Outras	,468	-3,20
	Bacharelato	Ensino Básico	,018	-10,18
		Ensino Secundário	,017	-8,24
		Ensino Profissional	,978	-4,87
		Licenciatura	,822	-4,02
		Outras	,478	-3,21

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Dimensão Importância - Q1	Licenciatura	Ensino Básico	,004	-8,60
		Ensino Secundário	,000	-6,19
		Ensino Profissional	,854	-3,35
		Bacharelato	,822	-3,19
		Outras	,271	-1,74
	Outras	Ensino Básico	,003	-12,28
		Ensino Secundário	,002	-10,40
		Ensino Profissional	,468	-6,96
		Bacharelato	,478	-6,83
		Licenciatura	,271	-6,19
Dimensão Fardos - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	,649	-5,21
		Ensino Profissional	,126	-1,99
		Bacharelato	,028	1,07
		Licenciatura	,002	3,84
		Outras	,033	,78
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,649	-8,35
		Ensino Profissional	,145	-1,89
		Bacharelato	,022	1,21
		Licenciatura	,000	4,86
		Outras	,029	,87
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,126	-16,10
		Ensino Secundário	,145	-12,86
		Bacharelato	,539	-6,44
		Licenciatura	,356	-3,82
		Outras	,559	-6,72
	Bacharelato	Ensino Básico	,028	-18,90
		Ensino Secundário	,022	-15,62
		Ensino Profissional	,539	-12,30
		Licenciatura	,898	-6,58
		Outras	,986	-9,52
	Licenciatura	Ensino Básico	,002	-17,05
		Ensino Secundário	,000	-12,89
		Ensino Profissional	,356	-10,60
		Bacharelato	,898	-7,50
		Outras	,884	-7,85
	Outras	Ensino Básico	,033	-19,02
		Ensino Secundário	,029	-15,79
		Ensino Profissional	,559	-12,42
		Bacharelato	,986	-9,36
		Licenciatura	,884	-6,76
Parentalidade - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	,947	-3,61
		Ensino Profissional	,096	-,73
		Bacharelato	,040	,23
		Licenciatura	,013	1,00
		Outras	,119	-,99
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,947	-3,86
		Ensino Profissional	,039	,21
		Bacharelato	,008	1,25
		Licenciatura	,000	2,50
		Outras	,053	-,05

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Parentalidade - Q1	Ensino Profissional	Ensino Básico	,096	-8,99
		Ensino Secundário	,039	-7,79
		Bacharelato	,767	-3,95
		Licenciatura	,778	-3,18
		Outras	,917	-5,17
	Bacharelato	Ensino Básico	,040	-9,43
		Ensino Secundário	,008	-8,15
		Ensino Profissional	,767	-5,35
		Licenciatura	,922	-3,54
		Outras	,685	-5,61
	Licenciatura	Ensino Básico	,013	-8,32
		Ensino Secundário	,000	-6,57
		Ensino Profissional	,778	-4,25
		Bacharelato	,922	-3,20
		Outras	,675	-4,51
Outras	Ensino Básico	,119	-8,73	
	Ensino Secundário	,053	-7,54	
	Ensino Profissional	,917	-4,65	
	Bacharelato	,685	-3,69	
	Licenciatura	,675	-2,93	
Imp Vida Social - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	,016	-8,42
		Ensino Profissional	,005	-11,76
		Bacharelato	,001	-13,51
		Licenciatura	,000	-11,18
		Outras	,006	-11,92
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,016	,88
		Ensino Profissional	,251	-6,10
		Bacharelato	,051	-7,87
		Licenciatura	,010	-5,02
		Outras	,257	-6,29
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,005	2,04
		Ensino Secundário	,251	-1,60
		Bacharelato	,509	-6,68
		Licenciatura	,750	-4,36
		Outras	,984	-5,09
	Bacharelato	Ensino Básico	,001	3,65
		Ensino Secundário	,051	-,01
		Ensino Profissional	,509	-3,32
		Licenciatura	,585	-2,78
		Outras	,531	-3,48
	Licenciatura	Ensino Básico	,000	3,84
		Ensino Secundário	,010	,70
		Ensino Profissional	,750	-3,14
		Bacharelato	,585	-4,92
		Outras	,779	-3,34
	Outras	Ensino Básico	,006	1,98
		Ensino Secundário	,257	-1,69
Ensino Profissional		,984	-4,98	
Bacharelato		,531	-6,73	
Licenciatura		,779	-4,46	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Imp Financeiro - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	,539	-4,17
		Ensino Profissional	,320	-4,01
		Bacharelato	,767	-9,13
		Licenciatura	,145	-1,51
		Outras	,002	4,83
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,539	-7,96
		Ensino Profissional	,511	-4,42
		Bacharelato	,343	-9,49
		Licenciatura	,172	-1,08
		Outras	,001	4,41
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,320	-12,25
		Ensino Secundário	,511	-8,86
		Bacharelato	,213	-13,70
		Licenciatura	,940	-6,23
		Outras	,043	,28
	Bacharelato	Ensino Básico	,767	-6,74
		Ensino Secundário	,343	-3,31
		Ensino Profissional	,213	-3,07
		Licenciatura	,080	-,66
		Outras	,001	5,78
Licenciatura	Ensino Básico	,145	-10,25	
	Ensino Secundário	,172	-6,02	
	Ensino Profissional	,940	-6,72	
	Bacharelato	,080	-11,79	
	Outras	,010	2,10	
Outras	Ensino Básico	,002	-21,23	
	Ensino Secundário	,001	-17,87	
	Ensino Profissional	,043	-17,55	
	Bacharelato	,001	-22,68	
	Licenciatura	,010	-15,23	
Sentimentos Positivos - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	,712	-3,94
		Ensino Profissional	,912	-4,55
		Bacharelato	,313	-6,52
		Licenciatura	,457	-4,44
		Outras	,312	-6,69
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,712	-2,69
		Ensino Profissional	,827	-3,05
		Bacharelato	,364	-5,02
		Licenciatura	,536	-2,49
		Outras	,364	-5,22
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,912	-4,07
		Ensino Secundário	,827	-3,81
		Bacharelato	,379	-6,37
		Licenciatura	,565	-4,32
		Outras	,376	-6,54
	Bacharelato	Ensino Básico	,313	-2,10
		Ensino Secundário	,364	-1,84
		Ensino Profissional	,379	-2,43
		Licenciatura	,560	-2,35
		Outras	,979	-4,56

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Sentimentos Positivos - Q2	Licenciatura	Ensino Básico	,457	-2,00
		Ensino Secundário	,536	-1,30
		Ensino Profissional	,565	-2,36
		Bacharelato	,560	-4,33
		Outras	,552	-4,53
	Outras	Ensino Básico	,312	-2,14
		Ensino Secundário	,364	-1,92
		Ensino Profissional	,376	-2,47
		Bacharelato	,979	-4,44
		Licenciatura	,552	-2,42
Imp Rel Conjugal - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	,149	-9,05
		Ensino Profissional	,389	-9,80
		Bacharelato	,125	-12,05
		Licenciatura	,010	-11,76
		Outras	,083	-12,92
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,149	-1,38
		Ensino Profissional	,761	-4,61
		Bacharelato	,596	-6,85
		Licenciatura	,065	-5,88
		Outras	,429	-7,75
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,389	-3,82
		Ensino Secundário	,761	-6,30
		Bacharelato	,515	-9,25
		Licenciatura	,173	-9,02
		Outras	,392	-10,12
	Bacharelato	Ensino Básico	,125	-1,47
		Ensino Secundário	,596	-3,94
		Ensino Profissional	,515	-4,64
		Licenciatura	,603	-6,65
		Outras	,829	-7,77
	Licenciatura	Ensino Básico	,010	1,61
		Ensino Secundário	,065	-,18
		Ensino Profissional	,173	-1,63
		Bacharelato	,603	-3,86
		Outras	,820	-4,77
	Outras	Ensino Básico	,083	-,80
		Ensino Secundário	,429	-3,30
		Ensino Profissional	,392	-3,98
		Bacharelato	,829	-6,23
		Licenciatura	,820	-6,02
Sentimentos Negativos - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	,966	-6,15
		Ensino Profissional	,211	-12,94
		Bacharelato	,033	-16,39
		Licenciatura	,081	-11,04
		Outras	,041	-16,67
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,966	-5,89
		Ensino Profissional	,133	-11,32
		Bacharelato	,009	-14,75
		Licenciatura	,006	-8,64
		Outras	,015	-15,11

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Sentimentos Negativos - Q2	Ensino Profissional	Ensino Básico	,211	-2,86
		Ensino Secundário	,133	-1,50
		Bacharelato	,398	-11,65
		Licenciatura	,960	-6,39
		Outras	,420	-11,92
	Bacharelato	Ensino Básico	,033	,70
		Ensino Secundário	,009	2,08
		Ensino Profissional	,398	-4,64
		Licenciatura	,286	-2,82
		Outras	,994	-8,36
	Licenciatura	Ensino Básico	,081	-,64
		Ensino Secundário	,006	1,50
		Ensino Profissional	,960	-6,08
		Bacharelato	,286	-9,51
		Outras	,322	-9,88
	Outras	Ensino Básico	,041	,35
		Ensino Secundário	,015	1,65
		Ensino Profissional	,420	-4,98
		Bacharelato	,994	-8,43
		Licenciatura	,322	-3,25
Impacto Familiar - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	,734	-3,37
		Ensino Profissional	,121	-6,73
		Bacharelato	,025	-8,13
		Licenciatura	,061	-5,39
		Outras	,437	-5,25
	Ensino Secundário	Ensino Básico	,734	-2,37
		Ensino Profissional	,113	-5,53
		Bacharelato	,015	-6,94
		Licenciatura	,013	-3,82
		Outras	,524	-4,05
	Ensino Profissional	Ensino Básico	,121	-,79
		Ensino Secundário	,113	-,58
		Bacharelato	,496	-5,30
		Licenciatura	,821	-2,61
		Outras	,456	-2,42
	Bacharelato	Ensino Básico	,025	,54
		Ensino Secundário	,015	,74
		Ensino Profissional	,496	-2,57
		Licenciatura	,264	-1,29
		Outras	,156	-1,09
	Licenciatura	Ensino Básico	,061	-,12
		Ensino Secundário	,013	,45
		Ensino Profissional	,821	-3,29
		Bacharelato	,264	-4,70
		Outras	,447	-1,81
	Outras	Ensino Básico	,437	-2,27
		Ensino Secundário	,524	-2,07
		Ensino Profissional	,456	-5,39
		Bacharelato	,156	-6,79
		Licenciatura	,447	-4,09

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Dimensão Prazeres - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	1,63
		Ensino Profissional	5,15
		Bacharelato	2,95
		Licenciatura	2,79
		Outras	4,44
	Ensino Secundário	Ensino Básico	4,43
		Ensino Profissional	5,71
		Bacharelato	3,47
		Licenciatura	2,92
		Outras	4,98
	Ensino Profissional	Ensino Básico	2,69
		Ensino Secundário	,44
		Bacharelato	1,75
		Licenciatura	1,60
		Outras	3,24
	Bacharelato	Ensino Básico	4,65
		Ensino Secundário	2,37
		Ensino Profissional	5,92
		Licenciatura	3,53
		Outras	5,20
Licenciatura	Ensino Básico	3,14	
	Ensino Secundário	,47	
	Ensino Profissional	4,42	
	Bacharelato	2,18	
	Outras	3,69	
Outras	Ensino Básico	3,34	
	Ensino Secundário	1,08	
	Ensino Profissional	4,61	
	Bacharelato	2,40	
	Licenciatura	2,24	
Dimensão Importância - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	4,58
		Ensino Profissional	10,18
		Bacharelato	10,18
		Licenciatura	8,60
		Outras	12,28
	Ensino Secundário	Ensino Básico	2,52
		Ensino Profissional	8,26
		Bacharelato	8,24
		Licenciatura	6,19
		Outras	10,40
	Ensino Profissional	Ensino Básico	-,80
		Ensino Secundário	-,68
		Bacharelato	4,87
		Licenciatura	3,35
		Outras	6,96
	Bacharelato	Ensino Básico	-,94
		Ensino Secundário	-,83
		Ensino Profissional	4,74
		Licenciatura	3,19
		Outras	6,83

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Dimensão Importância - Q1	Licenciatura	Ensino Básico	-1,70
		Ensino Secundário	-2,05
		Ensino Profissional	4,05
		Bacharelato	4,02
		Outras	6,19
	Outras	Ensino Básico	-2,47
		Ensino Secundário	-2,29
		Ensino Profissional	3,20
		Bacharelato	3,21
		Licenciatura	1,74
Dimensão Fardos - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	8,35
		Ensino Profissional	16,10
		Bacharelato	18,90
		Licenciatura	17,05
		Outras	19,02
	Ensino Secundário	Ensino Básico	5,21
		Ensino Profissional	12,86
		Bacharelato	15,62
		Licenciatura	12,89
		Outras	15,79
	Ensino Profissional	Ensino Básico	1,99
		Ensino Secundário	1,89
		Bacharelato	12,30
		Licenciatura	10,60
		Outras	12,42
	Bacharelato	Ensino Básico	-1,07
		Ensino Secundário	-1,21
		Ensino Profissional	6,44
		Licenciatura	7,50
		Outras	9,36
	Licenciatura	Ensino Básico	-3,84
		Ensino Secundário	-4,86
		Ensino Profissional	3,82
		Bacharelato	6,58
Outras		6,76	
Outras	Ensino Básico	-,78	
	Ensino Secundário	-,87	
	Ensino Profissional	6,72	
	Bacharelato	9,52	
	Licenciatura	7,85	
Parentalidade - Q1	Ensino Básico	Ensino Secundário	3,86
		Ensino Profissional	8,99
		Bacharelato	9,43
		Licenciatura	8,32
		Outras	8,73
	Ensino Secundário	Ensino Básico	3,61
		Ensino Profissional	7,79
		Bacharelato	8,15
		Licenciatura	6,57
		Outras	7,54

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Parentalidade - Q1	Ensino Profissional	Ensino Básico	,73
		Ensino Secundário	-,21
		Bacharelato	5,35
		Licenciatura	4,25
		Outras	4,65
	Bacharelato	Ensino Básico	-,23
		Ensino Secundário	-1,25
		Ensino Profissional	3,95
		Licenciatura	3,20
		Outras	3,69
	Licenciatura	Ensino Básico	-1,00
		Ensino Secundário	-2,50
Ensino Profissional		3,18	
Bacharelato		3,54	
Outras		2,93	
Outras	Ensino Básico	,99	
	Ensino Secundário	,05	
	Ensino Profissional	5,17	
	Bacharelato	5,61	
	Licenciatura	4,51	
Imp Vida Social - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	-,88
		Ensino Profissional	-2,04
		Bacharelato	-3,65
		Licenciatura	-3,84
		Outras	-1,98
	Ensino Secundário	Ensino Básico	8,42
		Ensino Profissional	1,60
		Bacharelato	,01
		Licenciatura	-,70
		Outras	1,69
	Ensino Profissional	Ensino Básico	11,76
		Ensino Secundário	6,10
		Bacharelato	3,32
		Licenciatura	3,14
		Outras	4,98
	Bacharelato	Ensino Básico	13,51
		Ensino Secundário	7,87
		Ensino Profissional	6,68
		Licenciatura	4,92
		Outras	6,73
	Licenciatura	Ensino Básico	11,18
		Ensino Secundário	5,02
		Ensino Profissional	4,36
		Bacharelato	2,78
Outras		4,46	
Outras	Ensino Básico	11,92	
	Ensino Secundário	6,29	
	Ensino Profissional	5,09	
	Bacharelato	3,48	
	Licenciatura	3,34	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Imp Financeiro - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	7,96
		Ensino Profissional	12,25
		Bacharelato	6,74
		Licenciatura	10,25
		Outras	21,23
	Ensino Secundário	Ensino Básico	4,17
		Ensino Profissional	8,86
		Bacharelato	3,31
		Licenciatura	6,02
		Outras	17,87
	Ensino Profissional	Ensino Básico	4,01
		Ensino Secundário	4,42
		Bacharelato	3,07
		Licenciatura	6,72
		Outras	17,55
	Bacharelato	Ensino Básico	9,13
		Ensino Secundário	9,49
		Ensino Profissional	13,70
		Licenciatura	11,79
		Outras	22,68
Licenciatura	Ensino Básico	1,51	
	Ensino Secundário	1,08	
	Ensino Profissional	6,23	
	Bacharelato	,66	
	Outras	15,23	
Outras	Ensino Básico	-4,83	
	Ensino Secundário	-4,41	
	Ensino Profissional	-,28	
	Bacharelato	-5,78	
	Licenciatura	-2,10	
Sentimentos Positivos - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	2,69
		Ensino Profissional	4,07
		Bacharelato	2,10
		Licenciatura	2,00
		Outras	2,14
	Ensino Secundário	Ensino Básico	3,94
		Ensino Profissional	3,81
		Bacharelato	1,84
		Licenciatura	1,30
		Outras	1,92
	Ensino Profissional	Ensino Básico	4,55
		Ensino Secundário	3,05
		Bacharelato	2,43
		Licenciatura	2,36
		Outras	2,47
	Bacharelato	Ensino Básico	6,52
		Ensino Secundário	5,02
		Ensino Profissional	6,37
		Licenciatura	4,33
		Outras	4,44

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Sentimentos Positivos - Q2	Licenciatura	Ensino Básico	4,44
		Ensino Secundário	2,49
		Ensino Profissional	4,32
		Bacharelato	2,35
		Outras	2,42
	Outras	Ensino Básico	6,69
		Ensino Secundário	5,22
		Ensino Profissional	6,54
		Bacharelato	4,56
		Licenciatura	4,53
Imp Rel Conjugal - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	1,38
		Ensino Profissional	3,82
		Bacharelato	1,47
		Licenciatura	-1,61
		Outras	,80
	Ensino Secundário	Ensino Básico	9,05
		Ensino Profissional	6,30
		Bacharelato	3,94
		Licenciatura	,18
		Outras	3,30
	Ensino Profissional	Ensino Básico	9,80
		Ensino Secundário	4,61
		Bacharelato	4,64
		Licenciatura	1,63
		Outras	3,98
	Bacharelato	Ensino Básico	12,05
		Ensino Secundário	6,85
		Ensino Profissional	9,25
		Licenciatura	3,86
		Outras	6,23
	Licenciatura	Ensino Básico	11,76
		Ensino Secundário	5,88
		Ensino Profissional	9,02
		Bacharelato	6,65
Outras		6,02	
Outras	Ensino Básico	12,92	
	Ensino Secundário	7,75	
	Ensino Profissional	10,12	
	Bacharelato	7,77	
	Licenciatura	4,77	
Sentimentos Negativos - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	5,89
		Ensino Profissional	2,86
		Bacharelato	-,70
		Licenciatura	,64
		Outras	-,35
	Ensino Secundário	Ensino Básico	6,15
		Ensino Profissional	1,50
		Bacharelato	-2,08
		Licenciatura	-1,50
		Outras	-1,65

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Habilitações Literárias	(J) Habilitações Literárias	95%
			Confidence Interval Upper Bound
Sentimentos Negativos - Q2	Ensino Profissional	Ensino Básico	12,94
		Ensino Secundário	11,32
		Bacharelato	4,64
		Licenciatura	6,08
		Outras	4,98
	Bacharelato	Ensino Básico	16,39
		Ensino Secundário	14,75
		Ensino Profissional	11,65
		Licenciatura	9,51
		Outras	8,43
	Licenciatura	Ensino Básico	11,04
		Ensino Secundário	8,64
		Ensino Profissional	6,39
		Bacharelato	2,82
		Outras	3,25
	Outras	Ensino Básico	16,67
		Ensino Secundário	15,11
		Ensino Profissional	11,92
		Bacharelato	8,36
		Licenciatura	9,88
Impacto Familiar - Q2	Ensino Básico	Ensino Secundário	2,37
		Ensino Profissional	,79
		Bacharelato	-,54
		Licenciatura	,12
		Outras	2,27
	Ensino Secundário	Ensino Básico	3,37
		Ensino Profissional	,58
		Bacharelato	-,74
		Licenciatura	-,45
		Outras	2,07
	Ensino Profissional	Ensino Básico	6,73
		Ensino Secundário	5,53
		Bacharelato	2,57
		Licenciatura	3,29
		Outras	5,39
	Bacharelato	Ensino Básico	8,13
		Ensino Secundário	6,94
		Ensino Profissional	5,30
		Licenciatura	4,70
		Outras	6,79
	Licenciatura	Ensino Básico	5,39
		Ensino Secundário	3,82
		Ensino Profissional	2,61
		Bacharelato	1,29
		Outras	4,09
	Outras	Ensino Básico	5,25
		Ensino Secundário	4,05
		Ensino Profissional	2,42
Bacharelato		1,09	
Licenciatura		1,81	

*. The mean difference is significant at the .05 level.

ANEXO O

Means

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Prazeres - Q1 * Nível Socio-Económico	439	79,0%	117	21,0%	556	100,0%
Dimensão Importância - Q1 * Nível Socio-Económico	507	91,2%	49	8,8%	556	100,0%
Dimensão Fardos - Q1 * Nível Socio-Económico	528	95,0%	28	5,0%	556	100,0%
Parentalidade - Q1 * Nível Socio-Económico	419	75,4%	137	24,6%	556	100,0%
Imp Vida Social - Q2 * Nível Socio-Económico	504	90,6%	52	9,4%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2 * Nível Socio-Económico	502	90,3%	54	9,7%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2 * Nível Socio-Económico	494	88,8%	62	11,2%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2 * Nível Socio-Económico	492	88,5%	64	11,5%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2 * Nível Socio-Económico	516	92,8%	40	7,2%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2 * Nível Socio-Económico	435	78,2%	121	21,8%	556	100,0%

Report

Nível Socio-Económico		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1	Dimensão Fardos - Q1	Parentalidade - Q1
Baixo	Mean	84,10	68,90	65,29	72,39
	N	81	92	99	77
	Std. Deviation	10,031	8,990	23,027	9,783
Médio	Mean	83,89	64,46	62,50	69,94
	N	229	267	276	220
	Std. Deviation	6,808	10,328	20,853	9,373
Alto	Mean	82,48	62,05	57,63	67,52
	N	129	148	153	122
	Std. Deviation	6,200	9,886	17,879	7,634
Total	Mean	83,51	64,57	61,61	69,68
	N	439	507	528	419
	Std. Deviation	7,361	10,211	20,622	9,113

Report

Nível Socio-Económico		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
Baixo	Mean	87,29	79,47	85,57	79,22
	N	92	94	89	92
	Std. Deviation	13,383	16,388	10,448	15,736
Médio	Mean	91,55	75,11	85,50	79,49
	N	264	261	260	255
	Std. Deviation	10,099	17,813	8,742	15,165
Alto	Mean	91,84	73,51	84,59	82,83
	N	148	147	145	145
	Std. Deviation	9,489	17,535	8,401	13,128
Total	Mean	90,86	75,46	85,24	80,42
	N	504	502	494	492
	Std. Deviation	10,719	17,559	8,968	14,760

Report

Nível Socio-Económico		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
Baixo	Mean	65,88	79,39
	N	97	80
	Std. Deviation	18,013	8,440
Médio	Mean	69,18	80,32
	N	269	221
	Std. Deviation	17,957	7,461
Alto	Mean	70,07	80,51
	N	150	134
	Std. Deviation	17,967	7,302
Total	Mean	68,82	80,21
	N	516	435
	Std. Deviation	17,996	7,595

Oneway

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	Between Groups	197,222	2	98,611	1,827	,162
	Within Groups	23536,459	436	53,983		
	Total	23733,681	438			
Dimensão Importância - Q1	Between Groups	2666,437	2	1333,219	13,413	,000
	Within Groups	50096,099	504	99,397		
	Total	52762,536	506			
Dimensão Fardos - Q1	Between Groups	3980,173	2	1990,087	4,746	,009
	Within Groups	220137,01	525	419,309		
	Total	224117,18	527			
Parentalidade - Q1	Between Groups	1151,405	2	575,702	7,135	,001
	Within Groups	33565,011	416	80,685		
	Total	34716,415	418			
Imp Vida Social - Q2	Between Groups	1437,170	2	718,585	6,388	,002
	Within Groups	56358,544	501	112,492		
	Total	57795,714	503			
Imp Financeiro - Q2	Between Groups	2100,705	2	1050,352	3,440	,033
	Within Groups	152365,92	499	305,343		
	Total	154466,62	501			
Sentimentos Positivos - Q2	Between Groups	87,598	2	43,799	,544	,581
	Within Groups	39563,765	491	80,578		
	Total	39651,362	493			
Imp Rel Conjugal - Q2	Between Groups	1198,812	2	599,406	2,771	,064
	Within Groups	105763,41	489	216,285		
	Total	106962,22	491			
Sentimentos Negativos - Q2	Between Groups	1108,953	2	554,476	1,717	,181
	Within Groups	165669,92	513	322,943		
	Total	166778,88	515			
Impacto Familiar - Q2	Between Groups	69,094	2	34,547	,598	,550
	Within Groups	24964,286	432	57,788		
	Total	25033,379	434			

Post Hoc Tests

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Nível Socio-Económico	(J) Nível Socio-Económico	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Dimensão Prazeres - Q1	Baixo	Médio	,212	,950
		Alto	1,618	1,042
	Médio	Baixo	-,212	,950
		Alto	1,406	,809
	Alto	Baixo	-1,618	1,042
		Médio	-1,406	,809
Dimensão Importância - Q1	Baixo	Médio	4,438*	1,205
		Alto	6,848*	1,324
	Médio	Baixo	-4,438*	1,205
		Alto	2,410*	1,022
	Alto	Baixo	-6,848*	1,324
		Médio	-2,410*	1,022
Dimensão Fardos - Q1	Baixo	Médio	2,793	2,399
		Alto	7,659*	2,641
	Médio	Baixo	-2,793	2,399
		Alto	4,866*	2,064
	Alto	Baixo	-7,659*	2,641
		Médio	-4,866*	2,064
Parentalidade - Q1	Baixo	Médio	2,449*	1,189
		Alto	4,873*	1,307
	Médio	Baixo	-2,449*	1,189
		Alto	2,425*	1,014
	Alto	Baixo	-4,873*	1,307
		Médio	-2,425*	1,014
Imp Vida Social - Q2	Baixo	Médio	-4,256*	1,284
		Alto	-4,544*	1,408
	Médio	Baixo	4,256*	1,284
		Alto	-,289	1,089
	Alto	Baixo	4,544*	1,408
		Médio	,289	1,089
Imp Financeiro - Q2	Baixo	Médio	4,357*	2,102
		Alto	5,958*	2,308
	Médio	Baixo	-4,357*	2,102
		Alto	1,601	1,802
	Alto	Baixo	-5,958*	2,308
		Médio	-1,601	1,802
Sentimentos Positivos - Q2	Baixo	Médio	,077	1,102
		Alto	,980	1,209
	Médio	Baixo	-,077	1,102
		Alto	,903	,930
	Alto	Baixo	-,980	1,209
		Médio	-,903	,930
Imp Rel Conjugal - Q2	Baixo	Médio	-,273	1,789
		Alto	-3,617	1,960
	Médio	Baixo	,273	1,789
		Alto	-3,344*	1,530
	Alto	Baixo	3,617	1,960
		Médio	3,344*	1,530
Sentimentos Negativos - Q2	Baixo	Médio	-3,306	2,128
		Alto	-4,190	2,341
	Médio	Baixo	3,306	2,128
		Alto	-,885	1,831

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Nível Socio-Económico	(J) Nível Socio-Económico	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Sentimentos Negativos - Q2	Alto	Baixo	4,190	2,341
		Médio	,885	1,831
Impacto Familiar - Q2	Baixo	Médio	-,929	,992
		Alto	-1,127	1,074
	Médio	Baixo	,929	,992
		Alto	-,198	,832
	Alto	Baixo	1,127	1,074
		Médio	,198	,832

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Nível Socio-Económico	(J) Nível Socio-Económico	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Dimensão Prazeres - Q1	Baixo	Médio	,823	-1,65
		Alto	,121	-,43
	Médio	Baixo	,823	-2,08
		Alto	,083	-,18
	Alto	Baixo	,121	-3,67
		Médio	,083	-3,00
Dimensão Importância - Q1	Baixo	Médio	,000	2,07
		Alto	,000	4,25
	Médio	Baixo	,000	-6,81
		Alto	,019	,40
	Alto	Baixo	,000	-9,45
		Médio	,019	-4,42
Dimensão Fardos - Q1	Baixo	Médio	,245	-1,92
		Alto	,004	2,47
	Médio	Baixo	,245	-7,51
		Alto	,019	,81
	Alto	Baixo	,004	-12,85
		Médio	,019	-8,92
Parentalidade - Q1	Baixo	Médio	,040	,11
		Alto	,000	2,30
	Médio	Baixo	,040	-4,79
		Alto	,017	,43
	Alto	Baixo	,000	-7,44
		Médio	,017	-4,42
Imp Vida Social - Q2	Baixo	Médio	,001	-6,78
		Alto	,001	-7,31
	Médio	Baixo	,001	1,73
		Alto	,791	-2,43
	Alto	Baixo	,001	1,78
		Médio	,791	-1,85
Imp Financeiro - Q2	Baixo	Médio	,039	,23
		Alto	,010	1,42
	Médio	Baixo	,039	-8,49
		Alto	,375	-1,94
	Alto	Baixo	,010	-10,49
		Médio	,375	-5,14
Sentimentos Positivos - Q2	Baixo	Médio	,944	-2,09
		Alto	,418	-1,40
	Médio	Baixo	,944	-2,24
		Alto	,332	-,92
	Alto	Baixo	,418	-3,35
		Médio	,332	-2,73
Imp Ref Conjugal - Q2	Baixo	Médio	,879	-3,79
		Alto	,066	-7,47
	Médio	Baixo	,879	-3,24
		Alto	,029	-6,35
	Alto	Baixo	,066	-,23
		Médio	,029	,34
Sentimentos Negativos - Q2	Baixo	Médio	,121	-7,49
		Alto	,074	-8,79
	Médio	Baixo	,121	-,88
		Alto	,629	-4,48

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Nível Socio-Económico	(J) Nível Socio-Económico	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Sentimentos Negativos - Q2	Alto	Baixo	,074	-,41
		Médio	,629	-2,71
Impacto Familiar - Q2	Baixo	Médio	,349	-2,88
		Alto	,294	-3,24
	Médio	Baixo	,349	-1,02
		Alto	,812	-1,83
	Alto	Baixo	,294	-,98
		Médio	,812	-1,44

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Nível Socio-Económico	(J) Nível Socio-Económico	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Dimensão Prazeres - Q1	Baixo	Médio	2,08
		Alto	3,67
	Médio	Baixo	1,65
		Alto	3,00
	Alto	Baixo	,43
		Médio	,18
Dimensão Importância - Q1	Baixo	Médio	6,81
		Alto	9,45
	Médio	Baixo	-2,07
		Alto	4,42
	Alto	Baixo	-4,25
		Médio	-,40
Dimensão Fardos - Q1	Baixo	Médio	7,51
		Alto	12,85
	Médio	Baixo	1,92
		Alto	8,92
	Alto	Baixo	-2,47
		Médio	-,81
Parentalidade - Q1	Baixo	Médio	4,79
		Alto	7,44
	Médio	Baixo	-,11
		Alto	4,42
	Alto	Baixo	-2,30
		Médio	-,43
Imp Vida Social - Q2	Baixo	Médio	-1,73
		Alto	-1,78
	Médio	Baixo	6,78
		Alto	1,85
	Alto	Baixo	7,31
		Médio	2,43
Imp Financeiro - Q2	Baixo	Médio	8,49
		Alto	10,49
	Médio	Baixo	-,23
		Alto	5,14
	Alto	Baixo	-1,42
		Médio	1,94
Sentimentos Positivos - Q2	Baixo	Médio	2,24
		Alto	3,35
	Médio	Baixo	2,09
		Alto	2,73
	Alto	Baixo	1,40
		Médio	,92
Imp Rel Conjugal - Q2	Baixo	Médio	3,24
		Alto	,23
	Médio	Baixo	3,79
		Alto	-,34
	Alto	Baixo	7,47
		Médio	6,35
Sentimentos Negativos - Q2	Baixo	Médio	,88
		Alto	,41
	Médio	Baixo	7,49
		Alto	2,71

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Nível Socio-Económico	(J) Nível Socio-Económico	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Sentimentos Negativos - Q2	Alto	Baixo	8,79
		Médio	4,48
Impacto Familiar - Q2	Baixo	Médio	1,02
		Alto	,98
	Médio	Baixo	2,88
		Alto	1,44
	Alto	Baixo	3,24
		Médio	1,83

*. The mean difference is significant at the .05 level.

ANEXO P

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Prazeres - Q1 * Número de Filhos	459	82,6%	97	17,4%	556	100,0%
Dimensão Importância - Q1 * Número de Filhos	528	95,0%	28	5,0%	556	100,0%
Dimensão Fardos - Q1 * Número de Filhos	551	99,1%	5	,9%	556	100,0%
Parentalidade - Q1 * Número de Filhos	436	78,4%	120	21,6%	556	100,0%
Imp Vida Social - Q2 * Número de Filhos	527	94,8%	29	5,2%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2 * Número de Filhos	524	94,2%	32	5,8%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2 * Número de Filhos	515	92,6%	41	7,4%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2 * Número de Filhos	514	92,4%	42	7,6%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2 * Número de Filhos	540	97,1%	16	2,9%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2 * Número de Filhos	451	81,1%	105	18,9%	556	100,0%

Report

Número de Filhos		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1	Dimensão Fardos - Q1	Parentalidade - Q1
1	Mean	83,76	64,94	61,56	70,00
	N	223	260	268	213
	Std. Deviation	8,640	10,660	21,395	9,849
2	Mean	83,31	64,03	61,51	69,48
	N	186	216	225	178
	Std. Deviation	7,162	10,440	19,893	9,365
3	Mean	82,09	63,34	61,23	67,63
	N	34	35	40	30
	Std. Deviation	6,379	10,044	18,292	6,785
4+	Mean	85,00	67,82	65,89	71,93
	N	16	17	18	15
	Std. Deviation	3,651	6,894	22,850	6,464
Total	Mean	83,50	64,55	61,66	69,69
	N	459	528	551	436
	Std. Deviation	7,781	10,435	20,588	9,376

Report

Número de Filhos		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
1	Mean	90,37	75,52	85,44	79,16
	N	256	253	254	248
	Std. Deviation	11,334	17,652	9,116	15,087
2	Mean	91,51	74,78	84,76	81,42
	N	215	214	209	212
	Std. Deviation	9,973	17,825	9,604	14,629
3	Mean	91,10	76,74	84,31	83,24
	N	39	39	36	38
	Std. Deviation	10,198	16,018	7,767	12,577
4+	Mean	87,47	77,94	86,19	79,50
	N	17	18	16	16
	Std. Deviation	13,675	18,028	8,565	15,548
Total	Mean	90,80	75,39	85,11	80,40
	N	527	524	515	514
	Std. Deviation	10,798	17,586	9,201	14,761

Report

Número de Filhos		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
1	Mean	69,92	79,98
	N	264	220
	Std. Deviation	17,287	7,472
2	Mean	68,33	80,26
	N	221	186
	Std. Deviation	18,645	7,929
3	Mean	68,21	80,47
	N	39	32
	Std. Deviation	17,148	7,193
4+	Mean	65,00	80,62
	N	16	13
	Std. Deviation	19,322	7,880
Total	Mean	69,00	80,15
	N	540	451
	Std. Deviation	17,888	7,634

Oneway

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	Between Groups	125,172	3	41,724	,688	,560
	Within Groups	27603,573	455	60,667		
	Total	27728,745	458			
Dimensão Importância - Q1	Between Groups	331,310	3	110,437	1,014	,386
	Within Groups	57057,205	524	108,888		
	Total	57388,515	527			
Dimensão Fardos - Q1	Between Groups	337,256	3	112,419	,264	,851
	Within Groups	232788,91	547	425,574		
	Total	233126,17	550			
Parentalidade - Q1	Between Groups	230,273	3	76,758	,872	,455
	Within Groups	38007,305	432	87,980		
	Total	38237,578	435			
Imp Vida Social - Q2	Between Groups	346,557	3	115,519	,991	,397
	Within Groups	60987,311	523	116,611		
	Total	61333,867	526			
Imp Financeiro - Q2	Between Groups	272,827	3	90,942	,293	,831
	Within Groups	161472,19	520	310,523		
	Total	161745,02	523			
Sentimentos Positivos - Q2	Between Groups	95,182	3	31,727	,373	,772
	Within Groups	43422,729	511	84,976		
	Total	43517,911	514			
Imp Rel Conjugal - Q2	Between Groups	924,301	3	308,100	1,417	,237
	Within Groups	110857,53	510	217,368		
	Total	111781,83	513			
Sentimentos Negativos - Q2	Between Groups	606,613	3	202,204	,631	,595
	Within Groups	171853,39	536	320,622		
	Total	172460,00	539			
Impacto Familiar - Q2	Between Groups	14,797	3	4,932	,084	,969
	Within Groups	26207,545	447	58,630		
	Total	26222,341	450			

Post Hoc Tests

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Dimensão Prazeres - Q1	1	2	,446	,773
		3	1,670	1,434
		4+	-1,242	2,016
	2	1	-,446	,773
		3	1,224	1,453
		4+	-1,688	2,029
	3	1	-1,670	1,434
		2	-1,224	1,453
		4+	-2,912	2,361
	4+	1	1,242	2,016
		2	1,688	2,029
		3	2,912	2,361
Dimensão Importância - Q1	1	2	,911	,961
		3	1,596	1,879
		4+	-2,885	2,612
	2	1	-,911	,961
		3	,685	1,901
		4+	-3,796	2,629
	3	1	-1,596	1,879
		2	-,685	1,901
		4+	-4,481	3,085
	4+	1	2,885	2,612
		2	3,796	2,629
		3	4,481	3,085
Dimensão Fardos - Q1	1	2	,057	1,865
		3	,338	3,497
		4+	-4,325	5,023
	2	1	-,057	1,865
		3	,282	3,540
		4+	-4,382	5,053
	3	1	-,338	3,497
		2	-,282	3,540
		4+	-4,664	5,855
	4+	1	4,325	5,023
		2	4,382	5,053
		3	4,664	5,855
Parentalidade - Q1	1	2	,518	,953
		3	2,362	1,829
		4+	-1,938	2,506
	2	1	-,518	,953
		3	1,844	1,851
		4+	-2,456	2,522
	3	1	-2,362	1,829
		2	-1,844	1,851
		4+	-4,300	2,966
	4+	1	1,938	2,506
		2	2,456	2,522
		3	4,300	2,966
Imp Vida Social - Q2	1	2	-1,136	,999
		3	-,731	1,856
		4+	2,901	2,705

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Imp Vida Social - Q2	2	1	1,136	,999
		3	,404	1,879
		4+	4,036	2,721
	3	1	,731	1,856
		2	-,404	1,879
		4+	3,632	3,138
	4+	1	-2,901	2,705
		2	-4,036	2,721
		3	-3,632	3,138
Imp Financeiro - Q2	1	2	,741	1,637
		3	-1,222	3,031
		4+	-2,423	4,299
	2	1	-,741	1,637
		3	-1,963	3,068
		4+	-3,164	4,325
	3	1	1,222	3,031
		2	1,963	3,068
		4+	-1,201	5,021
	4+	1	2,423	4,299
		2	3,164	4,325
		3	1,201	5,021
Sentimentos Positivos - Q2	1	2	,680	,861
		3	1,135	1,642
		4+	-,747	2,376
	2	1	-,680	,861
		3	,455	1,663
		4+	-1,427	2,391
	3	1	-1,135	1,642
		2	-,455	1,663
		4+	-1,882	2,770
	4+	1	,747	2,376
		2	1,427	2,391
		3	1,882	2,770
Imp Rel Conjugal - Q2	1	2	-2,267	1,379
		3	-4,080	2,568
		4+	-,343	3,803
	2	1	2,267	1,379
		3	-1,812	2,597
		4+	1,925	3,822
	3	1	4,080	2,568
		2	1,812	2,597
		4+	3,737	4,394
	4+	1	,343	3,803
		2	-1,925	3,822
		3	-3,737	4,394
Sentimentos Negativos - Q2	1	2	1,598	1,633
		3	1,719	3,072
		4+	4,924	4,610
	2	1	-1,598	1,633
		3	,121	3,110
		4+	3,326	4,636

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	Mean Difference (I-J)	Std. Error
Sentimentos Negativos - Q2	3	1	-1,719	3,072
		2	-,121	3,110
		4+	3,205	5,316
	4+	1	-4,924	4,610
		2	-3,326	4,636
		3	-3,205	5,316
Impacto Familiar - Q2	1	2	-,281	,763
		3	-,491	1,449
		4+	-,638	2,186
	2	1	,281	,763
		3	-,211	1,465
		4+	-,357	2,197
	3	1	,491	1,449
		2	,211	1,465
		4+	-,147	2,518
	4+	1	,638	2,186
		2	,357	2,197
		3	,147	2,518

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	Sig.	95% Confidence Interval	
				Lower Bound	
Dimensão Prazeres - Q1	1	2	,564	-1,07	
		3	,245	-1,15	
		4+	,538	-5,20	
	2	1	,564	-1,97	
		3	,400	-1,63	
		4+	,406	-5,68	
	3	1	,245	-4,49	
		2	,400	-4,08	
		4+	,218	-7,55	
	4+	1	,538	-2,72	
		2	,406	-2,30	
		3	,218	-1,73	
Dimensão Importância - Q1		1	2	,344	-,98
			3	,396	-2,10
			4+	,270	-8,02
2	1	,344	-2,80		
	3	,719	-3,05		
	4+	,149	-8,96		
3	1	,396	-5,29		
	2	,719	-4,42		
	4+	,147	-10,54		
4+	1	,270	-2,25		
	2	,149	-1,37		
	3	,147	-1,58		
	Dimensão Fardos - Q1	1	2	,976	-3,61
			3	,923	-6,53
			4+	,390	-14,19
2	1	,976	-3,72		
	3	,937	-6,67		
	4+	,386	-14,31		
3	1	,923	-7,21		
	2	,937	-7,24		
	4+	,426	-16,17		
4+	1	,390	-5,54		
	2	,386	-5,54		
	3	,426	-6,84		
	Parentalidade - Q1	1	2	,587	-1,35
			3	,197	-1,23
			4+	,440	-6,86
2	1	,587	-2,39		
	3	,320	-1,79		
	4+	,331	-7,41		
3	1	,197	-5,96		
	2	,320	-5,48		
	4+	,148	-10,13		
4+	1	,440	-2,99		
	2	,331	-2,50		
	3	,148	-1,53		
	Imp Vida Social - Q2	1	2	,256	-3,10
			3	,694	-4,38
			4+	,284	-2,41

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Imp Vida Social - Q2	2	1	,256	-,83
		3	,830	-3,29
		4+	,139	-1,31
	3	1	,694	-2,92
		2	,830	-4,10
		4+	,248	-2,53
	4+	1	,284	-8,21
		2	,139	-9,38
		3	,248	-9,80
Imp Financeiro - Q2	1	2	,651	-2,47
		3	,687	-7,18
		4+	,573	-10,87
	2	1	,651	-3,96
		3	,523	-7,99
		4+	,465	-11,66
	3	1	,687	-4,73
		2	,523	-4,06
		4+	,811	-11,07
	4+	1	,573	-6,02
		2	,465	-5,33
		3	,811	-8,66
Sentimentos Positivos - Q2	1	2	,430	-1,01
		3	,489	-2,09
		4+	,753	-5,41
	2	1	,430	-2,37
		3	,784	-2,81
		4+	,551	-6,12
	3	1	,489	-4,36
		2	,784	-3,72
		4+	,497	-7,32
	4+	1	,753	-3,92
		2	,551	-3,27
		3	,497	-3,56
Imp Rel Conjugal - Q2	1	2	,101	-4,98
		3	,113	-9,13
		4+	,928	-7,81
	2	1	,101	-,44
		3	,486	-6,91
		4+	,615	-5,59
	3	1	,113	-,97
		2	,486	-3,29
		4+	,395	-4,90
	4+	1	,928	-7,13
		2	,615	-9,43
		3	,395	-12,37
Sentimentos Negativos - Q2	1	2	,328	-1,61
		3	,576	-4,32
		4+	,286	-4,13
	2	1	,328	-4,81
		3	,969	-5,99
		4+	,473	-5,78

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	Sig.	95% Confidence Interval
				Lower Bound
Sentimentos Negativos - Q2	3	1	,576	-7,75
		2	,969	-6,23
		4+	,547	-7,24
	4+	1	,286	-13,98
		2	,473	-12,43
		3	,547	-13,65
Impacto Familiar - Q2	1	2	,713	-1,78
		3	,735	-3,34
		4+	,770	-4,93
	2	1	,713	-1,22
		3	,886	-3,09
		4+	,871	-4,67
	3	1	,735	-2,36
		2	,886	-2,67
		4+	,954	-5,10
	4+	1	,770	-3,66
		2	,871	-3,96
		3	,954	-4,80

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Dimensão Prazeres - Q1	1	2	1,97
		3	4,49
		4+	2,72
	2	1	1,07
		3	4,08
		4+	2,30
	3	1	1,15
		2	1,63
		4+	1,73
	4+	1	5,20
		2	5,68
		3	7,55
Dimensão Importância - Q1	1	2	2,80
		3	5,29
		4+	2,25
	2	1	,98
		3	4,42
		4+	1,37
	3	1	2,10
		2	3,05
		4+	1,58
	4+	1	8,02
		2	8,96
		3	10,54
Dimensão Fardos - Q1	1	2	3,72
		3	7,21
		4+	5,54
	2	1	3,61
		3	7,24
		4+	5,54
	3	1	6,53
		2	6,67
		4+	6,84
	4+	1	14,19
		2	14,31
		3	16,17
Parentalidade - Q1	1	2	2,39
		3	5,96
		4+	2,99
	2	1	1,35
		3	5,48
		4+	2,50
	3	1	1,23
		2	1,79
		4+	1,53
	4+	1	6,86
		2	7,41
		3	10,13
Imp Vida Social - Q2	1	2	,83
		3	2,92
		4+	8,21

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	95% Confidence Interval	
			Upper Bound	
Imp Vida Social - Q2	2	1	3,10	
		3	4,10	
		4+	9,38	
	3	1	4,38	
		2	3,29	
		4+	9,80	
	4+	1	2,41	
		2	1,31	
		3	2,53	
Imp Financeiro - Q2	1	2	3,96	
		3	4,73	
		4+	6,02	
	2	1	2,47	
		3	4,06	
		4+	5,33	
	3	1	7,18	
		2	7,99	
		4+	8,66	
	4+	1	10,87	
		2	11,66	
		3	11,07	
	Sentimentos Positivos - Q2	1	2	2,37
			3	4,36
			4+	3,92
2		1	1,01	
		3	3,72	
		4+	3,27	
3		1	2,09	
		2	2,81	
		4+	3,56	
4+		1	5,41	
		2	6,12	
		3	7,32	
Imp Rel Conjugal - Q2	1	2	,44	
		3	,97	
		4+	7,13	
	2	1	4,98	
		3	3,29	
		4+	9,43	
	3	1	9,13	
		2	6,91	
		4+	12,37	
	4+	1	7,81	
		2	5,59	
		3	4,90	
Sentimentos Negativos - Q2	1	2	4,81	
		3	7,75	
		4+	13,98	
	2	1	1,61	
		3	6,23	
		4+	12,43	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Número de Filhos	(J) Número de Filhos	95% Confidence Interval
			Upper Bound
Sentimentos Negativos - Q2	3	1	4,32
		2	5,99
		4+	13,65
	4+	1	4,13
		2	5,78
		3	7,24
Impacto Familiar - Q2	1	2	1,22
		3	2,36
		4+	3,66
	2	1	1,78
		3	2,67
		4+	3,96
	3	1	3,34
		2	3,09
		4+	4,80
	4+	1	4,93
		2	4,67
		3	5,10

ANEXO Q

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Prazeres - Q1 * Idade do 1º Filho (Banded)	459	82,6%	97	17,4%	556	100,0%
Dimensão Importância - Q1 * Idade do 1º Filho (Banded)	528	95,0%	28	5,0%	556	100,0%
Dimensão Fardos - Q1 * Idade do 1º Filho (Banded)	551	99,1%	5	,9%	556	100,0%
Parentalidade - Q1 * Idade do 1º Filho (Banded)	436	78,4%	120	21,6%	556	100,0%

Report

Idade do 1º Filho (Banded)		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1	Dimensão Fardos - Q1	Parentalidade - Q1
<= 5	Mean	85,63	65,58	57,13	69,07
	N	129	149	158	121
	Std. Deviation	5,694	9,203	20,114	8,871
6 - 10	Mean	83,81	66,32	60,99	70,28
	N	111	130	133	109
	Std. Deviation	6,269	9,390	22,411	9,149
11 - 15	Mean	81,84	62,90	63,77	69,59
	N	77	90	92	71
	Std. Deviation	7,952	10,463	18,091	9,066
16 - 20	Mean	81,86	61,93	64,98	69,80
	N	51	56	58	49
	Std. Deviation	7,324	11,395	20,483	10,210
21 - 25	Mean	81,92	62,89	66,49	69,03
	N	39	46	51	37
	Std. Deviation	7,621	12,213	20,230	8,989
26+	Mean	82,77	64,39	64,53	70,43
	N	52	57	59	49
	Std. Deviation	12,905	12,365	19,970	11,145
Total	Mean	83,50	64,55	61,66	69,69
	N	459	528	551	436
	Std. Deviation	7,781	10,435	20,588	9,376

Oneway

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	Between Groups	1067,409	5	213,482	3,627	,003
	Within Groups	26661,336	453	58,855		
	Total	27728,745	458			
Dimensão Importância - Q1	Between Groups	1320,304	5	264,061	2,458	,032
	Within Groups	56068,211	522	107,410		
	Total	57388,515	527			
Dimensão Fardos - Q1	Between Groups	6022,323	5	1204,465	2,890	,014
	Within Groups	227103,85	545	416,704		
	Total	233126,17	550			
Parentalidade - Q1	Between Groups	127,417	5	25,483	,288	,920
	Within Groups	38110,161	430	88,628		
	Total	38237,578	435			

Post Hoc Tests

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do 1º Filho (Banded)	(J) Idade do 1º Filho (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Dimensão Prazeres - Q1	<= 5	6 - 10	1,817	,993	,068
		11 - 15	3,784*	1,105	,001
		16 - 20	3,765*	1,269	,003
		21 - 25	3,705*	1,402	,009
		26+	2,859*	1,260	,024
	6 - 10	<= 5	-1,817	,993	,068
		11 - 15	1,967	1,138	,085
		16 - 20	1,948	1,298	,134
		21 - 25	1,888	1,428	,187
		26+	1,042	1,289	,420
	11 - 15	<= 5	-3,784*	1,105	,001
		6 - 10	-1,967	1,138	,085
		16 - 20	-,019	1,385	,989
		21 - 25	-,079	1,508	,958
		26+	-,925	1,377	,502
	16 - 20	<= 5	-3,765*	1,269	,003
		6 - 10	-1,948	1,298	,134
		11 - 15	,019	1,385	,989
		21 - 25	-,060	1,632	,971
		26+	-,906	1,512	,549
21 - 25	<= 5	-3,705*	1,402	,009	
	6 - 10	-1,888	1,428	,187	
	11 - 15	,079	1,508	,958	
	16 - 20	,060	1,632	,971	
	26+	-,846	1,625	,603	
26+	<= 5	-2,859*	1,260	,024	
	6 - 10	-1,042	1,289	,420	
	11 - 15	,925	1,377	,502	
	16 - 20	,906	1,512	,549	
	21 - 25	,846	1,625	,603	
Dimensão Importância - Q1	<= 5	6 - 10	-,738	1,244	,553
		11 - 15	2,677	1,384	,054
		16 - 20	3,649*	1,624	,025
		21 - 25	2,686	1,748	,125
		26+	1,191	1,614	,461
	6 - 10	<= 5	,738	1,244	,553
		11 - 15	3,415*	1,421	,017
		16 - 20	4,387*	1,657	,008
		21 - 25	3,424	1,778	,055
		26+	1,929	1,646	,242
	11 - 15	<= 5	-2,677	1,384	,054
		6 - 10	-3,415*	1,421	,017
		16 - 20	,971	1,764	,582
		21 - 25	,009	1,878	,996
		26+	-1,486	1,754	,397
	16 - 20	<= 5	-3,649*	1,624	,025
		6 - 10	-4,387*	1,657	,008
		11 - 15	-,971	1,764	,582
		21 - 25	-,963	2,062	,641
		26+	-2,457	1,950	,208

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do 1º Filho (Banded)	(J) Idade do 1º Filho (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Dimensão Importância - Q1	21 - 25	<= 5	-2,686	1,748	,125
		6 - 10	-3,424	1,778	,055
		11 - 15	-,009	1,878	,996
		16 - 20	,963	2,062	,641
		26+	-1,495	2,054	,487
	26+	<= 5	-1,191	1,614	,461
		6 - 10	-1,929	1,646	,242
		11 - 15	1,486	1,754	,397
		16 - 20	2,457	1,950	,208
		21 - 25	1,495	2,054	,467
Dimensão Fardos - Q1	<= 5	6 - 10	-3,860	2,402	,109
		11 - 15	-6,639*	2,677	,013
		16 - 20	-7,850*	3,134	,013
		21 - 25	-9,357*	3,288	,005
		26+	-7,393*	3,115	,018
	6 - 10	<= 5	3,860	2,402	,109
		11 - 15	-2,779	2,768	,316
		16 - 20	-3,990	3,212	,215
		21 - 25	-5,498	3,362	,103
		26+	-3,533	3,193	,269
	11 - 15	<= 5	6,639*	2,677	,013
		6 - 10	2,779	2,768	,316
		16 - 20	-1,211	3,423	,724
		21 - 25	-2,718	3,564	,446
		26+	-,754	3,405	,825
	16 - 20	<= 5	7,850*	3,134	,013
		6 - 10	3,990	3,212	,215
		11 - 15	1,211	3,423	,724
		21 - 25	-1,507	3,919	,701
		26+	,457	3,775	,904
	21 - 25	<= 5	9,357*	3,288	,005
		6 - 10	5,498	3,362	,103
		11 - 15	2,718	3,564	,446
		16 - 20	1,507	3,919	,701
		26+	1,965	3,903	,615
	26+	<= 5	7,393*	3,115	,018
		6 - 10	3,533	3,193	,269
		11 - 15	,754	3,405	,825
		16 - 20	-,457	3,775	,904
		21 - 25	-1,965	3,903	,615
Parentalidade - Q1	<= 5	6 - 10	-1,201	1,243	,335
		11 - 15	-,517	1,407	,713
		16 - 20	-,722	1,594	,651
		21 - 25	,047	1,769	,979
		26+	-1,354	1,594	,396
	6 - 10	<= 5	1,201	1,243	,335
		11 - 15	,684	1,436	,634
		16 - 20	,479	1,619	,767
		21 - 25	1,248	1,791	,486
		26+	-,153	1,619	,925

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do 1º Filho (Banded)	(J) Idade do 1º Filho (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Parentalidade - Q1	11 - 15	<= 5	,517	1,407	,713
		6 - 10	-,684	1,436	,634
		16 - 20	-,204	1,748	,907
		21 - 25	,565	1,909	,768
		26+	-,837	1,748	,632
	16 - 20	<= 5	,722	1,594	,651
		6 - 10	-,479	1,619	,767
		11 - 15	,204	1,748	,907
		21 - 25	,769	2,050	,708
		26+	-,633	1,902	,740
	21 - 25	<= 5	-,047	1,769	,979
		6 - 10	-1,248	1,791	,486
		11 - 15	-,565	1,909	,768
		16 - 20	-,769	2,050	,708
		26+	-1,402	2,050	,495
	26+	<= 5	1,354	1,594	,396
		6 - 10	,153	1,619	,925
		11 - 15	,837	1,748	,632
		16 - 20	,633	1,902	,740
		21 - 25	1,402	2,050	,495

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do 1º Filho (Banded)	(J) Idade do 1º Filho (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Dimensão Prazeres - Q1	<= 5	6 - 10	-,13	3,77
		11 - 15	1,61	5,95
		16 - 20	1,27	6,26
		21 - 25	,95	6,46
		26+	,38	5,34
	6 - 10	<= 5	-3,77	,13
		11 - 15	-,27	4,20
		16 - 20	-,60	4,50
		21 - 25	-,92	4,69
		26+	-1,49	3,58
	11 - 15	<= 5	-5,95	-1,61
		6 - 10	-4,20	,27
		16 - 20	-2,74	2,70
		21 - 25	-3,04	2,88
		26+	-3,63	1,78
	16 - 20	<= 5	-6,26	-1,27
		6 - 10	-4,50	,60
		11 - 15	-2,70	2,74
		21 - 25	-3,27	3,15
		26+	-3,88	2,06
21 - 25	<= 5	-6,46	-,95	
	6 - 10	-4,69	,92	
	11 - 15	-2,88	3,04	
	16 - 20	-3,15	3,27	
	26+	-4,04	2,35	
26+	<= 5	-5,34	-,38	
	6 - 10	-3,58	1,49	
	11 - 15	-1,78	3,63	
	16 - 20	-2,06	3,88	
	21 - 25	-2,35	4,04	
Dimensão Importância - Q1	<= 5	6 - 10	-3,18	1,71
		11 - 15	-,04	5,40
		16 - 20	,46	6,84
		21 - 25	-,75	6,12
		26+	-1,98	4,36
	6 - 10	<= 5	-1,71	3,18
		11 - 15	,62	6,21
		16 - 20	1,13	7,64
		21 - 25	-,07	6,92
		26+	-1,30	5,16
	11 - 15	<= 5	-5,40	,04
		6 - 10	-6,21	-,62
		16 - 20	-2,49	4,44
		21 - 25	-3,68	3,70
		26+	-4,93	1,96
	16 - 20	<= 5	-6,84	-,46
		6 - 10	-7,64	-1,13
		11 - 15	-4,44	2,49
		21 - 25	-5,01	3,09
		26+	-6,29	1,37

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do 1º Filho (Banded)	(J) Idade do 1º Filho (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Dimensão Importância - Q1	21 - 25	<= 5	-6,12	,75
		6 - 10	-6,92	,07
		11 - 15	-3,70	3,68
		16 - 20	-3,09	5,01
		26+	-5,53	2,54
	26+	<= 5	-4,36	1,98
		6 - 10	-5,16	1,30
		11 - 15	-1,96	4,93
		16 - 20	-1,37	6,29
		21 - 25	-2,54	5,53
Dimensão Fardos - Q1	<= 5	6 - 10	-8,58	,86
		11 - 15	-11,90	-1,38
		16 - 20	-14,01	-1,69
		21 - 25	-15,82	-2,90
		26+	-13,51	-1,27
	6 - 10	<= 5	-,86	8,58
		11 - 15	-8,22	2,66
		16 - 20	-10,30	2,32
		21 - 25	-12,10	1,11
		26+	-9,81	2,74
	11 - 15	<= 5	1,38	11,90
		6 - 10	-2,66	8,22
		16 - 20	-7,93	5,51
		21 - 25	-9,72	4,28
		26+	-7,44	5,93
	16 - 20	<= 5	1,69	14,01
		6 - 10	-2,32	10,30
		11 - 15	-5,51	7,93
		21 - 25	-9,20	6,19
		26+	-6,96	7,87
	21 - 25	<= 5	2,90	15,82
		6 - 10	-1,11	12,10
		11 - 15	-4,28	9,72
		16 - 20	-6,19	9,20
		26+	-5,70	9,63
	26+	<= 5	1,27	13,51
		6 - 10	-2,74	9,81
		11 - 15	-5,93	7,44
		16 - 20	-7,87	6,96
		21 - 25	-9,63	5,70
Parentalidade - Q1	<= 5	6 - 10	-3,64	1,24
		11 - 15	-3,28	2,25
		16 - 20	-3,85	2,41
		21 - 25	-3,43	3,52
		26+	-4,49	1,78
	6 - 10	<= 5	-1,24	3,64
		11 - 15	-2,14	3,51
		16 - 20	-2,70	3,66
		21 - 25	-2,27	4,77
		26+	-3,34	3,03

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do 1º Filho (Banded)	(J) Idade do 1º Filho (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Parentalidade - Q1	11 - 15	<= 5	-2,25	3,28
		6 - 10	-3,51	2,14
		16 - 20	-3,64	3,23
		21 - 25	-3,19	4,32
		26+	-4,27	2,60
	16 - 20	<= 5	-2,41	3,85
		6 - 10	-3,66	2,70
		11 - 15	-3,23	3,64
		21 - 25	-3,26	4,80
		26+	-4,37	3,11
	21 - 25	<= 5	-3,52	3,43
		6 - 10	-4,77	2,27
		11 - 15	-4,32	3,19
		16 - 20	-4,80	3,26
		26+	-5,43	2,63
	26+	<= 5	-1,78	4,49
		6 - 10	-3,03	3,34
		11 - 15	-2,60	4,27
		16 - 20	-3,11	4,37
		21 - 25	-2,63	5,43

*. The mean difference is significant at the .05 level.

ANEXO R

T-Test

Group Statistics

	Sexo do Filho	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Imp Vida Social - Q2	Masculino	267	89,99	12,049	,737
	Feminino	228	91,51	9,290	,615
Imp Financeiro - Q2	Masculino	268	76,07	17,277	1,055
	Feminino	224	75,08	17,748	1,186
Sentimentos Positivos - Q2	Masculino	260	84,76	9,598	,595
	Feminino	224	85,53	8,918	,596
Imp Rel Conjugal - Q2	Masculino	261	79,69	14,738	,912
	Feminino	220	81,40	14,678	,990
Sentimentos Negativos - Q2	Masculino	278	67,63	18,168	1,090
	Feminino	230	70,09	17,282	1,140
Impacto Familiar - Q2	Masculino	230	79,57	7,799	,514
	Feminino	195	80,59	7,417	,531

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances	
		F	Sig.
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	9,741	,002
	Equal variances not assumed		
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	,239	,625
	Equal variances not assumed		
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	,121	,728
	Equal variances not assumed		
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	,052	,819
	Equal variances not assumed		
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	1,656	,199
	Equal variances not assumed		
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	,017	,896
	Equal variances not assumed		

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means			
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	-1,555	493	,121	-1,524
	Equal variances not assumed	-1,587	488,090	,113	-1,524
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	,623	490	,533	,987
	Equal variances not assumed	,622	469,927	,534	,987
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	-,909	482	,364	-,770
	Equal variances not assumed	-,914	479,236	,361	-,770
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	-1,271	479	,204	-1,711
	Equal variances not assumed	-1,271	465,947	,204	-1,711
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	-1,554	506	,121	-2,461
	Equal variances not assumed	-1,561	496,239	,119	-2,461
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	-1,381	423	,168	-1,025
	Equal variances not assumed	-1,387	417,439	,166	-1,025

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
			Lower	Upper
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	,980	-3,449	,401
	Equal variances not assumed	,960	-3,411	,363
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	1,584	-2,125	4,098
	Equal variances not assumed	1,587	-2,133	4,106
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	,847	-2,434	,894
	Equal variances not assumed	,842	-2,425	,885
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	1,346	-4,357	,935
	Equal variances not assumed	1,346	-4,356	,934
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	1,584	-5,573	,651
	Equal variances not assumed	1,577	-5,559	,637
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	,742	-2,485	,434
	Equal variances not assumed	,739	-2,479	,428

ANEXO S

Means

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Imp Vida Social - Q2 * Idade do Filho (Banded)	522	93,9%	34	6,1%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2 * Idade do Filho (Banded)	519	93,3%	37	6,7%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2 * Idade do Filho (Banded)	511	91,9%	45	8,1%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2 * Idade do Filho (Banded)	508	91,4%	48	8,6%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2 * Idade do Filho (Banded)	535	96,2%	21	3,8%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2 * Idade do Filho (Banded)	446	80,2%	110	19,8%	556	100,0%

Report

Idade do Filho (Banded)		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
<= 5	Mean	90,58	76,18	87,17	82,05
	N	181	180	181	173
	Std. Deviation	10,777	16,926	7,185	14,992
6 - 10	Mean	90,97	73,96	85,91	80,08
	N	125	123	125	119
	Std. Deviation	10,734	19,654	8,799	14,260
11 - 15	Mean	93,09	75,87	84,64	82,61
	N	88	91	88	88
	Std. Deviation	9,368	16,758	9,407	13,176
16 - 20	Mean	90,07	74,62	81,62	77,64
	N	56	52	52	55
	Std. Deviation	11,411	19,025	9,516	16,067
21 - 25	Mean	90,17	75,81	82,55	73,09
	N	30	32	29	32
	Std. Deviation	12,012	16,383	10,514	16,407
26+	Mean	87,79	76,66	80,17	78,17
	N	42	41	36	41
	Std. Deviation	11,940	15,402	13,643	13,987
Total	Mean	90,79	75,46	85,10	80,33
	N	522	519	511	508
	Std. Deviation	10,813	17,599	9,224	14,804

Report

Idade do Filho (Banded)		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
<= 5	Mean	68,41	80,81
	N	182	162
	Std. Deviation	17,182	6,917
6 - 10	Mean	70,55	80,65
	N	127	113
	Std. Deviation	18,785	7,394
11 - 15	Mean	69,78	81,08
	N	91	77
	Std. Deviation	17,763	8,133
16 - 20	Mean	61,93	77,10
	N	57	48
	Std. Deviation	16,844	8,011
21 - 25	Mean	70,57	79,41
	N	35	17
	Std. Deviation	19,242	8,581
26+	Mean	73,26	77,38
	N	43	29
	Std. Deviation	18,221	8,829
Total	Mean	68,99	80,14
	N	535	446
	Std. Deviation	17,992	7,655

Oneway

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Imp Vida Social - Q2	Between Groups	897,470	5	179,494	1,543	,175
	Within Groups	60016,186	516	116,310		
	Total	60913,655	521			
Imp Financeiro - Q2	Between Groups	486,293	5	97,259	,312	,906
	Within Groups	159948,57	513	311,791		
	Total	160434,86	518			
Sentimentos Positivos - Q2	Between Groups	2569,600	5	513,920	6,358	,000
	Within Groups	40819,903	505	80,831		
	Total	43389,503	510			
Imp Rel Conjugal - Q2	Between Groups	3245,475	5	649,095	3,021	,011
	Within Groups	107866,97	502	214,874		
	Total	111112,44	507			
Sentimentos Negativos - Q2	Between Groups	4139,543	5	827,909	2,596	,025
	Within Groups	168715,41	529	318,933		
	Total	172854,95	534			
Impacto Familiar - Q2	Between Groups	842,859	5	168,572	2,940	,013
	Within Groups	25231,242	440	57,344		
	Total	26074,101	445			

Post Hoc Tests

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Imp Vida Social - Q2	<= 5	6 - 10	-,388	1,254	,757
		11 - 15	-2,511	1,402	,074
		16 - 20	,509	1,649	,758
		21 - 25	,413	2,126	,846
		26+	2,794	1,847	,131
	6 - 10	<= 5	,388	1,254	,757
		11 - 15	-2,123	1,501	,158
		16 - 20	,897	1,734	,605
		21 - 25	,801	2,193	,715
		26+	3,182	1,923	,099
	11 - 15	<= 5	2,511	1,402	,074
		6 - 10	2,123	1,501	,158
		16 - 20	3,019	1,844	,102
		21 - 25	2,924	2,280	,200
		26+	5,305*	2,023	,009
	16 - 20	<= 5	-,509	1,649	,758
		6 - 10	-,897	1,734	,605
		11 - 15	-3,019	1,844	,102
		21 - 25	-,095	2,440	,969
		26+	2,286	2,201	,300
	21 - 25	<= 5	-,413	2,126	,846
		6 - 10	-,801	2,193	,715
		11 - 15	-2,924	2,280	,200
		16 - 20	,095	2,440	,969
		26+	2,381	2,578	,356
26+	<= 5	-2,794	1,847	,131	
	6 - 10	-3,182	1,923	,099	
	11 - 15	-5,305*	2,023	,009	
	16 - 20	-2,286	2,201	,300	
	21 - 25	-2,381	2,578	,356	
Imp Financeiro - Q2	<= 5	6 - 10	2,224	2,066	,282
		11 - 15	,315	2,271	,890
		16 - 20	1,568	2,780	,573
		21 - 25	,371	3,388	,913
		26+	-,475	3,056	,876
	6 - 10	<= 5	-2,224	2,066	,282
		11 - 15	-1,909	2,442	,435
		16 - 20	-,656	2,921	,822
		21 - 25	-1,853	3,504	,597
		26+	-2,699	3,184	,397
	11 - 15	<= 5	-,315	2,271	,890
		6 - 10	1,909	2,442	,435
		16 - 20	1,253	3,070	,683
		21 - 25	,056	3,629	,988
		26+	-,790	3,321	,812
	16 - 20	<= 5	-1,568	2,780	,573
		6 - 10	,656	2,921	,822
		11 - 15	-1,253	3,070	,683
		21 - 25	-1,197	3,967	,763
		26+	-2,043	3,688	,580

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Imp Financeiro - Q2	21 - 25	<= 5	-,371	3,388	,913
		6 - 10	1,853	3,504	,597
		11 - 15	-,056	3,629	,988
		16 - 20	1,197	3,967	,763
		26+	-,846	4,165	,839
	26+	<= 5	,475	3,056	,876
		6 - 10	2,699	3,184	,397
		11 - 15	,790	3,321	,812
		16 - 20	2,043	3,688	,580
		21 - 25	,846	4,165	,839
Sentimentos Positivos - Q2	<= 5	6 - 10	1,254	1,046	,231
		11 - 15	2,529*	1,168	,031
		16 - 20	5,550*	1,415	,000
		21 - 25	4,614*	1,798	,011
		26+	6,999*	1,641	,000
	6 - 10	<= 5	-1,254	1,046	,231
		11 - 15	1,276	1,251	,308
		16 - 20	4,297*	1,484	,004
		21 - 25	3,360	1,853	,070
		26+	5,745*	1,701	,001
	11 - 15	<= 5	-2,529*	1,168	,031
		6 - 10	-1,276	1,251	,308
		16 - 20	3,021	1,573	,055
		21 - 25	2,085	1,925	,279
		26+	4,470*	1,779	,012
	16 - 20	<= 5	-5,550*	1,415	,000
		6 - 10	-4,297*	1,484	,004
		11 - 15	-3,021	1,573	,055
		21 - 25	-,936	2,084	,653
		26+	1,449	1,949	,458
	21 - 25	<= 5	-4,614*	1,798	,011
		6 - 10	-3,360	1,853	,070
		11 - 15	-2,085	1,925	,279
		16 - 20	,936	2,084	,653
		26+	2,385	2,243	,288
	26+	<= 5	-6,999*	1,641	,000
		6 - 10	-5,745*	1,701	,001
		11 - 15	-4,470*	1,779	,012
16 - 20		-1,449	1,949	,458	
21 - 25		-2,385	2,243	,288	
Imp Rel Conjugal - Q2	<= 5	6 - 10	1,976	1,746	,258
		11 - 15	-,562	1,919	,770
		16 - 20	4,416	2,269	,052
		21 - 25	8,958*	2,821	,002
		26+	3,881	2,546	,128
	6 - 10	<= 5	-1,976	1,746	,258
		11 - 15	-2,538	2,061	,219
		16 - 20	2,439	2,390	,308
		21 - 25	6,982*	2,919	,017
		26+	1,905	2,655	,473

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Imp Rel Conjugal - Q2	11 - 15	<= 5	,562	1,919	,770
		6 - 10	2,538	2,061	,219
		16 - 20	4,977*	2,520	,049
		21 - 25	9,520*	3,026	,002
		26+	4,443	2,772	,110
	16 - 20	<= 5	-4,416	2,269	,052
		6 - 10	-2,439	2,390	,308
		11 - 15	-4,977*	2,520	,049
		21 - 25	4,543	3,259	,164
		26+	-,534	3,025	,860
	21 - 25	<= 5	-8,958*	2,821	,002
		6 - 10	-6,982*	2,919	,017
		11 - 15	-9,520*	3,026	,002
		16 - 20	-4,543	3,259	,164
		26+	-5,077	3,458	,143
	26+	<= 5	-3,881	2,546	,128
		6 - 10	-1,905	2,655	,473
		11 - 15	-4,443	2,772	,110
		16 - 20	,534	3,025	,860
		21 - 25	5,077	3,458	,143
Sentimentos Negativos - Q2	<= 5	6 - 10	-2,145	2,065	,299
		11 - 15	-1,374	2,293	,549
		16 - 20	6,477*	2,711	,017
		21 - 25	-2,165	3,296	,512
		26+	-4,849	3,028	,110
	6 - 10	<= 5	2,145	2,065	,299
		11 - 15	,771	2,453	,753
		16 - 20	8,621*	2,847	,003
		21 - 25	-,020	3,409	,995
		26+	-2,705	3,151	,391
	11 - 15	<= 5	1,374	2,293	,549
		6 - 10	-,771	2,453	,753
		16 - 20	7,850*	3,017	,010
		21 - 25	-,791	3,552	,824
		26+	-3,476	3,305	,293
	16 - 20	<= 5	-6,477*	2,711	,017
		6 - 10	-8,621*	2,847	,003
		11 - 15	-7,850*	3,017	,010
		21 - 25	-8,642*	3,835	,025
		26+	-11,326*	3,607	,002
	21 - 25	<= 5	2,165	3,296	,512
		6 - 10	,020	3,409	,995
		11 - 15	,791	3,552	,824
		16 - 20	8,642*	3,835	,025
		26+	-2,684	4,066	,509
26+	<= 5	4,849	3,028	,110	
	6 - 10	2,705	3,151	,391	
	11 - 15	3,476	3,305	,293	
	16 - 20	11,326*	3,607	,002	
	21 - 25	2,684	4,066	,509	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Impacto Familiar - Q2	<= 5	6 - 10	,169	,928	,856
		11 - 15	-,263	1,048	,802
		16 - 20	3,711*	1,244	,003
		21 - 25	1,403	1,931	,468
		26+	3,436*	1,527	,025
	6 - 10	<= 5	-,169	,928	,856
		11 - 15	-,432	1,119	,700
		16 - 20	3,542*	1,305	,007
		21 - 25	1,234	1,970	,531
		26+	3,267*	1,576	,039
	11 - 15	<= 5	,263	1,048	,802
		6 - 10	,432	1,119	,700
		16 - 20	3,974*	1,393	,005
		21 - 25	1,666	2,029	,412
		26+	3,699*	1,650	,025
	16 - 20	<= 5	-3,711*	1,244	,003
		6 - 10	-3,542*	1,305	,007
		11 - 15	-3,974*	1,393	,005
		21 - 25	-2,308	2,137	,281
		26+	-,275	1,781	,877
	21 - 25	<= 5	-1,403	1,931	,468
		6 - 10	-1,234	1,970	,531
		11 - 15	-1,666	2,029	,412
		16 - 20	2,308	2,137	,281
		26+	2,032	2,313	,380
26+	<= 5	-3,436*	1,527	,025	
	6 - 10	-3,267*	1,576	,039	
	11 - 15	-3,699*	1,650	,025	
	16 - 20	,275	1,781	,877	
	21 - 25	-2,032	2,313	,380	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Imp Vida Social - Q2	<= 5	6 - 10	-2,85	2,08
		11 - 15	-5,26	,24
		16 - 20	-2,73	3,75
		21 - 25	-3,76	4,59
		26+	-,83	6,42
	6 - 10	<= 5	-2,08	2,85
		11 - 15	-5,07	,83
		16 - 20	-2,51	4,30
		21 - 25	-3,51	5,11
		26+	-,60	6,96
	11 - 15	<= 5	-,24	5,26
		6 - 10	-,83	5,07
		16 - 20	-,60	6,64
		21 - 25	-1,56	7,40
		26+	1,33	9,28
	16 - 20	<= 5	-3,75	2,73
		6 - 10	-4,30	2,51
		11 - 15	-6,64	,60
		21 - 25	-4,89	4,70
		26+	-2,04	6,61
21 - 25	<= 5	-4,59	3,76	
	6 - 10	-5,11	3,51	
	11 - 15	-7,40	1,56	
	16 - 20	-4,70	4,89	
	26+	-2,68	7,45	
26+	<= 5	-6,42	,83	
	6 - 10	-6,96	,60	
	11 - 15	-9,28	-1,33	
	16 - 20	-6,61	2,04	
	21 - 25	-7,45	2,68	
Imp Financeiro - Q2	<= 5	6 - 10	-1,83	6,28
		11 - 15	-4,15	4,78
		16 - 20	-3,89	7,03
		21 - 25	-6,28	7,03
		26+	-6,48	5,53
	6 - 10	<= 5	-6,28	1,83
		11 - 15	-6,71	2,89
		16 - 20	-6,39	5,08
		21 - 25	-8,74	5,03
		26+	-8,95	3,56
	11 - 15	<= 5	-4,78	4,15
		6 - 10	-2,89	6,71
		16 - 20	-4,78	7,28
		21 - 25	-7,07	7,19
		26+	-7,32	5,73
	16 - 20	<= 5	-7,03	3,89
		6 - 10	-5,08	6,39
		11 - 15	-7,28	4,78
		21 - 25	-8,99	6,60
		26+	-9,29	5,20

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Imp Financeiro - Q2	21 - 25	<= 5	-7,03	6,28
		6 - 10	-5,03	8,74
		11 - 15	-7,19	7,07
		16 - 20	-6,60	8,99
		26+	-9,03	7,34
	26+	<= 5	-5,53	6,48
		6 - 10	-3,56	8,95
		11 - 15	-5,73	7,32
		16 - 20	-5,20	9,29
		21 - 25	-7,34	9,03
Sentimentos Positivos - Q2	<= 5	6 - 10	-,80	3,31
		11 - 15	,23	4,82
		16 - 20	2,77	8,33
		21 - 25	1,08	8,15
		26+	3,78	10,22
	6 - 10	<= 5	-3,31	,80
		11 - 15	-1,18	3,73
		16 - 20	1,38	7,21
		21 - 25	-,28	7,00
		26+	2,40	9,09
	11 - 15	<= 5	-4,82	-,23
		6 - 10	-3,73	1,18
		16 - 20	-,07	6,11
		21 - 25	-1,70	5,87
		26+	,98	7,96
	16 - 20	<= 5	-8,33	-2,77
		6 - 10	-7,21	-1,38
		11 - 15	-6,11	,07
		21 - 25	-5,03	3,16
		26+	-2,38	5,28
21 - 25	<= 5	-8,15	-1,08	
	6 - 10	-7,00	,28	
	11 - 15	-5,87	1,70	
	16 - 20	-3,16	5,03	
	26+	-2,02	6,79	
26+	<= 5	-10,22	-3,78	
	6 - 10	-9,09	-2,40	
	11 - 15	-7,96	-,98	
	16 - 20	-5,28	2,38	
	21 - 25	-6,79	2,02	
Imp Rel Conjugal - Q2	<= 5	6 - 10	-1,45	5,41
		11 - 15	-4,33	3,21
		16 - 20	-,04	8,87
		21 - 25	3,42	14,50
		26+	-1,12	8,88
	6 - 10	<= 5	-5,41	1,45
		11 - 15	-6,59	1,51
		16 - 20	-2,26	7,14
		21 - 25	1,25	12,72
		26+	-3,31	7,12

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Imp Rel Conjugal - Q2	11 - 15	<= 5	-3,21	4,33
		6 - 10	-1,51	6,59
		16 - 20	,03	9,93
		21 - 25	3,57	15,47
		26+	-1,00	9,89
	16 - 20	<= 5	-8,87	,04
		6 - 10	-7,14	2,26
		11 - 15	-9,93	-,03
		21 - 25	-1,86	10,95
		26+	-6,48	5,41
	21 - 25	<= 5	-14,50	-3,42
		6 - 10	-12,72	-1,25
		11 - 15	-15,47	-3,57
		16 - 20	-10,95	1,86
		26+	-11,87	1,72
	26+	<= 5	-8,88	1,12
		6 - 10	-7,12	3,31
		11 - 15	-9,89	1,00
		16 - 20	-5,41	6,48
		21 - 25	-1,72	11,87
Sentimentos Negativos - Q2	<= 5	6 - 10	-6,20	1,91
		11 - 15	-5,88	3,13
		16 - 20	1,15	11,80
		21 - 25	-8,64	4,31
		26+	-10,80	1,10
	6 - 10	<= 5	-1,91	6,20
		11 - 15	-4,05	5,59
		16 - 20	3,03	14,21
		21 - 25	-6,72	6,68
		26+	-8,89	3,49
	11 - 15	<= 5	-3,13	5,88
		6 - 10	-5,59	4,05
		16 - 20	1,92	13,78
		21 - 25	-7,77	6,19
		26+	-9,97	3,02
	16 - 20	<= 5	-11,80	-1,15
		6 - 10	-14,21	-3,03
		11 - 15	-13,78	-1,92
		21 - 25	-16,18	-1,11
		26+	-18,41	-4,24
21 - 25	<= 5	-4,31	8,64	
	6 - 10	-6,68	6,72	
	11 - 15	-6,19	7,77	
	16 - 20	1,11	16,18	
	26+	-10,67	5,30	
26+	<= 5	-1,10	10,80	
	6 - 10	-3,49	8,89	
	11 - 15	-3,02	9,97	
	16 - 20	4,24	18,41	
	21 - 25	-5,30	10,67	

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Idade do Filho (Banded)	(J) Idade do Filho (Banded)	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Impacto Familiar - Q2	<= 5	6 - 10	-1,66	1,99
		11 - 15	-2,32	1,80
		16 - 20	1,26	6,16
		21 - 25	-2,39	5,20
		26+	,43	6,44
	6 - 10	<= 5	-1,99	1,66
		11 - 15	-2,63	1,77
		16 - 20	,98	6,11
		21 - 25	-2,64	5,11
		26+	,17	6,36
	11 - 15	<= 5	-1,80	2,32
		6 - 10	-1,77	2,63
		16 - 20	1,24	6,71
		21 - 25	-2,32	5,65
		26+	,46	6,94
	16 - 20	<= 5	-6,16	-1,26
		6 - 10	-6,11	-,98
		11 - 15	-6,71	-1,24
		21 - 25	-6,51	1,89
		26+	-3,78	3,23
21 - 25	<= 5	-5,20	2,39	
	6 - 10	-5,11	2,64	
	11 - 15	-5,65	2,32	
	16 - 20	-1,89	6,51	
	26+	-2,51	6,58	
26+	<= 5	-6,44	-,43	
	6 - 10	-6,36	-,17	
	11 - 15	-6,94	-,46	
	16 - 20	-3,23	3,78	
	21 - 25	-6,58	2,51	

*. The mean difference is significant at the .05 level.

ANEXO T

Group Statistics

	Filho Planeado	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Imp Vida Social - Q2	Sim	396	91,26	10,210	,513
	Não	128	89,15	12,401	1,096
Imp Financeiro - Q2	Sim	397	75,09	17,769	,892
	Não	124	76,56	16,889	1,517
Sentimentos Positivos - Q2	Sim	393	85,43	8,903	,449
	Não	119	84,10	10,187	,934
Imp Rel Conjugal - Q2	Sim	383	81,35	13,821	,706
	Não	127	77,28	16,956	1,505
Sentimentos Negativos - Q2	Sim	407	69,34	18,243	,904
	Não	190	67,54	16,893	1,482
Impacto Familiar - Q2	Sim	343	80,56	7,214	,390
	Não	104	78,69	8,743	,857

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances	
		F	Sig.
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	7,071	,008
	Equal variances not assumed		
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	,626	,429
	Equal variances not assumed		
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	2,977	,085
	Equal variances not assumed		
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	12,417	,000
	Equal variances not assumed		
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	,722	,396
	Equal variances not assumed		
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	5,498	,019
	Equal variances not assumed		

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means			
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	1,924	522	,055	2,109
	Equal variances not assumed	1,743	185,884	,083	2,109
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	-,818	519	,413	-1,479
	Equal variances not assumed	-,841	214,780	,402	-1,479
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	1,376	510	,169	1,327
	Equal variances not assumed	1,280	176,056	,202	1,327
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	2,714	508	,007	4,074
	Equal variances not assumed	2,451	184,676	,015	4,074
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	,996	535	,320	1,798
	Equal variances not assumed	1,036	232,747	,301	1,798
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	2,193	445	,029	1,865
	Equal variances not assumed	1,980	148,015	,050	1,865

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
			Lower	Upper
Imp Vida Social - Q2	Equal variances assumed	1,096	-,045	4,263
	Equal variances not assumed	1,210	-,278	4,497
Imp Financeiro - Q2	Equal variances assumed	1,807	-5,029	2,071
	Equal variances not assumed	1,759	-4,947	1,989
Sentimentos Positivos - Q2	Equal variances assumed	,964	-,568	3,221
	Equal variances not assumed	1,036	-,718	3,372
Imp Rel Conjugal - Q2	Equal variances assumed	1,501	1,125	7,024
	Equal variances not assumed	1,662	,795	7,353
Sentimentos Negativos - Q2	Equal variances assumed	1,806	-1,750	5,346
	Equal variances not assumed	1,736	-1,622	5,218
Impacto Familiar - Q2	Equal variances assumed	,850	,193	3,536
	Equal variances not assumed	,942	,004	3,725

Graph

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

ANEXO U

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Imp Vida Social - Q2 * Relação	526	94,6%	30	5,4%	556	100,0%
Imp Financeiro - Q2 * Relação	523	94,1%	33	5,9%	556	100,0%
Sentimentos Positivos - Q2 * Relação	514	92,4%	42	7,6%	556	100,0%
Imp Rel Conjugal - Q2 * Relação	513	92,3%	43	7,7%	556	100,0%
Sentimentos Negativos - Q2 * Relação	539	96,9%	17	3,1%	556	100,0%
Impacto Familiar - Q2 * Relação	450	80,9%	106	19,1%	556	100,0%

Report

Relação		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
Relação Actual	Mean	91,23	75,81	85,67	82,79
	N	417	420	411	411
	Std. Deviation	10,117	17,686	8,736	13,377
Relação Anterior	Mean	89,21	73,64	83,67	70,79
	N	103	98	97	96
	Std. Deviation	12,824	17,191	9,630	15,993
Outras	Mean	84,83	76,00	68,83	69,00
	N	6	5	6	6
	Std. Deviation	16,774	21,190	16,473	19,860
Total	Mean	90,76	75,41	85,10	80,38
	N	526	523	514	513
	Std. Deviation	10,806	17,611	9,205	14,765

Report

Relação		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
Relação Actual	Mean	69,30	81,01
	N	426	363
	Std. Deviation	18,097	7,364
Relação Anterior	Mean	67,10	76,52
	N	107	82
	Std. Deviation	17,047	7,371
Outras	Mean	71,67	74,60
	N	6	5
	Std. Deviation	19,408	11,971
Total	Mean	68,89	80,12
	N	539	450
	Std. Deviation	17,897	7,625

Oneway

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Imp Vida Social - Q2	Between Groups	547,392	2	273,696	2,356	,096
	Within Groups	60756,945	523	116,170		
	Total	61304,337	525			
Imp Financeiro - Q2	Between Groups	374,803	2	187,402	,603	,547
	Within Groups	161521,26	520	310,618		
	Total	161896,07	522			
Sentimentos Positivos - Q2	Between Groups	1919,055	2	959,527	11,800	,000
	Within Groups	41551,274	511	81,314		
	Total	43470,329	513			
Imp Rel Conjugal - Q2	Between Groups	11981,886	2	5990,943	30,664	,000
	Within Groups	99640,991	510	195,374		
	Total	111622,88	512			
Sentimentos Negativos - Q2	Between Groups	458,162	2	229,081	,714	,490
	Within Groups	171873,93	536	320,660		
	Total	172332,10	538			
Impacto Familiar - Q2	Between Groups	1500,671	2	750,335	13,632	,000
	Within Groups	24603,607	447	55,042		
	Total	26104,278	449			

Post Hoc Tests

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Relação	(J) Relação	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Imp Vida Social - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	2,012	1,186	,090
		Outras	6,392	4,432	,150
	Relação Anterior	Relação Actual	-2,012	1,186	,090
		Outras	4,380	4,527	,334
	Outras	Relação Actual	-6,392	4,432	,150
		Relação Anterior	-4,380	4,527	,334
Imp Financeiro - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	2,167	1,977	,274
		Outras	-,190	7,929	,981
	Relação Anterior	Relação Actual	-2,167	1,977	,274
		Outras	-2,357	8,080	,771
	Outras	Relação Actual	,190	7,929	,981
		Relação Anterior	2,357	8,080	,771
Sentimentos Positivos - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	1,999	1,018	,050
		Outras	16,836*	3,708	,000
	Relação Anterior	Relação Actual	-1,999	1,018	,050
		Outras	14,837*	3,793	,000
	Outras	Relação Actual	-16,836*	3,708	,000
		Relação Anterior	-14,837*	3,793	,000
Imp Rel Conjugal - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	11,994*	1,584	,000
		Outras	13,786*	5,748	,017
	Relação Anterior	Relação Actual	-11,994*	1,584	,000
		Outras	1,792	5,882	,761
	Outras	Relação Actual	-13,786*	5,748	,017
		Relação Anterior	-1,792	5,882	,761
Sentimentos Negativos - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	2,193	1,936	,258
		Outras	-2,371	7,362	,748
	Relação Anterior	Relação Actual	-2,193	1,936	,258
		Outras	-4,564	7,513	,544
	Outras	Relação Actual	2,371	7,362	,748
		Relação Anterior	4,564	7,513	,544
Impacto Familiar - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	4,487*	,907	,000
		Outras	6,411	3,341	,056
	Relação Anterior	Relação Actual	-4,487*	,907	,000
		Outras	1,924	3,418	,574
	Outras	Relação Actual	-6,411	3,341	,056
		Relação Anterior	-1,924	3,418	,574

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Relação	(J) Relação	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Imp Vida Social - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	-,32	4,34
		Outras	-2,31	15,10
	Relação Anterior	Relação Actual	-4,34	,32
		Outras	-4,51	13,27
	Outras	Relação Actual	-15,10	2,31
		Relação Anterior	-13,27	4,51
Imp Financeiro - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	-1,72	6,05
		Outras	-15,77	15,39
	Relação Anterior	Relação Actual	-6,05	1,72
		Outras	-18,23	13,52
	Outras	Relação Actual	-15,39	15,77
		Relação Anterior	-13,52	18,23
Sentimentos Positivos - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	,00	4,00
		Outras	9,55	24,12
	Relação Anterior	Relação Actual	-4,00	,00
		Outras	7,38	22,29
	Outras	Relação Actual	-24,12	-9,55
		Relação Anterior	-22,29	-7,38
Imp Rel Conjugal - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	8,88	15,11
		Outras	2,49	25,08
	Relação Anterior	Relação Actual	-15,11	-8,88
		Outras	-9,76	13,35
	Outras	Relação Actual	-25,08	-2,49
		Relação Anterior	-13,35	9,76
Sentimentos Negativos - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	-1,61	6,00
		Outras	-16,83	12,09
	Relação Anterior	Relação Actual	-6,00	1,61
		Outras	-19,32	10,19
	Outras	Relação Actual	-12,09	16,83
		Relação Anterior	-10,19	19,32
Impacto Familiar - Q2	Relação Actual	Relação Anterior	2,70	6,27
		Outras	-,15	12,98
	Relação Anterior	Relação Actual	-6,27	-2,70
		Outras	-4,79	8,64
	Outras	Relação Actual	-12,98	,15
		Relação Anterior	-8,64	4,79

*. The mean difference is significant at the .05 level.

T-Test

ANEXO V

Correlations

Correlations

		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1
Dimensão Prazeres - Q1	Pearson Correlation	1	,629**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	460	439
Dimensão Importância - Q1	Pearson Correlation	,629**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	439	528
Dimensão Fardos - Q1	Pearson Correlation	,155**	,137**
	Sig. (2-tailed)	,001	,002
	N	455	525
Parentalidade - Q1	Pearson Correlation	,632**	,629**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	436	436

Correlations

		Dimensão Fardos - Q1	Parentalidade - Q1
Dimensão Prazeres - Q1	Pearson Correlation	,155**	,632**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000
	N	455	436
Dimensão Importância - Q1	Pearson Correlation	,137**	,629**
	Sig. (2-tailed)	,002	,000
	N	525	436
Dimensão Fardos - Q1	Pearson Correlation	1	,808**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	551	436
Parentalidade - Q1	Pearson Correlation	,808**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	436	436

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO W

Correlations

Correlations

		Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2	Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
Imp Vida Social - Q2	Pearson Correlation	1	-,184**	,499**	,495**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000
	N	528	508	499	501
Imp Financeiro - Q2	Pearson Correlation	-,184**	1	-,041	-,158**
	Sig. (2-tailed)	,000		,358	,000
	N	508	525	497	495
Sentimentos Positivos - Q2	Pearson Correlation	,499**	-,041	1	,416**
	Sig. (2-tailed)	,000	,358		,000
	N	499	497	516	486
Imp Rel Conjugal - Q2	Pearson Correlation	,495**	-,158**	,416**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	
	N	501	495	486	514
Sentimentos Negativos - Q2	Pearson Correlation	,357**	-,229**	,290**	,297**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	516	513	505	503
Impacto Familiar - Q2	Pearson Correlation	,646**	,235**	,646**	,663**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	451	451	451	451

Correlations

		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
Imp Vida Social - Q2	Pearson Correlation	,357**	,646**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	516	451
Imp Financeiro - Q2	Pearson Correlation	-,229**	,235**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	513	451
Sentimentos Positivos - Q2	Pearson Correlation	,290**	,646**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	505	451
Imp Rel Conjugal - Q2	Pearson Correlation	,297**	,663**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	503	451
Sentimentos Negativos - Q2	Pearson Correlation	1	,645**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	541	451
Impacto Familiar - Q2	Pearson Correlation	,645**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	451	451

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO X

Correlations

Correlations

		Dimensão Prazeres - Q1	Dimensão Importância - Q1	Dimensão Fardos - Q1
Dimensão Prazeres - Q1	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 460	,629** ,000 439	,155** ,001 455
Dimensão Importância - Q1	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,629** ,000 439	1 528	,137** ,002 525
Dimensão Fardos - Q1	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,155** ,001 455	,137** ,002 525	1 551
Parentalidade - Q1	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,632** ,000 436	,629** ,000 436	,808** ,000 436
Imp Vida Social - Q2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,465** ,000 440	,171** ,000 502	,182** ,000 523
Imp Financeiro - Q2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,094 ,050 438	,019 ,677 498	-,216** ,000 521
Sentimentos Positivos - Q2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,650** ,000 432	,433** ,000 491	,144** ,001 512
Imp Rel Conjugal - Q2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,407** ,000 430	,261** ,000 489	,138** ,002 510
Sentimentos Negativos - Q2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,136** ,004 450	-,002 ,964 515	,195** ,000 537
Impacto Familiar - Q2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,457** ,000 378	,251** ,000 433	,078 ,097 450

Correlations

		Parentalidade - Q1	Imp Vida Social - Q2	Imp Financeiro - Q2
Dimensão Prazeres - Q1	Pearson Correlation	,632**	,465**	-,094
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,050
	N	436	440	438
Dimensão Importância - Q1	Pearson Correlation	,629**	,171**	,019
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,677
	N	436	502	498
Dimensão Fardos - Q1	Pearson Correlation	,808**	,182**	-,216**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	436	523	521
Parentalidade - Q1	Pearson Correlation	1	,325**	-,178**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	436	418	415
Imp Vida Social - Q2	Pearson Correlation	,325**	1	-,184**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	418	528	508
Imp Financeiro - Q2	Pearson Correlation	-,178**	-,184**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	415	508	525
Sentimentos Positivos - Q2	Pearson Correlation	,461**	,499**	-,041
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,358
	N	411	499	497
Imp Rel Conjugal - Q2	Pearson Correlation	,318**	,495**	-,158**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	409	501	495
Sentimentos Negativos - Q2	Pearson Correlation	,172**	,357**	-,229**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	428	516	513
Impacto Familiar - Q2	Pearson Correlation	,289**	,646**	,235**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	364	451	451

Correlations

		Sentimentos Positivos - Q2	Imp Rel Conjugal - Q2
Dimensão Prazeres - Q1	Pearson Correlation	,650**	,407**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	432	430
Dimensão Importância - Q1	Pearson Correlation	,433**	,261**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	491	489
Dimensão Fardos - Q1	Pearson Correlation	,144**	,138**
	Sig. (2-tailed)	,001	,002
	N	512	510
Parentalidade - Q1	Pearson Correlation	,461**	,318**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	411	409
Imp Vida Social - Q2	Pearson Correlation	,499**	,495**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	499	501
Imp Financeiro - Q2	Pearson Correlation	-,041	-,158**
	Sig. (2-tailed)	,358	,000
	N	497	495
Sentimentos Positivos - Q2	Pearson Correlation	1	,416**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	516	486
Imp Rel Conjugal - Q2	Pearson Correlation	,416**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	486	514
Sentimentos Negativos - Q2	Pearson Correlation	,290**	,297**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	505	503
Impacto Familiar - Q2	Pearson Correlation	,646**	,663**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	451	451

Correlations

		Sentimentos Negativos - Q2	Impacto Familiar - Q2
Dimensão Prazeres - Q1	Pearson Correlation	,136**	,457**
	Sig. (2-tailed)	,004	,000
	N	450	378
Dimensão Importância - Q1	Pearson Correlation	-,002	,251**
	Sig. (2-tailed)	,964	,000
	N	515	433
Dimensão Fardos - Q1	Pearson Correlation	,195**	,078
	Sig. (2-tailed)	,000	,097
	N	537	450
Parentalidade - Q1	Pearson Correlation	,172**	,289**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	428	364
Imp Vida Social - Q2	Pearson Correlation	,357**	,646**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	516	451
Imp Financeiro - Q2	Pearson Correlation	-,229**	,235**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	513	451
Sentimentos Positivos - Q2	Pearson Correlation	,290**	,646**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	505	451
Imp Rel Conjugal - Q2	Pearson Correlation	,297**	,663**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	503	451
Sentimentos Negativos - Q2	Pearson Correlation	1	,645**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	541	451
Impacto Familiar - Q2	Pearson Correlation	,645**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	451	451

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO Y

Correlations

[DataSet1] C:\Users\Carlos\Desktop\Xanoca Laroca\Base01.sav

Correlations

		Número de Filhos	Idade (Banded)	Idade do 1º Filho (Banded)
Número de Filhos	Pearson Correlation	1	,253**	,352**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	555	552	555
Idade (Banded)	Pearson Correlation	,253**	1	,796**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	552	552	552
Idade do 1º Filho (Banded)	Pearson Correlation	,352**	,796**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	555	552	555

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO Z

Correlations

Correlations

		Habilitações Literárias	Nível Socio-Económico
Habilitações Literárias	Pearson Correlation	1	,678**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	553	531
Nível Socio-Económico	Pearson Correlation	,678**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	531	531

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Means

ANEXO AA

Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	160
	2	Feminino	334
Sexo do Filho	1	Masculino	267
	2	Feminino	227

Tests of Between-Subjects Effects

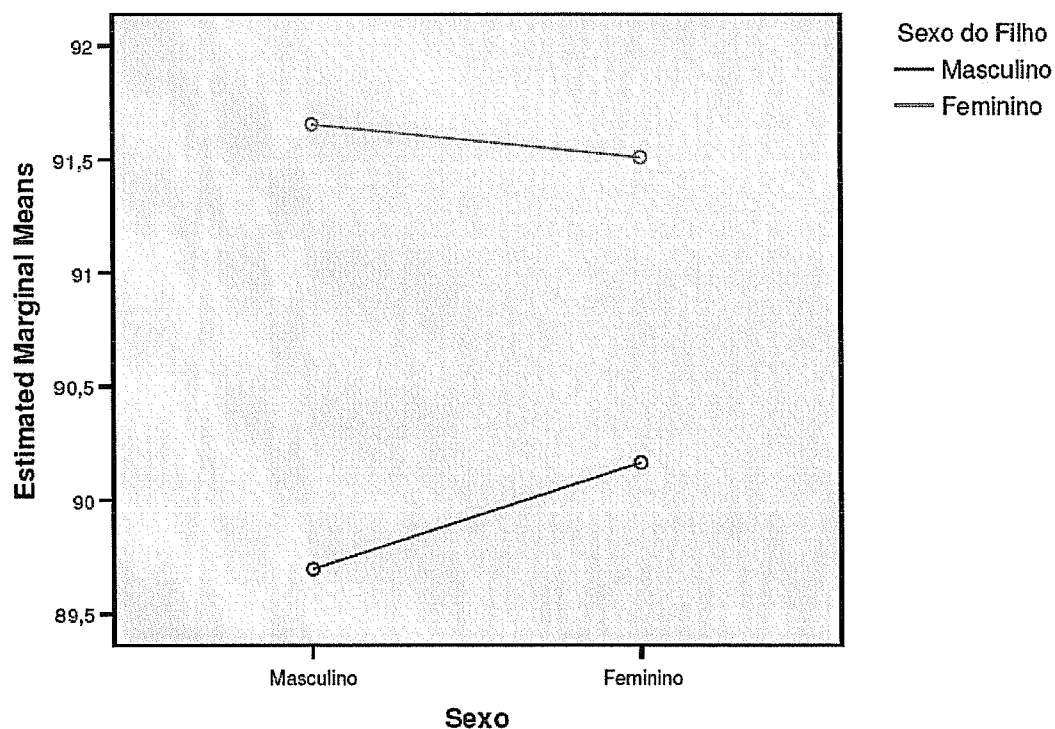
Dependent Variable: Imp Vida Social - Q2

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	313,757 ^a	3	104,586	,882	,450
Intercept	3377137,258	1	3377137,258	28470,365	,000
sexo	2,645	1	2,645	,022	,881
sexo_fil	279,799	1	279,799	2,359	,125
sexo * sexo_fil	9,656	1	9,656	,081	,776
Error	58123,500	490	118,619		
Total	4122541,000	494			
Corrected Total	58437,257	493			

a. R Squared = ,005 (Adjusted R Squared = -,001)

Profile Plots

Estimated Marginal Means of Imp Vida Social - Q2



Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	159
	2	Feminino	332
Sexo do Filho	1	Masculino	268
	2	Feminino	223

Tests of Between-Subjects Effects

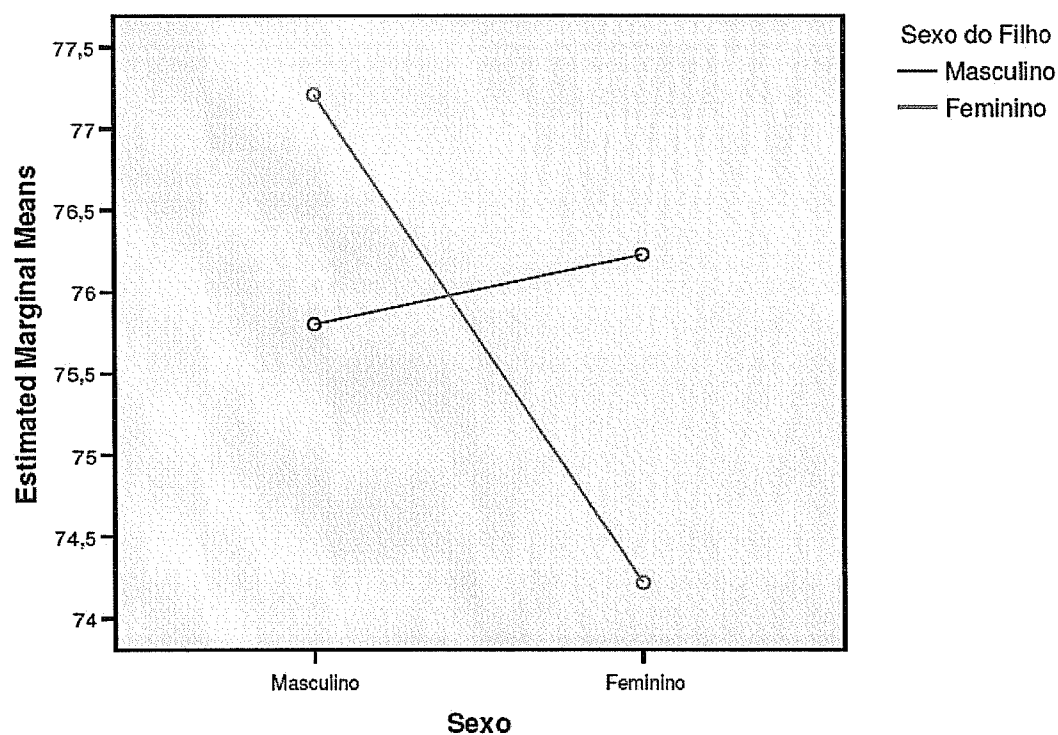
Dependent Variable: Imp Financeiro - Q2

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	534,991 ^a	3	178,330	,583	,627
Intercept	2337500,574	1	2337500,574	7636,685	,000
sexo	167,480	1	167,480	,547	,460
sexo_fil	9,305	1	9,305	,030	,862
sexo * sexo_fil	296,659	1	296,659	,969	,325
Error	149065,046	487	306,088		
Total	2953937,000	491			
Corrected Total	149600,037	490			

a. R Squared = ,004 (Adjusted R Squared = -,003)

Profile Plots

Estimated Marginal Means of Imp Financeiro - Q2



Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	155
	2	Feminino	328
Sexo do Filho	1	Masculino	260
	2	Feminino	223

Tests of Between-Subjects Effects

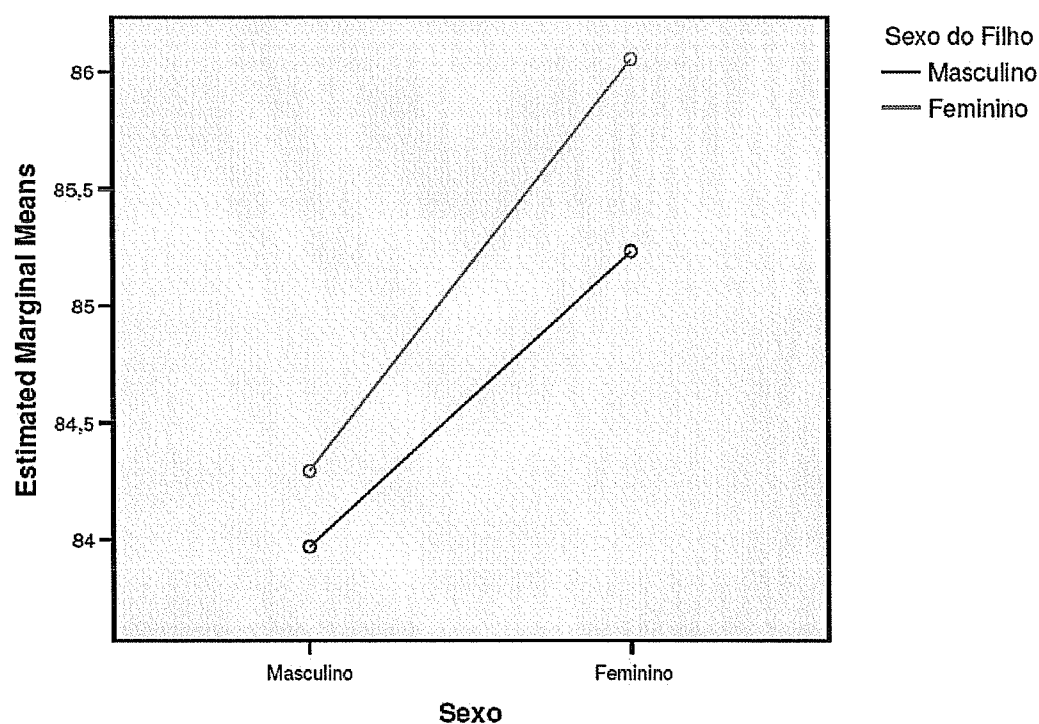
Dependent Variable: Sentimentos Positivos - Q2

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	313,988 ^a	3	104,663	1,218	,302
Intercept	2900755,411	1	2900755,411	33766,949	,000
sexo	230,302	1	230,302	2,681	,102
sexo_fil	33,011	1	33,011	,384	,536
sexo * sexo_fil	6,224	1	6,224	,072	,788
Error	41148,575	479	85,905		
Total	3543218,000	483			
Corrected Total	41462,563	482			

a. R Squared = ,008 (Adjusted R Squared = ,001)

Profile Plots

Estimated Marginal Means of Sentimentos Positivos - Q2



Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	154
	2	Feminino	327
Sexo do Filho	1	Masculino	261
	2	Feminino	220

Tests of Between-Subjects Effects

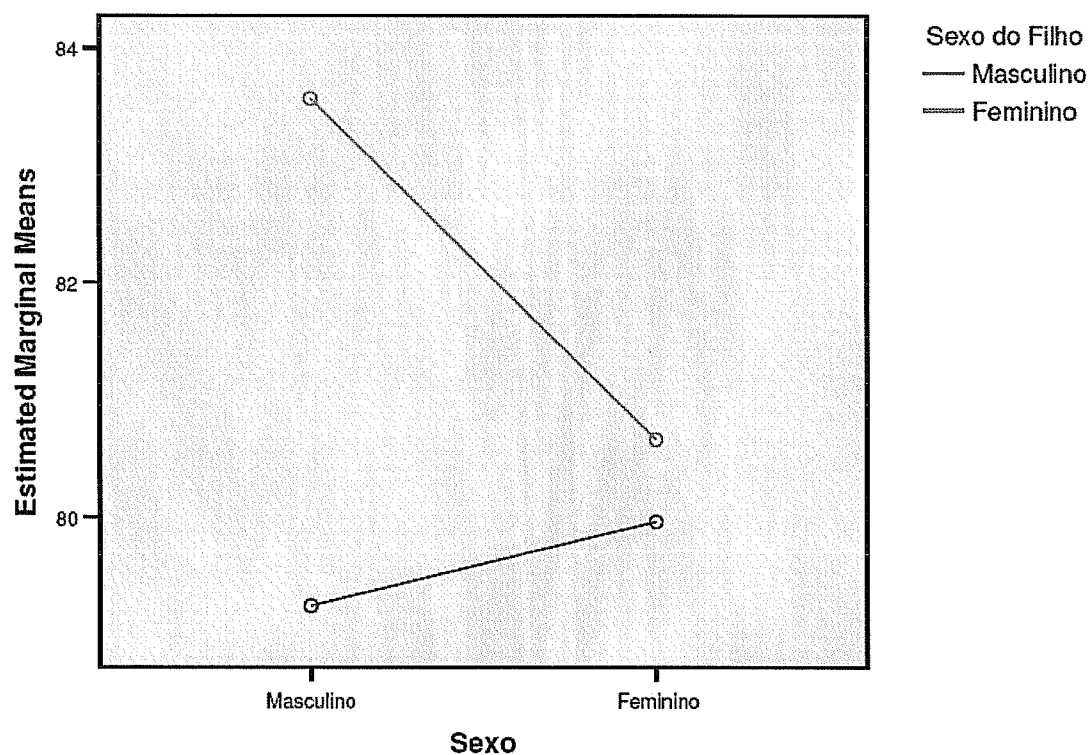
Dependent Variable: Imp Rel Conjugal - Q2

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	733,804 ^a	3	244,601	1,130	,337
Intercept	2596335,816	1	2596335,816	11992,119	,000
sexo	118,866	1	118,866	,549	,459
sexo_fil	627,406	1	627,406	2,898	,089
sexo * sexo_fil	326,136	1	326,136	1,506	,220
Error	103272,171	477	216,504		
Total	3219155,000	481			
Corrected Total	104005,975	480			

a. R Squared = ,007 (Adjusted R Squared = ,001)

Profile Plots

Estimated Marginal Means of Imp Rel Conjugal - Q2



Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	162
	2	Feminino	345
Sexo do Filho	1	Masculino	278
	2	Feminino	229

Tests of Between-Subjects Effects

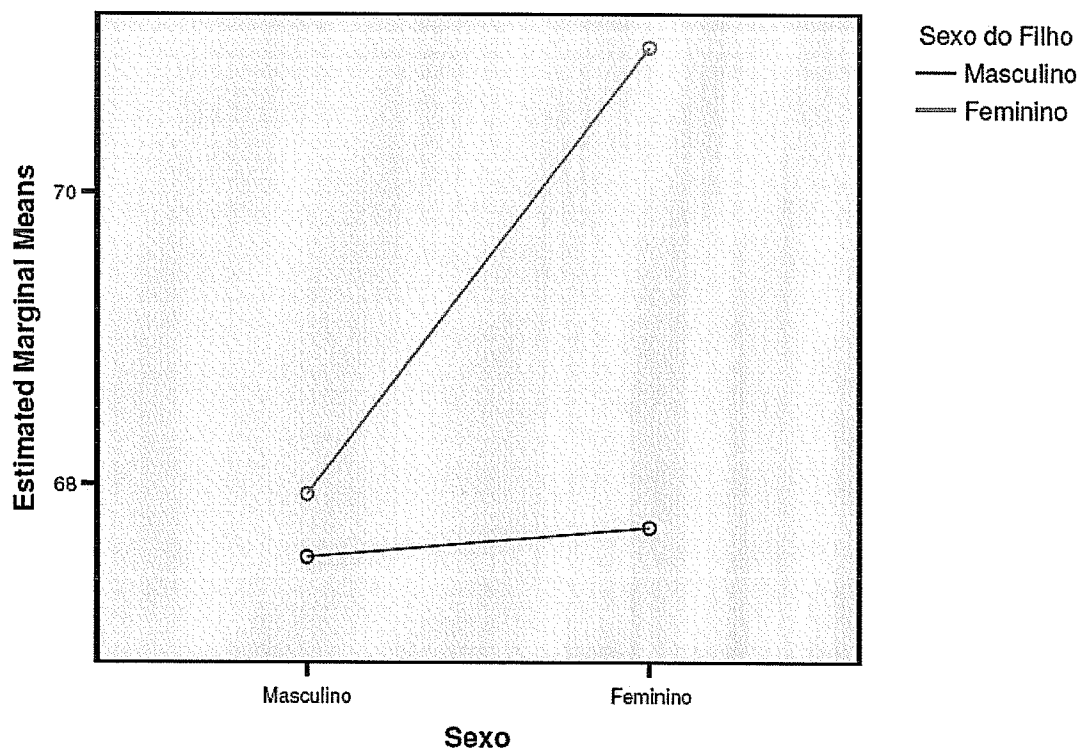
Dependent Variable: Sentimentos Negativos - Q2

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	1252,897 ^a	3	417,632	1,325	,265
Intercept	1954269,056	1	1954269,056	6201,360	,000
sexo	277,111	1	277,111	,879	,349
sexo_fil	360,671	1	360,671	1,144	,285
sexo * sexo_fil	213,016	1	213,016	,676	,411
Error	158513,178	503	315,136		
Total	2559400,000	507			
Corrected Total	159766,075	506			

a. R Squared = ,008 (Adjusted R Squared = ,002)

Profile Plots

Estimated Marginal Means of Sentimentos Negativos - Q2



Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	136
	2	Feminino	289
Sexo do Filho	1	Masculino	230
	2	Feminino	195

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: Impacto Familiar - Q2

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	190,855 ^a	3	63,618	1,092	,352
Intercept	2260183,001	1	2260183,001	38801,085	,000
sexo	,094	1	,094	,002	,968
sexo_fil	166,941	1	166,941	2,866	,091
sexo * sexo_fil	78,138	1	78,138	1,341	,247
Error	24523,465	421	58,251		
Total	2747435,000	425			
Corrected Total	24714,320	424			

a. R Squared = ,008 (Adjusted R Squared = ,001)

Profile Plots

Estimated Marginal Means of Impacto Familiar - Q2

